FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.900 TERÇA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2022 R$ 5,00

Prédios refletidos em janelas no Tatuapé, na zona leste; estudo mostra que diferença entre área construída de apartamentos e casas continua crescendo na cidade Eduardo Knapp/Folhapress

SP, 468

Com área construída de apartamentos superando a de casas desde 2016, a capital paulista, que completa hoje 468 anos, vive um avanço da verticalização e consequente discussão sobre acesso a habitação p. 1

Pinheiros Rio, com água mais limpa, deve receber parque p. 4

Paraisópolis Projeto produz toneladas de comida na favela p. 5

Esporte B7
Medina abre mão do início do Mundial de surfe para cuidar da saúde mental

Ilustrada C1
Ao lançar seu 1º filme em árabe, Netflix pode quebrar tabus da região

Comida C8
Modinha, copo Stanley vira item de ostentação e divide bebedores de cerveja

A pandemia em 24.jan
Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	78,3%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	69,1%
Dose de reforço	19,0%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos
Média móvel
307 ↑ 140,6%*
Em 24 h 267
Total 623.412

Casos ↑ +314,7%* (acelerado)

*Variação em relação a 14 dias

Corte nos recursos para o INSS ameaça segurados

Bolsonaro veta R$ 3,2 bi de Orçamento geral, mas mantém reajuste a servidores

O corte de R$ 988 milhões nas despesas do Instituto Nacional do Seguro Social previstas em 2022 ameaça o atendimento a segurados, segundo funcionários do governo ouvidos pela **Folha**. O veto representa 41% dos R$ 2,388 bilhões aprovados pelo Congresso.

A redução se dá justamente no momento em que o Executivo tenta regularizar a fila de espera por benefícios, que acumulava 1,85 milhão de pedidos em novembro de 2021. Nos bastidores, técnicos alertam que agências podem suspender serviços por falta de dinheiro.

Os ministérios do Trabalho e Previdência, ao qual o INSS está vinculado, e da Educação concentram mais da metade dos R$ 3,18 bilhões em recursos vetados por Jair Bolsonaro no Orçamento. A medida recompõe gastos com pessoal subestimados pelos parlamentares.

O presidente manteve, no entanto, a autorização de despesa de R$ 1,7 bilhão para conceder reajustes a servidores federais em 2022.

A intenção é agraciar corporações policiais em ano eleitoral, mas outras categorias pressionam para serem incluídas. **Mercado A17 e A18**

Presidente preserva fundão de R$ 4,9 bi e protege emendas A8

Governo quer barrar reajuste de 33% no piso de professores B1

Preto Zezé
Da favela para a Folha
Sou filho da Dona Fátima e do Chico Macumbeiro, nascido e criado na favela das Quadras. O pretinho que lavava carro nas ruas de Fortaleza hoje é produtor, escritor, compositor, empresário e entusiasta engajado por um mundo mais justo. **Opinião A2**
Passa a escrever às terças

Planalto avalia para Anvisa médico pró-cloroquina

Diante da disputa com Antonio Barra Torres, Jair Bolsonaro busca pessoas para a cúpula da Anvisa e avalia indicar para diretor alguém alinhado a bandeiras negacionistas. Um nome considerado é Hélio Angotti, médico pró-cloroquina e chefe de secretaria na Saúde. **Saúde B5**

EDITORIAIS A2

Infância protegida
Sobre vacinação e desatino do governo Bolsonaro.

Panorama indigno
Acerca de moradores de rua na cidade de São Paulo.

Países reforçam defesa contra a Rússia

Em ação mais simbólica do que efetiva, Otan reforçou defesa do Leste Europeu contra o que vê como ameaça de invasão da Ucrânia, e EUA colocaram tropas em prontidão. **A14**

Gabriel Monteiro/Folhapress

GUANABARA POLUÍDA REDUZ RENDA DE PESCADORES

Homem pesca na baía, perto de Duque de Caxias, na região metropolitana do Rio; esses trabalhadores são elo mais frágil de um prejuízo calculado em bilhões para o estado **Cotidiano B3**

Receita não vê ato ilegal contra Flávio por ‘rachadinhas’

Acionada pela defesa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a corregedoria da Receita não viu indícios de ato ilegal de auditores fiscais do Rio no relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras que trouxe à tona o escândalo das “rachadinhas”.

Procurados, Flávio e suas advogadas não responderam à reportagem. **Poder A4**

Bento 16 admite ida a reunião sobre padre pedófilo

Mundo A16

Botão anti-fake no Twitter gera temor de orquestrações

Poder A6

ISSN 1414-5723
9 771414 572032 33900

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*) e Marcelo Benez (*comercial*)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Infância protegida

Contra desatinos de Bolsonaro e Queiroga, pais agarram chance de vacinar crianças contra a Covid

A baixeza do governo no trato da pandemia se revelou por inteiro na ofensiva contra a vacinação de crianças. Felizmente Jair Bolsonaro e seu ministro da Saúde vão sendo derrotados mais uma vez.

Nada menos que 79% dos brasileiros aprovam imunizar meninas e meninos de 5 a 11 anos, tal como autorizado pela Anvisa. A maior parte da população não dá ouvidos ao negacionismo bolsonarista.

No último lance absurdo dessa claque ideológica, o Ministério da Saúde rejeitou a contraindicação da hidroxicloroquina expedida pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS.

O parecer do comitê havia sido usado como pretexto pelo ministro Marcelo Queiroga, na CPI da Covid, para esquivar-se de rejeitar o medicamento preconizado como panaceia pelo presidente.

Agora, em documento para justificar a recusa da opinião técnica, sua pasta chegou ao cúmulo de afirmar que a droga conta com evidência de eficácia, e as vacinas, não.

A confiança na Anvisa está ganhando de lavada, porém. A tradição criada pelo Programa Nacional de Imunizações fala mais forte para calar a antipropaganda.

Menos de dez dias após iniciada a aplicação da vacina na nova faixa etária, até domingo (23), só na cidade de São Paulo, quase 111 mil crianças a receberam. Perfazem, assim, mais de 10% do público alvo da coorte na capital.

Em boa hora fracassou a manobra ensaiada no Planalto de exigir pedido médico para a imunização de infantes. Bolsonaro contou, para tal desatino, com a cumplicidade de Marcelo Queiroga.

Efetivada, haveria configurado medida excludente, fadada a prejudicar mais os pobres. Famílias afluentes não demorariam a conseguir o papel carimbado, enquanto as demais teriam de enfrentar aglomerações e filas de espera em estabelecimentos públicos de saúde.

Crianças compõem o último contingente populacional em que o novo coronavírus ainda circula sem resistência. Vaciná-las é um imperativo inadiável, de modo a estancar a privação de ensino presencial e convívio com os pares.

Tal obrigação, entretanto, tem dois desafios hercúleos pela frente. Um, fazer chegar imunizantes a todas as crianças no país, em especial as de estados atrasados na vacinação de adultos.

Em seguida, há que acelerar as análises para incluir também os menores de cinco anos. Esta é a faixa mais vulnerável, na qual ocorreram 79% das 1.544 mortes de crianças de 0 a 11 anos no país —número que só um presidente desalmado consideraria insignificante.

Panorama indigno

Censo da população de rua explicita em números chocantes o que já era visível em São Paulo

Aos 468 anos de São Paulo, completados nesta terça-feira (25), os paulistanos podem atestar em números o que já era possível notar a olhos vistos: o avanço dramático do número de moradores de rua em meio à pandemia.

Encomendado pela gestão de Ricardo Nunes (MDB), o novo censo dessa população mostra que até dezembro de 2021 havia 31.884 sem-teto na cidade, ante 24.344 contados em 2019 —alta de 31%. Em relação a 2015, a quantidade dobrou.

De fato, a presença de moradores de rua, antes mais concentrada nas regiões centrais, espalhou-se pela metrópole mais rica do país, inclusive em bairros nobres. Por todo lado há gente em condições degradantes, debaixo de viadutos e marquises, perambulando ou dormindo ao relento, quando não instaladas em pequenos acampamentos sob lonas e barracas de camping.

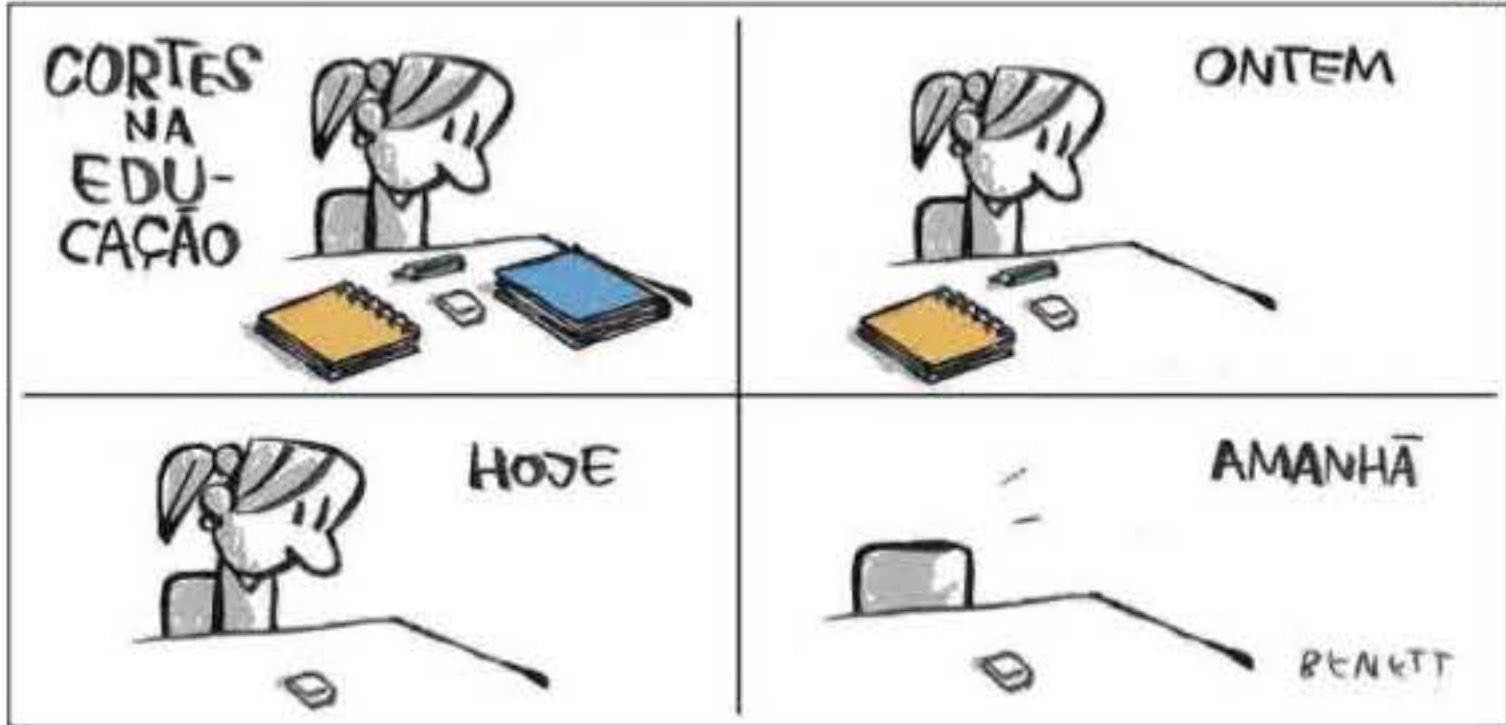
A explosão dessas moradias improvisadas e indignas evidencia um novo perfil captado pela pesquisa: o total de famílias que foram parar na rua quase dobrou em dois anos.

Dos 31.884 entrevistados que não têm um lar, 8.927 afirmaram viver com ao menos um familiar —em 2019, eram 4.868. Pais com filhos, mulheres, casais, idosos ou quem foi para a rua há pouco optam pelas barracas de camping com o intuito de manter alguma privacidade e a sensação de segurança.

Vítimas da inflação, da fome e do desemprego que assolam o país, parte dos novos sem-teto —assim como outros que vivem só ou padecem de dependências químicas— não encontra nos abrigos municipais uma alternativa a contento. Pelo menos 60% preferem as calçadas aos centros de acolhimento.

Abrigos provisórios, se não combinados com políticas de acesso a trabalho e habitação, revelam-se limitados. Não à toa, arrumar um emprego fixo (47,5%) e ter uma moradia permanente (23,1%) são os fatores apontados como fundamentais para sair dessa situação.

Se por óbvio alguma mudança implica retomada da atividade econômica, geração de empregos e redução da desigualdade, cabe à administração municipal, também, ampliar a sua rede de proteção. Um novo programa da prefeitura prevê construir casas de 18 m² para as famílias que vivem nas ruas, com ocupação limitada a 12 meses.

Trata-se de um começo diante de um desafio colossal, haja vista a dificuldade enfrentada pelos entrevistadores na abordagem dos sem-teto. Com razão, teme-se que os dados, já chocantes, estejam subestimados e prejudiquem as novas políticas —que, espera-se, sejam adotadas celeremente para atenuar essa vergonha paulistana.

Ônus da fraude cabe ao fraudador

Hélio Schwartsman

Luiz Carlos dos Santos Gonçalves, procurador regional da República, e Vera Lúcia Taberti, promotora de Justiça, escreveram na edição desta segunda (24/1) artigo em que contestam minha coluna "Dizimando a justiça" (15/1).

Agradeço o tom civilizado da crítica, o que não é uma constante nos dias que correm, e os oportunos esclarecimentos. Receio, porém, que eles não tenham mudado minha avaliação sobre as resoluções do TSE que permitem cassar toda a chapa proporcional de candidatos quando houver prova da fraude de candidaturas femininas fictícias. A meu ver, essa é uma punição desproporcional quando aplicada a candidatos que não participaram da fraude e que ainda pode frustrar a vontade do eleitor.

Gonçalves e Taberti justificam a cassação coletiva como a resposta normal da Justiça a irregularidades que afetem toda a chapa. Seria como uma convenção feita fora do prazo, por exemplo. Complicado. Não estamos, afinal, falando de uma burrada coletiva, mas de fraude. Não se pode excluir que os dirigentes partidários que a perpetraram tenham feito isso para se apropriar das verbas, hipótese em que os membros não comprometidos da legenda deveriam ser descritos como vítimas.

E vale notar que o TSE não oferece resposta consistente sobre o tratamento a ser dado a fraudes. Produziu essas resoluções que autorizam punições coletivas, mas, no recente julgamento da chapa Bolsonaro-Mourão, sinalizou que a fraude só justifica a cassação se tiver ocorrido em escala capaz de mudar o resultado da eleição.

Adoraria ver Bolsonaro destituído, mas creio que tal interpretação é mesmo a melhor. Afinal, a missão precípua da Justiça Eleitoral é assegurar que a vontade do eleitor se materialize. É sob essa lógica que leis e regulamentos devem ser aplicados.

Se os eleitores escolheram um candidato que disputou o pleito de boa-fé, não faz sentido cassar-lhe o mandato por falcatruas de terceiros.

helio@uol.com.br

Brumadinho, crime e impunidade

Cristina Serra

Com atraso, li a obra "Brumadinho - a engenharia de um crime" (editora Letramento), dos jornalistas Lucas Ragazzi e Murilo Rocha, que está sendo relançada no momento em que o desastre completa três anos. O livro traz uma impressionante reconstituição dos fatores que levaram ao desmoronamento da barragem da Vale, que matou 272 pessoas e poluiu o rio Paraopeba.

Tanto quanto o colapso do reservatório da Samarco, em Mariana (19 mortos e o rio Doce contaminado), o rompimento em Brumadinho era uma tragédia anunciada. No caso da barragem da Vale, o livro mostra que a empresa sabia dos riscos e não tomou as medidas adequadas porque teria que paralisar atividades no local e interromper ganhos. Ao agir assim, a mineradora escreveu uma sentença de morte contra os trabalhadores, os moradores das redondezas e todos os que tiveram a infelicidade de estar ao alcance da lama em 25 de janeiro de 2019.

Com tudo o que se sabe sobre o caso, é doido fazer algumas perguntas: por que uma das maiores mineradoras do mundo construiu um refeitório e os escritórios no pé da barragem, contrariando o simples bom senso? Por que a empresa não levou em conta alertas de especialistas? Por que os órgãos de fiscalização não cumpriram o seu papel? Por que estes se dobraram ao poder da Vale?

E, finalmente, por que o Judiciário brasileiro não foi capaz, até agora, de julgar os responsáveis? As respostas a essas questões tão elementares preenchem de dor, sofrimento e revolta a vida dos que perderam amores e amigos na voragem da lama mineral, tão violenta que até hoje não foi encontrado nenhum vestígio de seis vítimas.

Sobre essa dor, cortante como lâmina, recomendo o premiado documentário do jornalista Fernando Moreira, "[O vazio que *atravessa*]", que estará disponível gratuitamente nos dias 26 e 27 de janeiro (amanhã e quarta) em mostratiradentes.com.br.

De um ponto de vista delicado e intimista, o filme reverbera o clamor das vítimas contra a impunidade.

Amigo de Deus e de Bolsonaro

Alvaro Costa e Silva

Enquanto na semana passada o governador Cláudio Castro encenava um blockbuster —1.300 policiais, helicópteros e blindados em ação nas comunidades do Jacarezinho e Muzema— para inaugurar o programa Cidade Integrada, o repórter Matheus Rocha revelava como moradores de outras duas favelas, Salgueiro e Vidigal, têm de se virar, sozinhos, para receber uma simples carta.

Como os Correios só fazem entregas a partir de regras internas de segurança, as lideranças comunitárias organizaram um serviço alternativo, empregando os próprios moradores. O favelado se sente cidadão se pode receber e pagar uma conta em dia. Cláudio Castro sabe disso, e pouco se importa. O que ele quer é ganhar a reeleição, e, para conseguir o objetivo, nada melhor que prometer acabar com a violência. Um expediente mais velho que Cabral, não o ex-governador das UPPs, mas o navegador português.

Político inexperiente que recebeu o cargo de bandeja com o impeachment de Wilson Witzel —aquele que se elegeu dizendo que mandaria atirar na cabecinha—, Castro está em plena campanha. Outro dia exibiu seus dotes de cantor de sacristia para uma multidão de evangélicos, a maioria sem máscara, no Parque Olímpico. "É muito bom ser amigo de Deus", escreveu ele no Twitter. Poderia ter completado: "E da ômicron também".

Para compensar o estilo desarticulado, embora cantante, Castro abusa da máquina estatal. Seguindo os passos de Bolsonaro, a quem deve fidelidade canina, deu aumento a bombeiros e policiais militares —o benefício terá impacto anual de quase R$ 300 milhões nos cofres públicos. E só nesta primeira fase do Cidade Integrada estão previstos investimentos de R$ 500 milhões.

Falta combinar com o Tesouro Nacional, que reprovou o reingresso do Rio de Janeiro no Regime de Recuperação Fiscal. Entre outros, o motivo foi a promessa de aumentos, bonificações e benesses ao funcionalismo em ano eleitoral.

Da favela para a Folha

Preto Zezé

Presidente Nacional da Cufa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista

Sou filho da Dona Fátima e do Chico Macumbeiro, nascido e criado nas favelas das Quadras, quando tudo era barraco e lama. Vieram do interior, buscando vida melhor na capital.

As responsabilidades de adulto os perseguiam. Trabalharam desde cedo, ela doméstica, ele pintor. Essa história também é minha. Meu pai exaltava o fato de trabalhar desde os 9 anos. Minha mãe criou cinco filhos. Nos protegeu e nos ensinou a sobreviver nas ruas, onde muitos dos nossos morreram ou foram presos. A vida na favela é disputa de prioridades.

Acabei reproduzindo o ciclo do meu pai e cedo fui trabalhar nas ruas, onde me formei e fiz meu doutorado nas quadras para enfrentar o mundão. A vida era vivida a curto prazo. Chegar em casa com notas de dinheiro adiantava mais do que as notas azuis da escola.

Vivi os bailes funks, disputas das galeras de rua, pichação e toda uma selva de caminhos. Nos labirintos de um quarto escuro, buscava me identificar e pertencer a algo. O hip-hop me deu identidade e apontou caminhos. Mas eu queria mais.

Participei de movimento antirracista, estudantil, partidário, cultural. Sentia a necessidade de ampliar os horizontes e de ser radical nas soluções, algo que a desigualdade impõe à gente que vem de onde eu vim.

Quando lavava carro nas ruas, já envolvido com o rap nas favelas de Fortaleza, conheci Celso Athayde. Posso contar minha vida antes e depois dele.

Convidou-me para a Cufa e me disse que eu seria uma das maiores referências do país oriundas das favelas. Em 2012, assumi a direção nacional e, em 2015, a articulação mundial da Cufa Global. Nosso pragmatismo chamava para uma agenda de soluções para as favelas. A formação em massa de lideranças me dava esperança de poder construir uma rede em que a favela fosse protagonista do seu destino. E assim seguimos, na luta incansável de produzir um olhar próprio de mundo.

O pretinho que lavava carro nas ruas de Fortaleza hoje é produtor, escritor, compositor, empresário e engajado na luta por um mundo melhor e mais justo.

Com a pandemia, voltei à Cufa Brasil. Moro há um ano em São Paulo, onde piloto uma rede presente em mais de 5.000 mil favelas, com mais de 40 mil pessoas engajadas, que produz soluções, fortalece ainda mais a potência desses territórios e já atendeu 30 milhões pessoas.

Chego como colunista da **Folha** para sentar à mesa dos grandes debates, para trazer uma visão mais orgânica das massas invisíveis e dos territórios de onde viemos, lembrados só quando há problemas e tragédias.

Minha presença aqui é a presença dessa gente escura, de uma safra da favela que rompe o cativeiro da ideia de carência e traz a sua energia e potência. Estamos na pista!

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

São Paulo inclui, nunca segrega

Ao festejar 468 anos, metrópole acredita no trabalho e respeita a diversidade

Ricardo Nunes
Prefeito de São Paulo (MDB)

O prefeito Bruno Covas (PSDB) foi um vencedor, com sua capacidade de fazer a abertura para o diálogo democrático. Continuar seu trabalho e desenvolver novos projetos é obrigação. Nos 468 anos de São Paulo, o segundo aniversário em que tenho o privilégio de ser seu prefeito, reafirmo meu amor pela cidade e renovo os compromissos do Plano de Metas e do programa de governo.

Fui vereador por dois mandatos, sou empresário, casado e pai de três filhos. Estudei em escola pública e morei na Capela do Socorro, no Parque Santo Antônio, periferia da capital. Sei qual é a realidade da população e a minha responsabilidade. Tenho espírito público e acredito no trabalho. Jamais vou me omitir.

Conto com uma equipe que valoriza os servidores. Temos apoio da Câmara Municipal na formulação de novos marcos legais, fundamentais para a cidade, e relação institucional, forte, com os governos federal e estadual, traduzida em resultados, como o iminente fim da dívida paulistana com a União, benefício anual de cerca de R$ 3 bilhões. Ou os projetos com o governo estadual para mobilidade, habitação e vacinação. Ninguém faz nada sozinho.

Somos a capital mundial da vacina, com 100% da população adulta imunizada, mas a variante ômicron exige cautela adicional. Adiamos o Carnaval, enquanto avançamos na vacinação de crianças e nas doses de reforço. Tenho certeza de que, de novo, daremos exemplo ao mundo.

Nosso foco é reduzir desigualdades, ter uma cidade mais justa, com oportunidades para todos. Temos agora um Plano Plurianual de Investimentos com metas para a periferia. Impedimos o aumento da tarifa de ônibus. Não aumentamos nenhum imposto e reduzimos taxas para vários setores. Aprovamos a lei de antenas para o avanço da internet nos bairros mais distantes. A gestão está dedicada também a combater o racismo e a promover a cultura antirracista.

Ampliamos unidades de saúde; só nesta terça-feira (25) a cidade vai ganhar uma UBS, na Brasilândia, uma nova ala no Hospital Integrado de Santo Amaro e uma UPA, em Parelheiros. Distribuímos mais de 500 mil tablets e chips de internet aos estudantes. Entregamos mais de 3.500 moradias populares em 2021.

Mas há um grupo que precisa de atenção especial: as pessoas em situação de rua, cuja situação, já grave, em consequência da crise econômica exigirá respostas vigorosas, baseadas na solidariedade. O novo censo realizado servirá de base para as ações. Já distribuímos 6 milhões de cestas básicas, servimos mais de 8 milhões de refeições, ampliamos vagas de acolhimento e o programa Consultório na Rua; inauguramos o Hospital Santa Dulce dos Pobres. Mas é preciso mais: um sistema de políticas intersetoriais, o Reencontro, que faz da inclusão das pessoas em situação de rua uma das prioridades da gestão, com abrigo, apoio psicológico, resgate de vínculos sociais e capacitação profissional.

> [...]
>
> [São Paulo] escuta os movimentos sociais, as entidades de classe, os líderes comunitários. Toma posição em grandes temas globais e assume compromissos. Não recua nem dá desculpas diante de dificuldades. (...) Cuida das pessoas e toma decisões (...) Trabalha. Sem cessar

É fundamental atuarmos também de olho nos desafios globais, como a implementação da Agenda 2030, com a criação do Plano de Ação Climática, o PlanClima SP. A sustentabilidade é um eixo para os próximos anos. O Plano de Mobilidade de São Paulo 2021-24 prevê R$ 5,5 bilhões em projetos para o transporte público, como o BRT Radial Leste, o BRT Aricanduva e o novo Aquático, transporte com barcos na represa Billings.

São Paulo inclui, nunca segrega. Apoia o empreendedor e o trabalhador. Dialoga com outros governos, com o Legislativo, o Tribunal de Contas do Município (TCM-SP), o terceiro setor, as lideranças religiosas. Escuta os movimentos sociais, as entidades de classe, os líderes comunitários. Toma posição em grandes temas globais e assume compromissos. Não recua nem dá desculpas diante de dificuldades. Respeita a diversidade que é própria desta grande metrópole. Cuida das pessoas e toma decisões tendo em vista sempre o impacto na qualidade de vida da população. Trabalha. Sem cessar. Porque acredita —como eu pessoalmente sempre acreditei— que é o trabalho que torna possível a superação dos grandes desafios e a realização dos maiores sonhos.

Pandemia é oportunidade para ajustar as velas do barco da saúde

Ventos transformadores devem permear modelo de remuneração por serviço

Sidney Klajner
Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

Diz um ditado que o velejador pessimista reclama do vento forte, já o otimista espera que ele passe logo, e o sábio, por sua vez, ajusta as velas para imprimir velocidade ao barco.

A pandemia de Covid-19, em suas ondas, escancarou a ineficiência do nosso sistema de saúde, e o problema se renova com a disseminação da variante ômicron. Mas, apesar das dificuldades, a crise sanitária é uma oportunidade de ajustar as velas em um setor que acumula desafios. O problema é que temos carecido de velejadores sábios.

Uma questão basilar é ampliar o acesso à saúde. Como o orçamento é limitado, a solução é combater desperdícios e usar de maneira inteligente a estrutura e os recursos disponíveis. Isso significa ampliar a atenção primária —é com ela que conseguimos prevenir uma miríade de doenças e manter sob controle as crônicas, que aumentam com o envelhecimento da população.

O paciente certo tem que ir para o lugar certo: casos de baixa complexidade, na atenção primária; média complexidade, na secundária; e alta complexidade, na terciária. Alguém com gripe no pronto-socorro, onde se pode atender uma pessoa com infarto, é um desperdício.

Quantas cidades não têm sequer um posto de saúde, mas têm um belo hospital, que acaba ocioso, sem demanda? E os hospitais prontos e equipados que permanecem fechados aguardando contratações?

É preciso uma assistência com base em protocolos e respaldada na ciência, sem prescrição de exames ou procedimentos desnecessários. Tecnologias digitais e telemedicina também são trunfos para manejar o barco da saúde e promover a inclusão.

Os ventos transformadores precisam permear inclusive o modelo de remuneração por serviço, que ainda impera na saúde suplementar e que, no fundo, premia a doença. Estratégias baseadas no conceito de valor em saúde (relação entre bons resultados do cuidado do paciente e custo) são instrumentos poderosos para impulsionar a qualidade da assistência, reduzir os desperdícios e ampliar o acesso.

> [...]
>
> Estratégias baseadas no conceito de valor em saúde (relação entre bons resultados do cuidado do paciente e custo) são instrumentos poderosos para impulsionar a qualidade da assistência, reduzir os desperdícios e ampliar o acesso. (...) Se falharmos, continuaremos a ter um sistema que não consegue cumprir seu papel primordial: o de entregar saúde

Há outros desafios (como obter investimentos, prevenir fraudes, lidar com a judicialização), mas especialmente o de pôr o paciente como agente de cuidado da própria saúde. Precisamos educar e estimular um estilo de vida saudável, por exemplo, para combater sedentarismo, obesidade, tabagismo e controlar diabetes e hipertensão.

O acesso à boa informação ajuda a combater comportamentos deletérios, como o caso daquele que vai a vários médicos e faz repetidos exames para ratificar um mesmo diagnóstico. Olha tempo e dinheiro indo para o ralo!

E se temos vacinas disponíveis para combater a Covid-19 e prevenir mortes, temos que agradecer e estimular que as doses cheguem ao braço da população. Aqui a mensagem é que cada injeção amplia a chance de termos uma vida mais longa e saudável. Precisamos compreender a situação turbulenta em que vivemos, e, como o sábio velejador, ajustar as velas para que ele nos leve para o futuro que almejamos.

Se falharmos, continuaremos a ter um sistema de saúde que não consegue cumprir seu papel primordial: o de entregar saúde.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Participantes carregam faixa durante a Marcha da Panela Vazia, em Heliópolis, São Paulo Rivaldo Gomes - 21 dez 2021/Folhapress

Retrato do país

Impressionante o retrato do país na entrevista de Walter Belik ("Volta do Brasil ao Mapa da Fome é retrocesso inédito no mundo", Entrevista da 2ª, 24/1).
João Garcia (São Paulo, SP)

*

O Brasil, reconhecido mundialmente por ser o celeiro do mundo, poderá ser o país com maior desigualdade social do planeta com essa volta ao Mapa da Fome. Algo inconcebível em pleno século 21.
Tadêu Santos (Florianópolis, SC)

*

"Parabéns" aos 57 milhões de cúmplices. Falta de aviso é que não foi.
Rodrigo Vaz Soares (Viamão, RS)

*

Osso de primeira, R$ 4,00; osso de segunda R$ 2,00; pé de galinha (que antes era usado para ração), R$ 8,00; lixo, grátis! E então o lixo tem sido buscado nos caminhões das prefeituras ou nos lixões. Pátria a(r)mada, Brasil.
Rives Passos (Campo Grande, MS)

*

A política de exportação de commodities e o enfraquecimento da Conab são as duas causas mais fortes da situação que estamos vivendo, além, é claro, da política liberal do Paulo Guedes e do presidente Bolsonaro. Mas este é o responsável por tudo, pois ele é o presidente até 31/12. Infelizmente teremos de aguentá-lo até lá.
João Batista Tibiriçá (Goiânia, GO)

*

Lula tirou o Brasil do Mapa da Fome. Bolsonaro colocou o Brasil de volta no Mapa da Fome. Simples assim.
Carlos Fernando de Souza Braga (São Paulo, SP)

*

Pátria esfomeada, Brasil.
Juarez Neri Ramos de Oliveira (Canoas, RS)

*

Os maiores culpados pelo fato de o genocida continuar desgovernando o Brasil são os políticos do famigerado centrão. Que o eleitor tenha essa informação antes de votar em outubro, pois são esses oportunistas que estão a impedir o impeachment.
Antonio Ferreira da Costa Neto Ferreira (Belo Horizonte, MG)

*

Cadê o Supremo Tribunal Federal que ainda não afastou esse sujeito? Nem o Queiroga o quer por perto.
Paulo Braga (Salvador, BA)

*

Absurdo! Só falta o Senado aprovar isso. A cada dia que passa estamos indo mais e mais ladeira abaixo. Quando esse tormento vai acabar?
Maria Luisa Beltrão Lemos (São Paulo, SP)

Muitos decibéis

"Em Guarujá, praias lotadas têm disputa de caixas de som entre turistas" (Cotidiano, 24/1). Ignorância sobre distinguir o espaço público e coletivo do privado e individual. Mesmo com lei específica de uso apontamos o dedo contra o outro, claro. Falta-nos a educação básica e a noção de cidadania.
João Melo (São Paulo, SP)

Ódio e instituições

Em sua coluna "A campanha do ódio em ação" (Opinião, 18/1), Cristina Serra pergunta se "nossas instituições estão preparadas para deter o golpista Bolsonaro". A minha resposta é "não". Nossas instituições, ao que tudo indica, não só não têm nenhuma intenção de detê-lo como nada fazem para evitar o golpe de Bolsonaro.
Elisabeto Ribeiro Gonçalves (Belo Horizonte, MG)

Ainda a cloroquina

"Governo avalia indicar médico pró-cloroquina à Anvisa após embates com Torres" (Saúde, 24/1). Brasil, o país da cloroquina. Somos vergonha internacional. Temos um governo comandado por ignorantes e adorado por tantos outros. A cada dia se superam nas imbecilidades. E faltam 11 meses para esse ser das profundezas sair do poder.
Otávio Gomes (Guaratinguetá, SP)

Igreja e faturamento

Parece que existem muitas igrejas, como a Iurd, que querem antecipar o Apocalipse ("Igreja Universal diz que não é possível ser cristão e de esquerda", Painel, 24/1). Eu sou ateu e não acredito em Apocalipse nem em arrebatamento nem em qualquer coisa desse gênero. Mas penso que, para antecipar o Apocalipse, será necessário criar uma atmosfera de completa perdição, e me parece que é isso que essas igrejas buscam. Quanto pior a situação do povo, quanto mais desespero e sofrimento, mais os fiéis aparecem e mais as igrejas faturam.
Said Ahmed (São Paulo, SP)

*

Achei ótimo. Uma figura igual ao Edir Macedo não pode ser confundido com alguém de esquerda nunca. A direita que explique ficar ao lado de um ser assim... não é, Lula?! Vai lá beijar a mão dele? Acha que ele vai beijar a sua? O Bolsonaro ajoelhou para ele. E você?
Rodrigo Ribeiro (São Paulo, SP)

*

Impossível é ser cristão e extorquir dinheiro dos fiéis.
Joaquim Salomão (Curitiba, PR)

Pesquisas

"Cortes diminuem bolsas de pesquisa e prejudicam publicações científicas" (Ciência, 24/1) Enquanto isso o fundo partidário está polpudo e o orçamento secreto, secretíssimo.
Lourival Costa (Aracaju, SE)

Parque Augusta

Só há uma forma de viver bem, convivendo, conversando, isso é o que induz uma parque como o Augusta. ("Parque Augusta recebe público eclético em busca de lazer em SP", Cotidiano, 24/1).
Orlando Gomes de Freitas (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

COTIDIANO (22.JAN., PÁG. B2) Diferentemente do publicado na reportagem "São Paulo e Rio adiam para abril desfiles de Carnaval no sambódromo", os desfiles em São Paulo ocorrem na sexta e no sábado, não na segunda e na terça. No Rio, eles acontecem no domingo e na segunda, não no sábado e no domingo.

poder

PAINEL | *Fábio Zanini*

painel@grupofolha.com.br

Rachou

O processo do TCU sobre a atuação de Sergio Moro (Podemos) na empresa Alvarez & Marsal gerou a primeira cisão mais séria na sua pré-campanha. Parte dos aliados avalia que seria melhor revelar os valores recebidos o quanto antes, algo que o ex-juiz por enquanto resiste a fazer, confiando nos precedentes do STF que barram a divulgação desse tipo de informação. Mas há também os que pensam que ceder agora pode mostrar fraqueza e medo do prosseguimento da apuração.

CALMA Moro tem dito a pessoas próximas que deve aguardar o momento oportuno para tomar uma decisão, mas que ela não deve demorar.

HOLERITE Adversários apontam contradição entre a atitude do ex-juiz agora e a de quando ele chefiava a Lava Jato. Em 2016, o então magistrado quebrou sigilos do ex-presidente Lula (PT) e de sua empresa de palestras para saber quem o remunerava.

LUZ DO SOL Além disso, como juiz, o hoje pré-candidato fazia referências frequentes à transparência. Usou esse argumento, por exemplo, quando divulgou conversa entre Lula e Dilma e levantou o sigilo da delação de Antonio Palocci. "Publicidade e transparência são fundamentais para a ação da Justiça", disse.

ULTIMATO Investigadores nas esferas cível e criminal que apuram discurso de ódio e desinformação não veem muita saída além do bloqueio do Telegram no Brasil. O aplicativo é alvo do TSE e está na mira ainda de Polícia Federal e Ministério Público Federal.

SEM SAÍDA A empresa sequer estabelece contato com as autoridades brasileiras, o que torna inviável aplicar multas ou fazer recomendações. Nesse cenário, a opção seria bloquear o Telegram até que a empresa passe a dialogar.

ATÉ TU? As críticas do ex-ministro Ricardo Vélez (Educação) a Jair Bolsonaro e o apoio a Sergio Moro surpreenderam aliados do presidente. Além de olavista de primeira hora, ele teve entre seus assessores na pasta Silvio Grimaldo, hoje um dos auxiliares mais próximos do filósofo e guru.

ZERADO O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), vai aproveitar o aniversário de São Paulo nesta terça (25) para fazer um checkup completo no Hospital Albert Einstein. Ele quer estar pronto para iniciar imediatamente viagens de pré-campanha assim que deixar o cargo, em 31 de março.

INCOMPATÍVEL A Igreja Universal do Reino de Deus publicou texto em seu site nesta segunda (24) em que afirma que não é possível ser cristão e de esquerda. A igreja é apoiadora de Jair Bolsonaro (PL), a despeito de atritos recentes.

DESAGREGADORA O texto aponta contraposições entre os modos de pensar dos cristãos e dos esquerdistas, passando por itens como família, formas de governar, crença e unidade. O texto diz que a esquerda prega contra o "casamento convencional" e incentiva "a liberdade do uso de drogas".

OUTROS TEMPOS Em eleições anteriores, a Universal apoiou governos do PT, inclusive indicando um de seus principais líderes, Marcelo Crivella, como ministro da Pesca da presidente Dilma Rousseff.

MÉTODO Coordenador no Fórum dos Governadores, Wellington Dias (PT-PI) diz que a proposta do governo Bolsonaro de incluir o ICMS, um tributo estadual, na PEC para reduzir o preço dos combustíveis é mais uma tentativa de transferência de responsabilidade.

FÓRMULA Dias defende a criação do Fundo de Equalização dos Combustíveis, que tramita no Senado, composto por royalties, participação especial, taxação sobre exportação de petróleo e distribuição de lucros e dividendos da Petrobras. Com isso, diz ele, o litro da gasolina cairia de R$ 7 para R$ 5.

LISTA Aliados de Jair Bolsonaro em SP criticaram o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB), que anunciou na quinta (20) a intenção de enviar ao Ministério Público a relação de estudantes não vacinados contra a Covid-19.

IRA Em uma live, ele afirmou que crianças não imunizadas poderiam ser separadas nas escolas, ideia depois descartada. A fala motivou reação do deputado bolsonarista Gil Diniz, que prometeu medidas jurídicas contra o prefeito, um dos principais aliados do governador João Doria (PSDB).

TIROTEIO

> Sugiro a ele conhecer o manual da política mineira, em cujo primeiro capítulo condena-se a presunção e a prepotência

De Paulo Abi-Ackel, presidente do PSDB-MG, sobre a intenção de Doria de ignorar Aécio Neves ao iniciar sua campanha presidencial no estado

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
366 088 exemplares (dezembro de 2021)

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) durante sessão da CPI da Covid Edilson Rodrigues - 20.out.21/Agência Senado/AFP

Receita descarta ato ilegal contra Flávio Bolsonaro em escândalo das 'rachadinhas'

Corregedoria foi acionada pelo senador, para quem auditores podem ter acessado e vazado ilegalmente dados ao Coaf

Ranier Bragon e Fábio Pupo

BRASÍLIA Acionada pela defesa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a corregedoria da Receita Federal não encontrou indícios de que o relatório do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) que trouxe à tona o escândalo das "rachadinhas" tenha envolvido ato ilegal de auditores fiscais do Rio de Janeiro.

O caso foi arquivado pela corregedoria sob o argumento, entre outros, de que o Coaf —órgão federal de inteligência financeira vinculado ao Banco Central desde 2020— demonstrou que é ele quem repassa informações ao fisco, não o contrário.

O filho do presidente Jair Bolsonaro desencadeou em 2020 uma ofensiva sobre órgãos da máquina federal para tentar anular as investigações que envolvem seu nome na suspeita de apropriação de parte de salário dos servidores de seu gabinete na Assembleia Legislativa do Rio.

A partir de agosto daquele ano, a defesa de Flávio teve reuniões com a Presidência da República, o GSI (Gabinete de Segurança Institucional), a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e a própria Receita para tratar do caso.

A hipótese relatada às autoridades, e que resultou nas apurações da corregedoria do fisco, era a de que dois órgãos da Receita Federal no Rio —o Escritório de Corregedoria da 7ª Região Fiscal (Escor07) e o Escritório de Pesquisa e Investigação da 7ª Região Fiscal (Espei07)— podem ter acessado criminosamente os dados fiscais do senador e embasado, por caminhos extraoficiais, a produção do relatório do Coaf que originou, em 2018, a investigação contra o filho do presidente.

O relatório do Coaf mostrou que o ex-policial militar Fabrício Queiroz, amigo do presidente Bolsonaro e ex-assessor parlamentar de Flávio na Assembleia, movimentou R$ 1,2 milhão de janeiro de 2016 a janeiro de 2017. O filho do presidente sempre negou ter promovido esquema de "rachadinha" em seu gabinete.

A conclusão a que chegou a Receita coincide com decisões judiciais contrárias a um grupo de auditores fiscais do Rio de Janeiro que acusava a corregedoria do órgão no estado de invadir ilegalmente seus dados, conforme a **Folha** noticiou em fevereiro de 2021.

O caso desses auditores foi usado pela defesa de Flávio para acionar diversos órgãos da máquina federal em busca da anulação das investigações contra o filho do presidente.

A ofensiva de Flávio sobre estruturas do governo comandado pelo pai foi revelada pela revista Época, que também afirmou que a Abin produziu relatórios para orientar a defesa de Flávio. A agência nega ter feito esses relatórios.

A Receita disse que não vai se manifestar sobre a apuração para identificar possíveis irregularidades em acessos aos dados de Flávio e de todo o entorno do presidente.

O resultado da devassa não foi entregue à defesa do senador. O fisco diz que tornar pública a atuação dos auditores permitiria assédio sobre eles.

A reportagem encaminhou perguntas a Flávio e às advogadas Luciana Pires e Juliana Bierrenbach, que compõem a sua defesa no caso, mas não houve resposta até a conclusão desta edição.

A **Folha** mostrou em setembro do ano passado que o filho mais velho do presidente tentava naquela época emplacar um nome de sua preferência na Corregedoria do fisco.

Flávio queria a nomeação do auditor fiscal aposentado Dagoberto da Silva Lemos, ex-diretor do Sindifisco (sindicato da categoria). Ele apontou a suposta prática de acesso ilegal a dados fiscais dos servidores que acusavam a corregedoria da Receita do Rio de acessar dados de investigados ilegalmente.

Lemos havia tido em julho do ano passado uma reunião com o presidente da República e Flávio para debater sua futura atuação no cargo.

Houve, porém, resistência do então secretário-especial da Receita Federal, José Barroso Tostes Neto, que indicou o auditor Guilherme Bibiani para o cargo. O posto está vago há cerca de seis meses, desde quando se encerrou o mandato de três anos do antigo corregedor.

Tostes Neto também deixou o cargo em dezembro após atritos e desgastes com a família Bolsonaro. Em seu lugar, assumiu o auditor-fiscal Julio Cesar Vieira Gomes.

Agora, um nome cotado para assumir a corregedoria é o do auditor-fiscal João José Tafner. Ele participou de atos de campanha bolsonarista em 2018 e é visto por membros da Receita Federal como um entusiasta do governo.

Flávio Bolsonaro foi denunciado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro em novembro de 2020 sob acusação de liderar uma organização criminosa para recolher parte do salário de seus ex-funcionários em benefício próprio.

Os promotores de Justiça apontaram Fabrício Queiroz como operador do esquema.

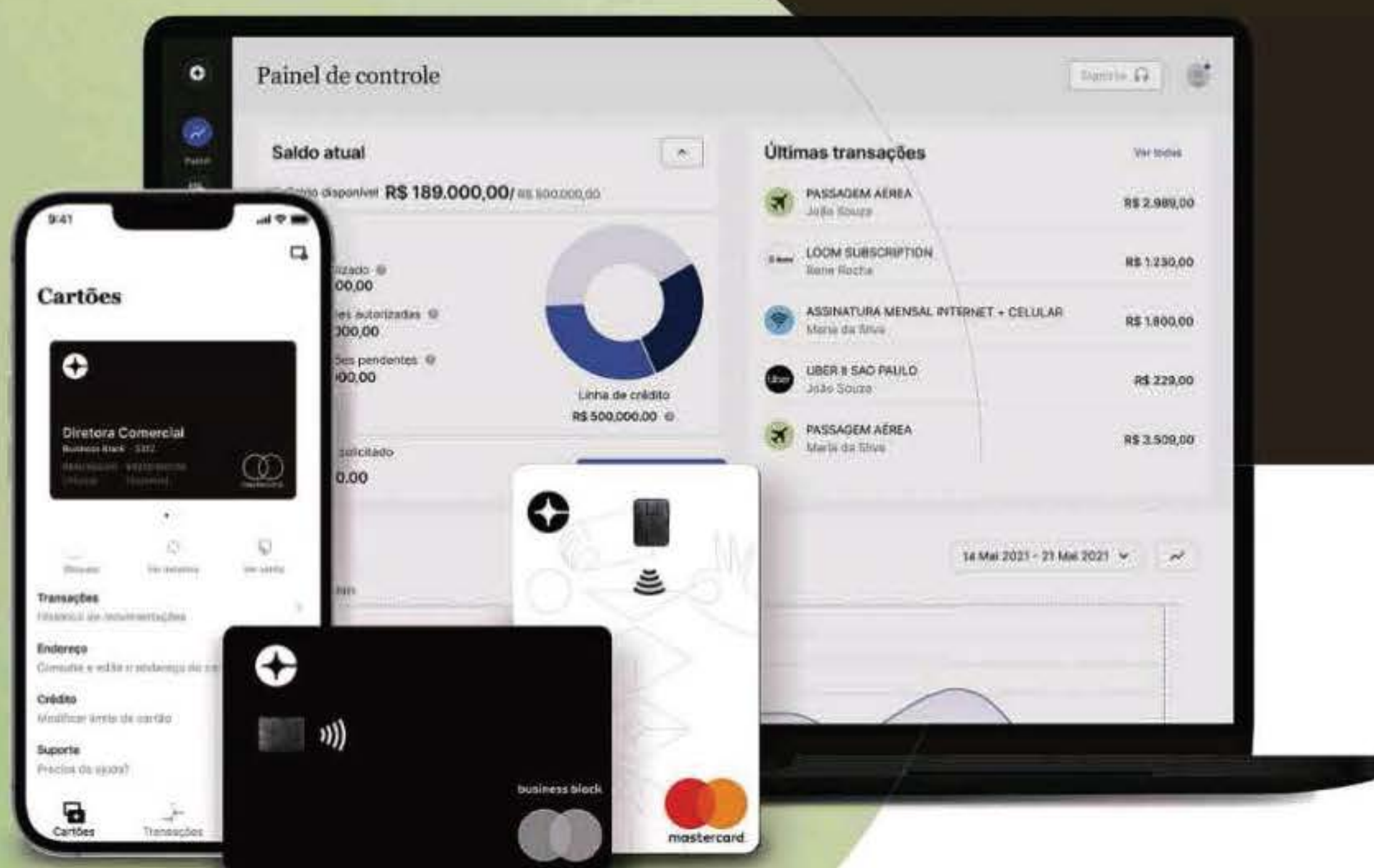
Além de Flávio e Queiroz, foram denunciados outros 15 ex-assessores do filho do presidente da República. As acusações eram pela prática dos crimes de peculato, lavagem de dinheiro, apropriação indébita e organização criminosa.

Em novembro do ano passado, porém, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) anulou todas as decisões tomadas pela primeira instância da Justiça do Rio de Janeiro nas investigações do caso.

Por 4 votos a 1, a Quinta Turma da corte, responsável pela análise do assunto, entendeu que o juiz Flávio Itabaiana, da 27ª Vara Criminal do Rio, não tinha poderes para tomar decisões sobre o filho mais velho do presidente, o que devolveu o caso à estaca zero.

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro já havia decidido em junho de 2020 retirar o processo das mãos de Itabaiana e enviar para a segunda instância. Os desembargadores, porém, mantiveram a validade das provas obtidas com suas decisões, ação que havia sido mantida pelo STJ em março.

RELEMBRE O CASO DAS 'RACHADINHAS'

- **Jan.18** Relatório do Coaf aponta as movimentações financeiras suspeitas de Fabrício Queiroz em 2016
- **Fev.19** Flávio assume o mandato como senador. MP-RJ leva o caso para promotores da primeira instância
- **Abr.19** Justiça quebra sigilo de Flávio, Queiroz, ex-assessores e pessoas que fizeram transações imobiliárias com o senador
- **Dez.19** Justiça autoriza busca e apreensão na casa de ex-assessores, bem como na loja de chocolate do senador
- **Nov.20** Flávio, Queiroz e mais 15 pessoas são denunciadas por praticar esquema de "rachadinhas"
- **Fev.21** STJ anula decisão que quebrou os sigilos bancário e fiscal dos investigados
- **Nov.21** STJ anula todas as decisões da 1ª instância

O jornalismo está envelhecendo mal?

A boa imprensa tem que ser capaz de filtrar o que há de bom no debate público

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre em filosofia pela USP

Descobri, surpreso, lendo o artigo de Marilene Felinto, que o público-alvo da **Folha** *é a "plateia de direita". No meu tempo na Jovem Pan ouvia diariamente que a* **Folha** *era um jornal esquerdista, quando não comunista. Seja quem você for, a* **Folha** *é contra. Felinto opinou também que a* **Folha** *está envelhecendo mal.*

Não é porque se está irritando os dois lados que se está fazendo algo certo. A pura cretinice também pode desagradar a todos. Mas, hoje em dia, um jornal que esteja cumprindo seu papel certamente irá irritar a todos os lados.

Estamos mal acostumados pelas redes sociais. Elas são excelentes em nos dar aquilo que queremos: informação feita sob medida para nossos desejos. E, infelizmente, em nosso consumo de informação, o desejo de conhecer a realidade —doa a quem doer—, embora não seja zero, está longe de ser a única prioridade.

Sendo assim, a capacidade das redes de nos entregar estritamente o que queremos garante-nos uma dieta em que nossas convicções são sempre confirmadas e até tornadas mais radicais. Antigamente, isso só valeria para quem vivia nos mais profundos antros de militância. Hoje, é a realidade cotidiana da maioria; pessoas que há dez anos jamais se interessariam por política hoje consomem conteúdo extremista da hora em que levantam até se deitar.

Já um veículo de imprensa sério buscará a objetividade, utopia nunca plenamente alcançável. Como a realidade não tem partido, ora sendo favorável a um, ora a outro, todo mundo encontrará muito o que o irrite.

No campo das opiniões, o cenário também se transformou. Antes, poucos tinham acesso aos megafones que mídia possuía. Com as redes sociais, todos têm. E, assim como nas notícias, nosso consumo de opiniões se guia mais pelo que reafirma nossas conclusões do que pelo que nos apresenta bons argumentos ou análise.

Nas redes não existe um processo para produzir e validar conhecimento. Também não importam o tempo de estudo ou a seriedade da obra. Ela é uma plataforma horizontal em que todo mundo está munido, igualmente, de sua opinião.

A imprensa é impactada por isso. Se antes ela exercia um verdadeiro poder de peneirar quem tinha ou não tinha acesso ao debate público, agora ela tem que expandir sua rede para captar o que aparece fora dela, mesmo que isso cause horror na opinião estabelecida.

A boa imprensa tem que ser capaz de filtrar o que há de bom e relevante no debate público, que hoje já não depende dela como antes. Neste momento de polarização, isso também irrita a todos os lados.

A evolução que Felinto ou qualquer partidário espera de um jornal é a adesão integral à sua ideologia, posto que é a única compatível com a democracia, a liberdade de expressão e o desejo pelo bem comum. Uma das características principais da polarização é que o adversário no debate deixa de ser visto como um interlocutor legítimo, ainda que equivocado, e passa a ser defensor de interesses inconfessáveis.

É a coisa mais preguiçosa rotular um texto do qual se discorde com alguma intenção indefensável. Criticou o Estado de Israel? Antissemita. Criticou ortodoxias do movimento negro? Racista. O mais pernicioso é que esse vício intelectual se instala na mente com a roupagem de virtude, de postura corajosa que não faz concessões ao mal.

A imprensa está envelhecendo mal? Não há dúvida de que a crise econômica do setor ocasionada pelas redes (é difícil competir com informação gratuita facilmente disponível e sob medida para o usuário) reduz as possibilidades de qualquer empresa que faça jornalismo. Ao mesmo tempo, não fosse por ela, estaríamos num caminho sem volta para tribalização total da sociedade.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | **QUA. Elio Gaspari** | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Gabriel Cabral/Folhapress

Botão anti-fake no Twitter gera temor de ações orquestradas

Plataforma afirma que conteúdo denunciado passará por revisão humana antes de qualquer medida ser tomada

José Marques

BRASÍLIA Advogados especializados em direito eleitoral e digital veem com ressalvas a implementação de um botão para denúncia de desinformação no Twitter e alertam para o risco de ações orquestradas com o objetivo de derrubar conteúdo de adversários.

Há quem elogie a ferramenta, porém, e diga que contribuirá para combate a notícias falsas relacionadas a temas como a pandemia da Covid-19.

O botão ficou disponível no Brasil, ainda em fase de testes, após pressão de usuários e questionamentos do MPF (Ministério Público Federal) em um inquérito civil.

Também foram incluídos Espanha e Filipinas no experimento, que já é realizado em outros países desde 2021. Segundo o Twitter, as eleições de 2022 pesaram para implementar logo a medida no Brasil.

Procurado, o Twitter diz que o conteúdo denunciado passará por uma triagem de avaliação mista entre humanos e inteligência artificial, mas que haverá revisão humana antes de medidas serem tomadas.

Ainda assim, as incertezas a respeito de quais conteúdos serão restringidos ou retirados do ar e como serão filtradas as denúncias ligaram o alerta de advogados.

Um dos que apontam a possibilidade de problemas é Diogo Rais, cofundador do Instituto Liberdade Digital e membro da Abradep (Academia de Direito Eleitoral e Político).

Para Rais, o experimento é arriscado em uma "eleição que já tem problema demais para enfrentar". Ele teme a derrubada de conteúdos com grande volume de denúncias.

Ele aponta que até diferenças culturais regionais, como expressões linguísticas locais, podem ser mal interpretadas pelos mecanismos de identificação de desinformação.

> Acho uma temeridade esse mecanismo de denúncia de fake news. Certamente será usado sem qualquer controle, gerando mais dúvida do que solução
>
> **Alexandre Fidalgo**
> especialista em direito eleitoral e em casos que envolvem liberdade de expressão

"Seria facilmente pensável que durante uma campanha grupos adversários poderiam denunciar conteúdos de adversários apenas com o intuito de afastar esses conteúdos", diz Rais.

Para ele, ainda não há solução eficiente no mundo para a desinformação em redes sociais, apesar das diversas tentativas, e "não há nenhum indício de que o mecanismo do Twitter será eficiente".

"É necessário buscar evolução e tentar [combater fake news], mas a minha preocupação é fazê-lo em teste numa eleição tão grande e sensível", afirma.

Outros advogados também temem a possibilidade de interferência em conteúdo eleitoral por meio da nova ferramenta.

"Acho uma temeridade esse mecanismo de denúncia de fake news. Certamente será usado sem qualquer controle, gerando mais dúvida do que solução", diz Alexandre Fidalgo, especialista em direito eleitoral e em casos que envolvem liberdade de expressão.

Caroline Kersting, que atua no direito digital, afirma que a atualização da rede social, apesar de vista como positiva, "preocupa, uma vez que estamos em ano eleitoral no Brasil e, infelizmente, é comum a utilização estratégica da força da internet para retirar do ar, de forma injusta, os perfis de adversários".

"Somado a isso, o Twitter não informou quais serão os critérios para identificar o que efetivamente é um conteúdo enganoso ou não, o que contribui para a insegurança do usuário que é alvo potencial de denúncias", afirma.

Criminalista especializado em LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), André Damiani também defende critérios objetivos para identificação de conteúdos enganosos, com ampla divulgação aos usuários.

"Mesmo sendo otimistas, é inevitável pensar que a atualização pode vir a se tornar perigosa ferramenta ativista para a prática de crime contra a liberdade, utilizando-a para ataques massificados", diz.

Dois outros advogados ouvidos pela reportagem, Danyelle Galvão e Renato Ribeiro, elogiam a medida, mas dizem que será necessário que efetivamente existam mecanismos de checagem dos conteúdos antes que haja sanções.

Não há apenas ressalvas, no entanto. Outros três advogados, Wilson Belchior, Leonardo Avelar e Gabriela Rollemberg têm uma visão predominantemente positiva da ferramenta e acham que a funcionalidade irá diminuir o risco de desvirtuamento do sistema eleitoral.

"É uma postura muito adequada, considerando a responsabilidade social que a empresa tem de garantir minimamente que o conteúdo veiculado não contemple a disseminação de desinformação, podendo causar impactos negativos em relação à nossa eleição", afirma Rollemberg.

"Existe uma dupla verificação. Tem a denúncia e tem a análise da plataforma", acrescenta.

O Twitter, em nota à **Folha**, afirma que não terá como critério o número de denúncias que um conteúdo receberá, mas conteúdos que violam a sua política.

"Nesta fase do experimento, não analisaremos cada denúncia recebida. Usaremos uma combinação de avaliação humana e automação para destacar as denúncias que atendem aos nossos critérios para avaliação", diz a empresa.

"Após essa triagem, os conteúdos denunciados terão revisão humana, por nossos times, antes de uma tomada de medida", afirma.

Segundo o Twitter, os critérios usados para definir quais denúncias serão avaliadas "podem mudar ou evoluir conforme nós aprendemos e identificamos tendências e padrões relacionados a desinformação".

"Alguns exemplos dos sinais que podemos considerar incluem tuítes com potencial de grande visibilidade, bem como o assunto do tuíte", diz.

Em seu blog, a rede social já havia informado que o experimento no Brasil e nos outros países tem sido feito para melhorar a filtragem e priorização de denúncias, antes de disponibilizar a ferramenta mundialmente.

O Twitter afirma que é bem-sucedido em melhorar a taxa de tomada de medidas em relação ao volume de denúncias referentes a questões de segurança, por exemplo, com base no aprendizado de uma máquina capaz de estimar a probabilidade de haver violações às suas regras.

No ano passado, o MPF em São Paulo abriu um inquérito civil para apurar eventuais violações de direitos fundamentais nas redes sociais.

Em novembro, o procurador da República Yuri Corrêa da Luz questionou o Twitter sobre as providências que havia tomado para detectar e mitigar práticas organizadas de produção e circulação de conteúdo de desinformação.

Em 6 de janeiro, em novo ofício, perguntou à plataforma por que não havia disponibilização de uma via de denúncia de conteúdos desinformativos envolvendo, especificamente, a pandemia.

O procurador queria saber por que os usuários de países como os Estados Unidos já tinham a opção de fazer essas denúncias, mas não os brasileiros. O botão de denúncia do Twitter foi anunciado pouco depois, no dia 17 deste mês.

Moraes deixa Roberto Jefferson ir para prisão domiciliar

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), decidiu nesta segunda (24) substituir a prisão preventiva do ex-deputado do PTB Roberto Jefferson por prisão domiciliar. O ex-deputado deverá usar, no entanto, tornozeleira eletrônica e está proibido de qualquer comunicação exterior, inclusive nas redes sociais.

Além disso, terá que pedir autorização judicial para dar entrevistas ou para receber visitas de pessoas que não são da sua família.

O ex-deputado poderá sair de casa apenas para tratamento de saúde. Ainda assim, salvo em casos de urgência, terá que comunicar antecipadamente à Justiça.

Segundo Alexandre de Moraes, "o descumprimento injustificado de quaisquer dessas medidas ensejará, natural e imediatamente, o restabelecimento da prisão preventiva".

Em seu despacho, o ministro afirma que decidiu transferir Jefferson com base no artigo do código penal que permite essa conduta "quando o agente for extremamente debilitado por motivo de doença grave".

"No atual momento, trata-se da hipótese incidente, pois, inclusive, o detento —que, segundo consta dos autos negou-se a receber a adequada vacinação— contraiu Covid-19", afirma o ministro.

Jefferson já havia sido autorização no último dia 18 para sair temporariamente do presídio de Bangu, no Rio de Janeiro, para a realização de exames indicados por uma equipe médica particular. Um laudo médico apontava que ele tinha risco de trombose.

Ele foi preso preventivamente em agosto de 2021 atendendo a pedido da Polícia Federal. Foi também determinado o cumprimento de busca e apreensão em endereços ligados a ele.

As medidas ocorreram no inquérito que investiga organização criminosa digital responsável por ataques às instituições, incluindo o Judiciário. São alvos da apuração aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Segundo Moraes, o político divulgou vídeos e mensagens com o "nítido objetivo de tumultuar, dificultar, frustrar ou impedir o processo eleitoral".

Bolsonaro mantém fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões e protege emendas

Fundão é principal verba pública para financiar campanhas e foi inflado no Congresso Nacional

Idiana Tomazelli e Mateus Vargas

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) manteve a autorização de despesas de R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral. Este fundo é a principal verba pública para financiamento campanhas e foi inflado no Congresso com o apoio de uma ampla gama de partidos.

O texto sancionado do Orçamento foi publicado na edição desta segunda-feira (24) do Diário Oficial da União.

Bolsonaro também vetou R$ 3,1 bilhões em despesas aprovadas pelo Congresso Nacional no Orçamento de 2022. O corte foi necessário para recompor gastos com pessoal que foram subestimados pelos parlamentares.

O governo ainda manteve intocadas as chamadas emendas de relator, instrumento usado por congressistas aliados ao governo para irrigar seus redutos eleitorais com verba federal. O valor destas emendas autorizado para 2022 é de R$ 16,5 bilhões.

Um dispositivo incluído na LDO prevê que a verba do fundo eleitoral será equivalente a 25% do orçamento da Justiça Eleitoral em 2021 e 2022, mais o valor informado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Com base nesse cálculo, o valor seria de R$ 5,7 bilhões, maior patamar desde que o fundo foi instituído, em 2017.

O fundo ainda pode chegar a este valor. Para isso, Bolsonaro teria que sacrificar mais R$ 777,9 milhões de outras áreas e enviar um projeto de lei pedindo crédito suplementar para turbinar a despesa destinada às campanhas.

A avaliação nos bastidores do governo Bolsonaro é que ficaria "ruim politicamente" para o presidente fazer esse movimento agora.

Bolsonaro havia vetado esse trecho da LDO, mas aliados do governo federal se articularam para derrubar o veto no fim do ano passado.

Legendas do centrão também deram apoio à manobra, como o PP, de Ciro Nogueira (ministro da Casa Civil), e o PL, de Valdemar Costa Neto, ao qual o presidente se filiou no fim de novembro.

No entanto a derrubada do veto ocorreu após a aprovação do Orçamento para 2022, que detalha as despesas e receitas da União e reservou um valor menor para o fundo.

R$ 4,9 bi
é o valor reservado no Orçamento para o **fundo eleitoral**

Pressionado por sua base mais ideológica, Bolsonaro criticou publicamente o fundão para as eleições de 2022 quando ele foi aprovado pelo Congresso Nacional, em julho de 2021. O presidente chegou a dizer que "houve uma extrapolação" do valor.

Além disso, a possibilidade de cortes mais drásticos às despesas dos ministérios acendeu o alerta entre ministros, que trabalham para manter suas fatias no Orçamento, sobretudo em ano eleitoral.

Em meio ao impasse nos bastidores da sanção do Orçamento, a AGU (Advocacia-Geral da União) defendeu ao STF (Supremo Tribunal Federal) a rejeição da ação em que o partido Novo pede a derrubada do trecho da LDO que trata do fundo eleitoral.

Em manifestação enviada à corte no último dia 19, o órgão que faz a defesa judicial do governo afirmou que seria correto o Supremo Tribunal Federal manter a decisão do Congresso de destinar o montante ao pleito deste ano.

O chamado fundão eleitoral foi criado após o Supremo proibir, em 2015, o financiamento privado de campanhas, na esteira dos escândalos da Operação Lava Jato.

Com o novo formato, o Brasil se torna o país que mais destina recursos públicos para campanhas eleitorais no mundo, na comparação com 25 das principais nações do planeta. A verba é distribuída aos partidos, em linhas gerais, de acordo com o tamanho das bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado.

Bolsonaro, que na disputa de 2018 foi crítico dos partidos do centrão, se aliou a essas legendas, fiadoras do aumento do valor do fundo. O presidente costuma dizer que não fará uso de recursos públicos em sua campanha, mas, candidato à reeleição, deve ser um dos beneficiados da mudança.

Seus aliados mais pragmáticos nunca esconderam preocupação com o financiamento de uma campanha presidencial. Eles sabem que, neste ano, as condições são muito diferentes das de 2018, e o principal adversário de Bolsonaro, o ex-presidente Lula, conta com grande fatia do fundo eleitoral para usar na campanha.

O atual presidente é o segundo colocado nas pesquisas para eleição ao Planalto deste ano, atrás de Lula.

R$ 16,5 bi
é o valor reservado no Orçamento para as **emendas de relator**

Dirigentes partidários se queixam ainda que as campanhas são caras e, desde que o STF proibiu financiamento privado, precisam recorrer cada vez mais ao fundão.

Presidente cancela agenda e viagem, mas não informa motivo

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) suspendeu sua agenda pública desta segunda (24) e cancelou uma viagem para a Colômbia prevista para ocorrer ainda nesta semana.

O Palácio do Planalto não informou oficialmente o que motivou as alterações nos compromissos do presidente.

Ministros e aliados dizem que o presidente está de luto pela morte da mãe, Olinda Bolsonaro. Também afirmam que o mandatário quer permanecer no Brasil para participar da missa de sétimo dia do falecimento.

A agenda pública de Bolsonaro previa reuniões com o presidente da Caixa, Pedro Guimarães; com subchefe para Assuntos Jurídicos da Secretaria-Geral da Presidência, Pedro Cesar Sousa; e com o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos. No final da tarde, ele participaria ainda de um evento do Programa Nacional de Prestação de Serviço Civil Voluntário.

Os compromissos foram retirados da agenda oficial.

De acordo com o governo, a solenidade do Programa Nacional de Prestação de Serviço Civil Voluntário foi transferida para sexta-feira (28).

Em Cartagena (Colômbia), Bolsonaro participaria, na quinta (27), da cúpula do Prosul (Foro para o Progresso da América do Sul), aliança de governos de direita na América do Sul lançada em 2019.

O Prosul nasceu como uma alternativa à Unasul (União de Nações Sul-Americanas), bloco que, por sua vez, foi impulsionado pelos presidentes que, em 2008, eram os maiores expoentes da esquerda na América do Sul: Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Cristina Kirchner (Argentina) e Hugo Chávez (Venezuela).

O Prosul perdeu importância nos últimos anos, na medida em que líderes de esquerda venceram eleições em países relevantes da região e se distanciaram do grupo.

Gabriel Boric, novo presidente do Chile, recusou um convite do atual mandatário, Sebastián Piñera, de acompanhá-lo a Cartagena e participar das discussões da aliança.

Olinda Bolsonaro morreu na sexta (21) aos 94 anos, em Registro (SP). Bolsonaro estava em viagem, no Suriname. Ele cancelou uma visita à Guiana para retornar ao Brasil e participar do velório da mãe, que ocorreu em Eldorado (SP). O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Jair Renan e a primeira-dama Michelle acompanharam o presidente.

Com ausência de Bolsonaro, a delegação que irá à Colômbia será chefiada pelo vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB). **Ricardo Della Coletta, Marianna Holanda e MV**

COMO CHEGAMOS AQUI?

A aprovação do projeto que criou as federações partidárias, em 2021, mexeu com o panorama das articulações políticas para as eleições de 2022 e alterou a forma como as legendas vinham negociando possíveis alianças. Esse mecanismo permite que os partidos se aliem na disputa eleitoral, de forma similar ao que ocorria com as coligações partidárias, somando tempo de TV e se unindo na hora do cálculo do quociente eleitoral. Mas se decidirem pela parceria, os partidos ficarão juntos pelos próximos quatro anos, não apenas durante as eleições. Esta será a primeira vez que o pleito contará com a possibilidade das federações partidárias.

FOLHA EXPLICA

Entenda as federações partidárias, que estreiam nas eleições deste ano

Sistema obriga os partidos a continuarem associados mesmo após a disputa eleitoral

Sessão do Congresso Nacional no plenário do Senado
Leopoldo Silva - 7.mai.20/Agência Senado

Qual o objetivo das federações?
Seu maior objetivo é incentivar as fusões entre as siglas, pois há um número excessivo de partidos políticos no Brasil.

Mas, mesmo que não ocorra a fusão dos partidos federados, cada federação partidária que vier a ser constituída funcionará, no mínimo, durante quatro anos, como se fosse um partido político, explica Marcus Ianoni, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFF (Universidade Federal Fluminense).

Ianoni afirma que, com a federação, a tramitação dos debates nas casas legislativas tende a ficar mais fácil, menos custosa politicamente, "inclusive, menos custosa em termos de clientelismo".

"Ademais, creio que, hoje, a federação facilitará a percepção política do eleitor em relação às distintas propostas ideológicas. Porém, uma avaliação mais exata só poderemos ter nos próximos anos, com as novas práticas que as federações ensejarão", diz.

O objetivo disso é estimular a aproximação programática dos partidos e ajudar os eleitores a entenderem melhor o que as siglas que compõem a federação têm ideologicamente em comum.

Quais as semelhanças entre federações partidárias e coligações?
A federação e a coligação se assemelham no processo eleitoral, afirma Pedro Fasoni Arruda, cientista político e professor da PUC-SP.

"Durante a campanha, funciona da mesma maneira para a montagem do número de cadeiras, as eleições proporcionais, distribuição do tempo no horário eleitoral, prestação de contas, cálculo do quociente eleitoral, nesse aspecto são idênticas", afirma.

Quais as diferenças entre federações partidárias e coligações?
Agora esta união não poderá ficar apenas limitada a campanha nas eleições, como é o caso das coligações. Os partidos que se unirem em uma federação deverão permanecer atuando em conjunto.

Outra diferença para as coligações é que na federação a aliança é total, ou seja, os mesmos partidos deverão ser parceiros nas disputas nacionais (Congresso e Presidência) e também nas regionais (governo estadual, prefeitura, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais).

Nas coligações, os partidos se uniam só para disputar a eleição, em acertos que variavam de estado a estado. Abertas as urnas, eles não tinham nenhum compromisso entre si.

Já nas federações, os partidos que a compõem são obrigados a atuar de forma unitária nos quatro anos seguintes.

Essa união em coligações ou federações é importante para vários partidos, pois o sistema de eleição atual, o proporcional, distribui as cadeiras do Legislativo com base nos votos obtidos por todos os partidos que formam a chapa. Ou seja, quanto mais robusta a união, mais chance de eleger parlamentares.

Além disso, os partidos que não atingirem no mínimo 2% dos votos válidos nacionais na eleição para a Câmara em 2022 perdem direito a mecanismos essenciais à sua sobrevivência, como verba pública e espaço na propaganda.

Como funcionarão as federações?
As federações precisarão ter um programa comum, compartilhado por todos os partidos que a compõem.

O objetivo disso é estimular a aproximação programática dos partidos e ajudar que os eleitores entendam melhor o que os partidos que compõem a federação têm ideologicamente em comum.

Por outro lado, nos parlamentos, as bancadas de eleitos por federação precisarão atuar em conjunto, tal como funciona hoje a regra de fidelidade partidária aplicada a cada partido.

Somente podem participar de uma federação partidos com registro definitivo.

Quais partidos negociam federações?
PT, PSB, PV e PC do B são alguns dos partidos que negociam uma federação. PSOL e Rede também estão em conversas para uma possível aliança entre os dois partidos. O Cidadania é outro partido que está de olho e tem aberto diálogo sobre o tema.

Em meio a impasses regionais, as direções do PT e do PSB reuniram-se pela primeira vez em 2022 e decidiram encaminhar ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) pedido de ampliação de prazo para que possam fechar uma eventual federação partidária.

A corte definiu que os partidos devem apresentar até 1º de março solicitações para formarem as federações.

O prazo é considerado exíguo pelas siglas, que ainda precisam resolver pendências sobre candidaturas em alguns estados.

Quando foram instituídas as federações?
As federações foram instituídas na reforma eleitoral de 2021, por meio de uma emenda constitucional.

A mudança já é válida para as eleições de 2022?
Sim, já que o mecanismo foi instituído mais de um ano antes do dia do pleito.

Quanto tempo os partidos deverão permanecer juntos?
Os partidos que se unirem para uma eleição deverão ficar juntos durante toda a legislação seguinte, ou seja, por quatro anos.

Qual a abrangência da federação?
A união entre os partidos deverá ser nacional, com a federação partidária. Não será mais permitido que partidos sejam coligados em um determinado estado e sejam adversários em outros.

Isso significa que partidos que decidam por uma federação serão aliados nacionalmente, mas também estarão juntos nas disputas estaduais e municipais, o que obriga mudanças nas articulações para sanar arestas regionais.

As federações formadas neste ano vlaerão também nas eleições municipais de 2024?
Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados estarão juntos nas eleições municipais de 2024.

O que ocorre com um partido que desista da federação depois das eleições?
Além de um programa comum, as federações deverão ter um estatuto comum, com suas regras internas.

Porém, já está definido que, em caso de um partido romper com a federação, ela só poderá funcionar se ao menos dois outros partidos continuarem federados, ao passo que o partido que se desligar sofrerá algumas restrições, como o não acesso ao Fundo Partidário durante o período que faltar para encerrar os quatro anos mínimos.

O que muda para o eleitor?
Para Milton Lahuerta, professor de ciência política da Unesp, a mudança não atrapalha o eleitor que irá votar "como votava anteriormente quando já tinha uma coligação, agora teremos uma federação que terá que se unir em torno de um programa, com coerência nacional".

A avaliação é que do ponto de vista da votação, o novo mecanismo já é similar ao que o eleitor está acostumado.

Quando ocorrem as convenções?
Os partidos e as federações partidárias poderão realizar, de 20 de julho a 5 de agosto, as convenções, na forma presencial, virtual ou híbrida, para escolher candidaturas e definir coligações.

Qual o prazo para a oficialização das federações?
Os partidos, as federações partidárias e as coligações deverão solicitar à Justiça Eleitoral o registro das candidaturas até o dia 15 de agosto do ano eleitoral, segundo o TSE.

A oficialização das federações, no entanto, deve ocorrer seis meses antes do pleito que está marcado para 2 de outubro, segundo determinação do presidente da corte eleitoral, Luís Roberto Barroso.

Como foi a tramitação do projeto?
O projeto das federações começou a tramitar e foi avalizado inicialmente pelo Senado, em 2015.

Em 2021, a Câmara desengavetou e aprovou às pressas esse projeto a tempo de valer nas eleições de 2022 (pelo menos um ano antes).

Após isso, o encaminhou à sanção de Jair Bolsonaro, que o vetou. O Congresso, porém, derrubou o veto presidencial e promulgou a lei.

Essa mudança foi aprovada justamente no momento de maior pulverização no Congresso Nacional, como afirma Pedro Fasoni Arruda, cientista político e professor da PUC-SP.

"Na eleição de 2018 tivemos um número ainda maior de partidos com pelo menos uma cadeira na Câmara ou Senado, cerca de 30 partidos, e alguns destes partidos temem ser extintos, por isso tem interesse nas federações, um mal menor diante do fim das coligações", diz.

Quais às críticas as federações?
Uma das críticas sobre as federações de partidos é que a proposta teria como um dos objetivos dar sobrevida a partidos nanicos que podem ser afetados pela cláusula de barreira (ou cláusula de desempenho), que entrou em vigor em 2018.

A cláusula de barreira retira dos partidos com baixíssima votação mecanismos essenciais à sua sobrevivência, como os recursos do fundo partidário e acesso a propaganda gratuita na TV e no rádio, além de acesso a estruturas nos Legislativos.

A possibilidade de uma fusão temporária pode amenizar o impacto das cláusulas. A proposta da federação prevê que dois ou mais partidos possam se unir para cumprir a cláusula sem precisar se fundir, já que uma fusão costuma ser um projeto mais complicado e demorado.

Tayguara Ribeiro

Hoje, a federação facilitará a percepção política do eleitor em relação às distintas propostas ideológicas. Porém, uma avaliação mais exata só poderemos ter nos próximos anos

Marcus Ianoni
professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFF (Universidade Federal Fluminense)

Durante a campanha, [a federação] funciona da mesma maneira [que a coligação] para a montagem do número de cadeiras, as eleições proporcionais, distribuição do tempo no horário eleitoral, prestação de contas, cálculo do quociente eleitoral, nesse aspecto são idênticas

Pedro Fasoni Arruda
cientista político e professor da PUC-SP

PT estuda CPI contra Moro por sua atuação no setor privado

Legenda quer parecer sobre possibilidade de avançar em temas já na Justiça

Joelmir Tavares e Mônica Bergamo

SÃO PAULO A bancada do PT na Câmara dos Deputados acionou sua assessoria jurídica para emitir parecer sobre eventual instalação na Casa de uma CPI para investigar a atuação do ex-juiz e presidenciável Sergio Moro (Podemos) no setor privado, como sugeriu o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP).

Teixeira anunciou que ia colher assinaturas na Câmara para a criação da comissão parlamentar de inquérito, com o objetivo de apurar suposto "conflito de interesses" na atuação de Moro na empresa Alvarez & Marsal.

Antes de buscar as 171 assinaturas necessárias, o PT quer saber os limites para uma investigação no Legislativo avançar sobre tema que colide com processos já na Justiça, envolvendo gestão de massa falida, recuperação judicial e falência de empresas.

O encaminhamento foi discutido por Teixeira com o líder do partido na Câmara, Reginaldo Lopes (MG). Petistas avaliam ser possível obter apoio de parlamentares de outras siglas de esquerda e do centrão para abrir a CPI.

Os deputados do PT deverão deliberar sobre o tema no início da próxima semana. Lopes disse que o tema deve entrar na pauta da reunião de terça-feira (1º), ou ser antecipado para segunda-feira (31), dependendo da avaliação do corpo técnico.

A base da investigação na Câmara devem ser os relatórios do TCU (Tribunal de Contas da União), órgão que investiga o caso envolvendo Moro e sua atuação como juiz da Operação Lava Jato.

O tribunal analisa se atos dele como juiz fragilizaram a situação econômica de empreiteiras e, anos depois, ele foi trabalhar na companhia responsável pela recuperação judicial da maioria delas.

Já colegas de Moro no Podemos e outros entusiastas de sua candidatura se manifestaram contra a iniciativa, qualificando-a como vingança, que teria por objetivo desgastar o ex-juiz eleitoralmente para beneficiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida presidencial.

Segundo Lopes, o assunto está sendo analisado em várias frentes. Ele diz que solicitou ao TCU compartilhamento dos dados e deve pedir audiência com o tribunal.

"O instrumento que a gente vai usar não necessariamente precisa ser via CPI. Sempre falei que a gente vai analisar, estudar se legalmente cabe a CPI", afirma. "É de interesse público saber quanto ele ganhou. Estamos no momento de avaliar para depois tomar uma posição política."

O ex-juiz da Lava Jato Sergio Moro durante ato de filiação ao Podemos, em Curitiba Theo Marques - 10.dez.21/UOL

A Alvarez & Marsal já recebeu R$ 42 milhões de companhias investigadas na Lava Jato. "Todas as empresas que Moro quebrou estão sendo recuperadas pela Alvarez & Marsal a peso de ouro. É preciso investigar o conflito de interesses", afirmou Teixeira à coluna neste domingo (23).

Moro tem apoio reduzido na Câmara, já que a base do governo de Jair Bolsonaro (PL) também combate o ex-ministro da Justiça, considerado traidor pelos apoiadores do presidente. Os ganhos do ex-juiz na atividade privada permanecem em sigilo.

Em dezembro, o ministro do TCU Bruno Dantas determinou que a Alvarez & Marsal revele quanto pagou a Moro depois que ele deixou a empresa, em outubro, para se lançar na política.

Dantas acolheu pedido do Ministério Público junto ao TCU. E determinou levantamento de todos os processos de recuperação judicial em que a Alvarez & Marsal atuou no período da Lava Jato.

O ministro afirmou em despacho que atos de Moro durante a Lava Jato "naturalmente" contribuíram para a quebra de empresas como a Odebrecht —e quer saber se a Alvarez & Marsal foi beneficiada por eles ao se envolver na recuperação da empreiteira e de outras organizações investigadas sob o comando do ex-juiz.

O subprocurador-geral junto ao TCU Lucas Furtado afirmou, ao pedir a investigação, ser necessário apurar os prejuízos ocasionados aos cofres públicos por "operações supostamente ilegais" de integrantes da Lava Jato e de Moro "mediante práticas ilegítimas de revolving door", ou "porta giratória" –quando servidores públicos assumem postos como lobistas ou consultores na área de sua atividade anterior no serviço público.

A consultoria Alvarez & Marsal já enviou documentos ao TCU informando que 75% de todos os honorários que recebe no Brasil são provenientes de empresas investigadas pela Lava Jato.

Nos últimos anos, a consultoria recebeu quase R$ 42,5 milhões de empresas investigadas na operação: R$ 1 milhão por mês da Odebrecht e da Atvos (antiga Odebrecht Agroindustrial); R$ 150 mil da Galvão Engenharia; R$ 115 mil do Estaleiro Enseada (que tem como sócias Odebrecht, OAS e UTC); e R$ 97 mil da OAS.

Moro refuta as acusações de que lucrou com a atuação na Lava Jato e de que sua atuação no setor privado configura uma situação de conflito de interesses.

"O contrato com a Alvarez & Marsal foi assinado entre partes privadas, de forma regular, e com a cláusula expressa de que jamais atuaria em casos de potencial conflito de interesse. Portanto, jamais trabalhei ou prestei serviço, direta ou indiretamente, para a Odebretch", afirma ele.

Ex-juiz da Lava Jato diz que é vítima de perseguição

Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO Em entrevista ao Flow Podcast, na noite desta segunda-feira (24), o ex-juiz da Lava Jato Sergio Moro (Podemos) afirmou que a tentativa de investigar sua atuação no setor privado é uma forma de perseguição.

"Querem dar um recado, e esse recado não é para mim, é para tudo quanto é juiz, procurador e policial. 'E se você vier atrás de mim por corrupção você vai enfrentar as consequências porque eu vou atrás de você'. É isso que estão querendo fazer".

Segundo o ex-ministro da Justiça de Bolsonaro, a Operação Lava Jato "quebrou esse padrão de corrupção de que ninguém [poderoso] vai para cadeia", disse. "Agora está tento uma reação política forte porque as pessoas querem a volta do status quo, querem roubar e não querem que aconteça nada".

"Eu sou o único cara desses daí [pré-candidatos à Presidência] que pode falar 'eu combati a corrupção'. E estou sofrendo. É pura perseguição porque o cara não tem nada para falar do que eu fiz e fica inventando um monte de maluquice", afirmou.

Moro afirmou que a empresa de consultoria Alvarez & Marsal, que fica nos EUA, o contratou para atuar em uma área separada, que não tinha relação nenhuma com a atuação da mesma consultoria no Brasil que envolve a Odebecht, construtora que foi investigada na Lava Jato e condenada em processo coordenado por ele.

EUA colocam tropas em prontidão, e Otan reforça leste contra a Rússia

Medidas são mais simbólicas que efetivas, mas mostram o agravamento da crise na Ucrânia

Igor Gielow

SÃO PAULO Em uma ação mais simbólica do que efetiva, a Otan, a aliança militar ocidental, anunciou o reforço das defesas do Leste Europeu contra o que considera ameaça iminente de invasão da Ucrânia pela Rússia de Vladimir Putin.

Já os EUA, líderes do clube, afirmaram que colocaram 8.500 soldados em prontidão para envio à Europa, se necessário, e um porta-aviões do país chegou ao Mediterrâneo para fazer patrulhas sob o comando da Otan, algo que não ocorria desde a Guerra Fria.

Em um comunicado nesta segunda-feira (24), o secretário-geral do clube militar de 30 países, o norueguês Jens Stoltenberg, listou as medidas e disse que "nós sempre vamos responder a qualquer deterioração no nosso ambiente de segurança".

O Kremlin respondeu dizendo que o Ocidente está histérico e agravando a situação. "Acerca de ações específicas, vemos o reforço no flanco oriental. Tudo isso leva ao fato de que as tensões estão crescendo", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

A Dinamarca enviou uma fragata para o mar Báltico e quatro caças F-16 à Lituânia, para reforçar as patrulhas multinacionais sobre as três ex-repúblicas soviéticas da região —uma ação que começou após a Rússia anexar a Crimeia em 2014.

Já a a Espanha mandará um número não revelado de navios para o Mediterrâneo e caças para a Bulgária. A Holanda enviará dois caças F-35 para a Bulgária e colocou uma base naval em prontidão.

Além disso, a França disse que está pronta para posicionar tropas na Romênia, e os EUA "deixaram claro que consideram aumentar sua presença na porção oriental da aliança", o que viria a ser confirmado pelo Pentágono.

Batendo e coando, não dá nem meio copo de poderio militar ante ao posicionamento maciço de 100 mil a 175 mil homens, equipamentos e linhas de suprimento estabelecidas em torno das fronteiras do leste ucraniano por Vladimir Putin, mobilização que começou em novembro.

Mas é uma resposta política à crescente divisão da Otan na atual crise político-militar.

Até então, o envio de reforços era previsto apenas em caso de ação militar russa contra o território ucraniano.

A Alemanha, não por acaso a principal cliente do gás natural russo na Europa, ficou sob fogo por insistir em saídas diplomáticas para a crise e com falas ambíguas de oficiais, assim como a França.

O presidente americano, Joe Biden, piorou tudo na semana passada ao dizer publicamente que havia dúvidas entre membros da Otan se uma "incursão menor" deveria ter uma resposta proporcional.

Com a excisão da Crimeia e o domínio de dois pedaços do leste ucraniano por rebeldes pró-Rússia desde a guerra civil de 2014, ora congelada, o desejo de Kiev de ser parte das estruturas ocidentais esbarra em vetos previstos em regras sobre conflitos dos membros da Otan e da União Europeia.

Além de decidir acerca do envio das tropas, um grupo de ataque liderado pelo porta-aviões liderado pelo USS Harry S. Truman se colocou sob comando da Otan no Mediterrâneo. No mesmo mar, os russos prepararam um grande exercício com 140 navios.

A impotência europeia também ficou evidente quando Putin decidiu negociar diretamente com os EUA.

Seja como for, nesta segunda realizou-se uma reunião entre União Europeia e EUA para tentar coordenar melhor os esforços na crise. Os comunicados que se seguiram ao encontro repetiram o discurso de união e respostas rápidas, incluindo "um pacote sem precedentes de sanções".

> “ Estamos chegando ao ponto no qual a contínua escalada militar russa e belarussa precisa ser enfrentada com contramedidas apropriadas pela Otan. É hora de aumentar as forças aliadas.
>
> **Edgars Rinkevics**
> chanceler da Letônia, no Twitter

Nesta semana, os americanos irão responder por escrito às demandas russas para recriar uma zona tampão entre suas forças e as da Otan.

Os pedidos centrais são impraticáveis: retirada de países que entraram na Otan depois de 1997, ou seja, todo o bloco ex-comunista, e a promessa de que Ucrânia, Geórgia e outros nunca sejam parte da aliança.

Por outro lado, há pontos negociáveis, sobre monitoramento de exercícios militares e controle de mísseis de alcance intermediário.

"Há a possibilidade de que haja uma garantia informal de que a Ucrânia ficará onde está e ainda abrirá negociação final sobre o status das áreas rebeldes", afirmou por mensagem o analista político moscovita Konstantin Frolov.

"Isso não ocorreu, mas creio que vá ocorrer. Não haverá guerra", escreveu em redes sociais o ex-consultor de Putin Serguei Markov. Na quarta (26), haverá uma reunião de diplomatas russos, franceses, alemães e ucranianos para discutir soluções, o que sugere espaço para negociação.

Enquanto isso, a tensão só faz crescer no Leste Europeu.

A ditadura da Belarus está fazendo manobras militares com forças russas junto ao norte ucraniano, aumentando os temores de um ataque combinado contra o país.

Nesta segunda-feira, o Reino Unido seguiu os EUA e pediu que familiares de diplomatas e funcionários da embaixada em Kiev deixem o país.

Após tomar a liderança entre europeus na crise, acusando Moscou de planejar um golpe em Kiev, Londres baixou o tom nesta segunda. O governo diz que não prevê apoio militar com tropas à Ucrânia.

Por outro lado, o primeiro-ministro Boris Johnson, sob pressão interna pelo escândalo das festas sob a pandemia, disse que há 60 batalhões russos prontos para "tomar Kiev numa guerra-relâmpago".

Putin, por sua vez, está em um momento de estabilização de seus arranjos regionais de poder na antiga periferia da União Soviética (1922-91).

Depois de ajudar o autocrata do Cazaquistão a vencer uma rebelião no começo do ano, com o envio de tropas da aliança militar que comanda, o russo agora patrocina uma mudança na Armênia.

Seu presidente agora renunciou, abrindo espaço para que o premiê Nikol Pashinyan, seu rival, concentre poder.

Pashinyan era odiado em Moscou, por ter acedido ao governo em meio a uma revolta que havia derrubado o governo pró-Rússia. Mas o apoio na crise cazaque mudou o jogo para o político, criticado pela derrota para o Azerbaijão em guerra em 2020.

Soldado ucraniano em trincheira perto da linha dominada pelos separatistas pró-Moscou na região de Donetsk Anna Kudriavtseva - 22.jan.22/Reuters

Washington vê nova crise com incursões da China contra Taiwan

SÃO PAULO Envolvidos com a aguda fase da crise entre a Rússia e a Ucrânia, que ameaça descambar para uma guerra no Leste Europeu, os Estados Unidos enfrentam uma segunda ameaça em uma frente que estava relativamente calma: o Indo-Pacífico.

Pequim reagiu a manobras navais entre americanos e japoneses, que culminaram com o envio de dois grupos de porta-aviões dos EUA para o disputado mar do Sul da China, e promoveu a maior incursão aérea contra defesas de Taiwan desde outubro.

Os incidentes ocorreram no domingo (23), e nesta segunda houve uma nova leva de ações chinesas sobre a Adiz —área de identificação de defesa aérea, espaço informal que os países usam para monitorar ameaças— de Taiwan.

No domingo, foram 39 aviões, 34 dos quais caças, 4 especializados em guerra eletrônica e 1 bombardeiro. Na manhã desta segunda, foram 10 caças, 1 aeronave de guerra antissubmarino e 2 J-16D, um novo avião de ataque com defesas eletrônicas.

Os taiwaneses fizeram interceptações com seus caças, após duas semanas complicadas, já que a frota do novo avião de linha de frente do país, o F-16V americano, ficou fora de operação devido à queda ainda não explicada de um aparelho no começo do ano.

Os EUA apoiam, politicamente e com venda de armas, o governo taiwanês, embora teoricamente aceitem o princípio de que só há uma China, comandada por Pequim —que não comentou o episódio de domingo e segunda.

Em outubro, em quatro dias, 148 aviões testaram as defesas da ilha autônoma que o regime comunista considera sua —no dia 4 daquele mês, foi estabelecido o recorde histórico de 56 aeronaves.

De lá para cá, o ritmo diminui, embora seja uma constante. Neste janeiro, 70 aparelhos haviam voado na Adiz taiwanesa. O movimento é uma reação às manobras com os japoneses no mar das Filipinas, que acabaram no domingo, e ao deslocamento dos dois grupos de porta-aviões que participaram do exercício no mar do Sul da China.

Principal leito de rotas marítimas vitais para economia chinesa, o mar é considerado por Pequim 85% seu, por meio da posse de atóis e ilhas, o que é contestado por vizinhos e pelo Ocidente.

"Operações como essa nos permitem melhorar capacidades críveis de combate, tranquilizar nossos aliados e demonstrar nossa determinação como Marinha de garantir estabilidade regional e conter influências malignas", disse o comandante do grupo de ataque liderado pelo USS Abraham Lincoln, J.T. Anderson.

Esse tipo de confrontação por meio de exercícios militares tornou-se intenso desde que os EUA entraram na Guerra Fria 2.0 com os chineses, em 2017, mas atingiu seu ápice nos dois últimos anos.

O governo de Joe Biden aumentou a frequência de manobras, enfatizando o que chama de liberdade de navegação em áreas próximas a interesses chineses, e estabeleceu um pacto militar com a Austrália e o Reino Unido.

Uma potência continental, a China depende de caminhos pelo mar que são fáceis de bloquear, por cruzarem estreitos controlados por países rivais.

A novidade da situação é que esse movimento ocorre agora em meio à piora da crise na Europa, com a Otan (aliança militar liderada por Washington) reforçando posições militares com o temor de uma invasão da Ucrânia pela Rússia.

Ao longo da crise e também na ação russa para esmagar uma revolta no Cazaquistão, a China apoiou Putin e disse que ambos precisam estar prontos para agir de forma conjunta contra o Ocidente.

Embora nada indique que a ação em Taiwan seja algo combinado com os russos, é inescapável a ideia de que os EUA podem eventualmente ter de lidar com crises simultâneas.

Se isso ocorrer, esgarçando suas capacidades de engajamento militar dos dois lados do mundo. O assessor de Segurança Nacional de Biden, Jake Sullivan, chegou a ter de responder uma questão sobre essa possibilidade recentemente, tergiversando sobre uma aliança Moscou-Pequim.

Seja como for, ambos os países, adversários históricos, estão bastante próximos militarmente em reação às pressões ocidentais. Recentemente, fizeram inclusive manobras navais provocativas contra os aliados Estados Unidos e Japão.

Nesta segunda, Pequim negou uma reportagem da agência americana Bloomberg segundo a qual o líder chinês, Xi Jinping, pediu a Putin para não agir na Ucrânia durante os Jogos Olímpicos de Inverno, que começam dia 4. **IG**

Boris fez festa de aniversário em meio a restrições, diz TV

Episódio agrava crise de imagem do premiê, alvo de pedidos de renúncia após série de eventos no lockdown

FLORIANÓPOLIS A pressão sobre o premiê britânico, Boris Johnson, continua aumentando, desta vez com a divulgação, nesta segunda-feira (24), pela emissora ITV News, da realização de uma festa para comemorar seu aniversário durante o primeiro lockdown no Reino Unido, em junho de 2020, quando reuniões sociais em ambientes internos estavam proibidas para conter a propagação da Covid-19.

A reportagem diz que a mulher de Boris, Carrie Johnson, teria ajudado a organizar a celebração em 19 de junho. Até 30 pessoas foram ao evento na Sala do Gabinete, na residência oficial, segundo o canal.

O premiê teria sido presenteado com um bolo, levado por Carrie junto à equipe, que cantava parabéns em coro. O canal acrescenta ainda que um dos presentes era a designer de interiores Lulu Lytle, que estava reformando o apartamento do primeiro-ministro no prédio, em outro episódio que gerou polêmica.

O premiê britânico, Boris Johnson Adrian Dennis/AFP

O gabinete de Boris respondeu que "um grupo de funcionários que trabalhava no número 10 [da Downing Street, residência oficial] naquele dia se reuniu rapidamente na sala do gabinete após uma reunião para desejar ao primeiro-ministro um feliz aniversário". "Ele esteve lá por menos de dez minutos."

Ainda de acordo com a rede ITV, amigos mais próximos estiveram na residência na noite anterior —alegação que foi negada pelo governo. "Isso é totalmente falso", disse um porta-voz. "Em linha com as regras naquele momento, o premiê recebeu um pequeno número de familiares do lado de fora naquela noite."

O líder da oposição, Keir Starmer, reagiu à revelação dizendo que a notícia é "mais uma evidência de que o premiê acredita que as regras que ele fez não se aplicam a ele". "Não podemos continuar com esse governo caótico e sem rumo. O primeiro-ministro é uma distração nacional, e ele precisa sair."

> “
> Um grupo de funcionários [...] se reuniu rapidamente na sala do gabinete após uma reunião para desejar ao primeiro-ministro um feliz aniversário [...] Ele esteve lá por menos de dez minutos
>
> **Gabinete do premiê britânico** em comunicado

Ainda nesta segunda, um secretário filiado do Partido Conservador pediu demissão alegando que a administração demonstrou pouco interesse em investigar supostos esquemas de fraude em programas de apoio ao emprego durante a pandemia. Segundo Theodore Agnew, o governo cometeu "erros primários".

Os episódios aumentam a pressão sobre Boris devido a outros eventos em Downing Street que furaram as restrições da Covid, cuja divulgação já motiva pedidos de renúncia. Festas em diferentes datas foram reveladas, inclusive na véspera do funeral do príncipe Philip. No início, quando ainda se falava apenas de uma festa no Natal de 2020, o governo negou a realização dos convescotes e prometeu investigar o caso, mas agora o premiê já se viu em posição de fazer repetidos pedidos de perdão.

Boris foi ao Parlamento em 12 de janeiro para pedir "desculpas sinceras" pela participação num evento de sua equipe que furou as regras de confinamento no país. Depois, dirigiu as mesmas palavras à rainha Elizabeth 2ª por festas no gabinete na véspera do funeral de Philip, quando o Reino Unido estava em luto.

Na semana passada, o premiê mais uma vez pediu perdão pelos acontecimentos que podem lhe custar o cargo. "Lamento profundamente e amargamente o que aconteceu, e só posso renovar minhas desculpas à Sua Majestade e ao país", disse ele a jornalistas.

Além do novo lamento, Boris aproveitou a oportunidade para tentar desmentir declarações de Dominic Cummings, que já foi seu principal conselheiro e deixou o cargo em novembro de 2020, em meio a uma série de disputas internas. Cummings publicou um texto em seu blog afirmando que o premiê não apenas sabia da festa em Downing Street, para a qual os convidados foram instruídos a levar bebidas, como deu aval para o prosseguimento do evento. Ele também diz ter alertado o chefe da segurança do premiê, por email, que o evento quebrava as regras contra a Covid e não deveria acontecer.

A alegação contraria o que Boris disse ao Parlamento. Na versão dele, o encontro seria uma reunião de trabalho, já que o jardim da residência oficial funciona como uma extensão do escritório. O premiê disse que lá permaneceu por 25 minutos para agradecer aos funcionários e voltou a seu gabinete.

O britânico luta para ficar no cargo, mas correligionários já estudam quem pode ocupar Downing Street.

Na última quarta (19), o ex-ministro David Davis, que comandou entre 2016 e 2018 as ações do governo para deixar a União Europeia, pediu de forma dramática a renúncia do premiê, retomando discurso de 1653 do lorde Oliver Cromwell para condenar o Parlamento da época. "Em nome de Deus, vá [embora]", disse. "Espero que meus líderes assumam a responsabilidade pelas ações que tomam."

Também na última quarta, um parlamentar deixou o Partido Conservador e entrou no opositor Partido Trabalhista, em protesto contra o que chamou de comportamento vergonhoso do líder britânico.

Com Reuters

Biden xinga repórter de filho da puta sem notar áudio aberto

SÃO PAULO O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, xingou um repórter da Fox News ao final de uma entrevista coletiva nesta segunda-feira (24). O microfone no púlpito do democrata ainda estava funcionando, e o momento foi captado pelas câmeras de TV.

No momento em que os profissionais de imprensa deixavam a entrevista, Peter Doocy, dedicado à cobertura da Casa Branca na emissora de viés conservador, foi um dos que continuaram a fazer perguntas a Biden. "O senhor acha que a inflação é um risco para as midterms [eleições legislativas de meio de mandato, a serem realizadas em novembro]?", disse.

Biden então olha para o lado e diz, de forma sarcástica, com um leve sorriso: "Seria um grande ativo. Mais inflação". Depois, completa: "Que filho da puta estúpido". Não fica claro, pela gravação, com quem o presidente estava falando.

A transcrição oficial da entrevista disponibilizada pela Casa Branca incluiu as declarações, sem filtro.

A inflação fechou 2021 em 7% ao ano, percentual que não era visto desde os anos 1980 nos Estados Unidos.

Procurados pela Reuters para comentar a cena, nem a Casa Branca nem a Fox News se manifestaram em um primeiro momento.

Presidente de Burkina Fasso é deposto em golpe militar

Roch Kabore teria sobrevivo a tentativa de assassinato; Parlamento foi dissolvido

UAGADUGU | REUTERS E AFP Militares de Burkina Fasso depuseram nesta segunda-feira (24) o presidente Roch Kabore, em um novo golpe de Estado no continente africano. Em declaração lida na TV estatal, um porta-voz dos soldados disse que a Constituição foi suspensa, e o Parlamento e o governo, dissolvidos. As fronteiras foram fechadas.

Mais cedo, fontes ligadas à segurança nacional e à diplomacia informaram às agências Reuters e AFP que Kabore havia sido detido por soldados em um acampamento militar, um dia após intenso tiroteio na residência oficial do líder, na capital Uagadugu. Ele teria sobrevivido a uma tentativa de assassinato, de acordo com seu partido, o Movimento Popular para o Progresso.

O país da África Ocidental, de 21 milhões de habitantes, assiste a confrontos contínuos em instalações militares, com soldados exigindo mais apoio na luta contra insurgentes islâmicos. Nos últimos anos, Burkina Fasso e países da região do Sahel, como o Níger, têm sido assolados por bombas e sequestros.

O paradeiro exato de Kabore, na Presidência desde 2015, é desconhecido. Diversos veículos blindados da frota presidencial cravejados de balas podiam ser vistos perto da residência do presidente na manhã desta segunda, e um deles continha manchas de sangue.

À agência de notícias AFP fontes ligadas à segurança acrescentaram que o chefe do Parlamento do país e alguns ministros também foram detidos por soldados no quartel de Sangoulé Lamizana.

Ainda assim, uma publicação foi feita no perfil oficial do presidente às 14h do horário local (11h em Brasília) para pedir diálogo. "Neste momento, devemos salvaguardar as nossas conquistas democráticas", afirmava o texto, que terminava com as iniciais "RK", de Roch Kabore.

O chefe de Estado burquinense enfrentou ondas de protestos ao longo dos últimos meses, em grande parte impulsionadas pela frustração com a incapacidade nacional de conter os insurgentes, muitos dos quais membros de grupos terroristas como o Estado Islâmico e a Al Qaeda.

Burkina Fasso é um dos países mais pobres da África Ocidental, ainda que produza ouro. Grupos terroristas controlam partes do país, em especial no norte e no leste, levando a ondas migratórias e ao esgotamento dos recursos. Além disso, os insurgentes obrigam os moradores de regiões controladas por eles a seguir a lei islâmica. Dirigidos a civis e a militares, os ataques, cada vez mais frequentes, deixaram mais de 2.000 mortos e 1,5 milhão de deslocados internos em quase sete anos.

Manifestantes saíram às ruas no domingo (23) em apoio ao levante militar e saquearam a sede do partido político de Kabore. O governo, então, decretou toque de recolher durante a madrugada e fechou as escolas por dois dias. A tensão cresceu à medida que o presidente mudou a postura em relação às Forças Militares, em uma tentativa de reprimir a oposição nos quartéis. O governo prendeu 12 soldados por suspeita de conspiração no início deste mês.

Um porta-voz dos soldados disse a repórteres que eles exigem melhores recursos e treinamento para que possam lutar contra o terrorismo, assim como bem-estar para os feridos e suas famílias e a renúncia dos chefes da inteligência do país africano.

O anúncio nesta segunda foi assinado pelo tenente-coronel Paul-Henri Sandaogo Damiba e menciona um grupo até então inédito, o Movimento Patriótico para Salvaguarda e Restauração (MPSR, na sigla em francês). "O MPSR, que inclui todas as seções do Exército, decidiu encerrar o cargo do presidente Kabore."

Damiba, segundo a Reuters, é um tenente-coronel pouco conhecido que foi promovido em dezembro para supervisionar a segurança da capital. Autor de um livro sobre o terrorismo na África Ocidental, ele estudou numa academia militar de Paris e, em 2019, teve que depor sobre contatos com acusados de conspiração.

O país, ex-colônia francesa, conquistou independência em 1960. A embaixada da França em Burkina Fasso aconselhou seus cidadãos a não saírem às ruas, informou que as escolas francesas permanecerão fechadas até terça e que dois voos da Air France para o país foram cancelados.

A embaixada brasileira em Burkina Fasso informou, em redes sociais, que está fechada para atendimentos presenciais devido à "situação de instabilidade política e possível tentativa de golpe de Estado". A missão diplomática pediu que brasileiros permaneçam em casa nos próximos dias.

A turbulência no país de pouco mais de 274 mil quilômetros quadrados se desenrola em meio a um cenário de aumento do número de golpes de Estado em todo o mundo, com destaque para a África.

Sete tentativas de golpe ocorreram ao longo de 2021, e cinco delas se concretizaram, sendo quatro no continente (Chade, Mali, Guiné e Sudão). Em todos os casos, a falta de legitimidade dos líderes locais pesou na decisão das Forças Armadas de tomarem o poder, e a menor proatividade da comunidade internacional para rechaçar os golpes em meio à pandemia de Covid também teve influência.

A Cedeao (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental), bloco do qual Burkina Fasso faz parte, emitiu comunicado em que manifesta preocupação com a situação política e de segurança do país após o que caracteriza como uma tentativa de golpe de Estado. A comunidade instou os militares a libertarem o presidente e pediu que prezem pelo diálogo e pelo republicanismo.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, por meio de um porta-voz, pediu que os líderes do golpe deponham suas armas e garantam a integridade física do presidente e das instituições do país.

Área: 274.200 km² (semelhante à área do Tocantins)
População: 20.903.278
PIB: US$ 17,9 bi (do Brasil é US$ 1,4 tri)
PIB per capita:* US$ 2.273 (no Brasil é US$ 14.829)
IDH: 182º (Brasil é o 84º)

*Considerando paridade de poder de compra
Fontes: CIA World Factbook, Banco Mundial e PNUD

Relembre os golpes na África em 2021

Chade
Após o ditador Idriss Déby morrer no campo de batalha, em abril, militares dissolveram o Congresso e puseram Mahamat Idriss Déby, filho do líder morto, para liderar o país.

Mali
Em maio, o coronel Assimi Goïta deteve o presidente interino Bah Ndaw, no poder desde um golpe em 2020. A justificativa para a ação foi a exclusão de aliados de Goïta de ministérios.

Guiné
O coronel Mamady Doumbouya liderou um golpe de Estado em 5 de setembro e sequestrou o presidente Alpha Condé, que estava no poder desde 2010.

Sudão
Tropas lideradas pelo general Abdel Fattah al-Burhan deram um golpe de Estado em 25 de outubro e prenderam líderes civis, interrompendo um processo de abertura democrática após 30 anos de ditadura.

Bento 16 admite ter ido a reunião sobre padre pedófilo na Alemanha

GUARULHOS O papa emérito Bento 16 admitiu nesta segunda-feira (24) ter participado de uma reunião em 15 de janeiro de 1980 na qual foi discutida a situação do padre Peter Hullermann, acusado de abusar sexualmente de dezenas de menores de idade na Alemanha. À época, Bento era arcebispo de Munique e aceitou que Hullermann, cujos crimes já eram de conhecimento da igreja, atuasse no local.

A declaração, feita por meio de seu secretário pessoal, o arcebispo Georg Gänswein, e publicada pela Agência Católica de Notícias, contradiz as negativas que o religioso vinha proferindo havia anos sobre o caso e vem à tona no momento em que as investigações sobre sua omissão avançam.

O texto atribui a um erro em declarações anteriores dadas por Bento 16 a confusão sobre sua ida à reunião. "Ele gostaria de enfatizar que isso não foi feito por má-fé, mas resultou de um erro na edição de sua declaração", diz em um trecho. "Ele sente muito e pede desculpas."

O caso envolve o padre Hullermann, que, entre 1973 e 1996, teria abusado de pelo menos 23 meninos com idades entre 8 e 16 anos enquanto ocupava diferentes posições na igreja. Um decreto eclesiástico da arquidiocese de Munique, de 2016, ao qual a mídia alemã teve acesso, mostra que a instituição criticou a postura dos clérigos, incluindo Joseph Ratzinger —nome de Bento 16—, diante da situação.

Hullermann atuava inicialmente na diocese de Essen, mas, diante de denúncias de familiares das crianças abusadas, foi afastado. Na sequência, foi aceito pelo papa Bento 16 na arquidiocese de Munique.

Por anos, o papa emérito alegou não ter participado das decisões sobre a acolhida ao padre pedófilo, que teriam sido conduzidas por um subordinado. A versão tinha pouco crédito entre estudiosos da hierarquia da igreja, para os quais um cenário do tipo representaria falta de autoridade incomum do então arcebispo.

O argumento, porém, continua sendo usado. Ainda na nota desta segunda, Bento 16 afirma que houve erro sobre sua participação na reunião, mas que o encontro em questão não teve como pauta a decisão sobre a atribuição pastoral a Hullermann, que teria sido conferida depois.

Relatório independente publicado na quinta-feira (20) acusou Bento 16 de encobrir casos de abusos sexuais contra crianças. "Ele sabia dos fatos", afirmou o advogado Martin Pusch, que fez parte da apuração.

"Acreditamos que ele pode ser acusado de má conduta em quatro casos. Dois deles são relacionados a abusos cometidos durante sua gestão e punidos pelo Estado e, em ambos, os perpetradores seguiram ativos no cuidado pastoral." A investigação foi encomendada pela arquidiocese de Munique, da qual o papa emérito se despediu em 1982, e contabilizou ao menos 497 vítimas de abuso entre 1945 e 2019.

Os investigadores apontam que há uma chance de esse número ser ainda maior, já que centenas de outros casos podem nunca ter chegado a ser denunciados. A maioria das vítimas era do sexo masculino, e 60% delas tinham entre 8 e 14 anos. Os 235 autores dos abusos incluem 173 sacerdotes, 9 diáconos, 5 agentes de pastoral e 48 pessoas do ambiente escolar, destaca o relatório.

As acusações em relação a Bento 16 expuseram novamente o confronto entre a ala mais conservadora da igreja e o grupo favorável ao papa Francisco, que sucedeu Ratzinger no posto.

Jornais conservadores italianos, como o Libero e o Il Foglio, publicaram editoriais na sexta (21) defendendo Bento 16 e atacando o relatório. O primeiro disse que o papa emérito foi abandonado pelas autoridades do Vaticano, e o segundo afirmou duvidar das evidências apresentadas pela investigação.

Por outro lado, associações que reúnem vítimas dos abusos se manifestaram para pedir que a investigação sobre o caso siga em frente.

Com Reuters

ATIRADOR MATA 1 E FERE 3 EM UNIVERSIDADE ALEMÃ

Daniel Roland/AFP

Autoridades da Alemanha anunciaram nesta segunda-feira (24) que uma pessoa morreu e outras três ficaram feridas após um jovem de 18 anos abrir fogo em uma sala de aula da cidade universitária de Heidelberg, localizada no sudoeste do país. Além da vítima, o autor, um estudante de biologia, também morreu, ao se suicidar na sequência. Após o ataque, autoridades informaram que quatro feridos foram levados para hospitais, alguns dos quais em estado grave. Mais tarde, o governo local confirmou a morte de um deles —uma mulher de 23 anos, que não teve a identidade revelada. O primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, disse estar consternado com o ataque e lamentou o episódio.

mercado

Corte de 41% no orçamento do INSS ameaça atendimento a segurados

Veto de Bolsonaro de R$ 1 bi nas despesas do órgão poderá aumentar fila e inviabilizar agências

Idiana Tomazelli e Fernanda Brigatti

BRASÍLIA E SÃO PAULO O corte de R$ 988 milhões nas despesas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) previstas no Orçamento de 2022 ameaça o atendimento a segurados, segundo fontes do governo ouvidas pela **Folha**.

O Congresso havia aprovado uma dotação de R$ 2,388 bilhões para gastos de custeio do órgão, responsável pelo pagamento de aposentadorias, pensões e outros benefícios.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), porém, vetou 41% dessa verba, deixando o INSS com uma previsão de R$ 1,4 bilhão para o ano.

Embora o valor seja igual ao solicitado pelo governo ao enviar a proposta de Orçamento, em agosto de 2021, técnicos o consideram abaixo do mínimo para assegurar as atividades do órgão.

O INSS é vinculado ao Ministério do Trabalho e Previdência, que, ao lado da Educação, concentrou mais da metade dos R$ 3,18 bilhões em recursos vetados por Bolsonaro no Orçamento de 2022..

Os vetos foram publicados na edição desta segunda-feira (24) do Diário Oficial da União.

O veto no INSS se dá justamente no momento em que o governo tenta regularizar a fila de espera por benefícios, que acumulava 1,85 milhão de pedidos em novembro de 2021 —dos quais 1,3 milhão com espera acima de 45 dias.

Nos bastidores, técnicos dizem que agências podem suspender atendimentos devido à falta de dinheiro.

A tesourada também ameaça comprometer a capacidade do órgão de honrar o pagamento de contratos terceirizados de vigilância e limpeza. Sem essas atividades de apoio, as agências não podem abrir.

Em dezembro, a falta de pagamento a um fornecedor da área de segurança no Distrito Federal prejudicou o repasse de salários aos vigilantes, que cruzaram os braços. Os atendimentos previstos para os dias de paralisação precisaram ser reagendados.

Para os servidores do órgão, o corte também coloca em risco a infraestrutura da rede de atendimento, o que pode ter efeito sobre a fila de espera. Ainda que o INSS tenha investido na digitalização dos serviços nos últimos anos, técnicos e analistas dizem que computadores e sistemas utilizados para validação de dados estão defasados.

"O risco é claro, de ainda maior morosidade nas respostas. Cai um recurso que seria usado para gestão e processamento de dados. A manutenção da estrutura, dos equipamentos, de internet, tudo isso já está profundamente sucateado", diz Viviane Pereira, secretária de políticas sociais da Fenasps (federação dos sindicatos de trabalhadores em previdência e assistência social).

Segundo a dirigente sindical, muitas agências ainda não reabriram as portas, em meio à pandemia, por falta de estrutura mínima de atendimento, como ventilação e banheiros acessíveis. Com o corte, a Fenasps aposta na inviabilidade de centenas de agências.

"A gente vem reiteradamente discutindo a necessidade de melhoria e de reabrir agências. O serviço do INSS não pode ficar apenas pela internet. O segurado ainda tem muita dificuldade de fazer tudo online", diz Pereira.

A entidade começou um levantamento, junto aos estados, de quantas agências devem ficar sob risco de paralisação diante do corte de verbas.

Nesta segunda, as federações e sindicatos de técnicos e analistas do seguro social começaram a redigir um ofício ao atual presidente do INSS, José Carlos Dias de Oliveira, no qual pedem o detalhamento de cada uma das atividades que serão afetadas pela redução de recursos.

Rita de Cássia Assis Bueno, dirigente do Sinsprev (Sindicato dos Servidores e Trabalhadores Públicos em Saúde, Previdência e Assistência Social) em São Paulo, diz que a expectativa dos funcionários do órgão era oposta ao que se consolidou com o veto.

"O sistema, os computadores, tudo é muito antigo, vive fora do ar. É o contrário do que o INSS precisa, que é investimento."

> "O sistema, os computadores, tudo é muito antigo, vive fora do ar. É o contrário do que o INSS precisa, que é investimento
>
> **Rita de Cássia Assis Bueno**
> dirigente do Sinsprev (Sindicato dos Servidores e Trabalhadores Públicos em Saúde, Previdência e Assistência Social) em São Paulo

Em 24 de agosto de 2021, o então presidente do INSS, Leonardo Rolim, afirmou que o valor mínimo para assegurar o funcionamento do órgão seria de R$ 1,863 bilhão. O alerta foi registrado em ata de reunião do CNPS (Conselho Nacional de Previdência Social).

No ano passado, o Congresso aprovou inicialmente uma previsão de R$ 1,176 bilhão para as despesas de custeio e investimentos do INSS, mas ao longo do ano a cifra foi elevada a R$ 1,456 bilhão, justamente para evitar um apagão.

Ainda que o valor aprovado para 2022 seja semelhante, há expectativa de que os contratos terceirizados fiquem mais caros, devido ao aumento do salário mínimo de R$ 1.100 para R$ 1.212. Por isso, o dinheiro é considerado insuficiente.

Além disso, a verba prevista para este ano é a menor desde pelo menos 2010, quando consideradas as dotações finais para o INSS em cada ano, após remanejamentos.

O veto ao orçamento do INSS também compromete os planos de digitalização e inovação do órgão, segundo as fontes ouvidas pela reportagem.

O órgão permite a concessão de aposentadoria por idade urbana, parte das aposentadorias por tempo de contribuição e BPC (Benefício de Prestação Continuada) a idosos de forma digital, por exemplo.

O plano é estender a automatização aos benefícios rurais e aos urbanos que ainda não foram totalmente digitalizados, mas a falta de recursos pode levar a atrasos.

A empresa responsável por viabilizar a tecnologia é a Dataprev, cujo contrato já vem sofrendo sucessivos cortes. Segundo as demonstrações contábeis do INSS, o órgão ainda acumulava um passivo de R$ 99,6 milhões com a estatal no terceiro trimestre de 2021.

Há também o temor de que fiquem comprometidas as verbas para manutenção da "Helô", assistente virtual do órgão que tem ajudado a desafogar a demanda por atendimentos presenciais ou telefônicos, pela Central 135.

Como boa parte dos atendimentos de orientação e informação foi direcionada para esses canais digitais, a falta de verbas pode, na avaliação de técnicos da área, sobrecarregar agências e reduzir a eficiência do INSS, que hoje tenta centrar sua mão de obra na análise de benefícios.

A avaliação é que esse gargalo pode comprometer o cumprimento dos prazos para zerar a fila de espera por benefícios, previstos em acordo homologado pelo Supremo.

O INSS também deve ter dificuldades para implementar o projeto de teleatendimento, que inclui perícias a distância. O TCU (Tribunal de Contas da União) já ordenou a elaboração de um protocolo para o atendimento remoto dos segurados.

Leia mais sobre os cortes no Orçamento na págs. A8 e A18

Protesto de servidores em Brasília contra previsão do governo de dar reajuste apenas para categorias de segurança pública; Bolsonaro manteve a verba no Prçamento Pedro Ladeira - 18.jan.22/Folhapress

Teto de R$ 7.087,22 de aposentadoria é realidade para poucos

Suzana Petropouleas

SÃO PAULO O governo publicou na quinta-feira (20) o índice de reajuste das aposentadorias do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) para 2022, que terão a correção da inflação de 10,16%. A atualização também muda o valor máximo concedido aos aposentados: o teto do INSS passa de R$ 6.433,57, em 2021, para R$ 7.087,22.

Receber o teto da aposentadoria é sonho de muitos trabalhadores, mas realidade para poucos. Não basta ter desembolsado o maior valor de contribuição previdenciária durante toda a vida. Pesam no cálculo também a média salarial no período, mudanças nos valores do teto ao longo das décadas e as regras criadas pela reforma da Previdência, de novembro de 2019.

O valor da aposentadoria não é calculado considerando apenas a faixa dos últimos salários, mas é feita uma média da remuneração do trabalhador desde julho de 1994, corrigida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), até o mês que antecede o pedido. A correção é feita para atualizar monetariamente os valores pagos.

A regra anterior de cálculo da média salarial, que é a base para chegar ao valor da aposentadoria, excluía os 20% menores salários recebidos no período.

Desde a reforma, de novembro de 2019, porém, todos os salários recebidos em reais fazem parte do cálculo.

Há ainda um novo obstáculo para quem almeja receber o teto. Na regra geral da reforma, o benefício é calculado aplicando um percentual sobre a média salarial, explica o consultor atuarial Newton Conde.

A aposentadoria será de 60% da média salarial mais 2% a cada ano de contribuição que passar de 15 anos, para mulheres, e de 20 anos, para homens.

Nesse cálculo, que é usado em parte das regras de transição da reforma, conseguem se aposentar recebendo 100% da média salarial mulheres com 35 anos de contribuição e homens com 40 anos de INSS. Mas receber uma aposentadoria integral não é a mesma coisa de receber uma aposentadoria pelo teto.

Quem tem direito à aposentadoria integral e tem todas as contribuições em reais pagas sobre o teto ainda precisaria ultrapassar um outro obstáculo. Mudanças nos índices de correção das contribuições ao longo dos anos e alterações nos valores do teto fazem com que a maior média salarial não seja igual ao teto do INSS, afirma o advogado Roberto de Carvalho Santos, do escritório Roberto de Carvalho Advogados Associados.

Segundo Conde, um trabalhador que contribuiu pelo teto de julho de 1994 a dezembro de 2021 terá uma média salarial de R$ 6.370,32. Na prática, só se aproxima de receber o teto quem ultrapassa os 35 anos de contribuição, para mulheres, e 40, para os homens.

Para receber o teto do INSS de R$ 7.087,22 em sua aposentadoria, seria preciso trabalhar por 43 anos, para homens, ou 38 anos, para mulheres. Em ambos os casos, deverá ter contribuído com o valor máximo ao INSS durante todo o período considerado, explica o consultor.

Por isso, Santos diz que é raro conhecer contribuintes que conseguiram se aposentar pelo teto.

O advogado também afirma que, em alguns casos, continuar trabalhando para se aposentar recebendo o teto pode não valer a pena. O ônus de continuar contribuindo, sem receber a aposentadoria a que já se tem direito, pode pesar mais no bolso do que o valor a ser adicionado ao benefício no final das contribuições extras.

"O percentual baixo de aumento no valor final da aposentadoria não compensa, em termos do benefício que ele deixa de receber nesse período em que se mantém trabalhando", diz Santos.

A dica vale para quem já está próximo de receber o teto do benefício. Para aqueles ainda distantes, planejar e adiar um pouco a aposentadoria pode fazer a diferença no valor a ser recebido ao final das contribuições.

"Falta planejamento previdenciário para a grande maioria. Muitos se aposentam assim que podem, mas esperar um pouco pode fazer a diferença entre receber um benefício na faixa dos R$ 4.000 ou um de R$ 6.000, quando tiver 70 ou 80 anos", aconselha o advogado.

> "Falta planejamento previdenciário para a grande maioria. Muitos se aposentam assim que podem, mas esperar um pouco pode fazer a diferença entre receber um benefício na faixa dos R$ 4.000 ou um de R$ 6.000, quando tiver 70 ou 80 anos
>
> **Roberto de Carvalho Santos**
> escritório Roberto de Carvalho Advogados Associados

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Catraca

O Metrô de São Paulo passará a contar com uma consultoria para fazer due diligence [diligência prévia] em suas contratações de pessoas, serviços e materiais. A licitação para escolher essa consultoria, aberta na sexta (21), é parte de um pacote aprovado pela diretoria com medidas para detectar fraudes e corrupção na empresa. O gesto para elevar a governança vem na esteira do movimento do Metrô para entrar no mercado de capitais, antecipado pelo Painel S.A. em novembro.

BILHETE O processo de due diligence vai levantar informações sobre pessoas e empresas que pretendem contratar com o Metrô paulista e sobre seus representantes, sócios e administradores para determinar graus de risco e certificar que não há impedimentos à contratação.

AGENDADO A Prefeitura de Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte, afirma que vai receber um representante da Rede D'Or, nesta semana, para conversar sobre a possível ampliação do Hospital Biocor, adquirido pelo grupo de saúde em abril do ano passado. Procurada pelo Painel S.A., a Rede D'Or não se pronunciou.

QUARTEIRÃO A região onde está localizado o Biocor, no bairro Vila da Serra, que concentra outros empreendimentos do mercado de saúde, assiste a um processo de valorização crescente. Mas, recentemente, atravessa um imbróglio imobiliário envolvendo uma das instituições da vizinhança.

JANELA O Ministério Público de Minas Gerais aponta irregularidades na aprovação da edificação do Hospital de Olhos, ligadas a estacionamento e limite de construção. Em outubro, o MP emitiu uma recomendação para que a prefeitura não aprove qualquer novo empreendimento em determinados lotes até que sejam corrigidas as falhas apontadas.

DEU PRAIA O Sam´s Club inaugura sua atuação no litoral de São Paulo e começa a liberar compras pelo e-commerce para moradores de Santos e Guarujá. Para isso, vai esticar a distância de seu raio de entrega, que será feita a partir da loja da rede em São Bernardo do Campo, na região do ABC paulista, e usar veículos refrigerados.

GUARDA-SOL As compras acima de R$ 150 poderão ser feitas pelo site do Sam´s Club com frete em torno de R$ 25 ou sem a cobrança do frete a partir de um limite de gastos pelo consumidor. Atualmente, o clube de compras tem mais de 2 milhões de sócios no país e é especializado na oferta de produtos importados.

PRATELEIRA O lançamento de produtos no mercado, que costuma acompanhar indicadores de confiança da indústria, caiu 15% em dezembro em relação ao mês anterior, segundo o índice da Associação Brasileira de Automação GS1 Brasil. Conforme o indicador, os resultados do terceiro e do quarto trimestres anularam o crescimento registrado no início de 2021, fechando o ano com queda de 0,3%.

ALGODÃO No recorte por setores, o têxtil teve o melhor resultado, com um crescimento de 3,7%, enquanto os demais registraram queda no trimestre. O ano de 2021 vinha sinalizando no primeiro semestre uma tendência de retomada na intenção das empresas de colocar novos produtos no mercado, depois do baque de incertezas que os lançamentos sofreram com a chegada da pandemia em 2020.

PASSAPORTE O Conselho Nacional de Imigração, órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública, liberou nesta segunda-feira (24) a concessão de visto temporário e autorização de residência para os chamados nômades digitais. Se encaixam na medida imigrantes que consigam trabalhar de forma remota, no Brasil, para empregadores estrangeiros.

ENDEREÇO O tempo de residência tem duração inicial de até um ano, com possibilidade de renovação por igual período. Para comprovar a condição de nômade digital, é preciso atestar a capacidade de executar as atividades profissionais de forma remota, apresentar contrato de trabalho e ter renda mensal igual ou superior a US$ 1.500 (cerca de R$ 8.200) ou reserva mínima de US$ 18 mil (R$ 99 mil).

SOLTA O SOM Bob Dylan anunciou a venda de todo o seu catálogo de músicas para a Sony Music nesta segunda (24). O acordo, concluído em julho de 2021, inclui desde a primeira gravação, em 1962, até lançamentos futuros. Não foram revelados valores. Em comunicado, Rob Stringer, presidente do Sony Music Group, afirmou que a empresa está empolgada em evoluir a parceria de 60 anos com o músico.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS

Jan., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,12

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência dezembro

Autônomo, empregador e facultativo			
Valor mín.	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 6.433,57	20%	R$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17 jan

MEI (Microempreendedor)			
Valor mín.	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7 jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Bolsonaro mantém no Orçamento previsão de reajuste para servidores

Ministérios do Trabalho e Previdência e da Educação concentram mais da metade dos R$ 3,18 bi em recursos vetados pelo presidente

Idiana Tomazelli e Mateus Vargas

BRASÍLIA Os ministérios do Trabalho e Previdência e da Educação concentram mais da metade dos R$ 3,18 bilhões em recursos vetados pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) no Orçamento de 2022.

A pasta comandada por Onyx Lorenzoni foi alvo de um corte de R$ 1 bilhão, sendo a maior parte (R$ 988 milhões) do INSS.

O valor praticamente anula o incremento de R$ 1,08 bilhão que o ministério havia tido durante as discussões do Orçamento no Congresso. Além disso, representa um terço do que estava reservado para o custeio do órgão.

Já na Educação, chefiada por Milton Ribeiro, a tesourada foi de R$ 802,6 milhões, dos quais R$ 499 milhões pertenciam ao FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Assim como Trabalho, a Educação também havia ganhado recursos durante a tramitação do Orçamento no Legislativo.

Como mostrou a **Folha**, a estratégia dos técnicos do governo era centrar os vetos necessários em órgãos que haviam tido incremento de verbas, em uma tentativa de minimizar o desgaste político da tesourada.

Apesar dos cortes, Bolsonaro manteve a autorização de despesa de R$ 1,7 bilhão para a concessão de reajustes a servidores em 2022.

A intenção do presidente é contemplar as corporações policiais, mas outras categorias pressionam para também serem agraciadas.

A promessa desencadeou uma reação dos demais setores do funcionalismo, que ameaçam com paralisação e pressionam por correções também em seus salários.

Os vetos de Bolsonaro foram publicados na edição desta segunda (24) do Diário Oficial da União. A medida é necessária para recompor gastos com pessoal que foram subestimados pelos parlamentares.

Ao todo, o corte atingiu R$ 1,82 bilhão das despesas discricionárias, que incluem custeio de ministérios e investimentos, além de R$ 1,36 bilhão de emendas de comissão. As emendas desse tipo são de autoria das comissões permanentes da Câmara e do Senado.

Outros ministérios atingidos foram Desenvolvimento Regional (R$ 458,7 milhões), Cidadania (R$ 284,3 milhões) e Infraestrutura (R$ 177,8 milhões).

Na Saúde, o veto totalizou R$ 74,2 milhões, dos quais R$ 12,7 milhões foram subtraídos de verbas de pesquisa e educação da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). O órgão tem sido peça fundamental no desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19.

O Ministério da Economia, que já havia sido alvo de um corte de 50% em suas verbas durante a votação no Congresso, foi poupado de novas reduções de recursos. A pasta de Paulo Guedes teve um veto de apenas R$ 85,9 mil.

Nos próximos meses, a Economia deve precisar de uma recomposição de recursos para se manter em funcionamento. Os técnicos estimam a necessidade de R$ 5 bilhões. Sem novos créditos, a pasta pode parar já no primeiro semestre.

O tamanho do veto corresponde à invenção de última hora de Bolsonaro, porque é mais ou menos o valor que ele precisa para dar o aumento, segundo se imagina, para uma categoria do serviço público, que é a polícia

Jandira Feghali (PC do B-RJ)
vice-líder da minoria na Câmara

Presidente corta verbas de pesquisas e combate a incêndios

Os vetos de Jair Bolsonaro ao Orçamento de 2022 atingiram verbas de pesquisa em saúde, combate a incêndios florestais, manutenção de hospitais universitários e demarcação de terras indígenas.

Os cortes ocorrem em um contexto de continuidade do enfrentamento aos efeitos da pandemia, que novamente ameaçam sobrecarregar o sistema de saúde, e depois de um ano marcado por fortes queimadas em biomas como a Amazônia e o cerrado.

No ano em que pretende buscar a reeleição, a decisão política do presidente foi blindar R$ 16,5 bilhões em emendas de relator, instrumento usado por parlamentares para irrigar seus redutos eleitorais, e manter uma reserva de R$ 1,7 bilhão para a concessão de reajustes a servidores.

Ao todo, Bolsonaro precisou cortar R$ 3,18 bilhões em despesas, medida que acabou recaindo em áreas que já têm recebido menor atenção no atual governo.

"O tamanho do veto corresponde à invenção de última hora de Bolsonaro, porque é mais ou menos o valor que ele precisa para dar o aumento, segundo se imagina, para uma categoria do serviço público, que é a polícia", critica a deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ), vice-líder da minoria na Câmara.

Embora o governo possa abrir créditos extraordinários para bancar despesas extras com saúde em caso de recrudescimento da pandemia, o corte de R$ 12,7 milhões na verba de pesquisa e ensino da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) se tornou alvo de críticas por sua sinalização. O órgão teve papel central no desenvolvimento de vacinas.

Houve cortes ainda em verbas de pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia e da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

"Foram R$ 43 milhões só na Embrapa, exatamente em ciência e tecnologia de agricultura, e mais R$ 72 milhões no Ministério de Ciência e Tecnologia, que já tinha um orçamento extremamente baixo, já tinha perdido muito orçamento nesse período", criticou a deputada do PC do B.

No Ibama, a verba destinada a prevenção e controle de incêndios sofreu um corte de R$ 17,2 milhões —o equivalente a 25% da dotação inicialmente reservada, que era de R$ 67,2 milhões.

Dessa maneira, os R$ 50 milhões aprovados para este ano ficaram abaixo do destinado a essa ação em 2021. Para o ano passado, o Congresso havia aprovado R$ 29,7 milhões, mas a dotação subiu depois a R$ 57,4 milhões.

Embora não tenha sido alvo de veto, a ação do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) para fiscalização, prevenção e combate a incêndios também ficou menor do que o executado em 2021.

Foram reservados R$ 75,6 milhões para 2022 para essa frente. No ano passado, o Orçamento reservou inicialmente R$ 14,2 milhões, mas a verba foi ampliada ao longo dos meses para R$ 87,5 milhões.

O deputado Rodrigo Agostinho (PSB-SP), um dos mais atuantes na área ambiental no Congresso, lamentou os vetos e afirmou que os cortes ameaçam o combate aos incêndios florestais que ocorrem em períodos de seca no país.

"No meio da crise, em junho, quando vai estar pegando fogo em todo lugar, o governo vai tentar contratar brigadistas e não vai conseguir, porque não vai ter Orçamento", diz. "É um governo que tem cortado Orçamento para indígenas, quilombolas."

O Ibama informou que o corte foi feito em verbas acrescentadas pelos parlamentares via emenda de comissão, sem impactar a proposta original do governo.

Bolsonaro ainda vetou R$ 1,6 milhão da verba de demarcação de terras e proteção de povos indígenas, ações executadas pela Funai. **Idiana Tomazelli Danielle Brant**

Fed e Ucrânia levam tensão e instabilidade às Bolsas

Dow Jones chega a cair 3,25% durante o pregão, mas fecha em alta de 0,29%

Clayton Castelani

SÃO PAULO As ações negociadas na Bolsa de Valores brasileira caíram nesta segunda-feira (24), quando investidores resolveram liquidar ativos após os ganhos obtidos no mercado doméstico nas duas últimas semanas.

O Ibovespa caiu 0,92%, a 107.937 pontos. A correção já era esperada por analistas após o principal índice da Bolsa ter acumulado duas altas semanais seguidas, na contramão da tendência de baixa dos mercados globais. O dólar fechou em alta de 0,93%, a R$ 5,5060.

No exterior, os mercados tiveram um dia de volatilidade em meio a preocupações com a crise entre Rússia e Ucrânia e, principalmente, com a expectativa de que o pronunciamento do Fed (Federal Reserve, o banco central americano), nesta quarta-feira (26), indique elevações dos juros nos Estados Unidos.

A autoridade monetária dos Estados Unidos deverá anunciar os passos seguintes das suas ações contra a mais alta inflação no país em quatro décadas. O mercado vem apostando em uma sequência de elevações agressivas da taxa de juros do país.

Esse movimento valoriza os títulos do Tesouro americano, fazendo com que esse investimento, considerado extremamente seguro, se torne mais interessante do que as arriscadas aplicações em ações de empresas.

Os principais índices de ações dos Estados Unidos fecharam em leve alta, porém, após passarem a maior parte da sessão desta segunda no vermelho. O pregão desta segunda foi o mais volátil desde outubro de 2020, quando anúncios de testes de vacinas contra a Covid e a disputa eleitoral sacudiram Wall Street, conforme destacou o Financial Times.

A oscilação deverá marcar o ano de 2022, um período de correção das Bolsas americanas após as altas históricas de 2021, dizem analistas.

A Nasdaq, Bolsa que concentra empresas de tecnologia, chegou a cair 4,9% no pior momento do dia e fechou em alta de 0,63%. Esse é o mercado que mais tem sofrido com a tensão gerada pela provável elevação dos juros, pois tem mais companhias em formação de caixa e, portanto, que dependem mais de crédito.

O S&P 500, indicador de referência do mercado americano, subiu 0,28%. O Dow Jones avançou 0,29%, depois de cair 3,25% à tarde. Segundo o jornal The Wall Street Journal, foi a primeira vez na história que o índice se recuperou de uma queda de mil pontos durante o pregão e fechou em alta.

Desde o fim do ano passado, a Nasdaq já afundou 11,44%. No mesmo período, Dow Jones e S&P 500 caíram 5,43% e 7,47%, nessa ordem.

Ainda sem enxergar o fundo após semanas de mergulho, analistas do mercado americano comentam que a sequência de quedas estava fazendo investidores contrariarem a estratégia de comprar ações quando o mercado está em baixa.

"A mentalidade de comprar na queda abandonou o mercado neste momento", disse Michael Mullaney, diretor de pesquisa de mercados globais da Boston Partners, ao Wall Street Journal.

A mobilização militar da Rússia nas proximidades da fronteira da Ucrânia também preocupa investidores. A Otan (aliança militar ocidental) anunciou o reforço das defesas do Leste Europeu contra o que considera ameaça iminente de invasão.

Na avaliação de analistas, a possibilidade de crise envolvendo a Rússia, um dos maiores produtores do petróleo, pode elevar o preço da commodity no mercado internacional. Isso eleva o risco de inflação e, consequentemente, de alta nos juros.

A crise pode, porém, beneficiar ações de exportadores brasileiros justamente pelo seu potencial de restringir a oferta e, consequentemente, valorizar o produto.

Nesta segunda-feira, os mercados de commodities também foram sacudidos pelas turbulências geradas pelas preocupações sobre a política monetária nos EUA, declarou o analista Giovanni Staunovo, do UBS Group, à Bloomberg.

Valorizado pela perspectiva de alta dos juros americanos, o dólar se tornou mais atrativo do que o setor de materiais básicos, como o petróleo, segundo o analista.

O barril do Brent, referência mundial, chegava ao fim do dia em queda de 0,99%, a US$ 87,02. A cotação permanece no patamar mais alto desde o segundo semestre de 2014.

As ações preferenciais da Petrobras subiram 0,57%.

A maior pressão negativa para a abertura do Ibovespa nesta semana, porém, vinha da queda dos contratos do minério de ferro, contrariando o movimento de altas das últimas semanas que impulsionaram o mercado doméstico. A Vale recuou 1,22% e exerceu a maior pressão negativa sobre a Bolsa nesta segunda.

No cenário político, o presidente Jair Bolsonaro (PL) manteve no Orçamento de 2022 uma reserva de R$ 1,7 bilhão para reajustar salários de servidores. Bolsonaro havia prometido dar o aumento a policiais federais, categoria que pertence à base eleitoral dele. Essa promessa vem gerando mobilizações de diversos setores do funcionalismo.

Aumentos dos gastos públicos podem pressionar Bolsa e câmbio devido à percepção de investidores sobre o crescimento do risco fiscal, ou seja, de que o país terá dificuldade para cumprir seu Orçamento.

Na semana passada, a Bolsa brasileira alcançou a sua segunda alta semanal. Ações locais, cujos preços estavam bastante descontados, foram beneficiadas por investidores estrangeiros em busca de oportunidades em meio às seguidas baixas em Wall Street, onde dois dos três principais índices tiveram a pior semana desde o início da pandemia.

O mês de janeiro vem apresentando recorde de investimentos estrangeiros, com cerca de R$ 15 bilhões aportados. Na avaliação de analistas, houve um movimento de rebalanceamento de portfólio no exterior.

Investidores buscam se reposicionar nos mercados globais diante das expectativas de que as principais Bolsas dos Estados Unidos e da Europa passarão longe de repetir os ganhos registrados em 2021.

Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group, disse que as duas altas semanais seguidas do Ibovespa não podem ser vistas como tendência. Ele acredita que o ganho será de curto prazo.

Bolsas passam por correção em 2022

Variação dos principais índices de ações de Brasil e Estados Unidos

Fonte: CMA

Operador na Bolsa de NY, cujo índice Dow Jones recua 5,4% em 2022 Brendan McDermid/Reuters

Gasolina sobe nas bombas pela segunda semana seguida

Nicola Pamplona e Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Com o repasse às bombas dos reajustes anunciados pela Petrobras no dia 11, o preço médio da gasolina subiu 0,8% na semana passada. O litro do diesel teve alta de 2,9%, de acordo com dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

É a segunda alta seguida da gasolina após oito semanas consecutivas de queda, cenário que preocupa o governo pelo risco de contaminação do debate eleitoral. Os preços devem ser ainda pressionados pelo fim do congelamento do ICMS sobre os combustíveis, debatido pelos estados.

Segundo a ANP, o litro da gasolina foi vendido na semana passada a R$ 6,664, em média. Já o diesel chegou à média de R$ 5,582 por litro. O levantamento da ANP analisa valores cobrados nas bombas de postos espalhados pelo país.

Os combustíveis registram patamar elevado em meio à recuperação dos preços do petróleo no mercado internacional. Na semana passada, a commodity chegou a atingir o maior nível desde 2014.

O comportamento do petróleo provoca impactos no Brasil porque é levado em consideração pela Petrobras na hora de definir os preços dos derivados nas refinarias. Outro fator com forte influência sobre os preços é o câmbio depreciado.

No dia 11, a Petrobras anunciou aumentos de 4,85% no preço da gasolina e de 8% no preço do diesel. Desde a semana anterior aos reajustes, o preço da gasolina tem alta acumulada nas bombas de 1%. Já o diesel subiu 4,45% no período.

Já os preços do etanol hidratado e do botijão de gás ficaram estáveis na semana. O primeiro foi vendido, em média, a R$ 5,053 por litro. O botijão de 13 quilos, mais usado em residências, teve um preço médio de R$ 102,53.

A disparada dos combustíveis tem sido motivo de preocupação para o presidente Jair Bolsonaro (PL). Em 2021, ajudou a levar a inflação oficial a alta de 10,06%, a maior desde 2015. A escalada inflacionária foi puxada pelo grupo de transportes, que, por sua vez, refletiu a carestia de produtos como a gasolina.

Pressionado, o governo federal anunciou uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para autorizar a redução temporária de tributos sobre combustíveis e energia elétrica, em uma tentativa de aliviar o bolso dos consumidores em ano eleitoral.

Evolução dos preços dos combustíveis*

Por semana, em R$ por litro

GNV*, em R$ por metro cúbico

5
4
3
2
4,456
5.jan.13
22.jan.22

Gás de cozinha*, por semana, em R$ por botijão de 13 quilos

120
100
80
60
102,53
5.jan.13
22.jan.22

*Corrigidos pelo IPCA Fonte: ANP

Estimativa para a inflação em 2022 se afasta mais da meta

SÃO PAULO | REUTERS O mercado voltou a elevar a projeção para a inflação neste ano, indo mais além do teto da meta, de acordo com a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira (24).

O levantamento aponta que o IPCA deve encerrar este ano com avanço de 5,15%, ante taxa de 5,09% prevista antes.

O resultado estimado para este ano fica acima do teto da meta oficial, que é de 3,5% com tolerância de 1,5 ponto percentual — o que significa um teto de 5,0%.

Para 2023, permanece a perspectiva de uma inflação de 3,40%, o que ficaria acima do centro do objetivo, que é de 3,25% — também com margem de tolerância de 1,5 ponto.

Apesar disso, os especialistas consultados continuam vendo a taxa básica de juros Selic em 11,75% ao final de 2022 e em 8,0% em 2023.

Para o PIB, a estimativa de crescimento este ano permanece em 0,29%.

Produtor rural à frente de açude afetado pela seca em Almirante Tamandaré do Sul (RS); estiagem reduz renda disponível dos agricultores e tem reflexo em toda a economia Diego Vara - 9.jan.22/Reuters

Seca no Sul ameaça ampliar perdas além da agropecuária

Comércio e serviços veem riscos com efeito dominó da falta de chuva

Fernanda Canofre e Leonardo Vieceli

PORTO ALEGRE E RIO DE JANEIRO A preocupação com a estiagem que castiga lavouras da região Sul vai além dos prejuízos diretos da agropecuária. A falta de chuva também ameaça espalhar perdas em outros setores da economia local.

O temor ganha forma devido à grande influência que o campo exerce em parte dos municípios da região, especialmente aqueles de menor porte, localizados no interior de estados como o Rio Grande do Sul.

Quando a agropecuária é prejudicada pelo clima, como é o caso atual, o risco nessas cidades é de menos dinheiro circulando nos setores de comércio e serviços. Trata-se de um efeito dominó, de multiplicação das perdas.

"A agropecuária gera impactos antes e depois da porteira de uma propriedade rural", aponta o pesquisador Rodrigo Feix, do DEE (Departamento de Economia e Estatística), órgão de pesquisas vinculado ao governo gaúcho.

"Um efeito da estiagem é a redução da renda disponível entre os agricultores. Isso se traduz, por exemplo, em uma demanda menor por bens e serviços das áreas urbanas."

Conforme o DEE, a agropecuária representa em torno de 9% do valor adicionado bruto à economia gaúcha —no Brasil, a fatia fica próxima de 5%.

O órgão do governo estadual não tem uma projeção dos prejuízos causados até o momento pela estiagem.

No início do mês, a FecoAgro-RS (Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul) calculou em pelo menos R$ 19,77 bilhões o valor de produção perdido no estado, apenas em soja e milho, devido à seca.

O número ficará maior, com reflexos em outros setores da economia local, projeta Tarcísio Minetto, economista da federação. "Quando o produtor deixa de colher, a circulação de recursos fica menor. O efeito dominó é grande."

A Farsul (Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul) diz que espera um panorama mais claro para calcular o impacto da estiagem, já que em algumas regiões a chuva amenizou o cenário, e em outras, não, segundo o economista-chefe Antônio da Luz.

"Para cada R$ 1 que produzimos dentro da porteira, R$ 3,20 são produzidos ou se deixam de produzir fora, no meio urbano. Embora esse dado de matriz insumo-produto seja de sete anos atrás, ainda é válido, porque é o mais atual que temos. E, como de lá para cá o agronegócio ganhou importância na economia, é bem possível que seja ainda maior, quando for atualizado."

Em 2019, mais da metade dos municípios gaúchos (269 dos 497) tinha a agropecuária como responsável por no mínimo 30% do valor adicionado bruto à economia. Em 69 dessas localidades, o campo respondia por uma fatia de 50% ou mais.

No município de Barra do Rio Azul, na região norte do estado, com população estimada em 1.600, segundo o IBGE, a produção das cerca de 450 propriedades rurais corresponde a cerca de 95% da arrecadação, de acordo com o prefeito Marcelo Arruda (PTB).

"Os comerciantes sentem essa retração, o pessoal deixa de vir para a cidade, acaba segurando, aquele sentimento de ter que economizar, porque não vai ter a receita que esperava. É um desafio para a administração pública movimentar de novo essa engrenagem, porque a seca é temporária, mas o agricultor vive muito desse momento."

> “Os comerciantes sentem essa retração, o pessoal deixa de vir para a cidade, acaba segurando, aquele sentimento de ter que economizar, porque não vai ter a receita que esperava
>
> **Marcelo Arruda**
> prefeito de Barra do Rio Azul (RS)

A família de Rosilei Fátima Vanso trabalha com mercado e agroindústria de embutidos no município, dois negócios que também já sentem os efeitos da estiagem.

"A estiagem nos atinge porque nosso município é agrícola. Quem era acostumado a comprar bastante está reduzindo as compras porque não sabe como vai ficar. Mesmo que a gente não trabalhe no campo, a gente é atingida", afirma. "Esse é um dos anos mais difíceis, juntando a pandemia com essa seca. Deixou a gente mais vulnerável."

"A mecânica, até quando estava chovendo, era uma beleza. Agora dá para sentir uma redução, o pessoal deixa de fazer, pede orçamento, prefere esperar mais um pouco, porque o dinheiro está curto", diz Ademir Marmentini, dono de uma oficina na cidade.

O gerente comercial da unidade da Cooperalfa no município, Domingos Marmentini, também relata que o produtor rural está segurando gastos.

"Principalmente, impacta na venda de insumos, rações, fertilizantes. Agora, na safrinha, o produtor está plantando, não está mais investindo, porque o preço dos insumos aumentou, a produção de leite diminuiu. O produtor sentiu o impacto e está gastando menos."

Com os problemas da seca se repetindo ano a ano, o prefeito Arruda diz que um dos desafios é que o poder público aja com programas e incentivos, para reduzir danos na próxima safra —agricultores que construíram cisternas, por exemplo, estão mais tranquilos diante do quadro atual.

Até sexta-feira (21), 335 dos 497 municípios gaúchos haviam decretado situação de emergência pela falta de chuva, segundo a Defesa Civil.

"Em muitos municípios gaúchos, os efeitos da estiagem ocorrida em 2020, por exemplo, foram mais dramáticos do que os impactos econômicos gerados pela Covid-19", diz Patrícia Palermo, economista-chefe da Fecomercio-RS (Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul).

A analista acrescenta que as perdas em lavouras também tendem a pressionar os preços de produtos agropecuários para o consumidor final.

"A estiagem preocupa, e não é pouco. A situação é bastante feia. Parte importante de quem compra no comércio das cidades é formada por produtores rurais", afirma Gilberto Aiolfi, presidente do Sindilojas Missões.

A entidade representa lojistas de 17 municípios do noroeste gaúcho, que recebeu neste mês a visita da ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Ela observou os efeitos da seca no meio rural e conversou com produtores na ocasião.

Os efeitos são significativos na economia de todo o estado, na avaliação do presidente da Famurs (Federação dos Municípios do RS) e prefeito de São Borja, Eduardo Bonotto (PP).

"Se olharmos o RS, a porcentagem de municípios dependentes da agropecuária é significativa. Nós temos nos posicionado e conversado muito sobre essa questão, tanto em ações emergenciais quanto em medidas estruturantes para o futuro, já que a estiagem é cíclica no estado, para que as próximas tenham danos minimizados aos produtores."

Vaivém das Commodities
O colunista Mauro Zafalon está em férias.

MUNICÍPIO DE SANDOVALINA

EXTRATO DE AVISO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE SANDOVALINA, torna público, que se acha aberta a presente licitação na modalidade de PREGÃO PRESENCIAL nº 01/2022, do tipo MENOR PREÇO, objetivando Registro de Preço para eventual e futura aquisição de café e açúcar para os diversos setores do Município de Sandovalina, conforme Edital e seus anexos, que será realizada no dia 07/02/2022 a partir das 9hs00, conforme Edital e seus anexos, que será realizada no dia 10/02/2021 a partir das 9hs00. O Edital em seu inteiro teor poderá ser retirado no prédio do Paço Municipal na Av. João Borges Frias, 435 Centro de segunda a sexta-feira no horário das 8hs00 às 11hs0 e das 13hs00 às 17hs00, ou ainda site www.sandovalina.sp.gov.br e pelo e-mail: sandovalina.licitacao@gmail.com. Sandovalina – SP, 24 de janeiro de 2022. FRANCISCO MENDES DA SILVA PREFEITO MUNICIPAL

Encontra-se aberta na Secretaria de Esportes, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2022 do tipo MENOR PREÇO – OC 410103000012022OC00001, objetivando a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E SEGURANÇA PATRIMONIAL. A participação no presente pregão dar-se-á por meio de sistema eletrônico, pelo acesso ao site: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.gov.br. Sessão Pública: Dia 07/02/2022 às 10hs00 min. Início do prazo para envio da proposta eletrônica: 26/01/2022.

MUNICÍPIO DE SANTO ANASTÁCIO

Chamamento – Súmula – Pregão Presencial nº 01/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE FACILITADORES PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE CAPOEIRA, CAPOTERAPIA, JUDÔ, FUTSAL MASCULINO, FUTSAL FEMININO E NATAÇÃO

ABERTURA/SESSÃO: 04/02/2022 às 08h30min.

O Edital estará à disposição dos interessados no endereço eletrônico www.santoanastacio.sp.gov.br, no Setor de Licitações e Contratos da Prefeitura Municipal, sito na Rua Barão do Rio Branco, 220, centro, ou solicitar pelo e-mail: licitacaosantoanastacio@gmail.com. Informações pelo tel (18) 3263-9425.

Santo Anastácio, 24 de janeiro de 2022.

JOSÉ BONILHA SANCHES – Prefeito Municipal

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

EDITAL DE DESISTÊNCIA

O IPRED – Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Diadema torna público, que a candidata abaixo relacionada não manifestou interesse na admissão ou não comprovou os requisitos do Edital ou não foi considerado apto no exame médico admissional:

CARGO DE AGENTE ADMINISTRATIVO I – CONCURSO Nº 01/2018

Classificação: 15
NOME: KARINA SAYURI UEHARA
DOCUMENTO: 42.217.339-3 - SSP/SP

Diadema, 24 de janeiro de 2022. RUBENS XAVIER MARTINS–DIRETOR SUPERINTENDENTE

COMUNICADO PÚBLICO

A CLARO S.A. comunica aos seus clientes do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, na modalidade Local, que uma ruptura de cabo óptico impediu a prestação regular do serviço a alguns de seus usuários da localidade de Ibirapuitã - RS no dia 23/01/2022, a partir das 00h51 (horário de Brasília). A CLARO S.A. acionou imediatamente todas as providências necessárias para a regularização do serviço, normalizando-o integralmente às 04h16 (horário de Brasília).

Município da Estância Turística de Piraju

SUSPENSÃO DE EDITAL

PREGÃO ELETRÔNICO N. 56/2021

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas, TORNA PÚBLICO para que chegue ao conhecimento dos interessados, a SUSPENSÃO do prazo de vencimento do Edital do Pregão Eletrônico n. 56/2021, que objetiva a contratação de empresa especializada para locação de computadores e notebooks com manutenção e securitização, destinados aos diversos setores e departamentos da municipalidade, pelo prazo de 36 meses, previsto para o dia 26.01.2022, às 09h00, em virtude de impugnação do edital, até posterior deliberação.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU, EM 24 DE JANEIRO DE 2022.

José Maria Costa - PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Pregão Presencial nº 001/2022 – Processo nº 002/2022

Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO PARCELADO DE PÃES E PRODUTOS DE PANIFICAÇÃO, CONFORME EDITAL E TERMO DE REFERÊNCIAS. Data para entrega dos envelopes, credenciamento e sessão pública de lances: dia 07 de fevereiro de 2022 às 09:00 horas. A Prefeitura Municipal de Jeriquara-SP torna público aos interessados que encontra-se aberto em seu setor de licitações o Pregão Presencial nº 001/2022, tipo "menor preço por item", objetivando a : REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO PARCELADO DE PÃES E PRODUTOS DE PANIFICAÇÃO, CONFORME EDITAL E TERMO DE REFERÊNCIAS. Tipo: MENOR PREÇO POR ITEM, procedimento de conformidade com a Lei Federal 8.666/93 e suas alterações, Lei Federal 10.520/02, com o Decreto Federal 3.555 de 08/08/2000, com o Decreto Municipal n.º 613 de 29 de novembro de 2006, demais normas legais pertinentes e as condições do presente Edital. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.jeriquara.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Rua Jonas Alves Costa, nº 559, centro, Jeriquara/SP, fone (16) 3134-8700.

EDER LUIZ CARVALHO GONÇALVES - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUZOLÂNDIA

SETOR DE LICITAÇÃO / PUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO

Processo nº 968/2021, Licitação nº 001/2022, Edital nº 002/2022, Tomada de Preço nº 001/2022-Tipo: Menor preço global (Técnica e Preço)

A Prefeitura Municipal de Guzolândia, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, faz público para o conhecimento dos interessados, que se acha aberta nesta Prefeitura Municipal a Tomada de Preço nº 001/2022, para fornecimento de material didático/pedagógico (apostila) e Licença de Uso de Softwares. Os envelopes documentação e propostas deverão ser protocolizados improrrogavelmente no setor competente até às 08h30min do dia 11/02/2022, e serão abertos em ato público, na presença dos licitantes e interessados no Setor de Licitação às 08h45min do mesmo dia. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados de 2ª a 6ª, das 08h00min às 11h30min e das 13h00min às 17h00min, no Setor de Licitação, bem como no Sítio Eletrônico do Município "www.guzolandia.sp.gov.br" ou podendo ser solicitado pelo e-mail licitacao.prefeitura@guzolandia.sp.gov.br. Guzolândia, 24/01/2022. Márcio Luís Cardoso-Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Pregão Presencial nº 006/2022 – Processo nº 007/2022

Objeto:- REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO PARCELADO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS, PARA ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS CIDADÃOS DO MUNICÍPIO, DURANTE O PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. Data para entrega dos envelopes, credenciamento e sessão pública de lances: dia 09 de fevereiro de 2022, horário: 13:00 horas. A Prefeitura Municipal de Jeriquara-SP torna público aos interessados que encontra-se aberto em seu setor de licitações o Pregão Presencial nº 006/2022, tipo "menor preço por item", objetivando a REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO PARCELADO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS, PARA ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS CIDADÃOS DO MUNICÍPIO, DURANTE O PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, procedimento de conformidade com a Lei Federal 8.666/93 e suas alterações, Lei Federal 10.520/02, com o Decreto Federal 3.555 de 08/08/2000, com o Decreto Municipal n.º 613 de 29 de novembro de 2006, demais normas legais pertinentes e as condições do presente Edital. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.jeriquara.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Rua Jonas Alves Costa, nº 559, centro, Jeriquara/SP, fone (16) 3134-8700.

EDER LUIZ CARVALHO GONÇALVES - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUÍ / SP

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO. [illegible] Antonio Álvaro de Souza – Prefeito Municipal

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA CONCURSADO

Convocamos o classificado abaixo, aprovado no Concurso Público 001/2018 do IPRED – Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Diadema, para entrevista pré-admissional, em nossa sede situada na Rua Orense, 41 - 11º andar - Centro - SP - CEP 09920-650 - Fone: (11) 4043-3779. [illegible]

Dia 26 de janeiro de 2022 às 10h30

Cargo de Agente Administrativo I - Concurso 001/2018

Classif.	Nome
16	Henrique Cesar Sonego

Documento: 26.530.612-7 SSP/SP

Diadema, 24 de janeiro de 2022. RUBENS XAVIER MARTINS – DIRETOR SUPERINTENDENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Pregão Presencial nº 005/2022 – Processo nº 006/2022

Objeto:- REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO PARCELADO DE FRALDAS GERIÁTRICAS, PARA ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS CIDADÃOS DO MUNICÍPIO. [illegible] EDER LUIZ CARVALHO GONÇALVES - Prefeito Municipal

Prefeitura da Estância Turística de Salto

Chamada Pública nº 01/2022

Processo Administrativo nº 463/2022

Encontra-se aberto chamamento público para qualificação como Organização Social, de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, cujas atividades sejam relacionadas com a área de saúde no âmbito do Município de Salto/SP, [illegible]

Estância Turística de Salto/SP, 24 de janeiro de 2022

Laerte Sonsin Júnior - Prefeito Municipal

Marcio Conrado - Secretário de Saúde

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA REUNIÃO DA DIREÇÃO NACIONAL DA INTERSINDICAL

A Intersindical – Central da Classe Trabalhadora CNPJ 20.937.429/0001-17, através de seu Secretário Geral, [illegible] Edson Carneiro - Secretário Geral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 013/2022 – Proc. Adm. nº. 026/2022

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de MADEIRAS DIVERSAS E MATERIAIS CORRELATOS PARA MARCENARIA, em atendimento à Secretaria Municipal de Serviços Municipais e à Secretaria Municipal de Obras, pelo período de 12 (doze) meses. Do Edital: O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 26/01/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: Dia 08/02/2022, às 09h00min.

Santana de Parnaíba, 24 de janeiro de 2022.

ORDENADOR DE PREGÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Tomada de Preço 002/2022 – Processo nº 008/2022

A Prefeitura Municipal de Jeriquara-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 002/2022, tipo "menor preço global", objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA CIVIL DE CONSTRUÇÃO DE VESTIÁRIOS NO ESTÁDIO VIEIRÃO, CONFORME PROJETOS, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, ESPECIFICAÇÕES, E NORMAS TÉCNICAS CONSTANTES DOS ANEXOS DESTA TOMADA DE PREÇOS, que são partes integrantes e indivisíveis do presente instrumento convocatório. Valor estimado da obra em R$ 295.140,34 (duzentos e noventa e cinco mil cento e quarenta reais e trinta e cinco centavos). O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.jeriquara.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações são na Rua Jonas Alves Costa, nº 559, centro, Jeriquara/SP, fone (16) 3134-8700. Data de recebimento das propostas e abertura – dia 11/02/2022 às 13:00 horas.

EDER LUIZ CARVALHO GONÇALVES - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Pregão Presencial nº 003/2022 – Processo nº 004/2022

Objeto:- REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO PARCELADO DE CARNES PARA ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS MUNICÍPIO, CONFORME EDITAL E TERMO DE REFERÊNCIAS. Data para entrega dos envelopes, credenciamento e sessão pública de lances: dia 08 de fevereiro de 2022 às 09:00 horas. A Prefeitura Municipal de Jeriquara-SP torna público aos interessados que encontra-se aberto em seu setor de licitações o Pregão Presencial nº 003/2022, tipo "menor preço por item", objetivando a REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO PARCELADO DE CARNES PARA ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS MUNICÍPIO, CONFORME EDITAL E TERMO DE REFERÊNCIAS, procedimento de conformidade com a Lei Federal 8.666/93 e suas alterações, Lei Federal 10.520/02, com o Decreto Federal 3.555 de 08/08/2000, com o Decreto Municipal n.º 613 de 29 de novembro de 2006, demais normas legais pertinentes e as condições do presente Edital. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.jeriquara.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Rua Jonas Alves Costa, nº 559, centro, Jeriquara/SP, fone (16) 3134-8700.

EDER LUIZ CARVALHO GONÇALVES - Prefeito Municipal

Sindicato Intermunicipal de Lavanderias no Estado de São Paulo - SINDILAV

CNPJ 47.463.156/0001-70

Diretoria Eleita em 29 de Novembro de 2021

Mandato de 24 de Janeiro de 2022 a 23 de Janeiro de 2026

Ata de Posse da Diretoria, do Conselho Fiscal e dos Delegados Representantes junto à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FECOMERCIOSP

Aos vinte e quatro dias do mês de janeiro de 2022, segunda feira, às 18 horas, reuniu-se o Presidente do Sindicato Intermunicipal de Lavanderias no Estado de São Paulo - SINDILAV, José Carlos Larocca, com a Diretoria eleita em pleito de 29 de novembro de 2021, para um mandato de quatro anos, iniciando-se em 24 de janeiro de 2022 e findando-se em 23 de janeiro de 2026. Abrindo a reunião e assumindo a coordenação, o Presidente agradeceu a presença de todos e declarou que, de acordo com o § 1º, do art. 9º, do Estatuto Social, os eleitos devem eleger o Presidente do sindicato. Consultada a diretoria eleita, por unanimidade, elegeram para Presidente do Sindicato José Carlos Larocca (CPF 020.154.988-34) - Elite Especialista em Limpeza de Tapetes e Estofados Ltda. - CNPJ 60.419.082/0001-35, ficando, em consequência, assim constituídos os demais cargos, conforme a ordem de menção da chapa inscrita e que foi eleita: Vice-Presidente Financeiro: Antonio Carlos Penha Affonso (CPF 993.671.068-15) - Maslav Lavanderia Especializada S.A. - CNPJ 15.046.859/0001-09; 2º Vice-Presidente: Everth Alves Bonavolontá (CPF 124.470.748-16) - E. Alves Bonavolontá Lavanderia Ltda. - CNPJ 10.312.271/0001-36; Diretor Administrativo: Marcelo Augusto de Ninno (CPF 300.665.108-13) - Magnus Lavanderia Industrial Ltda. - CNPJ 01.401.312/0001-70; Diretor de Relações Sindicais: Marcos Savieri (CPF 043.623.408-40) - Texas Jeans Lavanderia Ltda. - CNPJ 58.274.200/0001-12; Diretor do Segmento Hospitalar: Emerson Matos de Queiroz (CPF 282.961.628-65) - Atmosfera Gestão e Higienização de Têxteis S.A. CNPJ 00.886.257/0007-88; Diretor do Segmento Industrial: Valmir Campanholi (CPF 758.698.378-04) - Lavanderia Industrial São Bernardo Eireli - CNPJ 59.147.765/0001-80; Suplente da Diretoria: Adelson Pereira Mauriso (CPF 910.791.880-01) - Lav Seg Lavanderia Industrial Ltda. - CNPJ 04.137.347/0001-31; Conselho Fiscal: Caio Cordeiro Próspero (CPF 111.131.968-58) - Lavanderia e Tinturaria Sol e Sabão Ltda. - CNPJ 53.179.628/0001-62; Conselho Fiscal: Sara Gonçalves Lemos de Souza (CPF 996.644.298-72) - Lavanderia Dakavil Ltda. - CNPJ 96.903.071/0001-58; Conselho Fiscal: Sonia Maria Armond Correa (CPF 613.110.738-68) - Sac Serviços de Lavanderia Ltda. - CNPJ 17.302.535/0001-10; Delegados Representantes junto à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FECOMERCIOSP: José Carlos Larocca (já qualificado neste documento) e Everth Alves Bonavolontá (já qualificado neste documento). Em seguida, o Presidente José Carlos Larocca conclamou os integrantes da nova Diretoria a prestar o solene compromisso de dirigir o Sindicato de acordo com o que prescreve o Estatuto Social e a Constituição Federal do Brasil, o que foi feito em conjunto. Prestado o compromisso, o Presidente, então, declarou empossada a Diretoria, o Conselho Fiscal e os Delegados Representantes junto à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FECOMERCIOSP. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e, às 18:50 horas, encerrou a reunião. São Paulo, segunda-feira, 24 de janeiro de 2022. José Carlos Larocca - Presidente do SINDILAV. Marco Antonio Pires Fernandes - SINDILAV - Assessoria.

Concessionária Rodovias do Tietê S.A. (Em processo de recuperação Judicial)

CNPJ/ME nº 10.678.505/0001-63 – NIRE 35.300.366.476

Edital de Convocação de Assembleia Geral de Debenturistas da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, em Série Única, para Distribuição Pública, da Concessionária Rodovias do Tietê S.A.

Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, instituição financeira inscrita no CNPJ/ME sob nº 17.343.682/0001-38, com sede na Capital do Rio de Janeiro, na Avenida das Américas, nº 4200, bloco 8, Ala B, salas 302, 303 e 304, CEP 22640-102 ("Pentágono" ou "Agente Fiduciário"), na qualidade de Agente Fiduciário nos termos da cláusula 6ª do Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, em Série Única, para Distribuição Pública ("Emissão" e "Debêntures", respectivamente), da Concessionária Rodovias do Tietê S.A. ("Emissora"), vem pelo presente edital convocar os titulares das Debêntures ("Debenturistas"), cuja escritura foi celebrada em 14 de maio de 2013, e posteriormente aditada ("Escritura de Emissão"), a reunirem-se em assembleia geral de Debenturistas, em primeira convocação, no dia 22 de fevereiro de 2022, às 14 h (quatorze horas) ("AGD"), [illegible] (22, 25 e 26/01/2022)

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Tomada de Preço 001/2022 – Processo nº 001/2022

A Prefeitura Municipal de Jeriquara-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 001/2022, tipo "menor preço global", objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA CIVIL DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, GUIAS E SARJETAS, DRENAGEM PLUVIAL E SINALIZAÇÃO VIÁRIA, ENTRE O ANEL VIÁRIO-TRECHO ENTRE AS ROTATÓRIAS DAS SAÍDAS DE PEDREGULHO E FRANCA, CONFORME PROJETOS, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, ESPECIFICAÇÕES, E NORMAS TÉCNICAS CONSTANTES DOS ANEXOS DESTA TOMADA DE PREÇOS, que são partes integrantes e indivisíveis do presente instrumento convocatório. Valor estimado da obra em R$ 682.258,00 (seiscentos e oitenta e dois mil duzentos e cinquenta e oito reais). O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.jeriquara.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações são na Rua Jonas Alves Costa, nº 559, centro, Jeriquara/SP, fone (16) 3134-8700. Data de recebimento das propostas e abertura – dia 11/02/2022 às 09 horas.

EDER LUIZ CARVALHO GONÇALVES - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Pregão Presencial nº 007/2022 – Processo nº 009/2022

Objeto:- REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PRONTAS, TIPO "MARMITEX", EM ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DO MUNICÍPIO CONFORME EDITAL E TERMO DE REFERENCIAS. Data para entrega dos envelopes, credenciamento e sessão pública de lances: dia 10 de fevereiro de 2021 às 09:00 horas. A Prefeitura Municipal de Jeriquara-SP, torna público aos interessados que encontra-se aberto em seu setor de licitações o Pregão Presencial nº. 007/2022, objetivando a REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PRONTAS, TIPO "MARMITEX", EM ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DO MUNICÍPIO, conforme Edital e anexos. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.jeriquara.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Rua Jonas Alves Costa, nº 559, centro, Jeriquara/SP, fone (16) 3134-8700.

EDER LUIZ CARVALHO GONÇALVES - - Prefeito Municipal

AVISO - CONSULTA PÚBLICA Nº 01/2022

A ARTESP - Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo comunica aos usuários, agentes do setor e demais interessados, que está aberta a **Consulta Pública sobre a Minuta de Portaria ARTESP que dispõe sobre a instrução dos processos de fiscalização dos Coeficientes de Desempenho dos Serviços Prestados e dos Indicadores de Desempenho dos contratos de concessão rodoviária.**

REGULAMENTO DA CONSULTA PÚBLICA Nº 01/2022

1. Objetivos

Instrumento de transparência e participação social, a Consulta Pública permitirá que a Agência receba contribuições da sociedade sobre a Minuta de Portaria proposta, subsidiando assim, o processo de tomada de decisão e de edição da norma.

2. Forma de participação

Poderão participar desta Consulta Pública pessoas físicas ou jurídicas interessadas na matéria. Os interessados poderão fazê-lo analisando a minuta que será publicada no site da Agência (http://www.artesp.sp.gov.br/transparencia-consultas-publicas.html), a partir de 25/01/2022. As contribuições à Consulta Pública deverão ser apresentadas à ARTESP por escrito, por meio do preenchimento do formulário-modelo disponível no site da Agência. O formulário com as considerações dos interessados deverá ser enviado até o dia 24/02/2022, através do endereço eletrônico artesp@artesp.sp.gov.br, identificado no assunto do e-mail como "Contribuições Consulta Pública – Minuta Fiscalização de Indicadores de Desempenho". Somente serão apreciadas pela Agência as contribuições que contenham identificação do participante e contato (telefone ou e-mail) e que estejam devidamente inseridas no formulário modelo.

ARTESP

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JACAREÍ – SAAE

ERRATA - Publicação de 18/01/2022 – Pag. A16.
REF: PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 001/2022
ONDE SE LÊ:
Nelson Gonçalves Prianti Junior – Presidente do SAA Jacareí.
LEIA-SE:
Evandro Faria Lins – Presidente Interino do SAA Jacareí.
Jacareí, 24 de janeiro de 2022.
ERRATA - Publicação de 19/01/2022 – Pag. A17.
REF: PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 002/2022
ONDE SE LÊ:
Nelson Gonçalves Prianti Junior – Presidente do SAA Jacareí.
LEIA-SE:
Evandro Faria Lins – Presidente Interino do SAA Jacareí.
Jacareí, 24 de janeiro de 2022.
ERRATA - Publicação de 20/01/2022 – Pag. A17.
REF: PREGÕES ELETRÔNICOS Nº. 003 AO 006, TODOS DE 2022
ONDE SE LÊ:
Nelson Gonçalves Prianti Junior – Presidente do SAA Jacareí.
LEIA-SE:
Evandro Faria Lins – Presidente Interino do SAA Jacareí.
Jacareí, 24 de janeiro de 2022.

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL "FAZENDA SÃO SEBASTIÃO" - MARÍLIA/SP

ROGÉRIO BOAJON, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 934, autorizado por LOTE 01 EMPREENDIMENTOS SA [illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 013/22 - PROCESSO 016/22 - Registro de Preços

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de testes rápidos (antígeno) nasofaringe para realização de testagem em pacientes com suspeita de Covid-19, conforme edital Data de Abertura: 08 de fevereiro de 2022 as 09h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 011/22 - PROCESSO 014/22

Objeto: Aquisição de insumos hospitalares e medicamentos para a Lar São Vicente de Paulo em atendimento a emenda 2021.064.32976, conforme edital Data de Abertura: 08 de fevereiro de 2022 as 14h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 008/22 – PROCESSO 008/22

Objeto: Aquisição de 01 (um) veículo zero quilometro para a Secretaria Municipal de Saúde, conforme edital Data de Abertura: 09 de fevereiro de 2022 as 09h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 016/22 – PROCESSO 020/22

Objeto: Contratação de empresa especializada para fornecimento de software para automação da coleta de leituras de água, com impressão simultânea de faturas, com gerenciador na plataforma web e aplicativo mobile na plataforma android, conforme edital Data de Abertura: 09 de fevereiro de 2022 as 14h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico Nº 012/22 – PROCESSO 015/22

Objeto: Aquisição de medicamentos em atendimento a emenda nº 2021.177.33322, conforme edital Data de Abertura: 10 de fevereiro de 2022 as 09h00. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

AVISO DE EDITAL

Tomada de Preços Nº 001/2022 - PROCESSO 010/2022

Objeto: Contratação de empresa com fornecimento de mão-de-obra, equipamentos e materiais para reforma do ESF Benedicta Leite Marques do Bairro Nove de Julho. Data da Entrega dos Envelopes: 15 de fevereiro de 2022, às 08:30, Dep. Licitações. Data de Abertura: 15 de fevereiro de 2022 as 09:00 horas. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 - E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br – Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL

Tomada de Preços Nº 002/2022 - PROCESSO 012/2022

Objeto: Contratação de empresa com fornecimento de mão-de-obra, equipamentos e materiais para recapeamento asfáltico da Alameda das Tulipas e Rua das Jussaras do Bairro Jardim Primavera. Data da Entrega dos Envelopes: 15 de fevereiro de 2022, às 13:30, Dep. Licitações. Data de Abertura: 15 de fevereiro de 2022 as 14:00 horas. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 - E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br – Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL

Tomada de Preços Nº 003/2022 - PROCESSO 013/2022

Objeto: Contratação de empresa com fornecimento de mão-de-obra, equipamentos e materiais para recapeamento asfáltico da Rua Antonio Cortez Garcia, Rua Luciano de Lima, Rua Misael Marques Filho e Rua Neif Nami do Bairro Nova Cerqueira. Data da Entrega dos Envelopes: 14 de fevereiro de 2022, às 08:30, Dep. Licitações. Data de Abertura: 14 de fevereiro de 2022 as 09:00 horas. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 - E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br – Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

AVISO DE EDITAL

Tomada de Preços Nº 004/2022 - PROCESSO 019/2022

Objeto: Contratação de empresa com fornecimento de mão-de-obra, equipamentos e materiais para recapeamento asfáltico da Avenida Salvador Firacce do Bairro Nova Cerqueira. Data da Entrega dos Envelopes: 14 de fevereiro de 2022, às 13:30, Dep. Licitações. Data de Abertura: 14 de fevereiro de 2022 as 14:00 horas. Informações: Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 - E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br – Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

EDITAL RESUMIDO Nº 004/2022 – MODALIDADE: Pregão Eletrônico 002/2022. OBJETO: registro de preços para eventual fornecimento, no varejo, em bombas próprias dos postos de serviços, de combustíveis para o abastecimento da frota de veículos da municipalidade e agente redutor líquido da NOx automotivo-ARLA 32 em galões de 20 litros, por um período de 12 meses, mediante requisição expedida pelo órgão competente da Administração. DATA DA REALIZAÇÃO: 08/02/2022 às 08h00 - INFORMAÇÕES: Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Taquaritinga - fone: (16) 3253-1826 – horário: das 07h30 às 17h00, através do site: www.taquaritinga.sp.gov.br e/ou www.bbmnetlicitacoes.com.br

Taquaritinga, 24 de janeiro de 2022

Vanderlei José Marsico - Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Carapicuíba

Aviso de Licitação: Republicação

Concorrência nº 02/22 - P.A.nº 1235/22

Objeto: Contratação de empresa especializada para reforma do Centro de Eventos Municipais - INAC neste município. Recebimento e abertura dos envelopes dia 03/03/22 às 09:30 horas.

Concorrência nº 05/22 - P.A. nº 1244/22

Objeto: Contratação de empresa especializada para construção do complexo educacional e esportivo – COHAB 5 neste município. Recebimento e abertura dos envelopes dia 04/03/22 às 09:30 horas.

Concorrência nº 06/22 - P.A. nº 68232/21

Objeto: Contratação de empresa do ramo de engenharia e construção civil para construção do CEEAC COHAB, neste município. Recebimento e abertura dos envelopes dia 07/03/22 às 09:30 horas. Editais disponíveis no site: www.carapicuiba.sp.gov.br e no depto. de Licitações e Compras, provendo com mídia de CD gravável. Informações: (11) 4164-5500 ramal 5442.

Carapicuíba, 24 de janeiro de 2022.

Marco Aurélio dos Santos Neves - Prefeito

EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.

CNPJ nº 02.302.101/0001-42

Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico Nº ASL/PHA/5030/2021. Prestação de Serviços de Processamento da Folha de Pagamento da EMAE e da Pirapora Energia S.A. fazendo uso do Módulo HR do Sistema Integrado de Gestão Empresarial SAP/R3. O edital que estabelece as condições de participação estará disponível para download no site da EMAE: www.emae.com.br/licitações/ Pregão Eletrônico. Para a obtenção de senha e credenciamento, condicionantes à participação, acessar o mesmo endereço eletrônico - Solicite sua Senha de Negociação, contato: cadastro.fornecedores@emae.com.br. Tels.: (11) 2763-6647/6665. Envio das propostas, a partir de 00:00 de 07/02/2022 até às 09:00 de 08/02/2022. Às 09:00 de 08/02/2022 será iniciada a Sessão Pública do Pregão no sítio acima. Informações com Sr. André Luiz Pacheco, telefone (011) 2763-6665 e e-mail: andre.pacheco@emae.com.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 46/2022, do tipo menor preço, destinado à aquisição de CONTRASTE IODADO... A realização da Sessão será no dia 07/02/2022, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. Data de início do envio da proposta eletrônica: 26/01/2022. OC Nº: 092201090562022oc00052. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.bec.sp.gov.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16) 3602 2152.

Ribeirão Preto, 24 de janeiro de 2021

ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA

Diretora do Serviço de Compras

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: "SEDESP" - SINDICATO DOS EMPREGADORES DOMÉSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CNPJ Nº 55.942.607/0001-33) - CONVOCA TODA A CATEGORIA DE EMPREGADORES DOMÉSTICOS (PATRONAL), NO ESTADO DE SÃO PAULO, ASSOCIADOS OU NÃO DO SINDICATO, PARA PARTICIPAREM DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA QUE SERÁ REALIZADA NO PRÓXIMO DIA 24/02/2022, A PARTIR DAS 18H EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO, OU UMA HORA APÓS EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO, NA RUA DA CONSOLAÇÃO, 222, 4º ANDAR, SALA 407 - CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO/SP, PARA DELIBERAR SOBRE A SEGUINTE ORDEM DO DIA: A) DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE CONTRA-PROPOSTA A SER APRESENTADA AOS SINDICATOS PROFISSIONAIS EM VIRTUDE DE PAUTAS DE REIVINDICAÇÕES APRESENTADAS; B) DELEGAÇÃO DE PODERES AO SEDESP, PARA ENTABULAR NEGOCIAÇÕES COLETIVAS COM OS SINDICATOS PROFISSIONAIS E, CASO NECESSÁRIO, REPRESENTAR A ENTIDADE SINDICAL EM POSSÍVEL DISSÍDIO COLETIVO NO E. TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO; C) DISCUSSÃO, DELIBERAÇÃO E FIXAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES E MENSALIDADES PARA A MANUTENÇÃO DO SINDICATO; D) ASSUNTOS GERAIS. SÃO PAULO, 25 DE JANEIRO DE 2022. KARLA LEANDRA FOFFA RESENDE - PRESIDENTE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº 388/2021 - PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCAROLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 13/01/2022. OBJETO: Conforme Parecer Jurídico datado em 23/12/20021, fica prorrogado por mais 90 (Noventa) dias o prazo do contrato, passando sua vigência para 06/07/2022 e da execução da obra, passando sua vigência para 04/05/2022. As demais cláusulas permanecem inalteradas. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021-

Fernandópolis-SP, 24 de janeiro de 2022

CIBELE BERGER SANCHES CARBONE

Gerente de Suprimentos

LEILÃO DE 23 IMÓVEIS Online

Data do Leilão: 27/01/2022 a partir das 11h00

bradesco ZUKERMAN LEILÕES

IMÓVEIS LOCALIZADOS EM ALAGOAS • BAHIA • CEARÁ • MINAS GERAIS • MATO GROSSO
MATO GROSSO DO SUL • PARANÁ • PERNAMBUCO • RIO DE JANEIRO • RIO GRANDE DO SUL • SÃO PAULO

À VISTA 10% DE DESCONTO | APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS

LOTE 22 - CASA
OSASCO/SP - REMÉDIOS
Rua Leão XIII nº 245, (parte ideal correspondente a 80% do imóvel). Área terr.: 200,00m² e constr. 173,40m² (estimada no local). Matr. 23.294 do 2º RI local.
Lance Mínimo R$ 222.000,00
Mínimo à vista: R$ 199.800,00

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 5º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo nº 9.076.225 em 13/01/2022 e 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco nº 225.355 em 17/01/2022. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677
BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

MUNICÍPIO DE NARANDIBA

TERMO DE RETIFICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO
PROCESSO: TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2022

A prefeitura de Narandiba torna público e comunica a todos interessados a retificação do objeto da Tomada de Preços nº 002/2022, publicada inicialmente como (onde lê-se) CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONSTRUÇÃO DE REDE DE ENERGIA ELÉTRICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE NARANDIBA, COM FORNECIMENTO DE MATERIAL E MÃO DE OBRA, PELO REGIME DE EMPREITADA GLOBAL, leia-se como CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONFECÇÃO E INSTALAÇÃO DE ESCULTURAS ARTÍSTICAS NA PRAÇA CELESTE VENDRAMINI (PRAÇA CENTRAL) DO MUNICÍPIO DE NARANDIBA, COM FORNECIMENTO DE MATERIAL E MÃO DE OBRA, PELO REGIME DE EMPREITADA GLOBAL, em virtude da retificação fica prorrogado o prazo estabelecido para abertura dos envelopes, assim, o aviso abertura de licitação publicado no dia 20/02/2022 passa a ter a seguinte redação:

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto na Prefeitura Municipal de Narandiba, Estado de São Paulo, sito à Av. Laudelino Ferreira, nº 540, Vila Rica, o processo licitatório, na modalidade TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2022, o qual será regido pela Lei Federal nº 8.666/93, e suas alterações, destinada a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONFECÇÃO E INSTALAÇÃO DE ESCULTURAS ARTÍSTICAS NA PRAÇA CELESTE VENDRAMINI (PRAÇA CENTRAL) DO MUNICÍPIO DE NARANDIBA, COM FORNECIMENTO DE MATERIAL E MÃO DE OBRA, PELO REGIME DE EMPREITADA GLOBAL. Fica estabelecido a abertura dos envelopes para dia 17/02/2022, às 14:00 horas, e o Edital completo será fornecido na Prefeitura Municipal de 2.ª a 6.ª feira, das 08h00 às 17h00, na Sala do Setor de Licitações, e-mail: licitacao@narandiba.sp.gov.br, www.narandiba.sp.gov.br ou pelo telefone (18)3992-9082

Narandiba, 24 de janeiro de 2022

Ilamar dos Santos Silva - Prefeito Municipal

EDITAL DE LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" DE APARTAMENTO - SÃO PAULO/SP

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões: Em razão da Pandemia ocasionada pelo COVID-19, os leilões em cumprimento a lei 9.514/97, estão sendo realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: **www.freitasleiloeiro.com.br**. **Localização do imóvel: São Paulo-SP.** Vila Mascote. Rua Engenheiro Jorge Oliva, 491. "Residencial Tabatinga I e II". Ed. Tabatinga I. **Ap. 93** (9º andar do bl. A), c/ uma vaga indeterminada na garagem coletiva. Área priv. 57,020m². Matr. 124.389 do 8º RI local. Obs.: O Vendedor teve conhecimento da existência da seguinte ação, ressaltando que ainda não foi citado: Ação de Consignação em Pagamento, processo nº 1018714-50.2021.8.26.0003, em trâmite na 3ª Vara Cível - Foro Regional III - Jabaquara. O Vendedor responde pelo resultado da ação, de acordo com os critérios e limites estabelecidos nas "Condições de Venda dos Imóveis" constantes do edital. O Vendedor providenciará sem prazo determinado, a baixa da Penhora constante na Av. 11 da citada matrícula. Ocupado. (AF). **1º Leilão: 14/02/2022, às 10h00. Lance mínimo:** R$ 1.004.871,87. **2º Leilão: 17/02/2022, às 10h00. Lance mínimo:** R$ 422.520,42 (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Para mais informações - tel.: (11) 3117-1001. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: **www.BANCO.BRADESCO/LEILOES** e **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

PECINI LEILÕES — BANCO MASTER

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ON LINE

DATA: 1º Público Leilão 01/02/2022 às 11h00 | 2º Público Leilão 03/02/2022 às 11h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial - matrícula Jucesp nº 715, autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO MASTER S/A**, anteriormente denominado **BANCO MÁXIMA S/A**, CNPJ nº 33.923.798/0001-00, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, de acordo com os artigos 26, 27 e parágrafos da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 163, 16º PAV. do CONDOMÍNIO EDIFÍCIO VERANA**, à Rua Guaipá nº 452, 34º Subdistrito – Lapa, São Paulo/SP. Áreas: Privativa: 148,780m², incluída a área de 6,50m², correspondente ao depósito nº 23 no 2º subsolo; Comum: 63,999m², acrescida da área de garagem de 42,500m², correspondente a 02 vagas indeterminadas, localizadas no subsolo; Total: 255,279m². FIT: 0,995589%. Matrícula imobiliária nº 121.996 do 10º CRI de São Paulo/SP. Inscrição Municipal nº 098.037.0106.1. **VALORES: 1º PÚBLICO LEILÃO: R$ 1.387.326,51. 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 1.693.683,60. Encargos do Arrematante**: i) pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; ii) custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; iii) todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; iv) a lavratura da escritura será realizada na cidade do Rio de Janeiro/RJ ou São Paulo/SP, devendo o arrematante arcar com todas as custas com o seu deslocamento; v) venda *ad corpus*. Imóvel entregue no estado em que se encontra. **Imóvel ocupado**, desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Fiduciantes **DEMETRIO GOMES BARBOSA** - CPF: 101.449.188-62, e **SILVIA MARIA VASCONCELOS BARBOSA** - CPF: 131.725.818-06, comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital De Leilão e Regras Para Participação, disponíveis no portal da Pecini Leilões. Informações: www.pecinileiloes.com.br E-mail: contato@pecinileiloes.com.br. Whatsapp: (11) 97577-0485. Fone: (19) 3295-9777. Av. Rotary nº 187, Jd. das Paineiras, Campinas/SP.**

PECINI LEILÕES — TEGRA

EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão – 31/01/2022 às 10h00 | 2º Público Leilão – 31/01/2022 às 11h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula Jucesp nº 715, autorizada por **TGSP-42 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.** - CNPJ: 27.153.534/0001-04, venderá em 1º ou 2º Público Leilão, em consonância com o Art. 63, § 1º ao 5º da Lei nº 4.591/64, c/c incisos VI e VII do art. 1º da Lei nº 4.864/65, os direitos decorrentes do Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda e Outros Pactos de Unidade Autônoma, relativos à Fração Ideal no Terreno e partes construídas, que correspondem a seguinte Unidade Autônoma Condominial: **APARTAMENTO Nº 34, 3º PAVIMENTO, do empreendimento GRAND GUANABARA ONE**, à Rua Alberto Faria nº 182, Jardim Brasil, Campinas/SP. FIT: 0,0081930, direito ao uso de 02 vagas de garagem nºs 48A – M e 48B – M, localizadas no 2º subsolo. Matrícula nº 156.161 do 2º Serviço de Registro de Imóveis de Campinas/SP. **OCUPADO. 1º LEILÃO: R$ 937.036,35. 2º LEILÃO: R$ 478.350,08. Encargos do Arrematante: i)** pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão à leiloeira; **ii)** quitação de eventuais débitos existentes de IPTU, condomínio, água, luz e gás; **iii)** quitação de todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** custas e impostos de transmissão para a lavratura e o registro da escritura; **v) imóvel ocupado.** Desocupação e todas as despesas com o ato; **vi)** a sub-rogação nos direitos e obrigações dos títulos originários. Venda em caráter "*ad corpus*". A Comitente terá preferência na forma das legislações que embasam os leilões. **Edital Completo disponível no portal: www.pecinileiloes.com.br. E-mail: contato@pecinileiloes.com.br. Whatsapp: (11) 97577-0485. Fone: (19) 3295.9777. Av. Rotary nº 187, Jd. das Paineiras, Campinas/SP.**

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: Pregão Presencial 01/2022, PROCESSO: 07/2022, OBJETO RESUMIDO: REGISTRO DE PREÇO DE SERVIÇOS DE INSTALAÇÃO DE CALHAS RUFOS E CONDUTORES, COM FORNECIMENTO DE MATERIAL. DATA E HORA DA LICITAÇÃO: 09/02/2022 as 09h00, LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasilio Fonseca, 35, Centro, Guararema – SP. O Edital poderá ser lido e obtido na íntegra no Paço Municipal de Guararema, no período das 08h30min às 16h00. Os interessados poderão obter o Edital por e-mail, enviando mensagem eletrônica para o endereço licitacao@guararema.sp.gov.br, informando os dados da empresa, a modalidade e o número da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8013.

JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE.
Prefeito Municipal

COMUNICADO OI AOS CLIENTES

A Oi S/A (Concessionária do Serviço Telefônico Fixo Comutado na Região I), em Recuperação Judicial, exceto os setores 20 (Londrina e Tamarana no PR), 22 (Paranaíba no MS) e 25 (Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Inaciolândia, Itumbiara, Paranaiguara e São Simão em GO) do Plano Geral de Outorgas - PGO, comunica ao público em geral os novos valores máximos da Assinatura do Plano Alternativo de Serviço nº 156 (Novo Fale) homologado na ANATEL. A vigência dos novos valores será a partir do dia 25 de fevereiro de 2022.

Estados	OI FIXO EMPRESA - FRANQUIA 600 MINUTOS FIXO	OI FIXO EMPRESA - FRANQUIA 1.200 MINUTOS FIXO	OI FIXO EMPRESA - FRANQUIA 2.000 MINUTOS FIXO	OI FIXO EMPRESA - FRANQUIA 4.000 MINUTOS FIXO	OI FIXO EMPRESA - FRANQUIA 8.000 MINUTOS FIXO	OI FIXO EMPRESA - ILIMITADO	PA156 - ASS. S/ FRANQUIA OI FIXO EMPRESARIAL
AC	R$ 122,27	R$ 154,67	R$ 193,35	R$ 386,71	R$ 773,42	R$ 965,66	R$ 44,93
DF	R$ 127,64	R$ 161,46	R$ 201,84	R$ 403,68	R$ 807,36	R$ 1.008,04	R$ 46,90
GO	R$ 122,27	R$ 154,67	R$ 193,35	R$ 386,71	R$ 773,42	R$ 965,66	R$ 47,59
MS	R$ 122,27	R$ 154,67	R$ 193,35	R$ 386,71	R$ 773,42	R$ 965,66	R$ 47,59
MT	R$ 122,27	R$ 154,67	R$ 193,35	R$ 386,71	R$ 773,42	R$ 965,64	R$ 48,22
PR	R$ 122,27	R$ 154,67	R$ 193,35	R$ 386,71	R$ 773,42	R$ 965,66	R$ 47,59
RO	R$ 122,27	R$ 154,67	R$ 193,35	R$ 386,71	R$ 773,42	R$ 965,64	R$ 52,25
RS	R$ 131,48	R$ 166,33	R$ 207,92	R$ 415,85	R$ 831,69	R$ 1.038,42	R$ 48,31
SC	R$ 122,27	R$ 154,67	R$ 193,35	R$ 386,71	R$ 773,42	R$ 965,66	R$ 44,93
TO	R$ 122,27	R$ 154,67	R$ 193,35	R$ 386,71	R$ 773,42	R$ 965,66	R$ 47,59

Observações:
1) Valores em reais, com tributos inclusos;
2) Os demais valores dos planos acima não divulgados nesse comunicado, permanecem inalterados. Qualquer alteração será previamente divulgada;
3) Caso haja ajuste na tributação será comunicado ao cliente.

EDITAL DE LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" DE CASA - MAIRIPORÃ/SP

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões: Em razão da Pandemia ocasionada pelo COVID-19, os leilões em cumprimento a lei 9.514/97, estão sendo realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: **www.freitasleiloeiro.com.br. Localização do imóvel: Mairiporã-SP.** Bairro Cumbary. Loteamento Campos da Cantareira – 1ª Gleba, Serra da Cantareira. Al. das Paineiras, 513 (in loco nº 511) (lt. 10 da qd. "C"). **Casa**. Áreas totais: terr. 1.105,00m² e constr. 243,51m² (lançada no IPTU 255,52m²). Matr. 18.926 do 1º RI local. Obs.: Consta na Av. 05 da citada matrícula, Termo de Responsabilidade de Preservação de Área Verde para Lote, c/ área de 222,12m². Regularização e encargos perante os órgãos competentes da divergência da área construída apurada no local com a lançada no IPTU e averbada no RI, inclusive da numeração predial, correrão por conta do comprador. O vendedor providenciará, sem prazo determinado, a baixa das Ações constantes nas AVs. 17, 18 e 19 da citada matrícula. Ocupada. (AF). **1º Leilão: 14/02/2022, às 10h00. Lance mínimo:** R$ 1.356.455,33. **2º Leilão: 17/02/2022, às 10h00. Lance mínimo:** R$ 535.200,00 (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Para mais informações - tel.: (11) 3117-1001. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: **www.BANCO.BRADESCO/LEILOES** e **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 08/02/2022 às 13h00 | 2º Leilão: 09/02/2022 às 13h00

DORA PLAT, leiloeira oficial, inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Avenida Angélica, nº 1.996, 6º andar, Higienópolis, São Paulo/SP, autorizada pela Credora Fiduciária **GODOI E GODOI EMPREENDIMENTOS LTDA.**, inscrita no CNPJ sob nº 20.347.111/0001-86, com sede em Cotia/SP, nos termos do Instrumento Particular, com força de escritura, firmado em 15/07/2018, conforme averbações nºs 01 e 02 da matrícula abaixo descrita, no qual figura como Fiduciante **GABRIEL ALESSANDRO RIVEROS LETELIER**, residente em Cotia/SP, já qualificado no citado instrumento, promoverá a venda em 1º ou 2º leilão fiduciário, de **modo somente On-line**, do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da lei 9.514/97. 1. Local da realização dos leilões: Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.zukerman.com.br. 2. Descrição do imóvel: Um terreno urbano, designado Lote nº 69 da quadra "R", situado no loteamento denominado "Terra Nobre 3", localizado no Bairro do Furquim, Km 37.800 da Rodovia Raposo Tavares, em Cotia/SP, assim descrito: O perímetro inicia-se no ponto de intersecção do alinhamento da Rua 17 (Dezessete) com o lote nº 68; daí segue pelo alinhamento predial da Rua 17 (Dezessete) por uma distância de 5,00m; daí deflete à esquerda e segue em linha reta fazendo divisa com o lote nº 70, por uma distância de 31,79m; daí deflete à esquerda e segue em linha reta fazendo divisa com a Propriedade de Shigueru Shimomoto e Outros, por uma distância de 11,33m; daí deflete à esquerda e segue em linha reta fazendo divisa com o lote nº 68 por uma distância de 25,44m até encontrar o ponto de partida desta descrição, fechando o perímetro e encerrando na mesma área superficial de 236,61m². Inscrição Cadastral sob nº 23154.13.78.0335.00.000. **Imóvel objeto da matrícula nº 125.637 do Oficial de Registro de Imóveis de Cotia/SP. Observações: DESOCUPADO**. 3. Datas e valores dos leilões: **>1º Leilão: 08/02/2022, às 13:00 h. Lance mínimo: R$ 288.880,37. >2º Leilão: 09/02/2022, às 13:00 h. Lance mínimo: R$ 277.117,23**. 4. Condições de pagamento: 4.1. À vista, (mais a comissão de 5% ao leiloeiro). 4.2. Financiamento, sujeito à análise e aprovação do crédito pela Vendedora (mais a comissão de 5% ao leiloeiro): - Sinal de 30% do valor do arremate, em 24 horas, e o saldo de 70%, a ser financiado por meio de Alienação Fiduciária em Garantia, em até 240 (duzentas e quarenta) parcelas, prestações mensais e sucessivas, acrescidas da taxa de juros de 12,00% (doze por cento ao ano), calculadas pelo Sistema de Amortização Tabela Price, reajustadas mensalmente pela variação acumulada do IPCA, a primeira parcela vencendo em 30 (trinta) dias após a assinatura da Escritura de Venda e Compra de Imóvel a Prazo com Constituição de Alienação Fiduciária e Outras Avenças e as demais nos meses subsequentes com análise prévia de crédito pela própria Godoi e Godoi Empreendimentos Ltda., a seu exclusivo critério. A compra e venda se dará de acordo com minuta à disposição de todos interessados na sede da construtora. 4.2.1. Caso o crédito não seja aprovado pela vendedora, no prazo de 15 (quinze) dias, o valor do sinal e da comissão do leiloeiro serão devolvidos integralmente. 5. Condições Gerais e de venda: 5.1. Interessados em participar do leilão de modo on-line, cadastrar-se no site zukerman.com.br e se habilitarem, com antecedência de até 1 hora, para o início do leilão, sendo que os lances on-line se darão exclusivamente através do site, respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido. 5.2. O fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º-A do artigo 27 da lei 9.514/97, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição, na forma estabelecida no parágrafo 2ºB do mesmo artigo, devendo apresentar manifestação formal do interesse. 5.3. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação física, documental/registral em que se encontra, inclusive em relação à eventual necessidade de averbação de construção/ampliação, que correrão por conta do arrematante. 5.4. O arrematante pagará a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. 5.5. O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, para efetuar o pagamento da totalidade do preço ou sinal do negócio e a comissão do leiloeiro, conforme edital. 5.6. Em caso do inadimplemento do valor de arrematação, por desistência do arrematante, desfar-se-á a venda e será cobrada uma multa moratória no valor de 4% (quatro por cento) da arrematação para pagamento de despesas administrativas, bem como poderá ainda o Leiloeiro emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32, além da inclusão do arrematante nos serviços de proteção ao crédito. 5.7. [illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 08/02/2022 às 13h20 | 2º Leilão: 09/02/2022 às 13h20

[illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 08/02/2022 às 13h40 | 2º Leilão: 09/02/2022 às 13h40

[illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 08/02/2022 às 14h00 | 2º Leilão: 09/02/2022 às 14h00

[illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 08/02/2022 às 14h20 | 2º Leilão: 09/02/2022 às 14h20

[illegible]

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

COMUNICADO PÚBLICO

A CLARO S.A. comunica aos seus clientes do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, na modalidade Local, que falhas em equipamentos impediram a prestação regular do serviço a alguns de seus usuários das localidades de Arujá, Espírito Santo do Pinhal, Itapira, Jaguariúna, Louveira, Pedreira e Serra Negra - SP no dia 21/01/2022, a partir das 22h16 (horário de Brasília). A CLARO S.A. adotou imediatamente todas as providências necessárias para a regularização do serviço, normalizando-o integralmente às 00h37 (horário de Brasília) do dia 22/01/2022.

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÃO ELETRÔNICO

PE.043/2022 – PEC.00113/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES DETERMINAÇÃO JUDICIAL – Abertura do Pregão em 07/02/2022 às 09:00 horas.

O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – "Prédio Gilberto Fasin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site www.compras.saobernardo.sp.gov.br Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495

AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA CONJUNTA Nº 008/2021 - Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva, com fornecimento de peças e insumos, em grupos geradores, instalados nas unidades e escolas do SESI e do SENAI, no Estado de Pernambuco

Data de abertura: 10/02/2022 – 09h – Presidente Cláudia Vital Rocha Soares

Demais informações e aquisição do Edital, poderão ser obtidas, no site: www.pe.senai.br www.pe.sesi.br ou pelo telefone 81 3412-8504 / 8322, e-mail: licitacao@sistemafiepe.org.br e no Edif. Casa da Indústria, localizado na Avenida Cruz Cabugá nº 767.

Recife, 25 de janeiro de 2022

Comissão Permanente de Licitação - Sistema FIEPE

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212355

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212355, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Gêneros Alimentícios (Frutas, Verduras e Ervas Desidratadas), conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23552021, até o dia 09/02/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Janeiro de 2022. CRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ

AVISO

PROCESSO SEI-270042/001353/2021
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/22
OBJETO: AQUISIÇÃO DE EMBARCAÇÕES DE MÉDIO PORTE COM REBOQUES
DATA DE ABERTURA: 04/02/2022, às 09h30min
DATA ETAPA DE LANCES: 04/02/2022, às 10h

O Edital encontra-se à disposição dos interessados no site: www.comprasgovernamentais.gov.br ou www.cbmerj.rj.gov.br/licitacoes, podendo ser retirado, de forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 – Centro – RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3084 / 2333-3085 ou pelo e-mail pregoeletronico@cbmerj.rj.gov.br

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212561

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212561, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 25612021, até o dia 09/02/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 20 de Janeiro de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

O Serviço Social do Comércio – Administração Regional no Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 1.252/2012, de 06 de junho de 2012, publicada na Seção III do Diário Oficial da União – Edição nº 144 de 26/07/2012, torna pública a abertura das seguintes licitações:

MODALIDADE: Pregão Eletrônico

Objetos:

PE 2022012000006 – Serviços especializados para reforma das poltronas e sofás da Unidade Belenzinho. Abertura: 15/02/2022 às 10h30.

PE 2022012000019 – Serviços de impressão, fornecimento, instalação e desinstalação de comunicação visual para Diversas Unidades. Abertura: 04/02/2022 às 10h30.

PE 2022012000025 – Contratação de apólice de seguros para os veículos da frota do Departamento Regional. Abertura: 10/02/2022 às 10h30.

PE 2022012000026 – Serviços especializados de limpeza e conservação para a Unidade Sorocaba. Abertura: 16/02/2022 às 10h30.

A consulta e aquisição dos editais estão disponíveis no endereço eletrônico **portalic.sescsp.org.br** mediante inscrição para obtenção de senha de acesso.

vivo — Comunicado

A Telefônica Brasil S.A., em cumprimento ao Regulamento do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC, comunica aos seus clientes residenciais, não residenciais, tronco e usuários em geral que aplicará a partir de 25/02/2021, os novos valores máximo homologados das chamadas fixo-móvel SMP (VC1), em sua Área de Concessão, setor 31 da Região III do PGO, decorrente do Ato Anatel nº 69 de 05/01/2022, publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, página 6 em 06/01/2022.

Chamadas Locais originadas em telefones fixos e destinadas a telefones móveis SMP (Serviço Móvel Pessoal) - VC1

Planos Básico Local				
Prestadora de STFC de origem		Prestadora do SMP Destino	Valor R$ Bruto	
			Normal	Reduzido
Telefonica Brasil S/A Setor 31	VC-1	Qualquer operadora	0,26645	0,18651

A data-base para futuros reajustes tarifários dos valores máximos homologados, tomando-se o Índice de Serviços de Telecomunicações (IST) básico para o cálculo do reajuste é definido no Ato nº 3.203, de 07 de maio de 2021.

Os valores das tarifas acima incluem impostos, conforme legislação aplicável

TABELA DE HORÁRIOS

NORMAL (dias úteis e sábados, da 7 às 21h.)

REDUZIDO (dias úteis e sábados, da 0 às 7h e das 21 às 24h e aos domingos e feriados nacionais da 0 às 24h.

Mais informações podem ser obtidas em nosso serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 103 15. Pessoas com necessidades especiais de fala/audição acesso pelo 142. Para sabe qual a loja mais perto de você acesse o site www.vivo.com.br.

Comfrio Soluções Logísticas S.A.

CNPJ/ME nº 01.4[illegible]/0001-57 - NIRE 35300198743

Extravio de Documento

Comfrio Soluções Logísticas S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Sebastopol, Estado de São Paulo, na Avenida Marginal, 1.422, Anexo A, Distrito Industrial II, CEP 14.707-004 ("Companhia"), vem comunicar à praça o extravio do seu Livro de Registro de Debêntures Nominativas nº 01, registrado na JUCESP sob o nº 381563, para os devidos fins legais. Sebastopol, 20 de janeiro de 2022. Luiz Carlos Heller de Paula, Diretor da Companhia.

AVISO DE LEILÃO

EDITAL DE LEILÃO - 257ª HASTA PÚBLICA UNIFICADA DA JUSTIÇA FEDERAL SÃO PAULO - 1º LEILÃO: 07/02/2022, com encerramento às 11h - 2º LEILÃO: 14/02/2022, com encerramento às 11h. LOCAL: https://www.[illegible].com.br/ BEM: O lote de terreno sob nº 10 da quadra 02, do loteamento denominado Campos de São José, no bairro do Cajuru, desta cidade, comarca e circunscrição imobiliária de São José dos Campos/SP, que assim se descreve: mede 5,00m da frente para a Estrada do Cajuru, 30,00m do lado esquerdo, confrontando com o lote 09; 30,00m do lado direito, confrontando com o lote 11 e 5,00m nos fundos, confrontando com o lote 28, encerrando uma área de 150,00m². Matrícula nº 90.785 do CRI de São José dos Campos. Cadastrado na Prefeitura Municipal local sob nº 80.102.010.00.03. Consta, para efeito do IPTU, uma área construída de 66,55 m². Na parte onde estaria situada a garagem do imóvel há um pequeno salão com destinação comercial, que atualmente é alugado por um barbeiro, que exerce sua atividade no local. Valor de avaliação: R$ 185.000,00. Lance mínimo para arrematação em 1º ou 2º Leilão (conforme Lei 5.741/71, art. 6º): R$ 252.107,38 – Proc. nº 0000106-64.2008.403.6103 – 2ª Vara Federal de São José dos Campos. Edital disponível em: https://www.jfsp.jus.br/servicos-judiciais/hastas/editais-2022

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO Nº 04/22 (PRESENCIAL) - Processo nº 10404/21

Objeto: Contratação de empresa especializada para implementação de serviço de equoterapia para atendimento de pessoas com deficiência física, intelectual, múltipla ou com transtorno do espectro autista - TEA, em atendimentos às demandas da Secretaria Municipal de Saúde. O Pregoeiro e Equipe de Apoio fazem saber que acha-se aberta nesta Prefeitura a licitação retrocitada, sendo a data de entrega e abertura dos envelopes às 09h00 do dia 07/02/22, sito à Rua Manoel Alves Garcia, 106, Jardim São Luiz, Jandira. O edital encontra-se disponível aos interessados para download gratuito pelo site www.jandira.sp.gov.br - aba transparência. Informações: (11) 4619-8250

Valter Pochare II - Pregoeiro

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210007

A Secretaria da Casa Civil torna pública a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20210007 de interesse da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará – ETICE, cujo OBJETO é: Registro de preços para futuras e eventuais contratações de solução de proteção de redes incluindo aquisições de hardware e software e respectivo serviço de implantação, monitoramento e suporte técnico 24x7x365, contemplando utilização de equipamentos obrigatoriamente todos novos e de primeiro uso. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 632022, até o dia 09/02/2022, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Janeiro de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

EDITAL - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE GUARULHOS E REGIÃO, entidade sindical de primeiro grau, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) sob nº CNPJ 49.088.300/0001-03, identificado com a sigla SINDALIG, com sede na rua Avenida de Lima, 304 - Vila Progresso, Guarulhos - SP, 07095-010, por seu Presidente, no uso de suas atribuições legais, convoca todos os trabalhadores do setor econômico da Alimentação da base territorial [illegible] Guarulhos, Arujá, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Poá, Santa Isabel e Suzano, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada em nossa sede, no dia 01 de Fevereiro de 2022, às 09:00 horas em primeira convocação, não havendo quórum, conforme normas estatutárias, realizar-se-á uma nova convocação, às 09:30 horas, e no horário das 15:00 horas em segunda convocação, não havendo quórum, conforme normas estatutárias, realizar-se-á uma nova convocação às 15:30 horas com qualquer número de presentes para discutirem a seguinte ordem do dia: 1º) - Leitura e Aprovação da redação da ata da AGE anterior; 2º) - Leitura, Discussão e aprovação da Pauta de Reivindicação a ser encaminhada aos representantes do setor patronal, com ocasião da data-base em 1º de Março; 3º) - alcance de representação e abrangência do instrumento normativo de modo a atingir ou não, também, os trabalhadores não sindicalizados; 4º) Fixação da contribuição assistencial. Aprovada em Assembleia Geral, garantindo o direito a oposição a qualquer tempo, se manifestado direta e pessoalmente, por escrito, na sede. (TRT2- CEJUSC 2 INSTÂNCIA - PROCESSOS 0001636-58.2014.5.02.0009 e 0002074-15.2016.5.02.0319); 5º) - Fixação da contribuição associativa, para os trabalhadores que forem associados ao Sindicato; 6º) - autorização a diretoria do sindicato para convocar sessões da assembleia através de boletins; 7º) - concessão de poderes à diretoria do sindicato para manter negociações coletivas, celebrar acordos e convenções coletivas; 8º) Aprovação da manutenção da Assembleia Geral da categoria em caráter permanente, até a conclusão do processo de negociação coletiva com o setor patronal. Em decorrência da pandemia, durante a Assembleia Geral Extraordinária, serão observados todos os protocolos de prevenção da COVID-19, e todos participantes deverão estar utilizando máscaras de proteção de maneira obrigatória. Guarulhos, 24 de Janeiro de 2022. Paulo Francisco de Almeida - Presidente.

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL "LOTEAMENTO HORTO FLORESTAL" - JUNDIAÍ/SP

ROGÉRIO BOAJON, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 554, autorizado por FLORESTAL INCORPORAÇÕES LTDA., CNPJ 59.531.673/0001-41, com sede na Rua Eduardo Tomanik, 500, Sala 22, Chácara Urbana, nesta cidade, CEP: 13209-060; LOTE 01 EMPREENDIMENTOS S/A (atual denominação de CIPASA DESENVOLVIMENTO URBANO SA), NIRE 35.300.192.940 e CNPJ 05.262.473/0111-63, com sede na Rua Álvares Penteado, 9º Andar, Sala 4, Centro, São Paulo/SP, CEP: 01012-001; CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, CNPJ 73.178.600/0001-18, com sede na Avenida Engenheiro Roberto Zuccolo, 555, Sala 94 parte, São Paulo/SP, CEP: 05307-190; CONSURB S.A. ENGENHARIA E COMÉRCIO, CNPJ 55.323.455/0001-30, com sede na Avenida Nove de Julho, 3981, Jardim América, São Paulo/SP, CEP: 01407-100 e PARKINSON DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA, CNPJ 02.432.526/0001-76, com sede na Rua dos Pinheiros, 870, Cj. 103 parte, Pinheiros, São Paulo/SP, CEP: 05422-001. Faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/1997, que instituiu a alienação fiduciária do bem imóvel, realizará o leilão na modalidade exclusivamente ONLINE dos imóveis abaixo, que integra o loteamento denominado "LOTEAMENTO HORTO FLORESTAL" - JUNDIAÍ/SP registrado perante o 1º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Jundiaí/SP, em 1ª praça terá início em 07/02/2022, a partir das 10:00 horas, encerrando-se em 11/02/2022 às 10:00 horas, caso os lances ofertados não atinjam o valor da avaliação na 1ª praça, a praça seguirá sem interrupção até às 10:00 horas do dia 28/02/2022 (2ª praça). Devedores fiduciantes: JOSÉ NIVALDO DA SILVA, CPF 121.580.828-30 e ANDREA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA, CPF: 135.297.628-46. Descrição do Imóvel: Lote 4 da Quadra 5 - HORTO FLORESTAL, JUNDIAÍ/SP - Matrícula 137.628, 1º CRI Jundiaí/SP. Descrição completa: Um lote de terreno Residencial sob o número quatro (04) da Quadra "05" do Loteamento denominado "Horto Florestal", situado nesta cidade e comarca com a área de 483,20 metros quadrados, que assim se descreve: Inicia-se num ponto localizado junto ao lote número 5 da Quadra 5 de quem da rua olha, deste ponto segue em reta por uma distância de 15,10 metros, confrontando com a Rua 3 (Av. 3 atual Rua Afonso Eduardo Simeone), deste ponto deflete à esquerda e segue em reta por uma distância de 32,00 metros, confrontando com o lote número 3 da Quadra 5, deste ponto deflete à esquerda e segue em reta por uma distância de 15,10 metros, confrontando com o lote número 17 da Quadra 5, deste ponto deflete à esquerda e segue em reta por uma distância de 32,00 metros, confrontando com o lote número 5, da Quadra 5, até encontrar o ponto inicial. Inscrição Cadastral (IPTU): 16.041.0064. Lance Mínimo em 1º Leilão: R$ 1.180.232,06 (um milhão, cento e oitenta mil, duzentos e trinta e dois reais e seis centavos). Lance inicial em 2º Leilão: R$ 1.471.236,19 (um milhão, quatrocentos e setenta e um mil, duzentos e trinta e seis reais e dezenove centavos). Ônus e Gravames: Consta na Av.1. Restrições urbanísticas impostas pela Loteadora nos termos do contrato padrão do plano de loteamento denominado "Horto Florestal" as seguintes. Nos valores de 2ª Praça estão incluídas as despesas (como prêmios de seguro, IPTU, dos encargos contratuais, emolumentos, despesas de retomada e cobrança, ITBI e despesas com publicidade do presente Edital), já atualizadas até a data do leilão. Cumpre ao interessado buscar eventuais débitos e restrições sobre o imóvel, tais como, mas não se limitando a IPTU e Taxa Associativa. Forma de pagamento: A venda será à vista, observado o direito de preferência do Devedor Fiduciante na arrematação do imóvel (Art.27, Parágrafo2ºB, Lei 9514/97), sem concorrência de terceiros, em 2ª praça pelo valor da dívida até o término do leilão. Condições Gerais: Os interessados deverão se cadastrar no site www.bcoleiloes.com.br e se habilitar antes do início do leilão. Os lances online e seus incrementos deverão estar de acordo com valores mínimos estabelecidos e concorrerão em igualdade de condições. A eventual desocupação do imóvel é de responsabilidade do arrematante. São ainda de responsabilidade do arrematante todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, mas não se limitando ao pagamento de comissão do Leiloeiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor de arrematação que será realizado no ato da arrematação, responsabilizando-se, ainda, pelas despesas com Escritura Pública ou Particular com a Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Imposto de Transmissão de Bem Imóvel (ITBI), eventuais foro, taxas, alvarás, certidões, emolumentos, IPTU e outros débitos etc. Os imóveis serão vendidos no estado em que se encontram e sem qualquer garantia, constituindo ônus do interessado verificar suas condições, antes das datas designadas para as alienações extrajudiciais eletrônicas e vistoriar o bem, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. As comunicações ao devedor fiduciante nos endereços físicos do contrato bem como eletrônico informando as datas, local e horário da praça foram enviadas na forma do artigo 27, Parágrafo 2º - A, da Lei 9.514/97. Mais informações no escritório do leiloeiro ou através dos telefones (11) 3197-0880 ou (11) 95483-3580. Rogério Boajon, matrícula 554 e contato@bcoleiloes.com.br

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL N.º 031/2022-CO

Acha-se aberta no Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, licitação na modalidade de **CONCORRÊNCIA** – tipo: Menor Preço para : Contratação das Obras e Serviços de recuperação da pista, pavimento dos acostamentos, implantação de dispositivos e melhorias da SP 147, do km 238,47 (entroncamento a SP 300) ao km 268,69 (entroncamento com a SP 280), trecho entre Anhembi e Bofete - orçado de R$ 184.730.825,77 – prazo 18 meses.

O edital , poderá ser consultado pela internet no site; www.der.sp.gov.br. A versão completa do edital poderá ser retirada das 9 às 17 horas na Avenida do Estado 777 – APC – Atendimento ao Público Centralizado – guichê 16, mediante entrega no ato de um CD-R ou DVR-R novo para aquisição da versão em mídia eletrônica.

Os envelopes contendo a proposta de preços (envelope 1) e documentação (envelope 2) serão recebidos até as **14:30 horas do dia 25/02/2022 na Sede do DER/SP**, na Avenida do Estado, 777 – 5º andar – Auditório , com início da Sessão de Abertura logo após o vencimento do prazo de entrega dos envelopes, na mesma data e local na presença de interessados.

As empresas interessadas poderão obter maiores esclarecimentos e informações na sede do DER/SP, na Avenida do Estado, 777 – 2º andar , na cidade de São Paulo, ou através do telefone: 0XX(11) 3311-1583, 3311-1579 ou 3311-1580 nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas ou pelo site: www.der.sp.gov.br.

As informações estarão disponíveis no site www.e-negociospublicos.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS

Processo Licitatório nº 002/2021 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 001/2022

DATA DA REALIZAÇÃO: Dia 07/02/2022 às 9:00 horas. A PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS/SP, situada à Rua Dr. Luiz Vergueiro, 151, comunica a quem possa interessar que encontra-se aberto no Setor de Licitações o Processo Licitatório para realização do Pregão Presencial cujo objeto é a prestação de serviços de intermediação de negócios, consistentes no fornecimento, administração, gerenciamento e abastecimento de cartões magnéticos destinados à aquisição de gêneros alimentícios em estabelecimentos comerciais credenciados (vale alimentação), a serem utilizados pelos servidores públicos do município de Pereiras, que se enquadrem na previsão contida na Lei Municipal nº 500/01 de 23 de outubro de 2001. O edital completo estará à disposição no Setor de Licitações no Paço Municipal de Pereiras/SP ou adquirido pelo e-mail licitacao@pereiras.sp.gov.br, e demais informações poderão ser obtidas pelo fone (14) 3898-8100. PEREIRAS/SP, 24 DE JANEIRO DE 2022. MIGUEL TOMAZELA - Prefeito Municipal

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL Nº 007/2022 - PREGÃO PRESENCIAL PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 005/2022

OBJETO: Aquisição de peças e acessórios de reposição originais de mecânica destinados aos veículos pesados, tipo caminhões, pertencentes da frota do município da Estância Turística de Barra Bonita. Entrega dos envelopes de documentos, propostas e credenciamento: Dia 08 de fevereiro de 2022, às 08:30 horas, no Departamento de Compras e Licitações da Prefeitura.

O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: www.barrabonita.sp.gov.br/transparencia/editais-e-licitacoes. Barra Bonita, 24 de janeiro de 2022. José Luís Rici - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

- Edital - Tomada de Preços Nº 004/2021 – Contratação de empresa para a execução dos serviços de recapeamento asfáltico em ruas dos Bairros São Roque Country Club e Recanto dos Eucaliptos, em conformidade com o Projeto Básico (Anexo I) e Projeto Executivo (Anexo II) – Encerramento: 10:00 horas do dia 11.02.2022. – O edital estará disponível a partir do dia 26.01.2022 no site da Prefeitura de Mairinque, ou poderá ser solicitado por e-mail jessica.aine@mairinque.sp.gov.br

- Edital - Tomada de Preços Nº 005/2021 – Contratação de empresa para a execução dos serviços de recapeamento asfáltico das Ruas Estrada do Monjolinho e Brasílio Vasconcelos de Menezes, conforme o Projeto Básico (Anexo I) e Projeto Executivo (Anexo II) – Encerramento: 10:00 horas do dia 14.02.2022. – O edital estará disponível a partir do dia 26.01.2022 no site da Prefeitura de Mairinque, ou poderá ser solicitado por e-mail jessica.aine@mairinque.sp.gov.br

- Edital - Tomada de Preços Nº 006/2021 – Contratação de empresa para a execução dos serviços de recapeamento asfáltico nas Ruas do Bairro Residencial Parque, conforme memorial descritivo, conforme o Projeto Básico (Anexo I) e Projeto Executivo (Anexo II) – Encerramento: 10:00 horas do dia 16.02.2022. – O edital estará disponível a partir do dia 26.01.2022 no site da Prefeitura de Mairinque, ou poderá ser solicitado por e-mail jessica.aine@mairinque.sp.gov.br

- Edital - Tomada de Preços Nº 007/2021 – Contratação de empresa para a execução dos serviços de recapeamento asfáltico nas Ruas do Bairro Vila Sorocabana e Centro, conforme o Projeto Básico (Anexo I) e Projeto Executivo (Anexo II) – Encerramento: 10:00 horas do dia 15.02.2022. – O edital estará disponível a partir do dia 26.01.2022 no site da Prefeitura de Mairinque, ou poderá ser solicitado por e-mail jessica.aine@mairinque.sp.gov.br

EDITAL DE 1º e 2º LEILÃO – ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – LEI Nº 9.514/1997 - EDMAR OLIVEIRA ANDRADE NETO, Leiloeiro Oficial, matriculado na JUCESP sob o nº 971, devidamente autorizado pela Credora Fiduciária **BONANÇA PROJETOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 13.631.481/0001-85, com sede à Rua Alves Guimarães, nº 1.120, 2º andar, Pinheiros na cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Imóvel, com Alienação Fiduciária e Outros Pactos, firmado em 28 de outubro de 2017, no qual figura como Fiduciante **ALEXANDRE TOMAS NUNES ROCHA**, brasileiro, solteiro, condutor escolar, portador da cédula de identidade (RG) número 16610354-SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob número 142.880.268-14, residente e domiciliado na cidade de São Paulo/SP, à Rua Valentina, número 6, Jardim Nova Vitória II, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-Line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia **04 de fevereiro de 2022, às 14h00horas**, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 2413 – cj. 152 - São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 106.879,34 (cento e seis mil, oitocentos e setenta e nove reais e trinta e quatro centavos)**, o imóvel abaixo descrito, consolidado em nome da credora Fiduciária, constituído pelo **LOTE** de terreno, sob número **"21 (vinte e um)"**, da quadra **"05 (cinco)"** com a área de 279,07m2 (duzentos e setenta e nove vírgula zero sete metros quadrados), de uso residencial, no loteamento denominado "RESIDENCIAL BONANÇA I", no bairro Mães dos Homens, desta cidade e comarca de Bragança Paulista, Estado de São Paulo, com as seguintes medidas e confrontações: Faz frente para a Rua [illegible] onde mede 10,00m (dez metros) em curva de raio 107,50m (cento e sete metros e cinquenta centímetros). Da frente aos fundos de quem da mencionada rua olha para o terreno mede: 25,00m (vinte e cinco metros) do lado direito confrontando com o lote 20 (vinte), mede 25,00m (vinte e cinco metros) do lado esquerdo confrontando com o lote 22 (vinte e dois), e 11,33m (onze metros e trinta e três centímetros) em curva nos fundos confrontando com a Área Remanescente 1 (um). Imóvel objeto da matrícula nº 92.379 do Oficial de Registro de Imóveis de Bragança Paulista /SP. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **15 de fevereiro de 2022**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 173.124,42 (cento e setenta e três mil, cento e vinte e quatro reais e quarenta e dois centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro **www.agleiloes.com.br**, em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O devedor fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o fiduciante adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O arrematante pagará o preço do imóvel à vista, mais 5% (cinco por cento) sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência. Caso haja arrematação, a escritura de venda e compra será lavrada em até 60 dias úteis contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Incumbirá aos interessados na arrematação do bem, a verificação da existência de eventuais pendências que recaiam sobre o bem (IPTU e outros). As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

INFORMAÇÕES: WWW.AGLEILOES.COM.BR | CONTATO@AGLEILOES.COM.BR - (11) 2893-0402

EDITAL DE 1º e 2º LEILÃO – ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – LEI Nº 9.514/1997 - EDMAR OLIVEIRA ANDRADE NETO, Leiloeiro Oficial, matriculado na JUCESP sob o nº 971, devidamente autorizado pela Credora Fiduciária **BONANÇA PROJETOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 13.631.481/0001-85, com sede à Rua Alves Guimarães, nº 1.120, 2º andar, Pinheiros na cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Imóvel, com Alienação Fiduciária e Outros Pactos, firmado em 30 de setembro de 2019, no qual figura como fiduciante **RICARDO COSTA DO NASCIMENTO OLIVEIRA**, brasileiro, solteiro, vendedor, portador da cédula de identidade - RG 52.885.792-SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 026.902.735-10, residente e domiciliado na Rua Ve Um Capuavinha, número 45, Vila Santa Catarina, São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-Line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia **04 de fevereiro de 2022, às 14h00horas**, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 2413 – cj. 152 - São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 99.000,00 (noventa e nove mil reais)**, o imóvel abaixo descrito, consolidado em nome da credora Fiduciária, constituído pelo **LOTE** de terreno, sob número **"06 (seis)"**, da quadra **"18 (dezoito)"**, com área de **265,23m² (duzentos e sessenta e cinco vírgula vinte e três metros quadrados)**, de uso residencial, no loteamento denominado **"RESIDENCIAL BONANÇA I"**, no bairro Mães dos Homens, da cidade e comarca de Bragança Paulista, Estado de São Paulo, com as seguintes medidas e confrontações: faz frente para a Rua Oliveira onde mede 10,00m (dez metros) em curva de raio 205,50 (duzentos e cinco metros e cinquenta centímetros). Da frente aos fundos de quem da mencionada rua olha para o terreno mede: 25,00m (vinte e cinco metros) do lado direito confrontando com o lote 5 (cinco), mede 25,00m (vinte e cinco metros) do lado esquerdo confrontando com o lote 7 (sete) e 11,22 (onze metros e vinte e dois centímetros) em curva nos fundos confrontando com a Viela 2 (dois). Imóvel objeto da matrícula nº 92.737 do Oficial de Registro de Imóveis de Bragança Paulista /SP. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **15 de fevereiro de 2022**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 139.401,35 (cento e trinta e nove mil, quatrocentos e um reais e trinta e cinco centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro **www.agleiloes.com.br**, em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O devedor fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o fiduciante adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O arrematante pagará o preço do imóvel à vista, mais 5% (cinco por cento) sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência. Caso haja arrematação, a escritura de venda e compra será lavrada em até 60 dias úteis contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Incumbirá aos interessados na arrematação do bem, a verificação da existência de eventuais pendências que recaiam sobre o bem (IPTU e outros). As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

INFORMAÇÕES: WWW.AGLEILOES.COM.BR | CONTATO@AGLEILOES.COM.BR - (11) 2893-0402

EDITAL DE 1º e 2º LEILÃO – ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – LEI Nº 9.514/1997 - EDMAR OLIVEIRA ANDRADE NETO, Leiloeiro Oficial, matriculado na JUCESP sob o nº 971, devidamente autorizado pela Credora Fiduciária **BONANÇA PROJETOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 13.631.481/0001-85, com sede à Rua Alves Guimarães, nº 1.120, 2º andar, Pinheiros na cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Imóvel, com Alienação Fiduciária e Outros Pactos, firmado em 30 de setembro de 2019, no qual figura como fiduciante **RICARDO COSTA DO NASCIMENTO OLIVEIRA**, brasileiro, solteiro, vendedor, portador da cédula de identidade - RG 52.885.792-SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 026.902.735-10, residente e domiciliado na Rua Ve Um Capuavinha, número 45, Vila Santa Catarina, São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-Line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia **04 de fevereiro de 2022, às 14h00horas**, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 2413 – cj. 152 - São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 109.000,00 (cento e nove mil reais)**, o imóvel abaixo descrito, consolidado em nome da credora Fiduciária, constituído pelo **LOTE** de terreno, sob número **"25 (vinte e cinco)"**, da quadra **"01 (um)"**, com área de **292,62m² (duzentos e noventa e dois metros vírgula sessenta e dois metros quadrados)**, de uso residencial, no loteamento denominado **"RESIDENCIAL BONANÇA I"**, no bairro Mães dos Homens, da cidade e comarca de Bragança Paulista, Estado de São Paulo, com as seguintes medidas e confrontações: Faz frente para a Rua Padre Unicon Lemo onde mede 20,64m (vinte metros e sessenta e quatro centímetros), divididos em dois segmentos: 6,50m (seis metros e cinquenta centímetros) em linha reta e 14,14m (catorze metros e catorze centímetros) em curva de raio 9,00m (nove metros) na confluência dos alinhamentos da Rua Padre Unicon Lemo com a Rua Jatobá. Da frente aos fundos de quem da mencionada rua olha para o terreno mede: 20,00m (vinte metros) do lado direito confrontando com o lote 24 (vinte e quatro), mede 11,00m (onze metros) do lado esquerdo confrontando com a Rua Jatobá e 15,50m (quinze metros e cinquenta centímetros) nos fundos confrontando a Área Remanescente 1 (um). Imóvel objeto da matrícula nº 92.324 do Oficial de Registro de Imóveis de Bragança Paulista /SP. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **15 de fevereiro de 2022**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 152.543,66 (cento e cinquenta e dois mil, quinhentos e quarenta e três reais e sessenta e seis centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro **www.agleiloes.com.br**, em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O devedor fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o fiduciante adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O arrematante pagará o preço do imóvel à vista, mais 5% (cinco por cento) sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência. Caso haja arrematação, a escritura de venda e compra será lavrada em até 60 dias úteis contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Incumbirá aos interessados na arrematação do bem, a verificação da existência de eventuais pendências que recaiam sobre o bem (IPTU e outros). As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

INFORMAÇÕES: WWW.AGLEILOES.COM.BR | CONTATO@AGLEILOES.COM.BR - (11) 2893-0402

EDITAL DE 1º e 2º LEILÃO – ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – LEI Nº 9.514/1997 - EDMAR OLIVEIRA ANDRADE NETO, Leiloeiro Oficial, matriculado na JUCESP sob o nº 971, devidamente autorizado pela Credora Fiduciária **BONANÇA PROJETOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 13.631.481/0001-85, com sede à Rua Alves Guimarães, nº 1.120, 2º andar, Pinheiros na cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Imóvel, com Alienação Fiduciária e Outros Pactos, firmado em 28 de fevereiro de 2018, no qual figuram como Fiduciantes **ISABELLA BALDOINO DOS SANTOS**, portadora do RG número 55.742.884-1-SSP/SP e CPF/MF número 488.755.148-79, brasileira, solteira, maior, autônoma, nascida em 24/06/1999, e **GILZA DA SILVA BALDOINO**, portadora do RG número 17.603.845-4-SSP/SP e CPF/MF número 138.102.848-90, brasileira, solteira, maior, autônoma, nascida em 22/01/1967, ambas residentes e domiciliadas na Rua Hortêncio Escobar Nunes, número 88, Cidade Planejada I, Bragança Paulista - SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-Line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia **04 de fevereiro de 2022, às 14h00horas**, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 2413 – cj. 152 – São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 101.389,80 (cento e um mil, trezentos e oitenta e nove reais e oitenta centavos)**, o imóvel abaixo descrito, consolidado em nome da credora Fiduciária, constituído pelo **LOTE** de terreno, sob número **"29 (vinte e nove)"**, da quadra **"11 (onze)"** com a área de 264,60m2 (duzentos e sessenta e quatro vírgula sessenta metros quadrados), de uso residencial, no loteamento denominado **"RESIDENCIAL BONANÇA I"**, no bairro Mães dos Homens, desta cidade e comarca de Bragança Paulista, Estado de São Paulo, com as seguintes medidas e confrontações: Faz frente para a Rua Baobá onde mede 10,00m (dez metros) em curva de raio 214,00m (duzentos e catorze metros). Da frente aos fundos de quem da mencionada rua olha para o terreno mede: 25,00m (vinte e cinco metros) do lado direito confrontando com o lote 28 (vinte e oito), mede 25,00m (vinte e cinco metros) do lado esquerdo confrontando com o lote 30 (trinta) e 11,17m (onze metros e dezessete centímetros) em curva nos fundos confrontando com o lote 16 (dezesseis). Imóvel objeto da matrícula nº 92.561 do Oficial de Registro de Imóveis de Bragança Paulista /SP. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **15 de fevereiro de 2022**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 181.433,14 (cento e oitenta e um mil, quatrocentos e trinta e três reais e catorze centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro **www.agleiloes.com.br**, em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O devedor fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o fiduciante adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O arrematante pagará o preço do imóvel à vista, mais 5% (cinco por cento) sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência. Caso haja arrematação, a escritura de venda e compra será lavrada em até 60 dias úteis contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Incumbirá aos interessados na arrematação do bem, a verificação da existência de eventuais pendências que recaiam sobre o bem (IPTU e outros). As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

INFORMAÇÕES: WWW.AGLEILOES.COM.BR | CONTATO@AGLEILOES.COM.BR - (11) 2893-0402

Racismo de negros contra brancos ganha força entre negacionistas

Apostar em polêmicas pode acabar levando indivíduos de baixíssimo nível técnico ao poder

Michael França

Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

Formar grupos é inerente à condição humana. Categorizamos e hierarquizamos nossos semelhantes mesmo inconscientemente. Algumas classificações, como gênero, raça e classe social, surgem de forma natural quando nascemos.

Apesar disso, essas e outras categorizações não são neutras. A construção social ao longo do tempo fez com que determinados grupos se tornassem mais proeminentes que os demais, podendo gerar, assim, benefícios sistêmicos para alguns e custos para outros.

Pesquisadores de diversos centros ao redor do mundo apresentam, recorrentemente, evidências empíricas de que o pertencimento a certos grupos pode influenciar de formas distintas os resultados alcançados pelas pessoas.

Sem intervenções efetivas, a tendência é de progressiva acumulação de poder em alguns grupos. Isso pode gerar um viés estrutural contra os menos favorecidos. Mesmo elites mais progressistas tendem a colocar seus interesses individuais acima do coletivo.

Naturalmente, com o passar do tempo, aumenta-se a conscientização das minorias e se intensifica o processo de reação contra o grupo dominante. Demandas por políticas de inclusão aumentam, assim como debates acalorados e a contrarreação de parcela da sociedade.

Com isso, as tensões se elevam. Os sentimentos de rancor e ressentimento também. O preconceito e a discriminação das minorias contra o grupo dominante podem aumentar. Entretanto, para verificar isso, deve-se investir em pesquisas empíricas rigorosas. Alguns temas são sensíveis demais e merecem maiores cuidados na abordagem.

No entanto, na tentativa de defender suas ideologias, setores das minorias e do grupo dominante costumam usar as mais variadas técnicas de persuasão. O objetivo de muitos no debate público não é contribuir para uma discussão construtiva, baseada em fatos e evidências, mas sim ganhar fiéis seguidores enquanto empurram suas bandeiras.

Apostar em polêmicas é sempre certeiro. Causa ressonância e, logo, visibilidade. Porém, pode acabar levando indivíduos de baixíssimo nível técnico ao poder. Mexer com as emoções das pessoas costuma ter mais retorno do que procurar construir uma discussão qualificada.

No debate de ideias, negar teorias empiricamente testadas tem se tornado uma prática corriqueira. Para isso, os negacionistas usam diversas metodologias. Misturam conceitos. Apontam casos isolados na argumentação e, por fim, em alguns casos, criam teorias conspiratórias.

Nessa linha de pensamento, atitudes preconceituosas e discriminatórias realizadas por alguns negros, assim como políticas de inclusão voltadas para não brancos, são vistas como racistas por um conjunto de negacionistas.

Eles negam o fato de que o racismo é algo mais profundo e que é necessário contar com um amplo aparato de poder econômico, político e institucional para propagar preconceitos e discriminação de forma generalizada.

Contudo, eles não estão sozinhos. Muitas vezes, representam as vozes daqueles que procuram subterfúgios e ficam em silêncio devido ao medo de expor o que estão pensando. Com os progressos da agenda de inclusão e o choque de narrativas, parte do grupo dominante tem sentido um desconforto.

Se, por um lado, muitos apoiam os avanços dessa agenda, por outro, pode existir um incômodo, mesmo que não consciente, com a lenta, mas progressiva e inevitável, perda de alguns dos seus privilégios.

*

O texto é uma homenagem à música "Cabelo Duro", interpretada por Naná Vasconcelos e Itamar Assumpção, no álbum que, curiosamente, tem o nome: "Isso Vai Dar Repercussão".

Para quem não acompanhou o debate da semana passada, o título é uma ironia ao texto "Racismo de negros contra brancos ganha força com identitarismo", publicado na Folha.

DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | **QUA. Helio Beltrão** | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Ferramenta permite recuperar R$ 8 bi esquecidos em bancos

Funcionalidade do BC localiza recursos deixados em contas que não foram procurados pelos donos

Suzana Petropouleas

SÃO PAULO O Banco Central divulgou nesta segunda (24) uma nova ferramenta que permitirá a devolução de cerca de R$ 8 bilhões para cidadãos e empresas que, em sua maioria, não fazem ideia de que têm o dinheiro.

São valores de contas-correntes ou poupanças encerradas ainda com saldo disponível, tarifas ou parcelas cobradas indevidamente por bancos, cotas ou sobras de pessoas que participaram de cooperativas de créditos e recursos de grupos de consórcios que não foram procurados pelos donos.

A nova funcionalidade, chamada "Valores a Receber", permite que pessoas físicas e jurídicas consultem valores esquecidos em bancos e outras entidades do sistema financeiro.

O dinheiro é devolvido em 12 dias úteis.

Na primeira fase do serviço, o Banco Central estima a devolução de R$ 3,9 bilhões. Ainda em 2022, segundo a instituição, também serão disponibilizados valores referentes a tarifas e parcelas de operações de crédito cobradas indevidamente, além de contas pré-pagas, pós-pagas e de corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários, todas encerradas com saldo disponível.

O sistema foi lançado no fim do ano passado. O órgão ressalta que em algumas situações os valores podem ser pequenos, mas o novo recurso permitirá sua devolução de maneira ágil. O serviço mostra valores em contas a partir de 2001.

Para receber os valores, o cliente deve escolher a opção em que solicita ao banco a devolução do dinheiro via Pix. O pagamento deve acontecer em 12 dias úteis.

Caso o banco não tenha aderido ao pagamento via Pix, a instituição pode fazer a transferência via DOC ou TED no mesmo prazo.

Bancos que não aderiram ao acordo de pagamento com o Banco Central podem oferecer exclusivamente a opção "Solicitar via instituição", em que o cliente deve solicitar o pagamento diretamente ao banco.

Como saber se tenho dinheiro esquecido

- Acesse o portal de Valores a Receber do Banco Central
- Clique em "Consulta ao Relatório Valores a Receber"
- Clique em "Iniciar consulta"
- Insira seu CPF ou CNPJ de sua empresa
- Transcreva os caracteres para provar que você é humano
- Se não tiver nada a receber, aparecerá a mensagem "Atualmente, você não possui valores a receber"
- Se existe dinheiro a ser liberado, aparecerá "Consulta realizada com sucesso! Para saber mais detalhes dos valores a receber, acesse o Registrato"

COMO RESGATAR

- Para resgatar os valores, é necessário logar no sistema Registrato, do Banco Central, ou na conta no portal gov.br:
- Clique em "Acessar Registrato" após checar se há valores a receber ou acesse o sistema de login do serviço

Caixa eleva juros do crédito imobiliário

SÃO PAULO | REUTERS A Caixa tem avisado agentes imobiliários de que sua taxa de juro do crédito com recursos da poupança (SBPE) para financiar a compra de imóveis vai subir em fevereiro.

A menor taxa, cobrada de clientes que têm relacionamento com o banco, o maior financiador imobiliário do país, vai passar dos atuais 8,3% ao ano para 8,7%, sempre acrescida da TR, a partir de 1º de fevereiro, segundo material de divulgação ao qual a Reuters teve acesso. A taxa balcão será mantida em 8,99% ao ano.

Com a mudança, a Caixa passará a praticar uma taxa mais próxima da ofertada por seus concorrentes do setor privado. O Santander Brasil tinha a partir de 9,99% ao ano, ante 9,5% de Bradesco e 9,1% do Itaú Unibanco, todas acrescidas de TR.

O movimento acontece dias após o presidente-executivo do banco estatal, Pedro Guimarães, ter estimado aumento de 10% das concessões de empréstimos para compra de imóveis em 2022, em entrevista à Reuters, sob o argumento de que tem juros mais baixos que a maioria dos concorrentes.

Em nota, a Caixa afirmou que haverá uma "adequação nas condições para aplicação de redutores... a depender do relacionamento do cliente com o banco" e que "continuará tendo as melhores taxas de juros do mercado".

Governo de Jair Bolsonaro quer barrar reajuste de 33% no piso de professores

Lei vincula o aumento do salário da categoria à variação do valor por aluno anual do Fundeb

Paulo Saldaña

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (PL) quer barrar o reajuste salarial dos professores da educação básica previsto pela Lei do Piso do magistério. A categoria já se mobiliza para judicializações e, dentro do governo, há planos para editar uma medida provisória e alterar as regras.

A lei atual vincula o reajuste dos ganhos mínimos dos professores à variação do valor por aluno anual do Fundeb, principal mecanismo de financiamento da educação básica.

Com base nesse critério, vigente desde 2008, o reajuste para 2022 fica em 33,2% —passando dos atuais R$ 2.886,24 para R$ 3.845,34.

Os dois milhões de docentes da educação básica pública estão ligados a estados e prefeituras, que arcam com seus salários. O atendimento ao piso tem sido um desafio para os cofres de municípios e estados.

O reajuste de 33,2% provocaria impacto de R$ 30 bilhões só nas finanças municipais, segundo a CNM (Confederação Nacional dos Municípios).

O último aumento do piso foi em 2020 (houve queda do valor referência em 2021). Ao chegar ao piso atual, o incremento foi de 12,84%. Caso o cálculo seguisse o INPC, seria de 4,6%. "Destaca-se que o piso hoje não serve apenas como remuneração mínima, mas, como valor abaixo do qual não pode ser fixado o vencimento inicial, repercute em todos os vencimentos do plano de carreira dos professores", diz nota da CNM.

Gestores aguardam todos os anos sinalização do MEC (Ministério da Educação) sobre a variação do reajuste —o que a pasta tem se negado a fazer, além de expor publicamente a discordância.

Apesar de tentar barrar a valorização dos profissionais de educação, Bolsonaro tem defendido reajuste para policiais em 2022, base eleitoral do presidente. Outras categorias já demonstraram insatisfação.

As regras do Fundeb foram alteradas por emenda constitucional em 2020. Isso aumentou a participação da União no bolo de recursos e, por consequência, impacta o avanço do valor por aluno adotado como critério.

A emenda diz que "lei específica disporá sobre o piso salarial profissional" do magistério. Há consenso de que a lei precisa ser revista para se adequar ao novo Fundeb, mas o Congresso não apreciou novo projeto sobre o tema.

Alinhado com prefeituras e governos estaduais, o governo federal tem mantido entendimento de que, com o novo Fundeb, a lei atual do piso não pode e não precisa ser seguida. Por outro lado, especialistas, congressistas e representações sindicais da categoria afirmam que, enquanto não houver nova lei, o texto de 2008 continua valendo e deve ser respeitado.

O MEC afirmou, em nota divulgada na sexta-feira (14), que há um "entendimento jurídico" interno de que a lei não é mais condizente com a mudança do Fundeb.

A área econômica defende que o reajuste seja atrelado à inflação, o que não garantiria aumento real. Assim, o governo estuda a edição de uma MP para mudar o critério de reajuste e vinculá-lo ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), o que é defendido pela CNM.

Questionado, o MEC não respondeu. O Ministério da Economia afirmou, em nota, que não comenta "medidas não anunciadas oficialmente".

Em duas oportunidades o governo Bolsonaro já tentou derrubar as regras atuais de reajuste do piso. Uma proposta apareceu durante a tramitação da regulamentação do Fundeb e outra, na negociação sobre alteração do Imposto de Renda, em que o governo patrocinou votação na Câmara de um recurso parado havia anos. Ambas foram derrotadas no ano passado.

As duas iniciativas previam o reajuste vinculado ao INPC, sem previsão de ganhos reais.

O presidente da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), Heleno Araújo, afirma que a entidade já orientou sindicatos da categoria a judicializar a questão caso não haja atendimento à lei atual.

"Há um movimento equivocado do MEC, orientado pela Economia e pressão da CNM, que não deseja aplicar o reajuste corretamente", diz. "O ataque é no índice, e o INPC não atende as metas PNE [Plano Nacional de Educação]", diz.

O PNE prevê equiparação salarial dos professores à média de profissionais com a mesma titulação até 2024. Na média, docentes da educação básica ganhavam, em 2012, o equivalente a 65% da média dos demais profissionais com nível superior.

Esse percentual chegou a 78% em 2019, mas o próprio MEC, que fez o cálculo, diz que a alta se explica, em grande parte, pelo decréscimo de 13% do rendimento dos demais profissionais.

Em abril de 2019, oito estados não cumpriam o piso, segundo a CNTE.

A procuradora Elida Graziane, do Ministério Público junto ao TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo), diz que, se não houve revogação expressa da lei de 2008, não pode ser presumida uma revogação tácita.

"Não pode pressupor a perda do lastro da lei exatamente porque a emenda quis fortalecer e ampliar a valorização não só dos professores mas de todo os profissionais da educação", diz ela, especialista em financiamento de direitos fundamentais e orçamento público.

Não há previsão legal que vincule o atendimento da lei a qualquer manifestação do MEC, embora gestores aguardem sinal da pasta. Em geral, isso vem por entrevista do ministro ou por nota à imprensa.

Em 2020, o MEC chegou a fazer propaganda nas redes sociais com o aumento do piso como se fosse realização da gestão.

Segundo Graziane, mesmo sem respaldo legal, essa indicação da pasta sobre o piso consolida a questão nacionalmente e evita disputas interpretativas.

Professora e alunos na escola Thomaz Rodrigues Alckmin, em SP Rivaldo Gomes - 7.jul.20/Folhapress

R$ 30 bilhões

É o impacto do reajuste nas finanças municipais, segundo a Confederação Nacional dos Municípios

R$ 2.886,24

É o valor atual do piso dos professores no país. Com o reajuste, o mínimo da categoria vai para R$ 3.845,34

Cortes diminuem bolsas de pesquisa e prejudicam publicações

CIÊNCIA

Samuel Fernandes

SÃO PAULO A redução de investimentos para a ciência no Brasil já dificulta o trabalho de pesquisadores e universidades do país —e a tendência é piorar nos próximos anos.

Dados da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), por exemplo, mostram que a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) perderam aproximadamente 51% da verba para financiar pesquisas nos últimos dez anos.

A falta de recursos, no entanto, pode ser ainda mais aguda em 2022. As estimativas da diminuição para este ano, feitas pela entidade, ainda não consideravam os recentes cortes que o governo Bolsonaro anunciou —só no Ministério da Educação, ao qual a Capes é vinculada, a diminuição do orçamento chegou R$ 802,6 milhões.

No Brasil, grande parte da produção científica é feita em programas de pós-graduação que têm como principais fontes de financiamento aos estudantes as bolsas de estudo. Para mestrado, o valor mensal no nível federal é de R$ 1.500, enquanto no doutorado salta para R$ 2.200.

Uma das mais importantes universidades do país, a UFRJ teve diminuição de bolsas principalmente no pós-doutorado —estágios de pesquisa com pagamento mensal de R$ 4.100 ou R$ 4.400. Segundo dados da entidade, houve uma redução de aproximadamente 39% nessa categoria de bolsa entre 2015 e 2020.

Denise Pires, reitora da universidade, explica que a instituição não teve grandes reduções no custeio de mestrado e doutorado, porque seus programas são considerados de excelência pela Capes.

Em outras instituições, porém, ela explica, cursos com avaliações mais baixas tendem a sofrer mais cortes. Essa redução é preocupante, avalia Pires, porque afeta cursos que são mais novos e em universidades que ainda precisam consolidar suas frentes de pesquisas, principalmente nas regiões Nordeste e Norte.

Assim, ela ressalta, diminuir o financiamento pode travar o desenvolvimento e o potencial de inovação dessas partes do país.

Outra universidade que relata problemas é a UnB (Universidade de Brasília). Segundo Maria Emília Walter, decana de pesquisa e inovação da universidade, a instituição já teve cerca de mil bolsas cortadas nos últimos anos, mesmo em cursos com avaliações de excelência.

"A gente tem programa que teve redução de bolsas da pós-graduação em até 50%", diz.

Além da diminuição das bolsas, outra preocupação que atinge a pós-graduação nacional é a demora da avaliação quadrienal da Capes. É por meio dessa análise que os cursos são qualificados por diversos critérios de excelência, como quantidade e qualidade das publicações científicas.

Em setembro de 2021, a avaliação foi suspensa em caráter liminar pela Justiça Federal. Segundo informações da Capes, o processo só foi retomado em 2 de dezembro. A situação "provocou a necessidade de adiamento do cronograma da avaliação", afirmou a autarquia em nota à **Folha**.

Atualmente, a estimativa é que os resultados finais da avaliação sejam divulgados somente em dezembro de 2022.

O atraso nesse processo dificulta, por exemplo, que os programas de pós-graduação consigam estimar quantas bolsas terão disponíveis para os estudantes, além de atingir um modelo reconhecido por consolidar a pesquisa nas universidades.

"Ao paralisar a avaliação da Capes você paralisa o sistema nacional inteiro de pós-graduação, porque você interrompe as bolsas, financiamento a congressos, incentivos a intercâmbios. Você paralisa a prática científica, basicamente" afirma Mariana Chaguri, professora do departamento de sociologia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Em relação a bolsas, a Capes informou que "tem ampliado o apoio à pesquisa e formação de recursos humanos", como por meio dos "programas de combate à Covid-19, com 2.600 bolsas, de desenvolvimento da pós-graduação nos estados, com 1.800 bolsas, e na Amazônia Legal, com 488 bolsas".

Já o CNPq, em nota, afirmou que "a partir de 2011, com a criação do Programa Ciência sem Fronteiras, houve um aporte extra no orçamento do CNPq destinado às bolsas concedidas no âmbito dessa ação". "Assim, na medida em que a vigência das bolsas do Programa foi acabando, o orçamento voltou aos patamares anteriores, visto que não houve continuidade da iniciativa".

Outro dilema que preocupa os cientistas brasileiros é a falta de financiamento para periódicos científicos.

"Quando a produção [científica] brasileira não tem tantos canais para ser escoada, isso impacta na competitividade [com outros países]. Também há efeitos no impacto público, porque as descobertas científicas não conseguem circular", afirma Chaguri.

Segundo o CNPq, em 2018 houve uma chamada pública do programa editorial voltado para financiamento dos periódicos no valor de R$ 4 milhões, contando com recursos da Capes. Em 2019, o investimento caiu para R$ 1,5 milhão.

Em 2020, não houve publicação de edital e, em 2021, o órgão retomou com investimento total de R$ 3 milhões —é esperado que os recursos sejam disponibilizados em 2022. Mesmo assim, revistas científicas já indicam que a verba é pequena frente às necessidades das publicações.

Algumas, por exemplo, passaram a cobrar as chamadas APC (sigla em inglês para taxas para processamento de artigos), para cobrir os custos de produção. Esses valores são pagos às publicações no momento em que um pesquisador submete um artigo ou quando ele é aprovado.

Pesquisadores e universidades relatam problemas na ciência

Em dez anos, CNPq e Capes têm redução de aproximadamente 51% em bolsas e fomento de pesquisas

Investimento, em R$ bi

Revistas científicas que cobram taxas quase dobram em cinco anos, enquanto média total de periódicos se mantém a mesma

■ Total de periódicos indexados no Scielo

■ Total de periódicos indexados no Scielo e que cobram ACP***

*Todos os dados consideram vários tipos de bolsas e editais de fomento que a Capes e o CNPq disponibilizam. Além disso, os valores consideram a Lei Orçamentária Anual reajustados conforme IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de até agosto de 2021

**Estimativa conforme Lei Orçamentária Anual de 2022

***Taxas de processamento de artigo, em tradução livre

Fontes: Scielo e SBPC, utilizando dados do SIOP (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento) e do Banco Central do Brasil

Febre do beach tennis desce a serra em SP

Modalidade atrai adeptos acostumados a treinar em quadras de areia artificiais montadas longe das praias

FOLHA VERÃO

Mariana Zylberkan

BERTIOGA As raquetes enfileiradas no canto da quadra indicam a fila de jogadores que esperam para entrar em uma das seis quadras de beach tennis montadas na Riviera de São Lourenço, em Bertioga, no litoral de São Paulo. Na manhã de tempo nublado do último dia 14, havia ao menos dez em cada uma.

Os itens, que custam entre R$ 200 e R$ 3.000, são empunhados na maioria por mulheres que costumam treinar em arenas que procuram recriar o clima de praia em cidades afastadas do litoral. "Pesquisamos se havia quadra de beach tennis antes de vir para cá", diz a psicóloga Viviane Perales, 51, que joga duas vezes por semana com o marido em Campinas, no interior paulista.

Nas férias, a rotina do casal é participar das partidas. De acordo com o responsável pelas quadras de beach tennis na Riviera, George Procópio, cerca de 300 pessoas jogam no local por dia. "No espaço de uma quadra de tênis cabem quatro de beach, é um esporte muito democrático", afirma.

O empresário calcula um movimento maior neste verão em comparação com o mesmo período no ano passado. "As pessoas se sentem mais à vontade para sair após as vacinas", diz o empresário.

Descendente de uma família dedicada ao tênis, neto de Alcides Procópio, primeiro tenista brasileiro a jogar em Wimbledon, George conta que administra 20 quadras de beach tennis em São Paulo. Só no ano passado, foram abertas oito.

Ele atribui o sucesso do esporte às mulheres, que representam 70% das praticantes, segundo o empresário. "É o momento que elas têm para si, como acontece com os homens e o futebol."

Diferente do frescobol, outro esporte que consiste em bolas com raquetes à beira-mar, o beach tennis segue regras parecidas do tênis de quadra com algumas diferenças em relação às regras de pontos e altura da rede.

A raquete do beach tennis também é maior do que a do frescobol, mas sem a trama de nylon, como no caso do tênis tradicional.

Para jogar nas quadras da Riviera não tem custo, é preciso ter apenas paciência para esperar sua vez. Há aulas que são cobradas por hora, assim como o aluguel dos equipamentos. As quadras funcionam até 18 de fevereiro.

Turistas jogam beach tennis na praia de Riviera de São Lourenço, em Bertioga, litoral de São Paulo Eduardo Anizelli/Folhapress

São Paulo gastou menos de 40% da verba moradia

SÃO PAULO Em 2020, a Prefeitura de São Paulo gastou menos da metade da verba destinada para o programa de acesso à moradia, que inclui a construção de unidades habitacionais, urbanização de favelas e regularização de imóveis.

De R$ 1,6 bilhão previsto para 2020 pela lei orçamentária, a gestão Ricardo Nunes (MDB) usou R$ 638,6 milhões, ou 38,8% da verba disponível, segundo relatório divulgado pelo TCM (Tribunal de Contas do Município) no fim do ano passado.

O valor definido para 2020 faz parte do Plano Plurianual, aprovado como lei municipal em 2017. O plano destinou R$ 5,6 bilhões à habitação, para serem gastos entre 2018 e 2021. Desse total, até o momento, foram empenhados 49,8%, de acordo com o TCM.

Em 2020, foram entregues 5.600 unidades habitacionais na cidade, que, somadas a quase 10 mil entregues em 2018 e 2019, totalizam 15,6 mil casas, abaixo da meta de 22,5 mil unidades habitacionais em quatro anos.

Em nota, a prefeitura afirmou que irá prestar os esclarecimentos ao TCM a respeito do orçamento da habitação em 2020. A administração disse que destinou R$ 2,3 bilhões a programas de moradia no orçamento de 2022.

Para o urbanista Kazuo Nakano, a baixa execução orçamentária é indício de falta de uma política habitacional na cidade. "As soluções apresentadas são insuficientes e desatreladas de uma estratégia geral, como oferta de moradia transitória e de auxílio aluguel. Isso está sendo insuficiente e pequeno", diz.

Nakano afirma que a necessidade de estruturar um programa de moradia se mostra ainda mais urgente após a divulgação do último censo da população de rua, que apontou aumento de 31% de sem-teto na cidade de 2019 para 2021. "É uma contradição grande entre a postura da gestão pública diante da política de habitação e as necessidades da população mais pobre".

> “
> É uma contradição grande entre a postura da gestão pública diante da política de habitação e as necessidades da população mais pobre
>
> **Kazuo Nakano**
> urbanista

Além do orçamento do Plano Plurianual, a cidade dispõe de outro mecanismo de financiamento para moradias de interesse social, o Fundurb (Fundo de Desenvolvimento Urbano). Kazuo calcula que há cerca de R$ 1 bilhão disponível que não foi usado pela administração.

O apagão de projetos habitacionais em São Paulo remonta a 2009, quando teve início o programa federal Minha Casa Minha Vida, que priorizou a construção de unidades habitacionais. "De lá para cá, a prefeitura oscilou muito o foco e, no fim, tem usado o auxílio aluguel como solução habitacional", diz Kazuo sobre o benefício de R$ 400 concedido mensalmente a famílias de baixa renda desabrigadas.

Atualmente, cerca de 21,9 mil pessoas recebem o auxílio em São Paulo. Em 2020, a cidade gastou R$ 110,82 milhões para pagar o benefício.

Apesar de ser apontado como um recurso transitório e, por isso, pouco efetivo para resolver o problema da falta de moradia em São Paulo, o orçamento destinado ao auxílio aluguel foi o que teve a maior liquidez em 2020, quando foram executados 88,2% dos R$ 118 milhões previstos.

Do orçamento de R$ 370 milhões para a construção de moradias, foram consumidos 38,1% do previsto, de acordo com o relatório do TCM.

Segundo a prefeitura paulistana, estão em obras cerca de 4.000 moradias e há previsão de entregar 49 mil unidades habitacionais na cidade até 2024.

A administração anunciou um programa de moradias transitórias para atender os sem-teto com crianças.

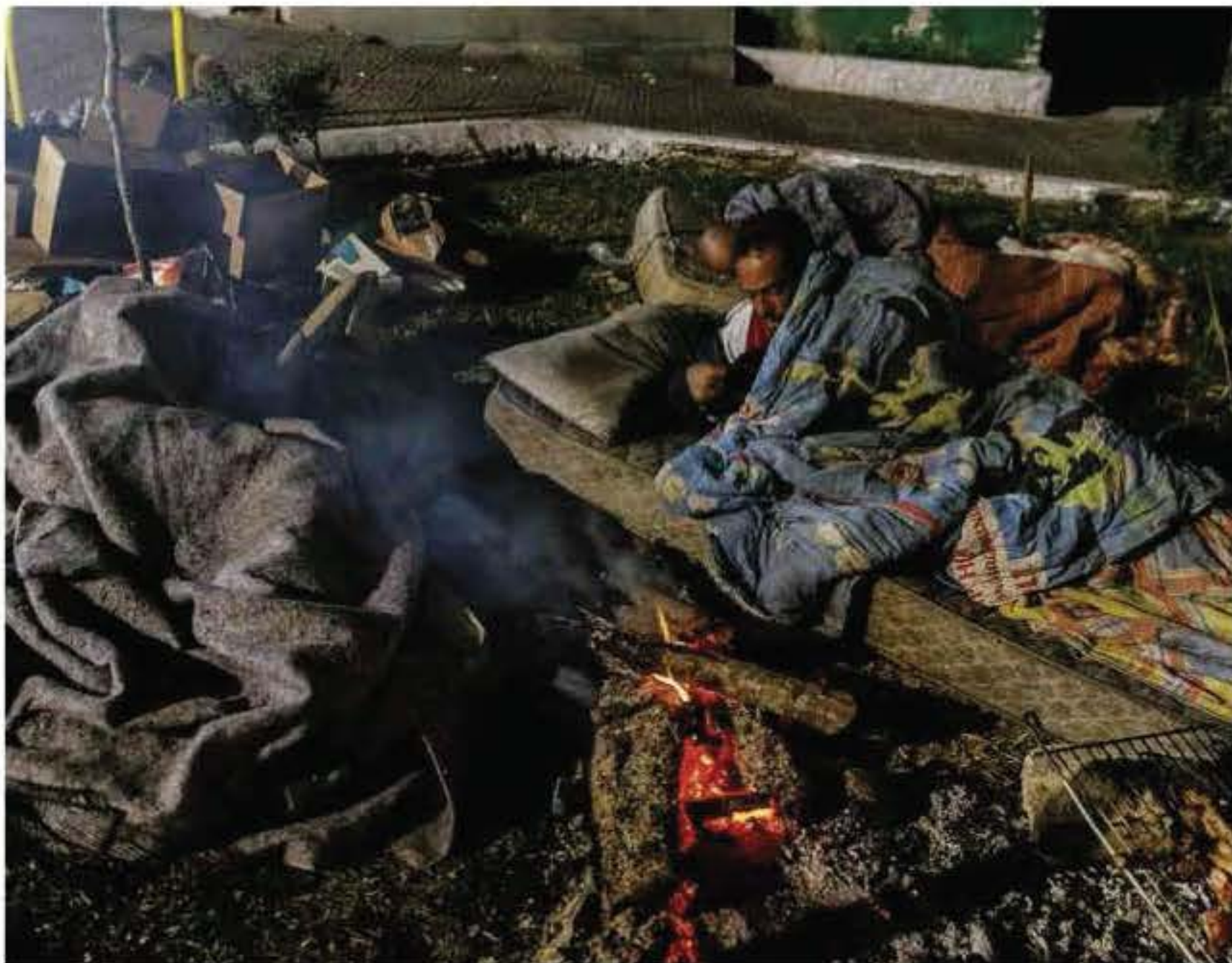
Segundo Carlos Bezerra, secretário de Assistência e Desenvolvimento Social do município, o projeto-piloto do programa vai oferecer, até o fim deste ano, 330 unidades, que podem atender até 1.600 pessoas. As famílias poderão ficar até 12 meses.

A gestão do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), diminuiu o orçamento para implementar ações de apoio à população em situação de rua em 2021.

Os R$ 6,5 milhões destinados para este fim segundo lei orçamentária foram reduzidos pelo governo estadual para R$ 3,5 milhões sob a justificativa de cumprir ajustes fiscais em decorrência da previsão de queda na arrecadação.

Segundo o Portal de Transparência do estado, dos R$ 3,5 milhões do orçamento voltado à população de rua, foram empenhados R$ 2,5 milhões.

Ainda que seja papel dos municípios desenvolver ações para população que vive nas ruas, desde 2017, o governo paulista adere à Política Estadual de Atenção Específica.

Procurado, o governo do estado de São Paulo não respondeu até a conclusão desta edição. **MZ e Isabela Palhares**

Homens em situação de rua se aquecem em fogueira em Parelheiros, zona sul de São Paulo Ronny Santos 20.jul.21/Folhapress

Vereador de Embu das Artes é detido no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO O presidente da Câmara Municipal de Embu das Artes (Grande São Paulo), Renato Oliveira (MDB), foi detido e indiciado sob acusação de injúria racial no último domingo (23) após se envolver em uma confusão em uma piscina no Rio de Janeiro.

Em vídeos que circulam nas redes sociais, é possível ver o vereador sendo contido por três homens dentro da piscina de um condomínio no bairro de Curicica, na zona oeste da cidade.

No registro, pessoas observam a cena enquanto Oliveira diz que não fez nada. Os ânimos ficam ainda mais exaltados quando um dos homens aplica uma gravata nele.

Depois de ser retirado da piscina, o vereador foi conduzido por policiais a 32ª DP em meio a aplausos de pessoas que assistiam à cena.

Segundo a Polícia Militar, os agentes foram acionados para verificar uma ocorrência envolvendo um tumulto e, no local, uma pessoa relatou que o vereador teria cometido injúria por preconceito.

De acordo com a Polícia Civil, Oliveira foi indiciado sob acusação de injúria racial e resistência, aos quais responderá em liberdade.

À **Folha**, o vereador nega as acusações e se diz arrasado pelo que aconteceu no domingo. Segundo ele, o episódio começou quando pediram para ele desligar a caixa de som que tinha levado para a piscina.

"Conversei amigavelmente me desculpando pelo mal-entendido e, mesmo assim, solicitaram que eu me retirasse da piscina. Eu me neguei", diz o vereador, acrescentando que decidiram chamar a polícia.

"Como não tinham crime algum contra mim, inventaram uma acusação absurda de injúria racial. Eu [nem] sequer dirigi a palavra ao senhor que me acusa. Levei três testemunhas que confirmaram no papel minha versão e os denunciei por denunciação caluniosa e falso testemunho."

Pescador na orla da baía de Guanabara, no município de Magé, região metropolitana do Rio de Janeiro Gabriel Monteiro/Folhapress

Baía de Guanabara poluída reduz renda dos pescadores e dá prejuízo

Estudos apontam perda de até R$ 31 bilhões em 30 anos; diminuição de peixes foi de 68% em dez anos

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Gilciney Gomes, 61, vive da pesca na baía de Guanabara há 40 anos. A poluição fez praticamente sumir de suas redes peixes como linguado, piraúna, espada e outros de maior valor. Restaram-lhe principalmente a corvinota e tainha, que não lhe garantiam o sustento.

Há dez anos, ele passou a se dedicar à pesca de caranguejo, que ainda resiste nos manguezais de rios poluídos de Duque de Caxias. Nos períodos de defeso, no qual a prática é proibida para garantir a reprodução dos animais, Gilciney cata lixo do rio para revenda em centros de reciclagem. Mas até nisso a poluição lhe atrapalha.

"Alguns compram [o material reciclável], mas outros não, porque falam que é material sujo demais. Eles perguntam: 'É PET do valão?'. O rio Sarapuí hoje é um valão. Precisamos lavar bem lavadinho para vender um pouco mais caro. Mas não dá para lavar direito 30, 40 kg de plástico. A gente acaba vendendo mais barato para alguns que aceitam comprar [sujo]", diz Gilciney.

Os pescadores são o elo mais frágil de um prejuízo econômico calculado em bilhões de reais para o estado causado pela poluição da água da baía.

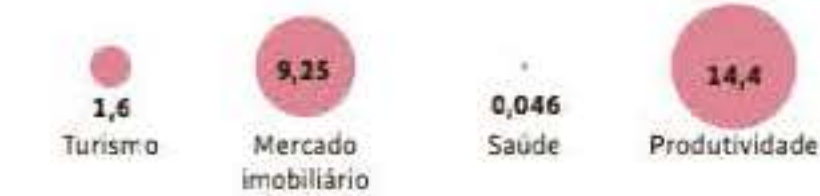
Estudo do economista Riley Rodrigues, assessor especial da Casa Civil estadual, aponta o potencial de R$ 25,4 bilhões para o estado em 30 anos.

Rodrigues aponta que entre 2002 e 2013 houve uma redução de 68% no volume pescado na baía. De acordo com a Fiperj (Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro), 1.380 unidades produtivas —embarcações e pescadores em terra— descarregaram pescado da baía entre 2017 e 2020.

"Há 15 anos, trazia 14, 15 tabuleiros de peixe. Hoje traz 3 só. Diminuiu muito. Se eu saio para pescar, consigo só R$ 15, R$ 20 de pescado. O caranguejo dá uma diariazinha de R$ 70, R$ 80. Fomos forçados, mas é o meio de sobrevivência", disse Gilciney.

Segundo Alexandre Anderson, presidente da Ahomar (Associação Homens do Mar), muitos pescadores abandonaram a prática para buscar outros meios de vida. Ele calcula em ao menos 3.000 o total de pescadores que atuam na baía.

% dos dias em que a orla esteve imprópria para banho entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019

Potencial econômico com despoluição da baía (em 30 anos)
Em R$ bilhões

Fonte: Estudo do economista Riley Rodrigues e Atlas do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara

"O impacto foge da praia. Está no comércio fechado por falta de turistas. Das famílias que são obrigadas a sair e fazer uma migração forçada, involuntária. Temos muitas casas abandonadas porque os pescadores precisaram sair para buscar seu sustento. Foram para a capital trabalhar como pedreiro, ajudante de obra e saíram da região", afirmou ele, que atua em Magé.

Além da pesca, os levantamentos calculam a perda a partir de gastos com internações causadas por doenças relacionadas às falhas no saneamento básico, como infecções gastrointestinais, e o impacto delas na renda e produtividade do trabalhador e na educação. As estimativas também consideram a possível valorização imobiliária no entorno da baía de Guanabara com sua melhoria ambiental.

Há, porém, despesas simbólicas não contabilizadas nas pesquisas, como o piscinão de Ramos, área de lazer construída em 2001 para substituir a poluída praia do bairro, balneável nas primeiras décadas do século passado.

A Prefeitura do Rio de Janeiro gasta anualmente R$ 4,8 milhões com uma estrutura que capta e trata a água da área mais poluída da baía e que abastece o piscinão.

O governo do estado construiu em 2004 outro piscinão, em São Gonçalo. Ele está abandonado há cinco anos pelo custo de manutenção.

O potencial econômico da baía é um dos argumentos do governo do estado para exigir na concessão do saneamento básico um investimento emergencial de R$ 2,7 bilhões no estancamento do despejo de esgoto nas águas.

"A economia do Rio passa pela baía de Guanabara. Ela circunda vários municípios, tem uma importância turística relevante, e também no setor de petróleo e gás. Ela é nossa fonte de riqueza principal", afirma o secretário da Casa Civil, Nicola Miccione.

A imagem da baía associada ao despejo de esgoto atinge também regiões menos comprometidas do espelho d'água, afetando a indústria do turismo. O empresário José Lavrador, dono da Paquetur, da ilha de Paquetá, afirma que "a poluição mexe muito com o imaginário das pessoas".

Paquetá está no final do canal central da baía, onde a troca de água com o mar é mais constante. O norte da ilha, por sua vez, está próximo à APA (área de proteção ambiental) Guapimirim, cujos rios têm melhores condições que os da parte oeste do espelho d'água.

"Pode ter até trechos da baía que não estão tão poluídos. Mas, no imaginário das pessoas, ela está associada à poluição. Isso é um dano muito grande e difícil de quantificar", afirma ele.

> "A economia do Rio passa pela baía de Guanabara. Ela circunda vários municípios, tem uma importância turística relevante, e também no setor de petróleo e gás. Ela é nossa fonte de riqueza principal
>
> **Nicola Miccione**
> secretário da Casa Civil

Lavrador diz que sua empresa busca explorar mais o aspecto histórico e cultural da ilha, local de hospedagem de D. João 6º. Ainda assim, a poluição afeta a visitação. "A gente trabalha sempre com esse imaginário de que tem uma baía poluída no entorno do paraíso. Isso é muito doloroso. Diminui a dimensão da alegria de estar em Paquetá".

"A gente tenta trabalhar com os hotéis para transformar isso aqui como um ponto do roteiro turístico dos receptivos do Rio. Temos muita dificuldade, porque o imaginário da poluição impera. No linguajar deles, é um produto queimado."

A baía também é um cenário explorado pela Saveiros Tours, uma das primeiras a realizar passeios pela região. O diretor da empresa, Eduardo Adrizzo, diz que visitantes se queixam até quando a parada para mergulho é feita em locais com boa balneabilidade.

"Quando falo que tem que parar em Jurujuba ou Urca, o pessoal reclama. Precisa explicar que [a qualidade da água] depende da maré. Diante de uma baía tão grande, com tantas enseadas, são pouquíssimas as que a gente consegue parar para mergulhar", afirma.

Adrizzo lamenta não poder ancorar na enseada de Botafogo diante do Pão de Açúcar, um dos principais cartões postais da cidade. "A enseada de Botafogo nem entro de barco, porque é um esgotão", disse ele. A praia esteve imprópria para banho em 99,8% dos dias entre 2015 e 2019.

Sob o espelho d'água também há potenciais desperdiçados. O biólogo Ricardo Abreu, do Instituto Mar Urbano, diz que agências poderiam explorar o mergulho para visualização das sete espécies de raias que existem na baía.

"As raias são ícones do turismo subaquático mundial. Na Indonésia, se gasta US$ 400 para mergulhar com elas. Lá elas são protegidas por lei. Uma raia manta na Indonésia pode gerar mais de US$ 1 milhão durante a vida dela com o turismo subaquático", afirma.

A poluição e a imagem que a baía carrega relega à espécie um destino menos rentável.

"Aqui a gente tem essa riqueza e a gente vende essas raias na feira. É a carne mais barata de peixe que tem. A maioria das vezes elas são pescadas acidentalmente. As redes de arrasto de fundo vão buscar o camarão e o linguado, e às vezes pegam as raias também", afirma o biólogo.

Em parceria com O Boticário, a Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) mapeou 69 atividades econômicas sustentáveis da baía.

O gerente de Sustentabilidade da federação, Jorge Peron, acredita que a despoluição pode fomentar algumas delas, como o turismo, agropecuária e manejo sustentável. O processo pode ajudar também o ramo imobiliário, com a abertura de novos pólos residenciais e de turismo à beira do espelho d'água.

"A participação de negócios considerados sustentáveis nos setores de agricultura, pesca sustentável e maricultura ainda é pequena. Se muda o contexto de balneabilidade começa a criar um ambiente mais favorável tanto para o desenvolvimento das espécies que já existem quanto para atrair outras espécies", diz.

Colaborou Nicola Pamplona

Lewandowski suspende parte de decreto sobre cavernas

Para ministro, norma de Bolsonaro é 'retrocesso na legislação ambiental'

José Marques

BRASÍLIA O ministro Ricardo Lewandowski, do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu nesta segunda-feira (24) trechos de decreto do presidente Jair Bolsonaro (PL) que autoriza a destruição de qualquer tipo de caverna para a construção de empreendimentos considerados de utilidade pública.

A suspensão atinge dois artigos do decreto. Um deles autoriza empreendimentos que mantenham equilíbrio o ecológico, "independentemente do seu grau de relevância".

Outro, permitia "impactos negativos irreversíveis" na inexistência de alternativas viáveis para atividades de utilidade pública, contanto que houvesse medidas compensatórias e elas não gerassem extinções de espécies.

Para Lewandowski, as disposições do decreto "ameaçam áreas naturais ainda intocadas ao suprimir a proteção até então existente, de resto, constitucionalmente assegurada".

Ele diz que a permissão, "dentre outros aspectos negativos", de que cavernas de máxima relevância sofram impactos desde que cumpridas algumas condições são "incompatíveis —dada a sua conspícua vagueza— com o imperativo de proteção desse patrimônio natural pertencente, não apenas aos brasileiros, mas à própria humanidade como um todo".

"[O decreto] imprimiu um verdadeiro retrocesso na legislação ambiental pátria, ao permitir —sob o manto de uma aparente legalidade— que impactos negativos, de caráter irreversível, afetem cavernas consideradas de máxima relevância ambiental, bem assim a sua área de influência, possibilidade essa expressamente vedada pela norma anterior", disse em sua decisão.

Ainda diz que o conceito de "utilidade pública" mencionado pela nova regra é "juridicamente indeterminado" e confere, "por sua amplitude e generalidade, um poder discricionário demasiadamente amplo aos agentes governamentais responsáveis pela autorização dessas atividades com claro potencial predatório".

> Os possíveis danos aos sítios arqueológicos abrigados nas cavernas podem, até mesmo, impactar negativamente o estudo da evolução da espécie humana
>
> **Ricardo Lewandowski**
> ministro do STF

Com base em avaliações de cientistas, o ministro afirma que a exploração das cavernas pode ocasionar o desaparecimento de formações geológicas que incluem restos de animais extintos e vestígios de ocupações pré-históricas.

"E não é só: os possíveis danos aos sítios arqueológicos abrigados nas cavernas podem, até mesmo, impactar negativamente o estudo da evolução da espécie humana", diz.

Além disso, Lewandowski aponta que recursos hídricos subterrâneos podem ser comprometidos com a destruição dessas cavernas.

A suspensão determinada pelo ministro vale até o julgamento final, que ele afirma que deve ser feito em plenário, por todos os ministros do Supremo.

Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro defendeu o decreto. "Esse decreto chama-se decreto das cavidades. Se tem buraco de tatu aqui, se tem distância de 10, 20 metros, não pode fazer nada. Então não pode fazer nada no Brasil todo. Nós amenizamos essa questão aqui. Para o Brasil poder crescer, pô", disse o presidente a apoiadores.

O decreto poderia facilitar a construção de uma fábrica da cervejaria Heineken em Minas Gerais, que foi embargada em setembro do ano passado pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) por risco de danos ao sítio arqueológico onde foi localizado o crânio de Luzia, o mais antigo fóssil humano encontrado nas Américas. Em dezembro, a empresa desistiu do projeto.

Obras em rodovias com interferência em cavernas também poderiam ser facilitadas pela medida.

O decreto de Bolsonaro foi assinado no último dia 13 e mantém as classificações de relevância das cavidades naturais em máxima, alta, média e baixa, mas revoga uma regra de 1990 que proibia que as cavernas com grau de relevância máximo sofressem impactos negativos irreversíveis.

Helicóptero do Ibama que foi atacado em Manaus na madrugada desta segunda-feira (24) Divulgação

Helicóptero do Ibama é alvo de ataque em Manaus

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO Um incêndio criminoso destruiu um helicóptero do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) na madrugada desta segunda-feira (24) no Aeroclube do Amazonas.

Câmeras de segurança do local registraram quando dois criminosos pularam um muro e incendiaram a aeronave.

Segundo o governo do Amazonas, as imagens foram encaminhadas para a Polícia Federal para investigações.

"A Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM) está prestando total apoio aos trabalhos do órgão federal. O atendimento inicial da ocorrência foi realizado pela Polícia Militar do Amazonas (PMAM), Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM), Polícia Civil do Amazonas (PC-AM) e o Departamento de Polícia Técnico- Científica (DPTC-AM), que estiveram no local", afirmou o governo em nota.

Já o Ibama diz por meio de nota que enviou uma equipe para verificar a situação no local, onde constatou que os criminosos tentaram incendiar duas aeronaves.

Em novembro, uma operação policial destruiu 69 embarcações utilizadas para garimpo ilegal no rio Madeira. Agentes do Ibama participaram da ação.

Em 2020, um agente do instituto foi agredido com uma garrafada no rosto após uma operação contra desmatamento na Amazônia, no estado do Pará.

Durante a operação, fiscais queimaram três caminhões e dois tratores usados para retirada ilegal de madeira e apreenderam um caminhão.

Quando deixaram a área, pessoas no local queimaram uma ponte e cercaram o veículo apreendido. Após uma breve discussão entre um fiscal e um dos presentes, um homem jogou uma garrafa no agente.

Em 2017, em retaliação a uma operação contra garimpo, homens armados invadiram e queimaram escritórios do Ibama, do Incra e do ICMBio em Humaitá, no Amazonas. Os servidores fugiram de suas casas para se abrigar no quartel do Exército.

Sob o governo Bolsonaro, o Ibama vem sofrendo cortes e limitações na capacidade de fiscalização. A aplicação de termos de embargo despencou 60% nos seis primeiros meses de 2020 em relação ao mesmo período de 2019.

Em maio, o STF (Supremo Tribunal Federal) afastou do cargo Eduardo Bim, então presidente do órgão, na operação Akuanduba. A ação investiga a edição de um despacho pelo Ibama que teria permitido a exportação de produtos florestais sem a necessidade de emissão de autorizações.

Telescópio James Webb alcança sua órbita final

CIÊNCIA

WASHINGTON | AFP O telescópio espacial James Webb alcançou sua órbita final, a 1,5 milhão de quilômetros da Terra, de onde poderá observar as primeiras galáxias do Universo, confirmou a Nasa nesta segunda-feira (24).

Por volta das 19h GMT (16h de Brasília), ativou seus propulsores para alcançar o ponto de Lagrange 2, ideal para observar o cosmos.

"Bem-vindo à casa, Webb!", exclamou o chefe da agência, Bill Nelson, em comunicado.

"Demos um passo a mais para descobrir os mistérios do Universo. E tenho vontade de ver as primeiras novas imagens do Universo do telescópio Webb neste verão!", acrescentou.

Ele permanecerá alinhado com a Terra enquanto se move ao redor do Sol, o que permitirá ao guarda-sol que o Webb leva proteger o equipamento sensível ao calor e à luz.

Esta é a terceira vez que o telescópio ativa seus propulsores desde que foi lançado em um foguete Ariane 5 em 25 de dezembro.

O impulso do foguete reduziu-se deliberadamente para evitar que ultrapassasse seu objetivo e assegurar-se de que chegasse ali por etapas.

O telescópio, cujo custo chega a cerca de US$ 10 bilhões, é um dos equipamentos científicos mais caros já construídos, comparado ao Hubble ou ao acelerador de partículas do CERN.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Enfrentou o Santos de Pelé e Pepe e fez história no futebol

LEONARDO CONCEIÇÃO CARDOSO (1930-2022)

Franco Adailton

SALVADOR Em 1959, o favorito para levar a Taça Brasil —nome da primeira edição do Campeonato Brasileiro— era o todo-poderoso Santos, com Pelé, Coutinho e Pepe no ataque. Mas na meta contrária, do Bahia, estava Leonardo Conceição Cardoso, imortalizado na história como Nadinho.

Torcedor do Vitória, arquirrival do tricolor baiano, ele fez parte do time que venceu o primeiro título baiano profissional da equipe rubro-negra, em 1953, após jejum de 44 anos. Na sequência, foi transferido para o Bangu, do Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1957.

Com saudades de Salvador, voltou. Em 1958, assinou contrato com o tricolor, no qual alcançou o posto de maior goleiro de sua história, com 421 jogos disputados, 177 dos quais não teve a meta vazada.

Em 10 de dezembro de 1959, na primeira das três partidas pelas finais da Taça Brasil, viu Pelé abrir o placar aos 15 minutos do primeiro tempo, na Vila Belmiro, em Santos. O jogo seguiu parelho até os 89 minutos da segunda etapa, quando Alencar desempatou em 3 a 2 para o Bahia.

A segunda partida ocorreu em 30 de dezembro, na Fonte Nova, em Salvador, onde já estava programada uma festa antecipada de Réveillon. Mas o Santos jogou um balde de água fria, após Coutinho e Pelé superarem Nadinho. Final: 2 a 0 para o clube paulista.

Na partida derradeira, em 29 de março de 1960, no Maracanã, no Rio, Coutinho novamente vazou Nadinho. Parou por aí. Ele fechou a meta tricolor, e o Bahia se sagrou campeão por 3 a 1. O título o levou a ser o primeiro goleiro brasileiro na estreia da Copa Libertadores, em 1960.

"O Santos pensava que ia ganhar do Bahia tranquilamente. Eles encontraram um time de peso", declarou, certa feita. "Quando deixei o Bahia para voltar ao Vitória, pensei que seria vaiado, mas a torcida do Bahia toda me aplaudiu de pé."

"Nadinho era muito educado. Falava tão baixo, isso quando falava, que era difícil de escutar", recorda o jornalista Paulo Leandro, pesquisador do futebol. "Sempre teve um jeito caladão. Dava muito trabalho pra conseguir uma declaração dele, porque não era de falar", lembra, aos risos.

Depois do futebol, Nadinho defendeu os direitos dos trabalhadores no escritório de advocacia que mantinha no centro de Salvador. Amava Tereza, com quem teve os filhos Lúcio e Leonardo. Também tinha dois netos.

Diagnosticado com Alzheimer, residia em uma casa de repouso para idosos. Nascido em Alagoinhas (BA), morreu na última quinta-feira (20), aos 91 anos, após parada cardiorrespiratória provocada pela Covid-19.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações

saúde

623.412 mortes
267 entre domingo e segunda

24.134.946 casos
90.509 infecções em 24 horas

Governo avalia indicar Angotti para Anvisa

Médico pró-cloroquina é defendido por ala alinhada a bandeiras negacionistas após embates com Barra Torres

Mateus Vargas

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) busca nomes para integrar a cúpula da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e reagir à disputa com o chefe do órgão regulador, o contra-almirante Antonio Barra Torres.

A ideia é indicar para o cargo de diretor, que ficará vago em julho, alguém com perfil alinhado ao governo e favorável às bandeiras negacionistas de Bolsonaro, como Hélio Angotti, médico pró-cloroquina que comanda atualmente a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde.

O nome foi colocado sobre a mesa em conversas de integrantes do governo favoráveis ao 'kit Covid'. A proposta agradou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que deseja afastar Angotti, sem entrar em atritos com o médico, segundo integrantes do governo.

A indicação do presidente Bolsonaro precisa ser aprovada pelo Senado, e o secretário encontra resistências no centrão. Integrantes desses partidos dizem que as chances de Angotti chegar à Anvisa são pequenas.

Seguidor do escritor Olavo de Carvalho, Angotti é um dos líderes do núcleo pró-cloroquina da Saúde, também integrado pela secretária Mayra Pinheiro, conhecida como "capitã cloroquina".

Na última sexta-feira (21), ele rejeitou diretrizes de tratamentos do SUS que contraindicavam medicamentos como a hidroxicloroquina. O texto havia sido elaborado por especialistas e aprovado pela Conitec, comissão ligada à Saúde que avalia tratamentos da rede pública.

Para justificar a rejeição da diretriz, Angotti assinou nota que contraria entidades científicas ao apontar eficácia e segurança comprovadas da hidroxicloroquina para a Covid. O mesmo texto diz que a vacina não apresenta essas características.

Esse texto gerou reação e repúdio de especialistas e integrantes da própria Anvisa.

Procurados, Saúde, Planalto e Angotti não se manifestaram sobre as discussões para indicação à Anvisa.

Interlocutores do centrão afirmam que o ideal é indicar alguém de perfil mais discreto, que consiga a aprovação no Senado sem ruídos, em vez de tentar alimentar a briga com a Saúde.

Barra Torres foi decisivo em aprovar ou vetar nomes sugeridos dentro do governo para a agência, mas não irá participar das discussões sobre a próxima vaga. Integrantes do governo dizem que essas indicações despertam interesses do governo, Congresso e do lobby do setor.

A aposta da ala política do governo é que a indicação poderia servir para constranger Barra Torres e agradar apoiadores do presidente.

Antes aliado de Bolsonaro, o presidente da Anvisa passou a liderar decisões que desagradam o mandatário, como o aval para uso de vacina da Covid em crianças.

Hélio Angotti, secretário de Ciência, Tecnologia, Gestão e Insumos Estratégicos
Hélio Angotti no Instagram

Os diretores da Anvisa têm mandatos de cinco anos. A vaga que abrirá em julho é ocupada hoje pela médica Cristiane Jourdan, que tenta a recondução com base em brechas da nova lei das agências.

Jourdan foi militante da fosfoetanolamina, a "pílula do câncer", e, antes de entrar na Anvisa, chegou a compartilhar publicações em defesa do tratamento precoce.

Na agência, não defendeu publicamente medicamentos sem eficácia e apoiou reações do órgão regulador aos ataques de Bolsonaro. As chances de Jourdan conseguir novo mandato são consideradas também pequenas por integrantes do governo.

Integrantes do centrão afirmam que é cedo para escolher um nome para a indicação, ainda que a sabatina no Senado possa ocorrer antes de julho. Uma autoridade do governo que acompanha as discussões lembra que diversas sugestões às agências foram feitas precipitadamente e não prosperaram.

Barra Torres, por exemplo, foi o quarto indicado para a mesma vaga — os dois primeiros nomes foram apresentados ainda pelo ex-presidente Michel Temer (MDB).

Em 2021 o governo ainda desistiu de duas sugestões à Anvisa, entre elas Roberto Dias, que acabaria mais tarde exonerado do cargo de diretor de Logística do Ministério da Saúde, em meio a apurações sobre supostas irregularidades na compra de vacinas.

Todos os cinco diretores atuais da Anvisa foram indicados por Bolsonaro.

Integrantes da Anvisa consideraram a ideia uma provocação, pois o secretário tem posições diferentes daquelas defendidas pela atual cúpula da agência em temas como vacinas e medicamentos para a Covid.

Angotti tem boa relação com o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP). Ambos participaram de viagem do governo a Israel, em 2021, para conhecer um spray nasal anti-Covid.

A filha perdida

É impossível ter ou ser a boneca da mamãe

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

A primeira cena do filme "A Filha Perdida" de Maggie Gyllenhaal (2021) mostra Olivia Colman no papel de Leda indo passar férias na costa grega, deleitando-se com a brisa marinha e com a paisagem. Nada que lembre uma mulher de meia-idade amargurada e solitária, como alguns sugeriram equivocadamente. Trata-se de uma professora universitária, cujas filhas adultas foram morar com o ex-marido, no Canadá. É nesse cenário idílico, no qual fica evidente o prazer que a protagonista extrai de suas leituras, do mar e do sol, que se dá o encontro disruptivo com outra família. Aquela que no livro homônimo de Elena Ferrante se parece desconfortavelmente com a família na qual Leda nasceu.

A protagonista passa a observar atentamente a relação de Nina e Elena, mãe e filha pequena, no meio daquela família ruidosa. Num dado momento, a criança perde sua boneca, que Leda esconde ao invés de devolver.

A reação inconsolável da menina revela que se trata daquilo que Winnicott chamou de objeto transicional (imortalizado no inseparável cobertor de Linus, amigo do Charlie Brown). Objeto que para a criança está profundamente relacionado com o processo de separação da mãe (ou cuidador principal) e que será uma extensão do corpo desse cuidador.

Ao se envolver na relação entre mãe e filha, Leda se vê às voltas com o fato de que, quando suas filhas eram pequenas, ela desapareceu por três anos.

Quando Nina lhe pergunta como foi tê-las abandonado, a protagonista responde que foi maravilhoso, com expressão tão ambígua que já valeria o Oscar a Colman. Realizar o desejo pode ser desesperadamente maravilhoso, afinal, não se deve confundir desejo com vontade. A vontade é consciente e costuma responder aos imperativos sociais aos quais nos alienamos. Já o desejo se impõe, muitas vezes à revelia da sensatez. Podemos realizá-los ou não — aqui a ética é o nome do jogo—, e sofreremos as consequências seja qual for a escolha.

A mãe de Leda, assim como Nina, desistiu dos estudos, dependia do marido financeiramente e cuidava sozinha dos filhos. Leda desprezava a mãe, pela condição inferiorizada e pelo distanciamento afetivo.

Ela paga o preço de ter escolhido deixar as filhas, diferentemente da própria mãe, que as ameaçava por ressentimento, mas nunca se foi.

O drama não se desenrola apenas do lado da relação com as filhas que Leda deixou mas, principalmente, da relação da protagonista com a impossibilidade de se separar da própria mãe de forma satisfatória.

A boneca, que representa o espaço entre mãe e filha, costuma ir desaparecendo aos poucos, sendo esquecida em um canto. Elena estava fazendo justamente isso ao perdê-la na praia.

A boneca que Leda ganhou da mãe quando criança, ao contrário, foi meticulosamente guardada para as filhas. Acabou destruída num rompante de ódio diante de sua maternidade frustrante.

O horror às escolhas da mãe e a esperança de fazer "tudo diferente com as filhas" impediu que ela descobrisse formas mais desejantes de lidar com sua maternidade.

Filme e livro exploram a maternidade em dois níveis. Naquilo que ela tem de inevitável: a impossibilidade de nos tornarmos bonecas idealizadas de nossas mães e tampouco de termos filhas-bonecas. Nesse ponto, as separações são tão dolorosas, quanto necessárias.

Em outro nível, os discursos atuais sobre a maternidade que continuam a ignorar anseios femininos — de equidade, sexo, carreira e liberdade — se mostram insustentáveis e tendem a respostas disruptivas.

Diante de tanto abandono, não são poucas as mães desejosas de "sair pra comprar cigarros".

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. **Ilona Szabó de Carvalho**, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Saúde prorroga custeio de leitos de UTI da Covid em todo o país

Decisão do governo federal ocorre após pedido de estados e municípios

BRASÍLIA O Ministério da Saúde vai prorrogar por mais 30 dias o custeio de leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) adulto e pediátrico destinados ao tratamento da Covid-19.

Os conselhos de secretários de Saúde de estados (Conass) e de municípios (Conasems), além do Fórum Nacional de Governadores, haviam pedido para o governo federal manter o pagamento, que se encerraria no próximo dia 31, por causa do aumento de internações recente.

Em nota, o Ministério da Saúde disse que renovará o financiamento para manutenção de 14.254 leitos espalhados em todo o país.

"Vale informar, ainda, que o Ministério da Saúde segue monitorando a situação epidemiológica no país e caso seja necessário novas prorrogações a pasta irá avaliar", disse a pasta.

O governador do Piauí, Wellington Dias (PT), afirmou que a decisão do Ministério da Saúde é acertada.

"Importante decisão para um momento em que vários Estados e municípios tem muitas regiões de saúde, com elevado número de pacientes e não só para Covid, mas também outras doenças. Decisão acertada e agradecemos", declarou Dias, que coordena os debates sobre a resposta à pandemia no Fórum Nacional de Governadores.

A renovação do custeio dos leitos deve ser publicada no Diário Oficial da União nos próximos dias.

O avanço da variante ômicron fez aumentar os casos de Srag (síndrome respiratória aguda grave), segundo a Fiocruz.

No último domingo (23), o Brasil bateu, pelo sexto dia na semana, o recorde de média móvel de novos casos de Covid, que agora é de 148.212 infecções por dia, aumento de 309% em relação aos dados de duas semanas atrás. A média móvel de mortes provocadas por coronavírus também continua subindo e agora é de 292 óbitos por dia, aumento de 129%.

"Já temos sete Estados com 70% ou mais da capacidade dos leitos ocupados, para doença respiratórias agudas e graves (Covid 19, destacadamente variante Ômicron e H3N2/Influenza), além de viroses e diarréias). E demais Estados em situação de elevação no nível de ocupação", afirmou ainda o governador do Piauí, em nota.

No último dia 12, o Conass também pediu que o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, apoie medidas como a ampliação da testagem, da cobertura vacinal. Gestores do SUS ainda cobram que o ministro, além de atuar na compra das doses, faça campanha de estímulo à imunização das crianças. **MV**

Hospital de Porto Alegre (RS) Daniel Marenco - 12.mar.21/Folhapress

ESPORTE AO VIVO
16h30 **Real Madrid x Un. Kazan** Euroliga de basquete, BANDSPORTS
19h **Botafogo x Santo André** Paulista, PREMIERE E PAULISTÃO PLAY
21h **Corinthians x Ferroviária** Paulista, PREMIERE E PAULISTÃO PLAY

Medina se prepara para entrar na água em Tsurigasaki, nas Olimpíadas Olivier Morin - 25.jul.21/AFP

Gabriel Medina desiste do início da WSL para cuidar da saúde mental

Surfista tricampeão mundial afirma que chegou ao seu limite e não coloca prazo para retorno às competições

SÃO PAULO O tricampeão mundial de surfe Gabriel Medina, 28, decidiu não viajar para o Havaí, onde ocorrerão as duas primeiras etapas da temporada 2022 da WSL (World Surf League) a partir de sábado (29).

Em nota encaminhada por sua assessoria de imprensa, Medina disse que a decisão visa preservar sua saúde física e mental e foi uma das mais difíceis que já tomou.

"Por mais que eu queira estar na água surfando e competindo, eu não estou bem física e emocionalmente para isso. E reconhecer que cheguei ao limite tem sido um processo duro. No final do ano passado, eu lesionei o meu quadril. Desde então, estava fazendo fisioterapia, tomei a vacina e venho me cuidando para estar bem para neste ano. No entanto, ainda não estou 100%", afirmou.

"Somado ao corpo vem a mente, que também não está na melhor fase. Venho de meses desgastantes. E eu preciso olhar para mim neste momento e me cuidar. Para quem não está bem, tomar uma decisão como essa não é fácil", completou.

O nome de Medina já constava nas chaves sorteadas do evento de abertura. O circuito mundial começará na tradicional onda de Pipeline, mas sem o atual campeão. Na sequência, a partir de 11 de fevereiro, terá a segunda etapa em Sunset Beach. A terceira será em Peniche (Portugal), com início previsto para 13 de março.

Após cinco eventos, haverá um corte no número de participantes, e só 22 dos 34 competidores fixos continuarão na elite até a décima etapa, em agosto. Depois disso, os cinco mais bem classificados disputarão a final em Lower Trestles, na Califórnia, em setembro.

O tricampeão não colocou uma data para voltar a competir. "Estou empenhado e focado para voltar bem e encontrar vocês assim que eu estiver pronto."

Erik Logan, CEO da World Surf League, diz que o circuito sentirá falta de Medina e apoiou a decisão do surfista.

"A saúde e a segurança de nossos atletas são de extrema importância para nós e apoiamos totalmente a decisão do Gabriel. Obviamente, sentiremos falta do nosso atual campeão mundial no Billabong Pro Pipeline, mas estaremos aqui prontos para recebê-lo de volta, quando ele estiver se sentindo bem", afirmou.

Em 2021, o brasileiro teve um desempenho fora de série na WSL e chegou ao terceiro título mundial. Vencedor também em 2014 e 2018, ele entrou em um restrito grupo de tricampeões e ficou atrás apenas do norte-americano Kelly Slater, que soma 11 títulos, e do australiano Mark Richards, pentacampeão.

Mas no último ano o paulista também esteve envolvido em tantas controvérsias que chegou a ficar em segundo plano seu excepcional desempenho no mar.

O campeonato foi o primeiro que o atleta de São Sebastião disputou longe de Charles Saldanha, o padrasto que sempre chamou de pai. O casamento com a modelo Yasmin Brunet não foi bem recebido pela família do surfista, e o então bicampeão resolveu trocar a presença constante de Charles pelos conselhos do renomado treinador australiano Andy King.

Medina foi acumulando finais e construindo uma vantagem enorme na liderança do circuito, mas suas notas elevadas perderam espaço no noticiário para sua briga com o COB (Comitê Olímpico do Brasil).

Por restrições ligadas à pandemia, ficou acertado que cada surfista só poderia levar uma pessoa aos Jogos de Tóquio. Gabriel bateu o pé na tentativa de que Yasmin fosse sua acompanhante, porém teve de viajar sem a mulher após uma negociação desgastante em que acabou derrotado.

No Japão, o brasileiro conseguiu ótimas ondas e avançou às semifinais do primeiro torneio olímpico do surfe na história, mas foi derrotado pelo japonês Kanoa Igarashi. Na disputa pelo bronze, perdeu de novo. E, enquanto Italo Ferreira comemorava o ouro, Medina e, especialmente, Yasmin esbravejam por discordar das notas aplicadas pelos juízes.

Terminados os Jogos, nova controvérsia. Medina anunciou que não competiria na etapa do Taiti do Mundial porque não tinha se vacinado contra a Covid-19, o que impedia sua viagem. Criticado pela escolha de não se imunizar, o brasileiro acabou não perdendo o evento porque ele não ocorreu: foi cancelado devido à pandemia.

Posteriormente, o atleta reconheceu que errou, defendeu a vacinação nas redes sociais e disse que buscaria se imunizar.

Palmeiras tenta findar gracejo da Copinha, mas tem Santos no caminho

PALMEIRAS
SANTOS
10h, no Allianz Parque
Na TV: Globo, Rede Vida e SporTV

Marcos Guedes

SÃO PAULO Quando compôs "História pro Sinhozinho", em 1947, Dorival Caymmi não imaginava que parte da melodia seria tão irritante para torcedores do Palmeiras 75 anos depois. O que era um trecho sem letra da canção hoje é frequentemente preenchido com os seguintes versos: "O Palmeiras não tem Mundial, o Palmeiras não tem Mundial, não tem Copinha, não tem Mundial".

Agora, o clube alviverde se vê a três jogos de enterrar a afronta. Está na final da Copa São Paulo de juniores, a tradicional Copinha, que jamais venceu. E novamente disputa o Mundial de Clubes, ingressando na disputa nas semifinais. A decisão está marcada para 12 de fevereiro, quando os palestrinos esperam poder voltar a ouvir Caymmi em paz.

Antes de buscar o título profissional nos Emirados Árabes Unidos, o time tenta nesta terça (25) erguer pela primeira vez o troféu do torneio de base. O adversário será o Santos, no Allianz Parque.

Só haverá torcida do Palmeiras no estádio. Desde 2016, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo só permite apoiadores de uma equipe nos clássicos do estado. Na Copinha, o regulamento previa que o dono da melhor campanha teria o apoio da torcida em caso de encontro de grandes.

Mesmo assim, o presidente do Santos, Andres Rueda, demonstrou irritação com a FPF (Federação Paulista de Futebol). Ele discordou da marcação da partida para a casa do rival e apontou que o campo deveria ser neutro. A final do torneio ocorre tradicionalmente no Pacaembu, que foi concedido à iniciativa privada e está em obras.

A agremiação praiana publicou uma nota repudiando a decisão da organização do torneio, dizendo que ela "privilegia o outro finalista e não atende ao princípio de isonomia". A federação respondeu que, "considerando a melhor campanha entre os finalistas e a regulamentação de torcida única, o Palmeiras naturalmente teria sua torcida".

O Palmeiras não perdeu até aqui na competição. Ganhou sete vezes e empatou apenas uma, quando, já classificado para o mata-mata, adotou uma formação reserva contra o Água Santa. Marcou 25 gols, sofreu cinco e chega na condição de favorito ao duelo com o Santos.

Campeão da Copinha em 1984, 2013 e 2014, o Santos busca seu quarto título no torneio. Já o Palmeiras, derrotado na final de 1970 pelo Corinthians e superado pelo Santo André na briga pelo troféu de 2003, espera quebrar a escrita. E começar a acabar com a musiquinha que tanto incomoda seus torcedores.

Patinação terá 1ª pessoa não binária declarada dos Jogos de Inverno

LONDRES | REUTERS Quando Timothy LeDuc, 31, entrar no rinque em Pequim como a primeira pessoa competidora olímpica de inverno abertamente não binária, o objetivo será desafiar os estereótipos de gênero e abrir caminho a outros atletas que não desejam se definir nem como homens nem como mulheres.

LeDuc, dos Estados Unidos, que usa pronomes neutros para se designar, deseja deixar de lado o conceito tradicional de que todas as duplas da patinação artística contam histórias de "Romeu e Julieta". Em lugar disso, busca uma exibição de igualdade e força com sua parceira olímpica Ashley Cain-Gribble, 26.

"Minha esperança agora é a de que ser uma pessoa abertamente não binária, e ter franqueza quanto a isso, talvez abra caminho para outros atletas não binários e queer que competem em duplas na patinação", disse.

Um número recorde de atletas LGBTQIA+ competirá nos Jogos Olímpicos de Inverno, de acordo com o site Outsports, um serviço de notícias LGBTQIA+, depois do recorde estabelecido nas Olimpíada de verão em 2021.

"Espero que, com abertura e autenticidade, eu ajude a levar o diálogo adiante e as pessoas a compreender melhor que alguém pode ser um atleta maravilhoso e ainda assim viver fora do mundo binário".

Tradução de Paulo Migliacci

Segue o jogo?

Quando surge uma faca em campo, a partida não pode continuar

Renata Mendonça

Jornalista, comenta na Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

As cenas dos últimos minutos da semifinal da Copinha entre São Paulo e Palmeiras foram desesperadoras. Um misto de espanto com incredulidade: estava mesmo acontecendo? Eram torcedores invadindo o campo para agredir jogadores de base? Era uma faca no gramado? A gente realmente viu o árbitro reiniciar o jogo depois de tudo isso?

O futebol brasileiro reinventa cenas surreais como essa todos os anos. Torcedor invade centro de treinamento armado e fica tudo bem. Torcida apedreja ônibus dos jogadores antes de uma partida e o jogo ocorre normalmente. Torcedores invadem o campo, intimidam jogadores, uma faca aparece nesse meio tempo e... segue o jogo!

Ao que parece, a faca teria sido arremessada ao gramado. De toda forma, como ela foi parar ali? Houve uma falha grave de segurança que permitiu a alguém passar pela revista com ela. Isso me lembrou o episódio que vivi há quase quatro anos, quando fui barrada na entrada do estádio porque estava com um caderno na mochila. "Objeto inflamável, está no estatuto do torcedor", alegou a policial na revista.

Não houve discussão —quer dizer, até houve, da minha parte, tentando argumentar que eu não podia jogar fora meu caderno de trabalho e que minhas roupas também eram inflamáveis e, ainda assim, ninguém exigia que eu entrasse no estádio sem elas. Era uma regra que, na minha cabeça, não fazia sentido. Que mal um caderno pode causar? E eu não estou sozinha nessa. Ouvi relatos de pessoas que já foram barradas com livros, jornais e até laranjas. Mas o cidadão com a faca passou.

Quem frequenta as arquibancadas no estado de São Paulo vai concordar comigo: a experiência, muitas vezes, deixa a desejar pela falta de organização, especialmente em jogos grandes, com estádio cheio. Pelo fato de terem proibido bebida alcoólica nos jogos, as pessoas ficam do lado de fora bebendo e deixam para entrar mais em cima da hora da partida. Isso acumula muita gente ao mesmo tempo nas filas que são muito mal organizadas, com as pessoas se empurrando e brigando por um mínimo espaço.

Para quem é mulher, então, a experiência pode ser ainda mais traumatizante. Há uma separação ali na hora da revista para as mulheres passarem por policiais femininas. Só que essa fila não é organizada previamente, então você vai entrando na multidão e, quando já está mais perto da catraca, começa a pedir licença para tentar chegar à revista feminina, sempre com mãos (assediadoras) de estranhos tentando te tocar nesse percurso.

Dentro do estádio, já proibiram bandeira com mastro, cerveja e a torcida adversária em clássicos (que gerou um dos fenômenos mais repugnantes do futebol e que existe e persiste exclusivamente em São Paulo: a torcida única). Chegaram a proibir que torcedor fosse a um jogo de futebol com camisa de futebol, vejam só! —aconteceu na final da Ladies Cup entre São Paulo e Santos, no Allianz Parque, em dezembro do ano passado.

Só não perceberam que a violência não precisa de nenhuma dessas coisas para acontecer. Nenhuma dessas medidas serviu para acabar com as brigas de torcida, com as ameaças de torcedores a jogadores ou mesmo com invasões de campo. A Polícia Militar, o Ministério Público de São Paulo e os próprios clubes são coniventes, porque em vez de buscarem agir na causa do problema (prender e punir os que promovem as brigas), preferem tirar o sofá da sala.

É imprescindível que se tome atitudes mais contundentes para que cenas como as vistas na semifinal da Copinha não voltem a acontecer e para que uma tragédia maior seja evitada.

Luciana Gimenez, Criolo e outros famosos revelam seu amor por São Paulo

Leonardo Volpato

SÃO PAULO Hoje eles são famosos, estão na TV e viajam o mundo. Mas foi na cidade de São Paulo, que celebra 468 anos nesta terça-feira (25), que eles começaram suas jornadas. E com ela também eles construíram verdadeiras histórias de amor.

Questionados pelo F5, eles revelam memórias de infância e selecionam lugares marcantes. Há quem tenha ajudado na preservação de parque importante, quem tenha optado por ser mãe na terra da garoa e ainda aquele que sempre retoma essa conexão com a cidade ao percorrer a pé toda a avenida Paulista.

A apresentadora Luciana Gimenez, 52, é uma dessas famosas. Ela, que nasceu no bairro de Perdizes (zona oeste), viveu sua primeira infância ao lado da avó materna, já que sua mãe, a atriz Vera Gimenez, 73, era uma das estrelas da Globo e vivia no Rio. Gimenez afirma ter boas lembranças dessa época em que sempre foi muito levada.

"Desde cedo frequentava as festinhas dos meus amigos e brincava de ser repórter", diz. "São Paulo, com certeza, é uma das cidades mais belas do Brasil. Aqui eu posso dizer que construí uma carreira sólida e uma família feliz, sou realizada por morar nessa grande cidade que merece todo o meu respeito. Eu aprendi a ser mãe em São Paulo e fiz questão de educar e criar meus filhos aqui", afirma Luciana, que revela adorar o caráter multicultural do município.

"Eu sou apaixonada por culturas de diversos lugares. Aqui em São Paulo encontramos Portugal, Japão, Itália, Espanha, Líbano e todos os lugares do mundo. Sou uma paulistana que ama a cidade e que vive e faz tudo para que ela se torne um lugar melhor para as próximas gerações", afirma.

O maestro João Carlos Martins, 81, é nascido e criado no bairro da Vila Mariana (zona sul). Ele conta que sua casa era muito próxima do Parque Ibirapuera, aonde ia com muita frequência. "Também me lembro muito bem das ruas de paralelepípedo no caminho de casa até a escola Liceu Pasteur. Hoje, algumas poucas ainda preservam os paralelepípedos de doce memória, dando um ar romântico para o bairro", diz o maestro, torcedor fanático da Portuguesa.

O músico revela que um dos lugares que mais apreciava era o Espaço Aprendiz, idealizado por Gilberto Dimenstein (1956-2020), na Vila Madalena (zona oeste). "Tive lá momentos memoráveis. Hoje, meu local preferido é o Parque Augusta, pois tive a honra de, mais uma vez junto com o Dimenstein, participar de maneira efetiva da luta pela preservação daquela área", diz.

O rapper Criolo, 46, é mais um famoso paulistano que tem amor pela cidade onde nasceu. "Nasci em Santo Amaro (zona sul) e em 1982 mudamos para o Grajaú (zona sul)", revela ele. Justamente por isso que um de seus maiores prazeres é acompanhar áreas de fomento à cultura e à arte, dentre eles a cena musical que rola no Grajaú conhecida por Pagode da 27, famoso há mais de 15 anos.

Ele também gosta de frequentar a Ocupação Nove de Julho, onde há uma horta que encanta a todos e uma agenda cultural cheia de novidades o ano todo. "São Paulo é assim, há espaços que, quando bem ocupados com amor, afeto e sonhos, beneficia a todos."

No ar atualmente como a personagem Vanda em "Quanto Mais Vida, Melhor!" (Globo), a atriz Ana Hikari, 27, é natural do bairro da Aclimação (região central). Suas melhores memórias são da época que podia andar pelas ruas do bairro e conhecer as pessoas de cada vendinha, farmácia da esquina, padaria e lojinhas. "Era quase uma cidade do interior dentro de SP. Passei 17 anos morando ali", explica.

Hoje em dia, diz Ana, sua maior paixão é a avenida Paulista. Sempre que termina uma temporada de projetos no Rio de Janeiro, ela faz questão de voltar à capital paulista para passear pela mais famosa das avenidas.

"É um lugar em que você vê um pouco do que é São Paulo. Tem muita opção cultural, muita comida, muita gente de vários lugares diferentes. Além disso, desde pequena eu costumo ir à Paulista para manifestações. A primeira delas que eu me lembro foi contra a guerra no Iraque, eu devia ter uns 8 anos."

Assim como Ana, o comediante e músico Rafael Cortez, 45, é mais um fanático pela avenida Paulista. Tanto que até dois anos atrás ele costumava fazer os compromissos pela região a pé só para poder visualizar a beleza existente na avenida.

Natural de Cerqueira César (zona oeste), entre a rua Oscar Feire e a alameda Lorena, ele diz que o lugar era provinciano e tinha poucos prédios. A região contava com armarinho, banca de jornal que cobrava fiado e até vendedor de sorvete a cavalo.

"Era demais, tive uma infância incrível, fiquei 22 anos nessa mesma casa. O mais incrível era nossa vila de casas conjugadas com famílias amigas e crianças que cresceram juntas. Depois o bairro foi ficando meio metido a besta e naturalmente saímos de lá", relembra.

A cantora Negra Li, 42, nasceu na Vila Brasilândia (zona norte) e diz que um lugar que frequentava muito na infância era o Largo da Matriz, na Freguesia do Ó. Foi lá que ela fez a primeira apresentação de sua vida. Hoje, adora respirar o ar puro do Ibirapuera e frequentar a avenida Paulista.

MOSTRA SP DE FOTOGRAFIA INAUGURA HOJE (25) COM FOTOS DA AMAZÔNIA NAS RUAS DA VILA MADALENA
Exposição celebra dez edições após hiato de dois anos e vai até o dia 26 de fevereiro; além das imagens, a mostra conta com palestras Edu Simões/Divulgação

ACERVO FOLHA
Há 50 anos
25.jan.1972

Prefeito de São Paulo diz que não há nada a falar mais sobre enchentes

O prefeito de São Paulo, José Carlos de Figueiredo Ferraz, foi lacônico nesta segunda-feira (24) ao comentar as enchentes na cidade no fim de semana.

"Nenhum fato novo deve ser acrescentado aos que há muito foram por nós mencionados e analisados", disse. Ele referia-se à série de providências que, desde a sua posse, aponta como necessárias: aumento da vazão do rio Tamanduateí, a retificação e desassoreamento do leito do Tietê e a demolição da barragem Edgar de Sousa.

No fim de semana, os bombeiros atenderam quatro casos de desabamentos e 32 de inundações.

FOLHA DE S. PAULO

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Mudam os músculos, ficam as ações

O cérebro transforma ações abstratas em movimentos específicos

Suzana Herculano-Houzel
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

De braços e mãos carregadas, apontar para um objeto de interesse para chamar a atenção de alguém é temerário. Mas não há problema: na ausência das mãos, estendemos sem pensar duas vezes um cotovelo, um pé, ou mesmo o queixo na direção desejada para mostrar "ali, ó".

A ação abstrata é a mesma, designada com a mesma palavra — apontar—, mas a ação objetiva é completamente diferente, dependendo da parte do corpo empregada, envolvendo músculos diferentes, membros de dimensões e pesos vários. Para um robô cujas ações são codificadas uma a uma, a equivalência de movimentos não é nada trivial. Por que, então, ela parece tão simples para o cérebro?

O advento da ressonância magnética, que permite detectar locais no cérebro cuja atividade muda conforme ações são planejadas e executadas, mostrou anos atrás que existe uma hierarquia de estruturas no córtex, desde as que implementam movimentos pontualmente (onde neurônios diferentes controlam diretamente músculos diferentes, fazendo-os contrair) até as que representam ações abstratas, como "alcançar", "pegar", "levar à boca".

A chave para a equivalência entre "alcançar com a mão" e "alcançar com o pé" parece estar em uma região intermediária, cujos neurônios representam pela primeira vez combinações de ações e suas consequências sensoriais. Ativar esses neurônios causa não simples contração de um ou outro músculo, mas combinações que geram movimentos direcionados — mas sempre de uma mesma parte do corpo, como mão direita ou pé esquerdo.

A equivalência abstrata, que torna "apontar" um verbo que, para o cérebro, prescinde de objeto, surge mais adiante, no córtex frontal, cujos neurônios representam em seus padrões de atividade o que "apontar com a mão" e "apontar com o pé" têm em comum: a parte sobre estender uma parte do corpo, ponto. Os detalhes sobre qual parte usar ficam a cargo daquelas outras regiões que cuidam dos detalhes, oras.

Um estudo transatlântico, envolvendo equipes nos EUA, Bélgica e Itália, mostrou recentemente que esse esquema de transformação entre ações específicas e abstratas funciona também em pessoas nascidas sem braços ou mãos e que aprenderam a usar os pés para o que os outros chamariam de manipular o mundo. No cérebro dos displásicos, todas as ações à distância são executadas por neurônios que controlam pernas e pés — mas "apontar" ou "pegar" são ordens representadas pelas mesmas regiões frontais de quem nasceu com mãos.

É improvável que a equivalência já nasça escrita nos genes; como tantas outras coisas em matéria de cérebro, abstrações são provavelmente construídas aos poucos, conforme o uso objetivo das partes. É um arranjo digno de atenção do pessoal da inteligência artificial que espera que tudo já nasça pronto. Até os robôs precisam de uma chance para aprender...

ilustrada

Mil e uma noites no sofá

Lançando o seu primeiro filme em árabe, Netflix desafia governos da região ao abordar assuntos tabu e permite que cineastas se dediquem ao audiovisual sem recorrer a bicos

Logotipo da Netflix com o nome da empresa escrito em árabe Reprodução

Diogo Bercito

WASHINGTON Se há um medo que une todos os povos do mundo é o de que alguém mexa no seu celular. Foi nesse sentimento universal que a Netflix apostou ao lançar seu primeiro filme em árabe, "Perfeitos Desconhecidos", dando um passo importante em termos de mercado audiovisual.

A produção conta a história de um grupo de amigos que decidem ler as mensagens e ouvir as ligações uns dos outros na mesa do jantar. Não é preciso dizer que as relações são testadas pelos segredos escabrosos que vêm à tona.

A trama, como o medo, não é nova. Na verdade, é uma fórmula já bem testada. É mais uma adaptação do filme italiano "Perfeitos Desconhecidos", de 2016, que já teve quase 20 remakes ao redor do mundo. A novidade é que, agora, o enredo se passa no Líbano e as conversas estão em árabe.

Que o "Perfeitos Desconhecidos" árabe seja uma adaptação não tira seu mérito. O elenco brilha com a força de mil sóis, contando com os libaneses Nadine Labaki e Adel Karam, além da egípcia Mona Zaki. Os diálogos são ágeis, num pá-pum impecável entre os atores. O drama fisga o público de imediato.

Mas que a Netflix tenha escolhido um remake para estrear no mundo de fala árabe parece dizer bastante sobre a sua estratégia para a região. "Eles estão se baseando em fórmulas de sucesso provado, com um elenco de grandes estrelas", afirma Joseph Fahim, um proeminente crítico de cinema libanês.

Parece ser a mesma estratégia da plataforma para suas séries em árabe, Fahim diz. "Paranormal", sobre um cientista que investiga fenômenos misteriosos no Cairo, é inspirada em uma coleção de livros egípcios extremamente popular. "AlRawabi School for Girls", sobre vítimas de bullying planejando vingança, se sustenta no modelo de drama escolar típico dos Estados Unidos.

Nesse sentido, o crítico diz não esperar grandes surpresas da Netflix no quesito criatividade. O que não quer dizer que a entrada do gigante seja uma notícia ruim. Diferentemente das empresas locais, a americana pode abordar temas considerados tabu por ali —afinal, não presta contas para a censura dos governos da região. "O que a Netflix tem que os outros não têm é liberdade", Fahim diz.

Continua na pág. C2

'Perfeitos Desconhecidos'
O filme italiano foi lançado em 2016 e desde então ganhou versões em cerca de 20 países, como França, México, Coreia do Sul, Grécia, Rússia e, agora, Líbano
Disponível na Netflix

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

EXTRATO BANCÁRIO

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), avalia que o ex-juiz Sergio Moro poderia enterrar o movimento do PT para instalar uma CPI sobre a atuação dele no setor privado se revelasse seus ganhos na empresa Alvarez & Marsal.

VIDRO Pelo raciocínio de Lira, compartilhado com quem o procurou para falar da iniciativa do deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP) de coletar assinaturas pela criação da comissão, o presidenciável do Podemos enfraqueceria a ofensiva se publicasse a remuneração na consultoria responsável pela recuperação judicial de empresas fragilizadas pela Operação Lava Jato.

NUNCA Lira já criticou publicamente Moro e a Lava Jato, falando em "Estado policial". Quando o STF (Supremo Tribunal Federal) anulou as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ele afirmou que o petista "pode até merecer" absolvição, mas o ex-magistrado, "jamais!".

VEM AÍ Questionado via assessoria, o presidente da Câmara não se manifestou. Moro tem repetido em entrevistas que prestará contas de sua remuneração na declaração de renda à Receita Federal e no registro da candidatura na Justiça Eleitoral. Diz ainda não ter nada a esconder.

LUZ DO DIA O diagnóstico de que a divulgação dos valores afastaria dúvidas sobre o eventual conflito de interesses, já investigado pelo TCU (Tribunal de Contas da União), reverbera na Câmara. "Se ele fosse um cidadão de bem, vinha a público e apresentava todos os seus extratos bancários. Por que ele não faz isso?", diz o líder da bancada do PT, Reginaldo Lopes (MG).

VERBO A Corregedoria Nacional do Ministério Público instaurou processo administrativo contra o promotor de Justiça Daniel Balan Zappia, de Cuiabá (MT). Zappia cumpre suspensão não remunerada de 45 dias desde que o plenário do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) reconheceu que houve abuso processual do promotor contra o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal.

AÇÃO Quando estava na comarca de Diamantino (MT), cidade natal de Mendes, o promotor abriu sete inquéritos contra o ministro, sem passar pelo crivo da Justiça —nenhuma das ações prosperou.

REAÇÃO O órgão diz haver indícios suficientes de infração disciplinar cometidas por Zappia por causa de uma entrevista em que afirma que o relator da reclamação de Mendes contra ele no CNMP foi parcial ao analisar o processo. O promotor respondeu que não comentará a decisão.

NO TOPO A GloboNews fechou o ano de 2021 na liderança da TV por assinatura na faixa das 16h às 20h, tanto em São Paulo como no PNT (Painel Nacional de TV), mensurado pela Kantar Ibope. O jornal Edição das 18h, comandado por César Tralli, registrou audiência 60% acima da do SporTV, segundo colocado nessa faixa, e 38% maior que a soma dos outros canais de notícias no mesmo horário.

PORTAS ABERTAS

1

Fotos Leda Abuhab/Divulgação

2

3

Denise Andrade/Divulgação

A artista plástica Lidia Lisbôa 1 inaugurou no sábado (22) a exposição "Acordelados", na Galeria Millan, em São Paulo. A mostra tem curadoria de Thiago de Paula Souza 2, que compareceu ao evento. No mesmo dia, a galeria realizou a abertura da exposição "Arriba do Chão", do artista David Almeida. O curador-chefe do Masp (Museu de Arte de SP Assis Chateaubriand), Tomás Toledo 3, esteve lá

FLUXO O Procon-SP encaminhou nesta segunda-feira (24) ofício ao Banco Central em que pede esclarecimentos sobre o recém-descoberto vazamento de dados pessoais de mais de 160 mil chaves Pix que estavam sob a guarda da Acesso Soluções de Pagamento.

FLUXO 2 O órgão pediu que o BC informe qual a relação jurídica que mantém com a empresa e quantos usuários no estado de São Paulo foram afetados. A autoridade monetária já informou que não foram vazados dados sensíveis, como senhas e movimentações.

EMBALADO Os músicos cariocas Zé Ibarra (que já trabalhou com Gal Costa e Milton Nascimento), Lucas Nunes (produtor no mais recente álbum de Caetano Veloso), Dora Morelenbaum e Julia Mestre lançam na próxima quinta-feira (27) seu primeiro trabalho como integrantes do grupo Bala Desejo. O disco tem supervisão de Marcus Preto e sai pelo selo Coala Records.

PAPEL E TELA A biografia "Henry Sobel, o Rabino do Brasil", do jornalista Jayme Brener, será lançada no dia 17 de março na Livraria Cultura do Conjunto Nacional. O livro faz parte do Projeto Henry Sobel, História e Memória, que também prepara um documentário sobre o rabino. O filme terá depoimentos de personalidades como Fernando Henrique Cardoso e Ivo Herzog, filho de Vladimir Herzog.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Mil e uma noites no sofá

Continuação da pág. C1

Isso explica o personagem homossexual que aparece em "Perfeitos Desconhecidos". Basta comparar com o que acontece no arrasa-quarteirões "O Edifício Yacoubian", de 2006, uma das produções mais caras da história do Egito, que conta a história das famílias paupérrimas vivendo no telhado dos prédios do Cairo.

O personagem gay de "O Edifício Yacoubian" é um homem afrancesado e depravado que serve como prova de uma suposta influência negativa de culturas externas. Já o personagem gay de "Perfeitos Desconhecidos" é complexo, sutil e desafia os moralismos.

Não surpreende, pois, que o filme da Netflix já tenha causado bafafá desde a estreia. Segundo relatos da imprensa local, o político egípcio Mustafa Bakri acusou "Perfeitos Desconhecidos" de promover a homossexualidade e a infidelidade. O advogado egípcio Ayman Mahfouz sugeriu que o filme era um complô para destruir a sociedade árabe.

"O conteúdo da Netflix vai ser mais ousado do que o de outras produções da região, mas dentro desse marco comercial seguro", Fahim afirma. O mercado de fala árabe, afinal, tem passado por importantes transformações nos últimos anos —uma das razões para a aposta da Netflix.

Até recentemente, o grande filão em países como a Síria e o Egito eram as novelas, principalmente as novelas de ramadã. O cenário começou a mudar. A indústria, outrora centrada em lugares como Damasco e Cairo, está gravitando em direção aos países do golfo, como os Emirados Árabes. A Arábia Saudita, que passa por um controverso processo de abertura cultural, está se tornando um gigante consumidor e produtor.

E a competição vai ser dura. Segundo Fahim, os serviços de streaming mais enraizados no mundo de fala árabe são o Shahid, dos Emirados Árabes, e o WATCH iT, do Egito. A Netflix e o Mubi atingem uma população mais abastada e internacionalizada.

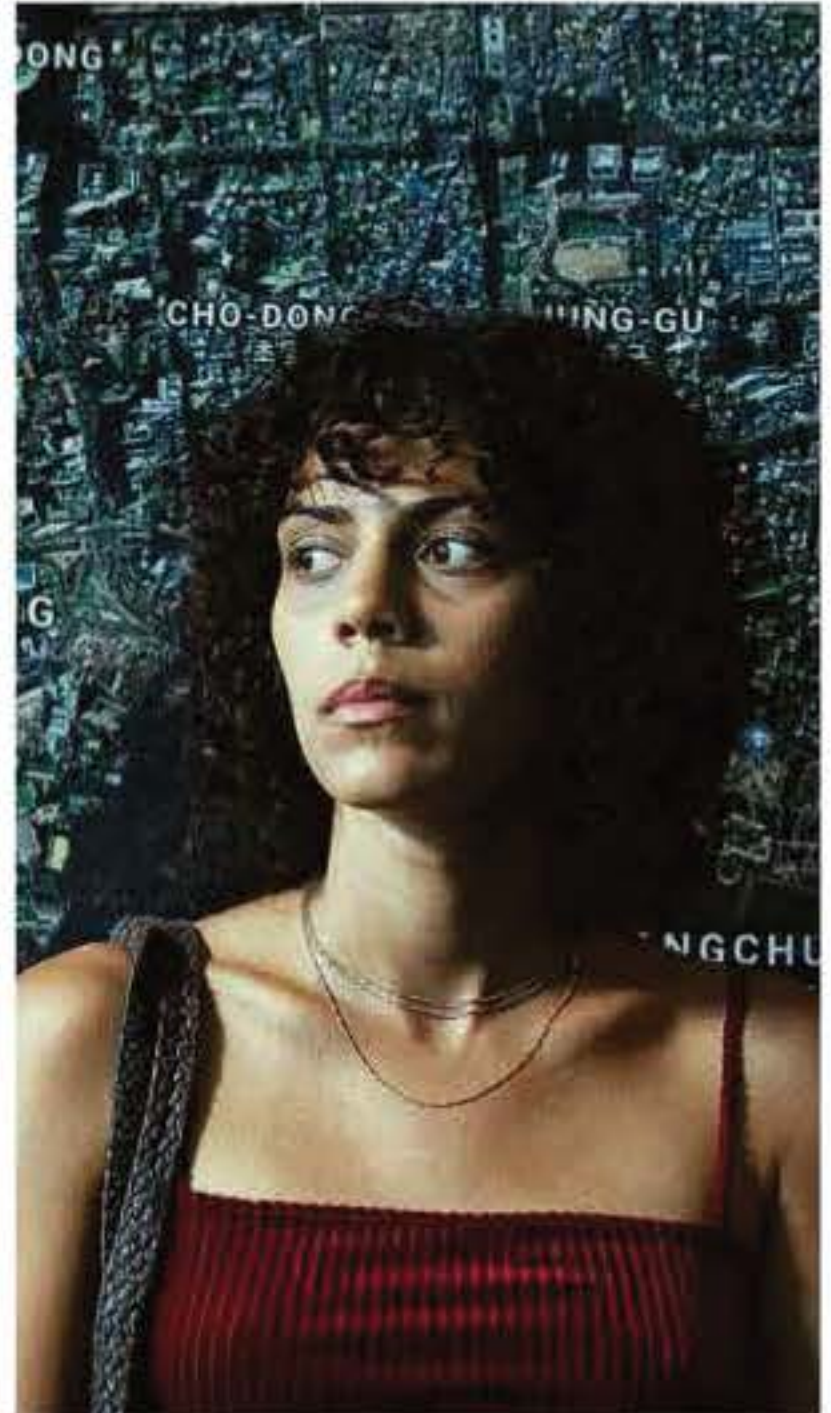
Hoje, a Netflix está presente em todos os países da região, com exceção da Síria —que se junta a uma lista de territórios onde a plataforma é proibida de operar devido a embargos do governo americano.

A expansão para os países árabes aconteceu a partir de 2016, quando a empresa anunciou um plano ambicioso que a tornou disponível em quase todo o globo. Na ocasião, o suporte para o idioma árabe foi adicionado ao serviço, num processo que priorizou a disponibilização da Netflix nesses países, mas que aos poucos evoluiu para a produção de conteúdo local.

O fato de que a Netflix atrai as populações de classes mais altas, nessa região, talvez explique por que a versão árabe de "Perfeitos Desconhecidos" se passa em uma mansão.

O cenário se parece bem pouco com o típico do Líbano, um país que está mergulhado numa crise sem precedentes. Segundo a ONU, mais de 75% da população vive em situação de pobreza. É bastante incômodo, portanto, quando um dos personagens se gaba no filme de que vai levar um vinho de US$ 40 para o jantar.

Entre crises econômicas, talvez um dos grandes impactos da Netflix seja justamente o resgate do setor audiovisual da região. Fahim explica que os cineastas costumam ter empregos paralelos, já que cinema e TV não bastam.

A chegada de uma empresa do porte dela pode oferecer, assim, oportunidades para que eles se dediquem totalmente ao ramo. As equipes técnicas, por sua vez, terão um número maior de vagas à sua disposição —o que significa, também, treinamento. "A Netflix pode oferecer uma boia salva-vidas."

Clébia Sousa em cena do filme 'Fortaleza Hotel' Divulgação

Armando Praça dirige um filme de oscilações em 'Fortaleza Hotel'

Gangorra de altos e baixos, drama que chega aos cinemas acompanha uma camareira e sua cliente coreana

CINEMA

Fortaleza Hotel

★★☆☆☆

Brasil, 2021. Dir.: Armando Praça. Com: Lee Yeong-ran, Clébia Sousa e Demick Lopes. 14 anos. Estreia nesta quinta (27), nos cinemas

Inácio Araujo

Entrar em "Fortaleza Hotel", de Armando Praça, é um pouco que nem montar numa gangorra —ora está lá em cima, ora lá embaixo. A premissa é um ponto forte. Acompanha a jovem Pilar, papel de Clébia Sousa, que trabalha como faxineira num hotel e ali conhece uma cliente coreana, Shin, interpretada Lee Yeong-ran.

Ambas estão em situação delicada. Shin perdeu o marido e encontra-se abandonada pela firma em que ele trabalhava, que se recusa a pagar até mesmo as despesas do funeral. Pilar teve a filha sequestrada e precisa levantar R$ 10 mil para resgatar a garota. Shin pensa em voltar para a Coreia apenas para repatriar as cinzas do marido. Pilar pretende seguir o destino de muitas jovens brasileiras e emigrar.

Desde o desenvolvimento do roteiro os abismos se acumulam. Existem ali soluções interessantes, porque inesperadas, que se misturam a outras, tão esperáveis que causam desinteresse. No nível dos diálogos, a mesma coisa acontece. Ora acrescentam algo à ação, ora repisam os lamentos que estão no rosto ou são evasivos.

Da mesma forma, existe uma oscilação um tanto estranha no departamento de arte. As dependências do hotel, assim como outras mais episódicas, ganham tratamento realista. Já a casa de Pilar tem um diferente. Vista do exterior parece uma boate, vista do interior tem uma amplitude que não condiz, seja pelas dimensões, seja pela estilização, com o que se pode imaginar ser a moradia de funcionária subalterna de um hotel modesto.

A luz acompanha um pouco essas alternâncias. Parece mais expressionista na casa de Pilar, mais realista em outras locações. Essa variação é muito constante para não parecer intencional, no entanto também é verdade que tende a deixar o espectador desorientado em relação aos objetivos do filme.

Em certos momentos, o filme perde intensidade, como se caísse num abismo. Mas depois o filme reage, produz tensões interessantes, desenvolve as encruzilhadas em que se encontram as duas mulheres atento às turbulências de suas vidas.

Talvez um momento, o inicial, dê conta do tipo de tumulto que toma o desenvolvimento de "Fortaleza Hotel". O plano de abertura do filme mostra Pilar de perfil. Ela responde a um questionário de entrada num país de língua inglesa. Nos primeiros instantes, pensamos que ela se encontra numa alfândega, mas o filme nos informa que se trata de um ensaio.

É um momento muito forte. Forte demais, na verdade, se notarmos como, depois, o tema da emigração se dilui —parece existir, sobretudo, para que Pilar aprenda inglês. Em troca, enquanto peregrinam por Fortaleza em busca de dinheiro, é interessante a maneira como se defrontam com um recurso usado à saciedade nas relações das empresas com as pessoas físicas mais fracas, e mais pobres de preferência —o "procedimento padrão".

É entre altos e baixos, promessas às vezes cumpridas, às vezes frustradas, que se equilibra "Fortaleza Hotel".

Cena do filme 'Marte Um', dirigido pelo mineiro Gabriel Martins Fotos Divulgação

Filme 'Marte Um', em Sundance, não seria feito sob Bolsonaro, diz cineasta

Longa dirigido pelo mineiro Gabriel Martins é fruto do primeiro e último edital afirmativo no país

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES Wellington, um porteiro pai de família e fanático pelo Cruzeiro, traça planos futebolísticos para seu filho pré-adolescente, mas o garoto tímido, de fato bom de bola, sonha com outras estrelas — em especial o planeta Marte.

Tércia, a mãe protetora, e Eunice, a irmã mais velha, completam a família Martins, centro da história de "Marte Um", longa brasileiro em exibição no Festival Sundance. O maior evento do cinema independente americano começou na quinta (20) e segue virtualmente até o fim do mês.

A direção é do mineiro Gabriel Martins, codiretor de "No Coração do Mundo", de 2019, e sócio fundador da Filmes de Plástico, produtora que vem se destacando com produções em festivais internacionais.

Martins conta que a ideia do longa surgiu a partir do personagem Deivinho, vivido por Cícero Lucas, um garoto negro de classe média que sonha escondido em ser astrofísico e participar de uma missão para colonizar Marte em 2030. "É um caminho que para ele nem sequer tinha sido pensado, é algo ousado", diz o diretor.

Marte Um foi um programa real lançado em 2012 com intuito de selecionar humanos para uma viagem sem volta, embora a organização europeia tenha decretado falência em 2019. A Nasa, porém, segue mandando sondas e rovers para investigar o planeta, enquanto Elon Musk, CEO da SpaceX, prevê que humanos devem chegar lá em 2026.

"Marte é um planeta potente. Tem seu lugar no imaginário romântico da ficção científica. Tem uma relação também com o masculino, uma questão que está no filme", diz Martins.

O pai Wellington, personagem de Carlos Francisco, tenta impor suas vontades, mas vai falhando enquanto os filhos se afastam. Eunice, papel de Camilla Damião, estudante de direito, descobre o amor por outra mulher e quer sair de casa. A faxineira Tércia, vivida por Rejane Faria, combate seus demônios particulares.

Embora não traga exatamente cenas futuristas, "Marte Um" inspira elementos afrofuturistas. "Mesmo que eu não execute no filme, abro possibilidades de imaginação, como uma imagem que se cria sobre o futuro de Deivinho, um sonho e uma possibilidade de um astronauta brasileiro negro. É uma imagem afrofuturista."

O diretor é também músico e compositor, e atua na banda Diplomattas, criada para compor a trilha de "No Coração do Mundo". O grupo já fez shows em Belo Horizonte com músicas próprias e releituras de clássicos de gêneros da música negra, do samba ao soul.

A trilha de "Marte Um" é do paranaense Daniel Simitan, que fez músicas para "Jesus Kid", de Aly Muritiba, e trabalha com uma orquestra em Londrina. Mas Martins também compôs uma música original, junto aos artistas Heberte Almeida e Ohana, para uma cena num clube noturno, quando Eunice conhece sua namorada pela primeira vez.

"Mesmo com orçamento apertado para a trilha, o Daniel possibilitou muitas coisas", diz Martins. "A música pontua bem uma atmosfera romântica a partir do lugar dos sonhos. Tem toques de violoncelo que trazem intensidade às cenas."

O filme se passa na época de eleição de Jair Bolsonaro, algo que azeda não só a vida dos protagonistas como a do próprio diretor e sua produtora, na esteira do desmonte da produção de cinema no país.

"Marte Um", rodado em 2018, foi financiado pelo primeiro e último edital afirmativo do Brasil, que contemplou três longas produzidos ou dirigidos por pessoas negras. Hoje, ele está com projetos engavetados e luta contra burocracias da Agência Nacional de Cinema, a Ancine, para receber os fundos de editais para projetos ganhos já faz alguns anos.

"'Marte Um' é um exemplo que certamente não aconteceria hoje. E é evidência de que com apoios como esse [editais afirmativos] a gente consegue fazer filmes que viajam o mundo. Não existe argumento para dizer que não dá para apoiar o cinema brasileiro. Estou aqui lançando 'Marte Um' num festival grande internacional, e não tenho perspectivas, não sei qual será meu próximo filme."

Cena de 'Território', documentário dirigido por Alex Pritz sobre o encurralamento do povo uru-eu-wau-wau na Amazônia Reprodução

Documentário aborda avanço de grileiros sobre terras indígenas

Fabiano Maisonnave

CURITIBA As imagens do satélite sobre Rondônia acompanham o desmatamento devorando a floresta em ritmo alucinante, até esbarrar numa barreira verde. Ali, resistem os uru-eu-wau-waus. "The Territory", ou o território, começa no espaço, mas é no chão que o documentário registra a luta de um povo indígena sitiado e as motivações de quem os invade.

O filme está no Festival Sundance, maior do cinema independente dos Estados Unidos, e é dirigido pelo americano Alex Pritz, em coprodução com os uru-eu-wau-waus. Ainda não tem previsão de estreia para o Brasil.

O filme é um testemunho em tempo real do avanço sobre terras indígenas já homologadas, estimulado pelas declarações e pela omissão do presidente Jair Bolsonaro, do PL, opositor das demarcações e aliado do agronegócio.

Pritz diz que contatou o fotógrafo brasileiro Gabriel Uchida em 2018, quando Bolsonaro estava prestes a ser eleito, com a ideia de mostrar o desmantelamento das políticas socioambientais no horizonte.

Radicado em Rondônia, Uchida, que seria um dos produtores do documentário, apresentou Pritz à indigenista Ivaneide Cardozo, a Neidinha — mãe de Txai Suruí, jovem de 24 anos que fez história ao discursar, em inglês, na abertura da COP26, em Glasgow. Neidinha, por sua vez, convenceu o diretor a conhecer os uru-eu-wau-waus, com quem trabalha há 40 anos.

"Assim como nos Estados Unidos, tem havido genocídios contra povos indígenas na Amazônia. É um processo mais lento, mais difícil de definir, por causa das distâncias. Mas, pelas lentes da história, o que estamos vendo é um genocídio", afirma Pritz.

Os uru-eu-wau-waus perderam dois terços da população após o contato com os brancos, no início dos anos 1980, em razão de doenças e conflitos. A situação começou a melhorar após a homologação do território, em 1991, segundo o ISA, Instituto Socioambiental. Hoje, são cerca de 200 pessoas.

Para contar a história, o filme acompanha o jovem uru-eu-wau-wau Bitaté, a indigenista Neidinha e invasores que desmatam a floresta na esperança de ter a grilagem legalizada.

As filmagens foram marcadas por uma tragédia. Em abril do ano retrasado, o professor e guardião da floresta Ari Uru-Eu-Wau-Wau foi assassinado numa estrada da região. Quase dois anos depois, o crime continua sem solução.

"A morte mudou tudo. Deveríamos continuar? Os riscos são muito grandes? Qual o custo emocional de fazer esse filme para nós, para a comunidade? Pausamos por um longo tempo até conversarmos com Bitaté e Neidinha", diz Pritz.

Mesmo com a situação conflagrada, o diretor se esforçou para entender o ponto de vista dos invasores. O documentário traz depoimentos e imagens raras do momento em que os grileiros derrubam e incendeiam a floresta invadida.

Para driblar a retórica contra jornalistas e ONGs, o americano passou por uma sabatina. "Um dos líderes começou a gravar com o celular e pediu a lista das fontes de financiamento do filme. 'Se eu ouvir nomes de quem não gosto, você está fora'", diz o cineasta. Ele passou.

"Foi um longo processo para construir confiança. Eles veem parte do seu trabalho como fora da lei, mas acham que as pessoas estão apenas focadas nesses atos ilegais. Acham que o que os seus pais faziam era progresso, era criar algo a partir do nada. E de repente foram transformados em criminosos, mas não se veem assim."

O documentário escancara a ausência do Estado sob Bolsonaro. A Funai, a Fundação Nacional do Índio, só aparece em dois áudios, um deles exigindo que se comprovasse a invasão antes de agir. "A Funai era mais uma ideia do que uma realidade tangível", afirma Pritz.

Em tempos de Covid-19, parte das filmagens foi feita pelos próprios indígenas, que também participaram da edição. Por WhatsApp, um dos cinegrafistas em uma das aldeias diz que fez as imagens ao mesmo tempo que participava de ações de monitoramento do território. Por questão de segurança, pediu o anonimato.

Ele diz que, além de mostrar o trabalho, buscaram ter acesso aos cidadãos não indígenas para que eles vejam como a equipe protege a terra e qual é a importância de protegê-la. Para que vejam ainda o quanto valorizam as raízes e os mais velhos, que lutaram pela terra. Diz, por fim, que estão seguindo a mesma luta.

'Spencer' mostra como o conto de fadas de Lady Di virou tragédia

Pablo Larraín biografa outro ícone e põe Ana Bolena para assombrar a princesa vivida por Kristen Stewart

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Os cabelos loiros ao vento, contrastando com as cores fortes de um terninho de grife acomodado num conversível, fazem Diana parecer como uma mulher livre e despreocupada. Mas, dentro da princesa, a aflição e o sufocamento escalam conforme o veículo se aproxima de Sandringham House, onde a família real vai passar o Natal.

"Spencer", nova obra de ficção a se debruçar sobre a história da princesa de Gales, chega agora ao Brasil e mostra Lady Di sucumbindo à tragédia no curto período de três dias, cruciais para seu futuro dentro da monarquia britânica e para seu casamento já desgastado com Charles.

Mais precisamente, se passa em 1991, um ano antes de o casal real se separar. O clima provavelmente é o mesmo daquele que inebriou o encontro, mas os diálogos que se desenrolam entre as paredes do palácio são imaginados. Havia um limite de até onde biografias poderiam guiar Steven Knight, o roteirista, Pablo Larraín, o diretor, e Juan de Dios Larraín, irmão do último e produtor de "Spencer".

"Esse é um momento decisivo na história da Diana, porque é quando ela toma uma decisão muito difícil — de deixar para trás um lugar, uma família, uma história, uma tradição. Então o filme imagina como ela toma essa decisão, como ganha a coragem necessária para isso", explica Juan de Dios, que ao lado de Pablo levou às telas o oscarizado "Uma Mulher Fantástica".

Esse exercício de imaginação é parecido com o que a dupla fez em "Jackie", longa que narrou os dias subsequentes ao assassinato do presidente John F. Kennedy pela perspectiva de Jacqueline Kennedy.

Como naquela vez, em que Natalie Portman foi ovacionada por seu trabalho, agora "Spencer" gera burburinho graças àquela que ficou encarregada de ressuscitar outro grande ícone feminino do século passado, Kristen Stewart. Sua versão para Diana deve assegurar uma vaga na disputa pelo Oscar de atriz.

Logo nos minutos iniciais de "Spencer", percebemos que não será fácil para a protagonista atravessar o período de celebrações natalinas. Assim que seu conversível chega a Sandringham, sons de jazz sequestram a trilha sonora lírica que a guiava até então, denunciando que a história está mais para um suspense do que para um conto de fadas.

A partir do momento em que Diana põe os pés no palácio, tudo o que ela faz parece engrossar uma lista de erros que balançam a imagem de uma família que precisa parecer sempre perfeita — mas que tem sua própria coleção de problemas mundanos, mesmo que embalados em cetim e adornados por joias.

"A Kristen [Stewart] é uma atriz de muita coragem, porque tomar a decisão de interpretar um ícone como Diana envolve muitos riscos. Mas ela se conectou ao espírito da personagem", diz Juan de Dios.

No filme, as advertências e o excesso de controle aos quais Diana está sujeita a mergulham cada vez mais na depressão e na bulimia — e também na leitura de um livro sobre Ana Bolena, que sofreu nas mãos da realeza séculos antes.

Bolena logo sai das páginas e faz Diana perder a cabeça, tendo alucinações e sentindo que é perseguida pela ex-mulher do rei Henrique 8º. Onipresente, a figura fantasmagórica soa como um bom artifício para distanciar "Spencer" de tantas outras obras sobre Diana, morta há quase 25 anos, mas ainda hoje exaustivamente retratada na cultura.

"Essa popularidade é um mistério para mim. Eu tenho uma filha de 12 anos que sabe exatamente quem foi a princesa Diana e o que aconteceu com ela. Eu entendo o porquê do fascínio para as pessoas da minha geração, que a viram viva e se sentiam conectados a ela, mas não sei dizer o porquê de isso acontecer com as novas gerações", diz o produtor.

"Nós estamos falando de uma princesa de verdade, mas que era como todo mundo. Não há alguém assim para admirarmos hoje. Ela também foi um ícone da moda, e aí você mistura isso com o interesse pela família real e por política e ela acaba virando uma figura atemporal", arrisca.

Esse lado glamoroso, dos figurinos icônicos, também está presente em "Spencer", que escalou a oscarizada Jacqueline Durran para recriar os modelitos de Diana. O ponto alto, numa sequência fantasiosa, é seu memorável vestido de noiva, com sua branquíssima e quilométrica cauda.

Depois de "Jackie" e "Spencer", os Larraín se preparam para encerrar sua trilogia sobre "mulheres de salto", como a descrevem. Questionado sobre o porquê de os irmãos se voltarem com tanta frequência para personagens femininas que atravessam situações desnorteantes, Juan de Dios diz não ter muita certeza.

"É uma boa pergunta. Eu acho que talvez porque seja interessante ver homens retratando mulheres e vice-versa. Cria um certo equilíbrio."

Spencer

Reino Unido/EUA/Chile/Alemanha, 2021. Dir.: Pablo Larraín. Com Kristen Stewart, Sally Hawkins e Timothy Spall. 12 anos. Estreia nesta quinta (27), nos cinemas

Kristen Stewart caracterizada como a princesa Diana em seu vestido de noiva Divulgação

'Yellowjackets' traz jovens talentosas que se tornam selvagens

STREAMING
Yellowjackets
★★★★☆

Criação: Ashley Lyle e Bart Nickerson. Com: Christina Ricci, Juliette Lewis e Melanie Lynskey. 16 anos. Disponível no Paramount+

Marina Consiglio

Misto de terror e drama, "Yellowjackets" é uma série que aborda aspectos complexos da natureza humana — principalmente da feminina. No Brasil, a primeira temporada da produção do Showtime está disponível no Paramount+.

A trama acompanha uma talentosa equipe de futebol feminino em dois momentos. Primeiro, em 1996, quando as adolescentes sofrem um acidente aéreo e passam meses perdidas em uma floresta. Quatro delas guiam a história no presente, enquanto tentam lidar com os traumas e os segredos daqueles tempos.

Criada por Ashley Lyle e Bart Nickerson, de "Narcos", a história de sobrevivência tem sido definida como uma combinação de "Lost" e "O Senhor das Moscas". A fórmula combina ainda nostalgia noventista, mulheres de moral ambígua, um quê de misticismo e cenas com muito sangue e tripas.

O resultado poderia ter sido mais uma produção descartável, mas a combinação funciona bem. Prova disso é que a série, lançada em novembro, é a segunda atração mais vista no streaming do Showtime, atrás só do novo "Dexter", conquistou indicações a premiações e foi elogiada por Stephen King, o papa do terror, que exaltou sua "caracterização afiada e o senso de humor mordaz".

A primeira cena já dá pistas do peso dos segredos que as sobreviventes guardam. Neles, uma jovem corre em uma floresta coberta por neve até cair em uma armadilha e morrer empalada. É quando quem a persegue finalmente aparece. E essa figura completa o seu visual selvagem-ritualístico, composto por uma costura de peles de animais, roupas antigas e uma balaclava que protege a sua identidade, com um All Star cor-de-rosa.

"O que você acha que realmente aconteceu na floresta?", uma jornalista pergunta a conhecidos das garotas. A resposta logo é revelada ao espectador, ainda que não explicitamente. Sim, elas praticaram canibalismo.

O que guia a parte da história passada nos anos 1990 é o "como". Afinal, como jovens de futuro promissor viram um bando de selvagens? Já o presente aborda as consequências desse passado que teima em vir à tona e continua a trazer desdobramentos. Ninguém ali está bem.

A trupe de sobreviventes que protagoniza o tempo presente é composta por Shauna, papel de Melanie Lynskey, Taissa, vivida por Tawny Cypress, Natalie, interpretada por Juliette Lewis, e Misty, papel de Christina Ricci.

Shauna é uma dona de casa frustrada apresentada ao público enquanto se masturba com uma foto do namorado da filha. Natalie tem problemas com drogas e está prestes a sair de mais um programa de reabilitação bancado por Taissa, uma advogada bem-sucedida que concorre ao Senado, mas cujos segredos afetam seriamente a família. Já Misty é uma enfermeira maluca de carteirinha, viciada em "true crime" e com dificuldades de relacionamento.

Além da trilha sonora e das referências pop, uma porção da nostalgia noventista é garantida pelo elenco adulto — Ricci, Lewis e Lynskey são musas do cinema daquela década.

E é impressionante como estão afinadas com as atrizes que interpretam seus pares na juventude, Sammi Hanratty, Sophie Thatcher e Sophie Nélisse, respectivamente. A atriz Jasmin Savoy Brown é quem divide o papel com Cypress.

Para a decepção dos fãs e suas queridas teorias, alguns dos mistérios desta primeira temporada tiveram resoluções simples, praticamente óbvias, enquanto outros apontam para possíveis erros no roteiro e da produção.

Mas o que importa ali é a construção dos relacionamentos — afinal, pouca coisa deve ser mais misteriosa, confusa e intensa do que os laços criados entre mulheres, especialmente as adolescentes.

A atriz Juliette Lewis em cana da série 'Yellowjackets' Divulgação

Thierry Mugler legou à moda o carão e o fetiche sadomasoquista

Nome central da alta costura, estilista morto anteontem fez surgir a ideia da 'glamazon' e trabalhou até com Beyoncé

ANÁLISE

Pedro Diniz

Alguns estilistas são conhecidos por criar um modelo de roupa famoso, outros por botar em evidência um arquétipo de beleza perpetuado num período de tempo definido. São raríssimos aqueles, porém, cujo legado não se resume à tesoura, mas fundam um estilo que vira e mexe volta à baila como última moda.

Thierry Mugler era um deles. Ou melhor, Manfred — era como gostava de ser chamado esse estilista francês, morto aos 73 anos no domingo. Embora recluso, ele não escapou dos holofotes entre o final dos anos 1970 e estertores dos 1990, fissurados por sua estética fetichista.

Se os decotes profundos são o cerne da nova silhueta feminina, é porque Mugler os fez descer até o limite pélvico nos anos 1980. Se a calça de couro embalada a vácuo no corpo virou imagem de sensualidade, é porque, há quatro décadas, ele resolveu envernizar e incluir elástico na peça. E, talvez sua ideia mais controversa, se as mulheres não têm asas, que usem ombros apontados para o céu.

O legado de Mugler não é só a forma, mas a imagem e o entorno fundado por ele para combater a frigidez instalada numa moda recatada demais ou florida demais, enlatada pela costura francesa a partir da contracultura.

Deu nome aos bois e chamou sua estética de "glamazon", uma expressão ainda recorrente no vocabulário da moda que mistura o glamour e o ideal de amazona.

Na prática, fundia a roupa de festa clássica a tudo o que tornava a mulher uma espécie de guerreira moderna, hiperssexualizada e consciente de seu poder sobre-humano. Surgia, assim, o chamado "power dressing", à época costurado também por colegas e rivais como Jean Paul Gaultier e Claude Montana.

A silhueta triangular, a fusão de texturas em bases pretas e o vinil estão intrincados ao repertório desse pai do fetiche, que, mais do que nunca, aparece diluído em passarelas como as da Balmain, Saint Laurent e Celine, para lembrar apenas as grifes francesas.

Nessa orgia de referências ao sexo, cabiam ainda metalizados —os tecidos dourados viraram tendência absoluta a partir de suas coleções em meados dos 1980— e estampas animalescas. Mugler tocou em tudo o que supostamente levantaria a autoestima feminina, por meio da engenharia do corpo ou pelo rosto marcado pela ferocidade.

Sim, o carão, aqueles traços sisudos e angulosos que enchem as revistas de moda, foi uma criação dele. Uma de suas modelos mais recorrentes, a americana Jerry Hall resumiu a mulher "muglerizada" como aquela que "tem sensualidade, suavidade, voluptuosidade e desdém".

Apaixonado pela beleza fora dos padrões vigentes, uma de suas modelos mais longevas foi a brasileira Betty Lago, a quem o estilista definiu como "feroz" e devotou horas de passarelas e looks exuberantes, tipicamente teatrais, na década de 1990.

Na última entrevista que deu ao Brasil, concedida a este repórter em 2011, Mugler provou ser um gênio visionário. Entre garfadas numa salada adornada com dois pedaços de frango com batata frita servidos no restaurante do hotel The Mark, onde costumava se hospedar em Nova York, lamentava que o glamour se perdera com o tempo, mas que, apesar da mesmice, o fetichismo estava, mais uma vez, "saindo armário".

"Há um desejo de libertação, especialmente vindo dos países latinos e das jovens negras. Elas parecem amazonas, guerreiras. Essa ousadia se deve, em grande parte, ao fato de eu ter levado o fetiche à aristocracia", disse Mugler, sem um pingo de modéstia.

Ele sabia o que dizia. Dançarino de formação e responsável, junto a Gaultier, por jogar luz às drag queens e aos personagens da noite parisiense e dar a eles a ribalta das passarelas, Mugler colhia os frutos de reformar a imagem da maior estrela pop da atualidade.

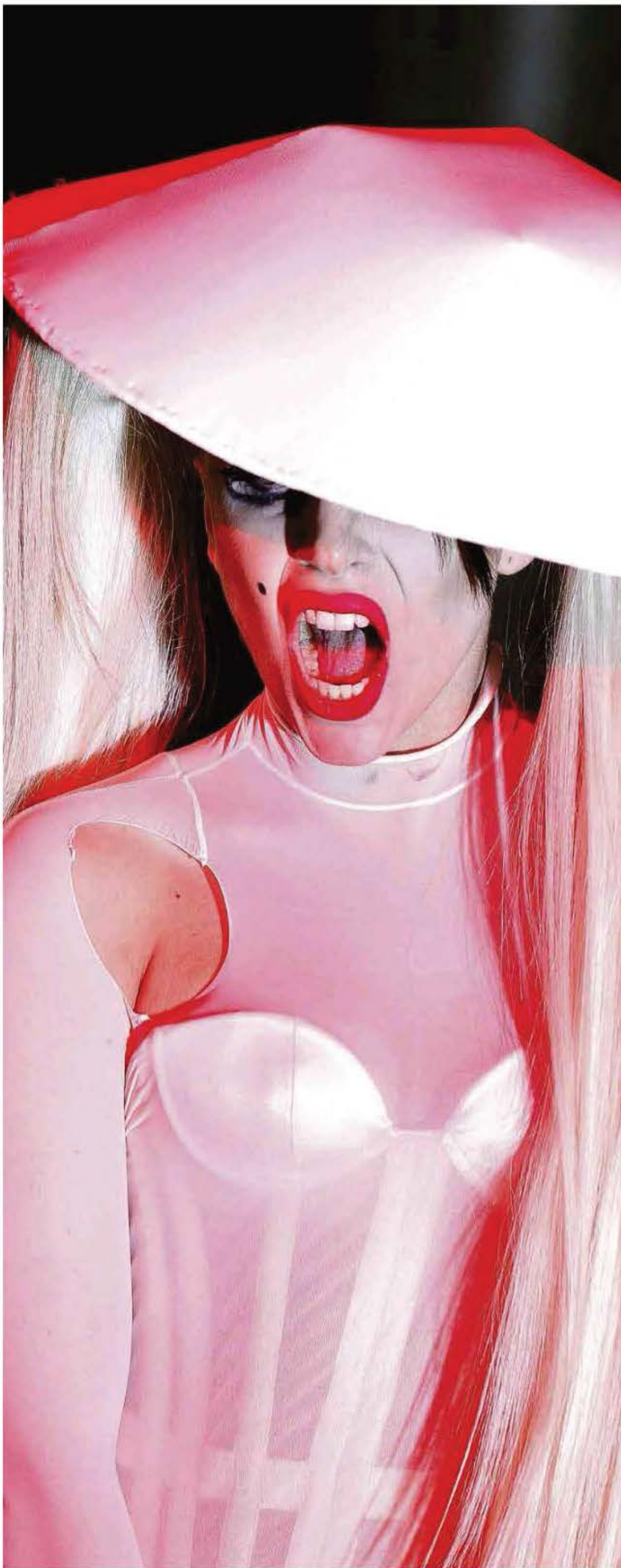
Beyoncé procurava um estilista que tirasse do papel e do íntimo o seu sentimento de se enxergar como um robô no palco. "Falei que ela podia ser um robô, mas dentro de seu corpo havia um animal", Mugler afirmou à época.

A turnê "I Am...", de 2009, levou ao guarda-roupa da diva a imagem de poder e sensualidade pela qual ela viria a ser reconhecida, com releituras de modelos clássicos do designer, como o corset motocicleta, criado por ele em 1992, e o indefectível dourado aplicado em um body com laço traseiro, bem a cara das criações mais ousadas de Mugler.

Essa mesma ousadia ele transpôs para o universo dos perfumes. No início dos anos 1990, chamou Olivier Cresp e Yves de Chirin para criar uma fragrância que resumisse seu espírito animal. Mas, em vez de pesar a mão nas notas almiscaradas da época, que exalam cheiro de pele, ele preferiu o ato sexual, um odor que, quando inalado, remetesse a algo que se quer comer.

O perfume "Angel", com seu cheiro de chocolate e baunilha, rendeu centenas de milhões de dólares ao criador e continua sendo um ícone das chamadas fragrâncias gourmand, sendo considerada a primeira dessa família olfativa na modernidade.

Sua versão masculina, o "A Man", não ficou para trás e chegou a receber a sugestiva nota de café e pimenta vermelha. Mugler sabia que, pelo prisma da moda, comemos o outro pelos olhos, mas o cheiro também é item crucial nessa fórmula do desejo.

Avesso a retrospectivas de sua vida, porque dizia não se ver como alguém à sombra da vida —ele mantinha, aliás, a rotina de exercícios que o fizeram um fisiculturista reconhecido—, cedeu aos pedidos do Museu de Artes Decorativas de Paris e abriu, no ano passado, seus arquivos para a exposição "Couturissime", em cartaz até abril. Foi o último ato de um dos estilistas mais teatrais e performáticos da história, incontornável para entender o porquê de a moda se manter como uma das vertentes mais sedutoras da cultura.

Lady Gaga ostenta carão vestindo look criado por Thierry Mugler em 2012 Francois Guillot/AFP

O pote de azeitona

Dica rápida para se livrar da submissão ao gênero masculino

Manuela Cantuária
Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

Era a última aula de um curso de empoderamento feminino, que teve apenas uma turma, em uma pequena cidade na região serrana. Eu não estava lá e jamais estaria, mas a amiga de uma amiga de uma aluna me contou este relato. Desde então, minha missão é transmiti-lo para o maior número de mulheres possível.

A lição mais valiosa do curso foi deixada para o final. Era algo que libertaria instantaneamente todas as alunas ali presentes da submissão ao gênero masculino. Uma técnica simples que garante, de forma permanente e irrevogável, a emancipação feminina.

Parece falcatrua, eu sei. Ouvindo a história, cheguei a achar que seria convidada para um esquema de pirâmide. Ou melhor, de "mandala da prosperidade". Mas atenção para o spoiler: funcionou comigo, assim como funcionou com todas elas. Com essa informação, você não vai precisar de um homem nunca mais.

A professora coloca um pote de azeitonas no meio do círculo. Pede a ajuda de voluntárias para abri-lo. Todas tentam, sem sucesso. É nessa sensação de impotência em que mora o perigo. O pote de azeitona condensa todas as nossas inseguranças. Um alimento em conserva aparentemente inofensivo, que parece nos lembrar de que não somos fortes o suficiente. Que não somos dignas de um aperitivo com excesso de sódio se não tivermos um homem por perto.

Por que perdemos tanto tempo, energia e colágeno investindo em relacionamentos com o sexo masculino? Porque eles são bons amigos, bons pais, bons amantes? Ou por que eles abrem o pote de azeitona? Ambas sabemos a resposta. E toda mulher merece saber que é capaz de abrir o pote de azeitona sozinha. É por isso que precisamos ser mais unidas do que uma tampa a um recipiente de vidro fechado a vácuo e passar esse conhecimento adiante.

O primeiro truque é virar o pote de cabeça para baixo e bater no fundo para eliminar o vácuo. O segundo é usar uma faca de manteiga, ou espátula, por baixo da tampa para liberar o ar preso no pote. O terceiro truque é despejar água quente sobre a tampa, que eventualmente acaba expandindo com o calor. Era só isso. Junto com o pote de azeitona, você abrirá um portal para uma nova fase da sua vida. Aproveite sem moderação. Só toma cuidado com o excesso de sódio.

Silvis

|DOM. Ricardo Araújo Pereira |SEG. Silvia Braune |TER. Manuela Cantuária |**QUA. Gregorio Duvivier** |QUI. Flávia Boggio |SEX. Renato Terra |SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Carreira agitada de Neymar move série documental do streaming

Neymar: O Caos Perfeito
Netflix, 16 anos
O jogador Neymar despontou há mais de uma década como um dos maiores talentos do futebol brasileiro de todos os tempos. Além dos títulos, o craque acumula polêmicas em sua vida pessoal. Ao longo de três episódios, a série dirigida pelo americano David Charles Rodrigues investiga os bastidores da vida de um dos maiores atletas da atualidade e revela a máquina de marketing comandada por seu pai. Nomes como Lionel Messi e David Beckham participam com depoimentos.

A Idade Dourada
HBO Max, 16 anos
Na nova série do britânico Julian Fellowes, criador de "Downton Abbey", o assunto ainda é a aristocracia, mas do outro lado do Atlântico —a burguesia endinheirada da Nova York do final do século 19. O elenco é encabeçado por Christine Baranski, de "The Good Fight", e Cynthia Nixon, de "Sex and the City". Um novo episódio toda segunda.

Serviço Secreto
Globoplay, 16 anos
Já estão disponíveis duas temporadas desta série sérvia de espionagem. O protagonista é um jovem agente do serviço secreto daquele país balcânico, que se vê enredado em uma trama explosiva.

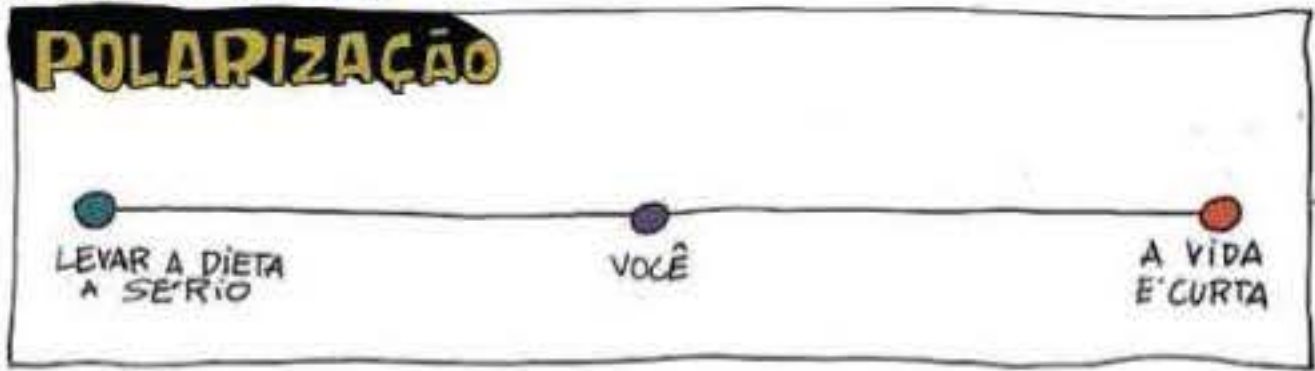
#Provoca
Cultura, 22h, 10 anos
No primeiro programa inédito de 2022, Marcelo Tas entrevista a drag queen, youtuber e ativista Rita von Hunty, que defende o veganismo.

Bossa Nossa - Tom Jobim
Film & Arts, 20h30, livre
Pré-estreia da série documental que conta a história do ritmo brasileiro de maior sucesso no mundo, com direção de Carlos Andrade e Liloye Boubli. Este episódio especial é dedicado a Tom Jobim, que faria 95 anos nesta terça. A série estreia oficialmente em 6 de fevereiro, às 21h30.

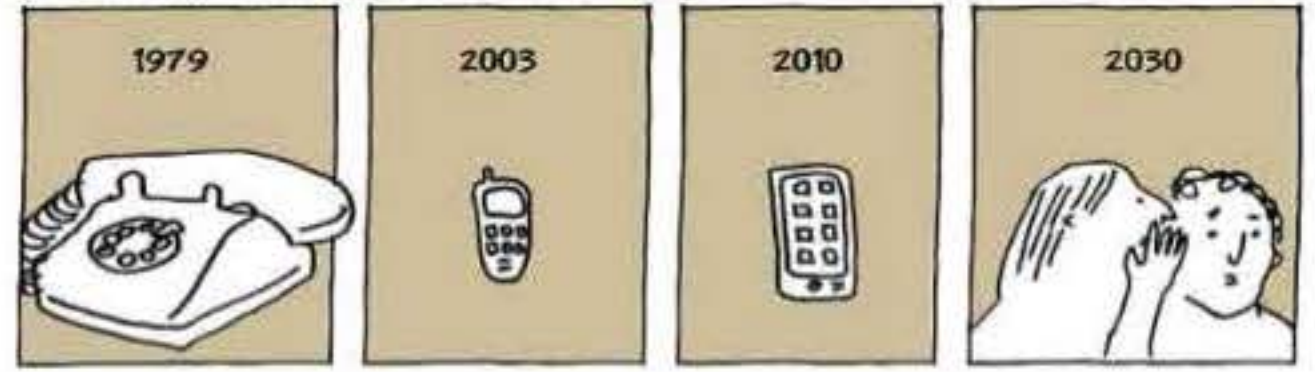
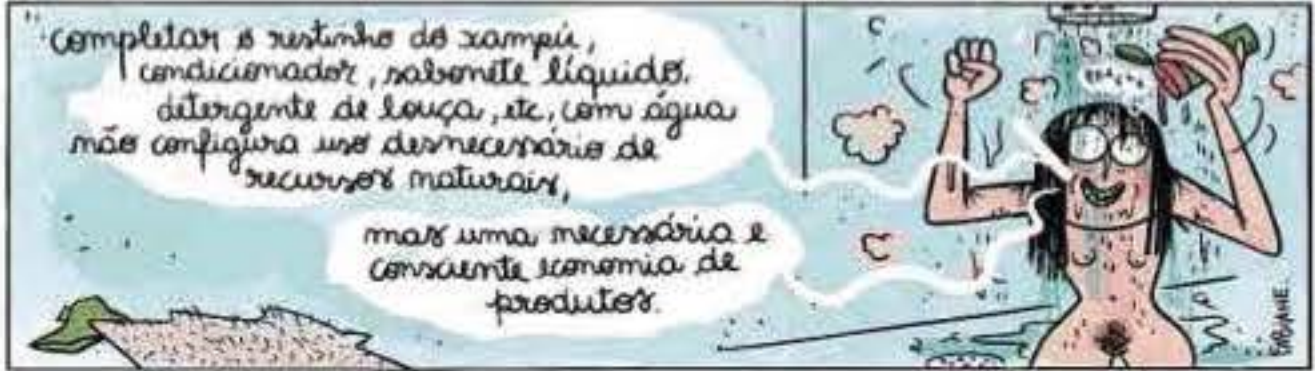
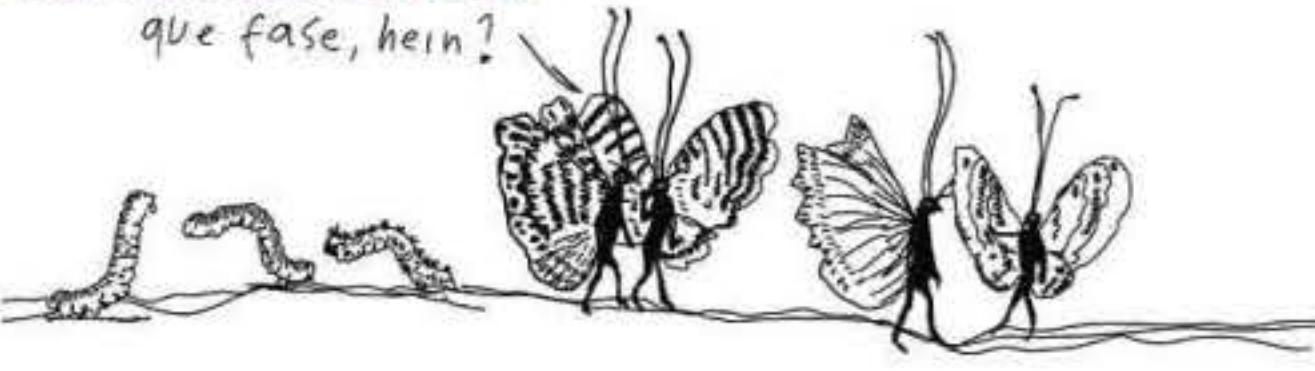
Brilho para a Eternidade
HBO Mundi, 22h, 16 anos
O ator alemão Udo Kier, que participou de "Bacurau", faz um cabeleireiro aposentado que recebe uma missão especial —embelezar o cadáver de uma de suas clientes mais famosas. Jennifer Coolidge, da série "White Lotus", também está no elenco.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

5	1			6	7			
		6	4	8				1
	9		2					
		5			3		4	
		1	8		6	7		
	7		9			8		
					8		2	
1				7	2	3		
			5	3			6	8

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

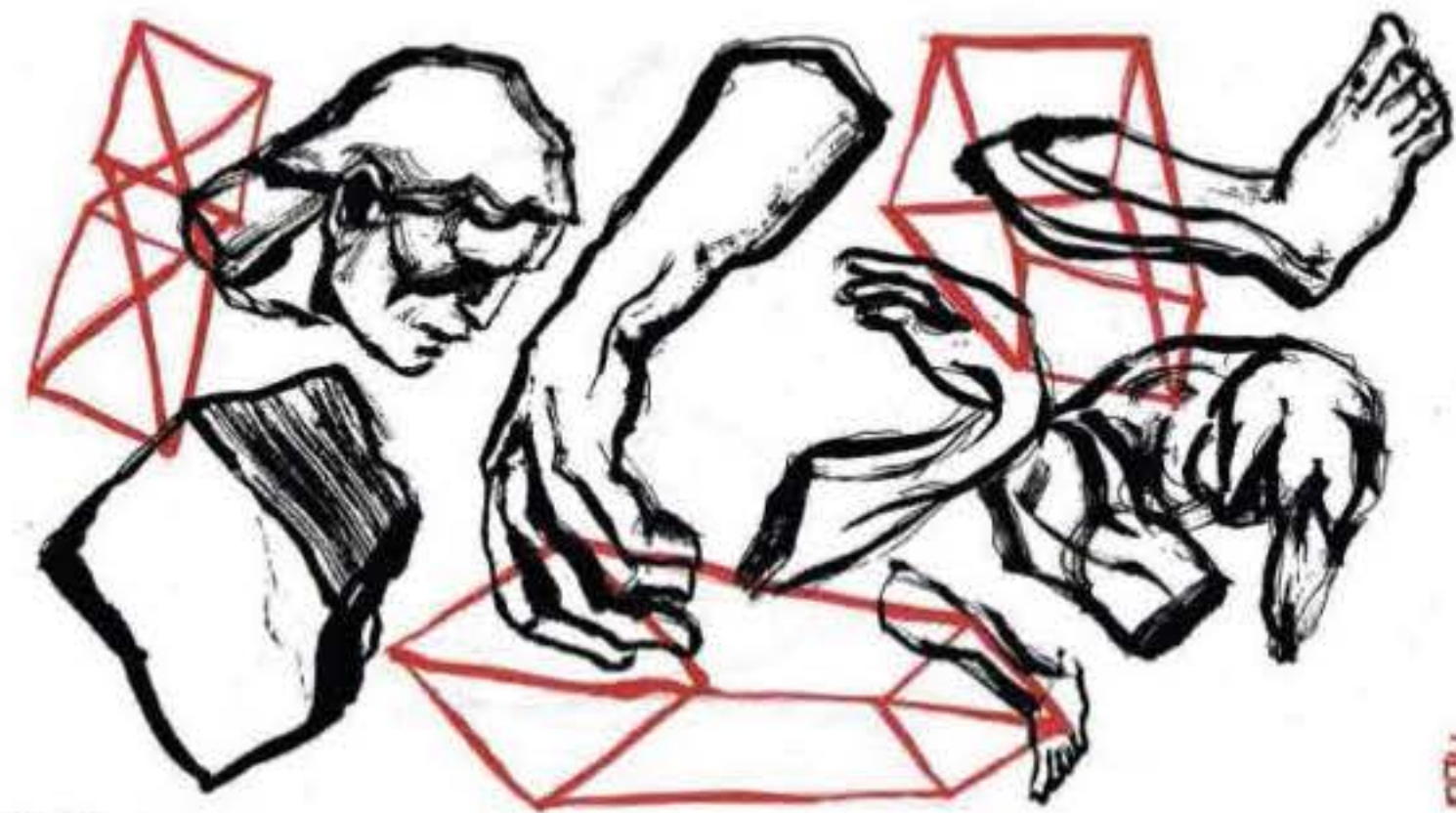
SOLUÇÃO

5	1	8	3	6	7	2	9	4
2	3	6	4	8	9	5	7	1
4	9	7	2	5	1	6	8	3
8	6	5	7	1	3	9	4	2
9	4	1	8	2	6	7	3	5
3	7	2	9	4	5	8	1	6
6	5	3	1	9	8	4	2	7
1	8	4	6	7	2	3	5	9
7	2	9	5	3	4	1	6	8

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Violeta ou onze-horas / Auge **2.** Importante cidade do Triângulo Mineiro **3.** Colocar numa certa ordem / Abreviatura de long-play, tipo de disco fonográfico **4.** Esterco, fertilizante **5.** (Ant.) Casa para guardar móveis **6.** Razão / Mete-os pelas mãos quem pratica asneiras, tolices **7.** Os políticos da Câmara Municipal / (A) Na vertical **8.** O escultor francês Auguste (1840-1917), de "O Pensador" / Sem roupas (pl.) **9.** A atriz carioca Irene **10.** K / (de gato) Dispositivo de sinalização das estradas **11.** Uma abreviatura para administração / Que vos pertence **12.** Cochichar / As iniciais do músico pernambucano Valença **13.** Sem pais (fem.) / Grave sentimento de inimizade.

VERTICAIS
1. Passar de um lugar a outro mais baixo / O que acontece ou pode acontecer **2.** Um nome de Camões (1524-1580) / Aquele que rende culto a Deus **3.** Entupida, tapada / Ministério Público Federal **4.** Que impede ou proíbe pela ameaça ou pelo castigo / Bicho de pele lisa, encontrado na água ou próximo a ela **5.** A suja deveria ser lavada em casa / A cantora Aguiar **6.** Cidade fluminense próxima à divisa com MG / (Pop.) Porção extra de bebida **7.** Ibidem / As pontas agudas do caule da roseira **8.** De modo indelicado, rudemente / Delgado, fino / (Ornit.) Outro nome da cambacica **9.** Indivíduos encarcerados / Conjunto de pessoas que vivem em comunidade num determinado território.

HORIZONTAIS: 1. Flor, Cima, **2.** Uberaba, **3.** Dispor, LP, **4.** Estrume, **5.** Reposte, **6.** Causa, Pés, **7.** Edis, Pino, **8.** Rodin, Nus, **9.** Ravache, **10.** Cá, Olho, **11.** Adm, Vosso, **12.** Soprar, AV, **13.** Órfã, Ódio.
VERTICAIS: 1. Descer, Caso, **2.** Luís, Adorador, **3.** Obstruída, MPF, **4.** Repressivo, Rã, **5.** Roupa, Nalva, **6.** Carmo, Choro, **7.** Ib, Espinhos, **8.** Mal, Tênue, Sai, **9.** Presos, Povo.

Angelo Abu

Caixas de ressonância

Rótulos ideológicos são como 'junk food' para quem não sabe pensar

João Pereira Coutinho
Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Os rótulos enganam, avisa Marcos Lisboa, em coluna excelente para esta Folha. A tese do autor é que os termos usuais das nossas discussões políticas—direita x esquerda, conservador x progressista etc.— são mais flutuantes do que imaginamos. Marcos Lisboa dá exemplos: "liberal", hoje, pode ser o defensor das liberdades individuais—ou, sob outra perspetiva, o defensor das desigualdades naturais.

Eu próprio já escutei, da boca de um entusiasta da "cultura de cancelamento", que ele era o verdadeiro liberal. Suprimir certas vozes para promover os que não têm voz é uma forma legítima de libertar quem permanece acorrentado.

"No século 17", avançou ele, "foi preciso calar a voz da Igreja e da monarquia para que a burguesia se emancipasse."

É uma interpretação bizarra do liberalismo moderno, mas tudo bem. Meu ponto é outro: quem acusa os "canceladores" de serem iliberais nem imagina que, aos olhos deles, os iliberais são os outros.

Mas existe um segundo problema com os rótulos que suplanta essas diferenças de perspetiva: eles são internamente incoerentes. Pior: os rótulos funcionam como "kits" ideológicos que dispensam o sujeito de pensar.

Se a pessoa é de esquerda, existe uma lista de assuntos —da política à economia, da moral à educação— que já estão decididos e fechados. Um progressista que seja contrário à eutanásia, por exemplo, é uma contradição nos termos.

O mesmo acontece à direita, sobretudo nos Estados Unidos. Um conservador que seja contrário à liberalização das armas é uma aberração ambulante. Ou não?

Talvez não. Essa, pelo menos, é a tese de James Mumford no seu "Vexed: Ethics Beyond Political Tribes" (Bloomsbury). A ambição de Mumford é investigar até que ponto as posições habituais da esquerda e da direita são coerentes com os princípios que ambas defendem.

Sentença: não são. Porque, se fossem, e ficando apenas nos exemplos citados, os progressistas seriam contra a eutanásia e os conservadores seriam favoráveis a um controle férreo das armas.

Sobre a eutanásia, Mumford relembra que o princípio da "inclusão" é caro à esquerda. Por "inclusão", entenda-se identificar os marginalizados e proteger os mais vulneráveis.

Superficialmente, a eutanásia e o suicídio assistido cumprem esses dois quesitos, libertando os indivíduos do sofrimento terminal.

Mas só superficialmente. Ao permitir que um médico mate (eutanásia) ou que um paciente possa ser ajudado a matar-se (suicídio assistido), é possível contra-argumentar que serão os mais vulneráveis, os mais solitários, os mais pobres, sem acesso a cuidados paliativos ou a mero suporte familiar ou comunitário, que olharão para a eutanásia e para o suicídio assistido com outra disponibilidade.

O caso agrava-se se a eutanásia exceder os casos terminais e contemplar também quadros depressivos graves, como já acontece na Europa.

E a direita?

Basta escutá-la na defesa da "sacralidade da vida humana". Em matéria de aborto, essa sacralidade começa ab initio, desde a concepção.

Pena que a "sacralidade da vida humana" não se estenda a outros domínios. Como relembra James Mumford, os Estados Unidos têm 4% da população mundial e 50% de todas as armas nas mãos de civis. Também têm uma taxa de homicídio que é 20 vezes superior à média dos países da OCDE.

Sem falar do resto: 60% das mortes por armas de fogo são por suicídio. E o número de crianças mortas todos os anos por disparos acidentais supera o número de crianças vítimas de câncer.

Não seria hora de defender a "sacralidade da vida humana" para lá do período de gestação, limitando severamente o acesso às armas? Ou a vida só é sagrada enquanto não saímos cá para fora?

Nas discussões políticas de hoje, há excesso de discussão e déficit de política. Porque pensar politicamente significa abandonar a "junk food" ideológica e começar a pensar sobre as coerências e as consequências das nossas convicções mais profundas.

Isso não significa que as contradições serão resolvidas—e aqui me distancio de James Mumford, que parece defender uma coerência radical entre os princípios e as ações.

Significa, tão só, ter uma noção mínima de que essas contradições existem—e que, por causa disso, o ceticismo e a livre discussão de ideias serão sempre preferíveis em detrimento do fanatismo de quem só sabe falar dentro da caixa.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Marcelo Coelho** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

César Vallejo é redescoberto com obra póstuma

Considerado o maior poeta peruano, escritor tem edição bilíngue de 'Poemas Humanos' lançada no Brasil pela editora 34

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Principal nome das letras peruanas, um dos mais importantes escritores latino-americanos e com fãs e tradutores ilustres no Brasil, como Haroldo de Campos, Ferreira Gullar e Thiago de Mello, é praticamente impossível encontrar seus livros nas estantes das livrarias brasileiras. As traduções que existem estão fora de catálogo.

Falamos de César Vallejo, autor morto em 1938, cuja obra póstuma e inacabada "Poemas Humanos" é lançada agora no Brasil em edição bilíngue pela 34, traduzida por Fabrício Corsaletti e Gustavo Pacheco.

"Mais que um poeta, Vallejo era um intelectual que, às vezes, ficava tão transtornado, indignado com o que ocorria que tinha momentos longos de prostração, que eram alternados com episódios de intensa produtividade. Creio que tinha uma depressão não diagnosticada", diz o jornalista peruano Daniel Titinger, autor de "El Hombre Más Triste - Retrato del Poeta César Vallejo".

Vallejo nasceu num pequeno povoado, Santiago de Chuco, no norte da cordilheira dos Andes, de ascendência espanhola e indígena. Tentou estudar letras na Universidade de Trujillo, depois medicina na de San Marcos, mas teve de abandonar ambas porque precisava trabalhar.

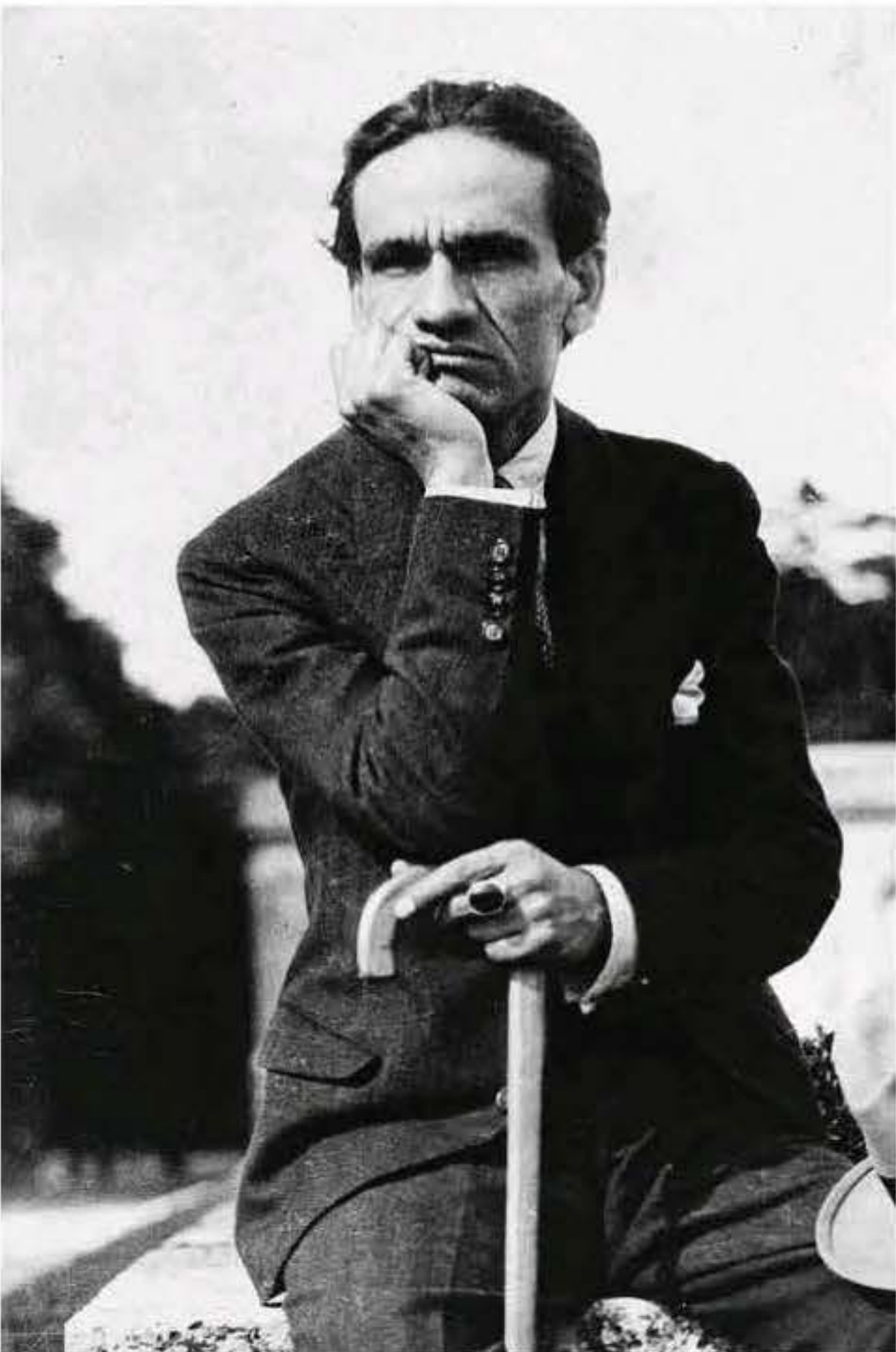
A exploração dos mineiros nos Andes foi um de seus primeiros contatos com a dura realidade dos trabalhadores peruanos, fortalecendo seu vínculo com o comunismo. Mais tarde, na Europa, se envolveria em diversas causas e se transformaria num militante, visitando a então União Soviética algumas vezes.

Os conflitos políticos causaram problemas a ele desde cedo, e, em 20 de julho de 1920, ao se meter num embate que terminou com o incêndio de uma uma loja e a morte de três pessoas, acabou indiciado e teve de passar meses foragido. O episódio continuou sendo obstáculo para sua vida no Peru até que se decidiu a mudar para a França, onde passaria o resto de sua vida.

"Na Europa, ele teve uma vida precária, de imigrante, com trabalhos temporários. Todas as suas cartas mencionam falta de dinheiro, pedidos de empréstimo, problemas recorrentes de saúde. Mas em nenhum momento deixou de escrever e de buscar andar com a intelectualidade parisiense daquela época", conta Titinger. Para ganhar a vida, Vallejo escrevia artigos e crônicas para publicações peruanas.

Entre seus livros mais importantes estão "Trilce", de 1922, o mais vanguardista, e "Los Heraldos Negros", de 1919, em que se nota a influência do nicaraguense Ruben Darío e do uruguaio Julio Herrera y Reissig, expoentes do modernismo latino-americano daquele momento.

Ao longo de sua obra, porém, outras referências vão surgindo, como a importância do coloquialismo e o resultado da leitura dos autores do século de ouro espanhol.

"Vallejo é uma exceção em sua geração. Como ele, havia muitos escritores marxistas, vanguardistas, existencialistas e latino-americanos. Cabe um monte de gente nessa classificação, ainda mais nesses anos, na Europa. Mas há uma estranheza, uma particularidade própria dele. Creio que quando Vallejo escrevia, criava uma deformação que me faz pensar em Van Gogh. Você consegue ver o que está sendo deformado, transformado, mas se trata de algo que você nunca viu antes. Isso só há no Vallejo", diz o poeta e tradutor Fabricio Corsaletti.

O poeta César Vallejo nos jardins de Versalhes, na França, em 1929 Wikimedia Commons/Divulgação

"No fundo, ele realiza o sonho de todo poeta, que é inventar uma língua própria que as outras pessoas entendem."

Pacheco conta que, por se tratar de um livro inacabado, que o autor não reviu e não deu a ele uma unidade, os tradutores preferiram não ajeitar "estranhezas ortográficas", que para alguns editores espanhóis pareceu necessário.

"Preferimos confiar no Vallejo e deixar a ortografia e a pontuação do modo como ele deixou", afirma Pacheco.

Há muito mistério em torno da vida cotidiana de Vallejo, mas se sabe que ela era marcada pela boemia e pela falta de método. "Seus momentos de escrever se davam quando era tomado por algo, por uma inspiração que tinha grande força sobre ele. No mais, seus hábitos eram desregrados, com muitos altos e baixos de humor", conta Titinger.

Entre seus últimos trabalhos, que fazem parte de "Poemas Humanos", estão alguns em que se nota uma enorme frustração política.

"Estava doendo muito para Vallejo ver que a guerra civil espanhola estava no caminho de ser vencida por Franco. Ele escreveu em seus últimos meses com raiva, com fúria", afirma Titinger.

Deste furor, surgiram, entre outros, os 15 poemas sobre a guerra civil espanhola depois editados no livro "España, Aparta de Mi este Cáliz".

A causa de sua morte não é consenso entre os que estudaram sua biografia. São mencionadas sífilis, malária e febre tifoide. Tinha 46 anos.

Poemas Humanos
Autor: César Vallejo. Trad.: Fabricio Corsaletti e Gustavo Pacheco. Ed.: 34. R$ 72 (328 págs.)

comida

Copo Stanley vira modinha e divide bebedores

Produto promete 4,5 horas de cerveja fria, é ótimo para ser usado na piscina e custa R$ 199; piscina não acompanha

Marcos Nogueira

SÃO PAULO Jornalismo é uma profissão que faz a gente pagar a língua de vez em quando. Há menos de três meses, eu escrevi sobre o copo Stanley no blog Cozinha Bruta:

"Se me virem com um copo desses... foi presente. Mas não vão me ver. Se eu ganhar um, vou beber escondido".

Eis que eu comprei o tal do copo. Fui reembolsado, mas comprei. E aqui estou, narrando minha experiência com o artigo de ostentação mais top-zera dos últimos verões.

Devo presumir que ainda haja quem não saiba o que é um copo Stanley. Trata-se de um copo, obviamente. Um copo térmico, feito de aço inoxidável, cujo propósito é manter frias as bebidas frias —e quentes as bebidas quentes.

Grande coisa, né? Também foi o que eu pensei quando ouvi falar do Stanley.

O que intriga é a modinha, quase um culto, criada em torno de um copo térmico. Um copo térmico que chega a custar quase R$ 200.

O Stanley virou item obrigatório dos garotões sarados que jogam beach tennis e vão beber cerveja depois.

É o copo que mais passeia no mundo: vai com o dono para a praia, para o bar, para o Instagram. Aparentemente, você é um zé-ninguém fracassado se não possuir um copo Stanley.

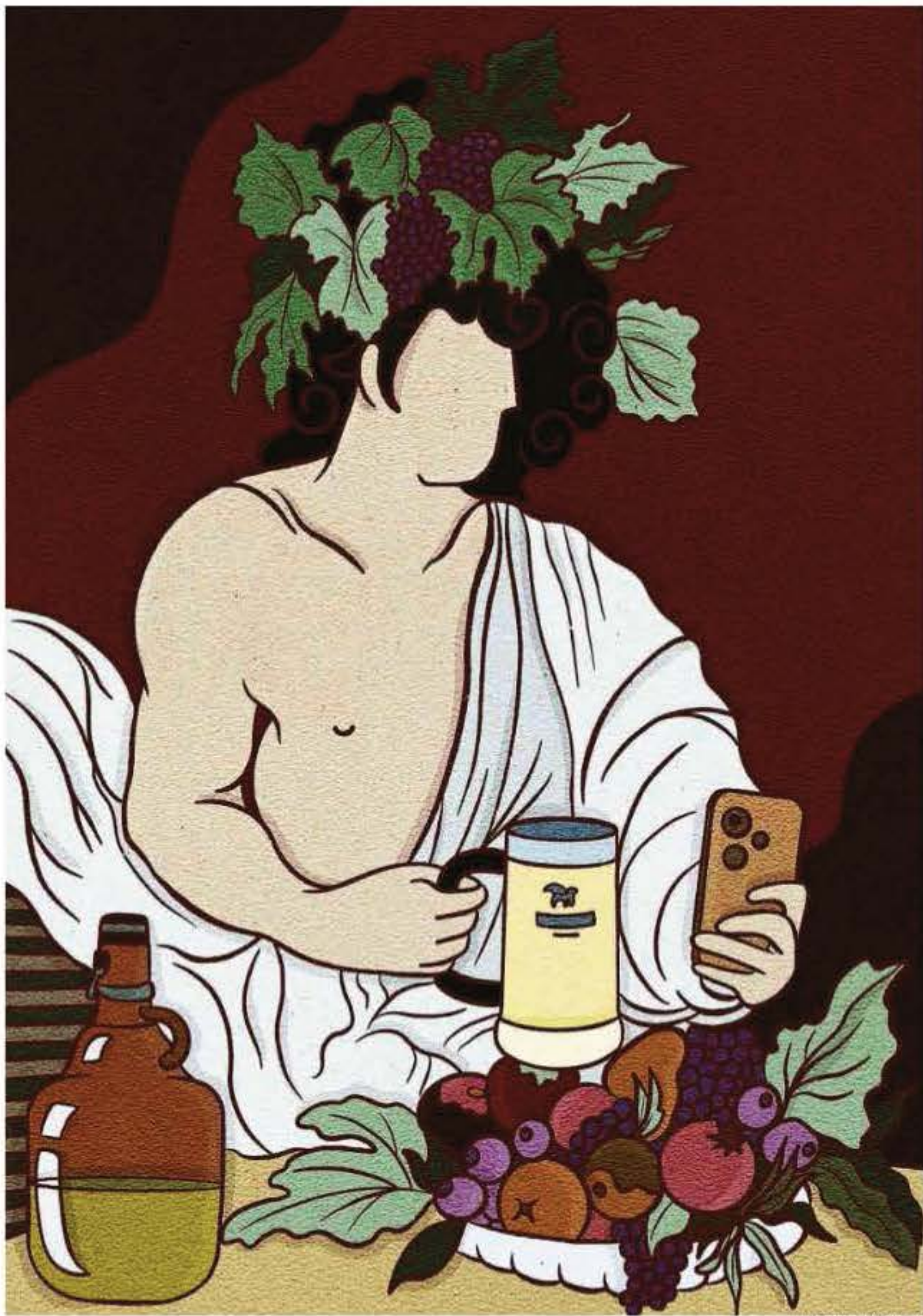
Enquanto uns ostentam, outros tiram barato da ostentação. A stanleymania foi tachada de frívola e brega. Alguém lançou um copo americano de vidro com a estampa "Stanley é meuzovo". Polarização total.

Nem sempre foi assim. A Stanley é uma empresa americana que existe desde 1913, quando não havia TikTok. O negócio cresceu muito na Segunda Guerra, com o fornecimento de garrafas térmicas para pilotos de avião.

A tecnologia de isolamento térmico inventada pela Stanley foi usada no transporte de órgãos para transplante e de sêmen congelado de touros.

Para pessoas físicas, a companhia especializou-se em produzir garrafas, copos e outros artefatos para trilhas, camping e tudo quanto é atividade ao ar livre.

Artigos robustos e duráveis, o que fez nascer o brilhante chamariz marqueteiro: garantia vitalícia. Quem não topa desembolsar 200 contos num copo que, além de ser um baita de um copo, é o último copo que você precisará comprar na vida?

Mais de um século depois, o copo térmico virou febre no litoral brasileiro. O registro mais antigo do culto ao Stanley data de janeiro de 2020, numa reportagem do jornal A Gazeta, de Vitória.

Diz o texto que o copo "virou moda entre os mais ligados nas novidades no Espírito Santo". Segundo a mesma fonte, a stanleymania se originou nas areias de Bacutia, Três Praias e Praia da Aldeia, em Guarapari —pontos de veraneio da elite capixaba.

O que, no copo Stanley, seduz multidões? Dizem que é sua capacidade de manter a cerveja gelada por 4,5 horas. Mas quem fica com a cerveja por tanto tempo no copo? Não importa. Vamos testar a bagaça.

Comprei o copo pelo canal de vendas oficial da Stanley. Peguei o "beer pint" na versão com tampa (e abridor de garrafa acoplado!)... se é para fazer, façamos direito. Deu R$ 199, mais frete. A versão sem tampa custa R$ 149.

Encomenda recebida, ao primeiro teste. Beber cerveja, simplesmente.

Na velocidade em que eu costumo beber, a função térmica do copo Stanley não faz grande diferença. Bem perceptível é a sensação metálica na boca, bem parecida com a das velhas e amassadas canecas de alumínio da churrascaria Boi na Brasa.

Definitivamente prefiro beber no copo de vidro.

A prova seguinte foi mais controlada. Resfriei previamente o copo (como recomenda o manual) e deixei a cerveja lá dentro pelas 4,5 horas que o Stanley se compromete a mantê-la gelada.

Ao fim desse intervalo, voltei ao Stanley. A cerveja havia se aquecido um pouco —era uma noite bem quente em São Paulo—, mas ainda estava numa temperatura aceitável.

O problema estava no gás, ou na falta dele. Depois de 4,5 horas, a cerveja estava previsivelmente choca. Foi direto para o ralo.

Para o último teste, enchi o Stanley com água e cubos de gelo e o deixei ao lado da minha cama pela noite toda. A promessa da marca é conservar bebidas com gelo por espantosas 15 horas.

Não esperei tanto, mas depois de nove ou dez horas ainda havia gelo boiando na água. Ponto para o copo Stanley. Mas não me parece o suficiente para desembolsar duzentão.

Um pouco antes de começar a escrever este texto, o sommelier de cerveja Edu Passarelli apareceu todo pimpão com o Stanley, numa foto de Instagram, na piscina. Pô, sommelier! Mandei mensagem para ele: "Qual é a desse copo?"

"Para piscina e praia é ótimo", respondeu, com entusiasmo, o sommelier. "Nessas situações, a cerveja esquenta bem mais rápido do que o ritmo em que eu bebo. No Stanley, o copo até aquece por fora, mas a cerveja continua gelada."

E nas outras situações? "Aí é bem melhor beber no copo de vidro."

Bia Amorim, também sommelier de cerveja, concorda: "É um bom copo para vários momentos, mas não todos." "Não arrumaria briga por ele", completa, em referência aos ânimos exaltados das torcidas pró e contra o Stanley.

Quem falou em briga? O copo é excelente, só faltou a piscina. Isso eu não tenho. Da próxima vez, compro uma piscina e mando a nota fiscal para reembolso.

Ilustração Catarina Pignato

> "É um bom copo para vários momentos, mas não todos. Não arrumaria briga por ele",
>
> **Bia Amorim**
> sommelier de cerveja

Celebridades se atrapalham na cozinha atrás de audiência em novos programas

Rafael Tonon

PORTO Vestindo um tubinho preto, luvas de renda, colar de pérolas e máscara com cristais Swarovski, Paris Hilton vai às compras em um mercado local para garantir os ingredientes do jantar.

Pede quatro filés mignon ao açougueiro, aproveita para comprar duas bolotas de trufas negras da Itália e algumas folhas de ouro comestível para deixar o jantar mais "glamouroso". Suas convidadas serão sua mãe e sua irmã, que, além de se sentar para comer, chegaram um pouco antes da hora para ajudar a moça.

Ao ver as folhas de ouro na bancada, a irmã pergunta: "Que gosto tem isso?". Hilton responde: "Dinheiro!".

"Cooking with Paris", que mostra as peripécias da famosa na cozinha, foi lançado em agosto passado pela Netflix e foca nas extravagantes práticas da socialite ao cozinhar.

Acostumada às capas de revistas, Paris não tem intimidade com cortes (usa faca de manteiga para picar salsinha), panelas e, sejamos sinceros, preocupações com a higiene.

Usa uma blusa com plumas nas mangas, misturando com a mão manteiga com as trufas negras raladas. Decide que é melhor lavar a carne debaixo da torneira antes de grelhá-la.

O mote de Hilton, na verdade, é uma tendência recente (e crescente) nos novos programas gastronômicos.

Saem de cena profissionais habilidosos e entram as celebridades que se atrapalham, erram os pontos e protagonizam desastres comuns a qualquer cozinheiro amador.

"A culinária na TV atingiu um ponto de saturação", analisa o crítico de TV da **Folha** Tony Goes. Para ele, os antigos programas de receitas surgidos nos anos 1960 e 1970 deram lugar a novos formatos, como o boom dos realities competitivos, por exemplo.

Apesar de ainda existirem programas que ensinam técnicas, ele acredita que o foco agora é no entretenimento. "As pessoas assistem não para aprender a fazer este ou aquele prato, mas para se divertir."

Em seu programa, Sandy recebe ajuda profissional de cozinheiros famosos. Derruba o ovo no chão, lasca o esmalte com a faca e ensaia um "galopeeeeeeira" enquanto verte uma massa na assadeira. "Tem sido uma experiência maravilhosa", assume a cantora no teaser do programa.

A gastronomia tem se tornado uma forma para famosos ampliarem suas imagens, associando-as a uma área diferente. "No mundo hiperconectado, quase qualquer exposição é válida", explica Goes.

Em muitos novos formatos, a comida tornou-se apenas um pretexto, já que quase não se mostram mais ingredientes ou passos de receitas.

No "Bem Juntinhos" (GNT), de Fernanda Lima e Rodrigo Hilbert, por 30 minutos nenhuma dica de cozinha é partilhada: comida, mesmo, só em curtos takes secundários.

Como resume Tony Goes, os novos programas querem entreter, e não ensinar. "Quem quiser aprender a cozinhar, que compre um livro ou faça um curso", conclui.

Em 'Cooking with Paris', socialite põe a mão na massa Divulgação

Edifício em construção na avenida Rebouças, zona oeste de SP Eduardo Knapp/Folhapress

Verticalização avança e provoca debate sobre acesso a habitação

Área construída de apartamentos é maior que a de casas desde 2016, e diferença segue crescendo, mostra estudo

Marina Costa

SÃO PAULO Apartamentos já ocupam área construída maior que a de casas em São Paulo, que completa 468 anos, mostra levantamento de 2021 do CEM (Centro de Estudos da Metrópole), da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Em 2000, a área construída de casas era 158,4 milhões de m² e a de residências em prédios, 104,2 milhões de m². Vinte anos depois, apartamentos ocupam 190,4 milhões de m² e casas, 183,7 milhões de m².

É maior diferença desde 2016, ano em que apartamentos apareceram pela primeira vez à frente nesse quesito.

Em termos de unidades, ainda há mais casas (1.376.726), mas o número de apartamentos (1.375.884) cresceu 87% entre 2000 e 2020, enquanto o de casas subiu 12%. O estudo usa dados da Secretaria Municipal da Fazenda para o IPTU.

A verticalização é uma tendência observada há décadas. Assim, o processo é anterior ao Plano Diretor, de 2014, e à Lei de Zoneamento, de 2016, embora ambos tenham efeito sobre a distribuição das construções, explica Eduardo Marques, diretor do CEM, professor do Departamento de Ciência Política da USP e um dos autores do estudo.

Ele afirma que o Plano Diretor busca apenas concentrar e direcionar a verticalização para os arredores de estações de metrô e corredores de ônibus, inclusive para reduzir deslocamentos de carro.

Ter mais prédios, porém, não é sinônimo de aumentar a densidade populacional. A verticalização pode reduzir a densidade em regiões onde predominam edifícios com muitas áreas comuns e poucos, mas grandes apartamentos, com valores mais altos.

Quando verticalização e densidade se combinam, o balanço é positivo, na avaliação dos urbanistas. Uma cidade compacta é mais sustentável, aproveita melhor a infraestrutura e diminui questões de mobilidade e segregação.

Os benefícios também se estendem à economia pela atração de mais serviços e conveniências, diz Claudio Bernardes, presidente do Conselho Consultivo do Secovi-SP (Sindicato da Habitação de São Paulo) e colunista da **Folha**.

Moradora da Chácara das Jaboticabeiras, loteamento de 1925 localizado na Vila Mariana, a arquiteta Jurema de Oliveira atuou pelo tombamento dessa porção do bairro, em novembro de 2021.

Ela observa que, entre os novos empreendimentos da região, há uma tendência maior de estúdios, principalmente nos arredores de universidades, para atrair estudantes.

Para Oliveira, é preciso verticalizar, mas ela critica a substituição de locais que formam a identidade dos bairros por edificações pasteurizadas e de alto padrão.

Dados do Secovi mostram que imóveis entre 30 m² e 45 m² foram líderes de lançamentos (2.362) e vendas (2.514) em São Paulo, em novembro de 2021. Nesse mesmo mês, o estoque desse tipo de unidade era de 26,1 mil, ou 47,3% do total (55,2 mil).

Bernardes explica que a redução das áreas dos apartamentos atende à demanda de reduzir o preço do imóvel ao diluir o custo do terreno por mais unidades. "Os apartamentos estão diminuindo para caber no bolso."

Para ele, esse modelo tem funcionado para aproximar mais pessoas do transporte coletivo, embora a infraestrutura ainda não permita que se abra mão dos carros.

Beatriz Rufino, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, considera que os estúdios representam o encarecimento da cidade, sobretudo para viver em áreas centrais.

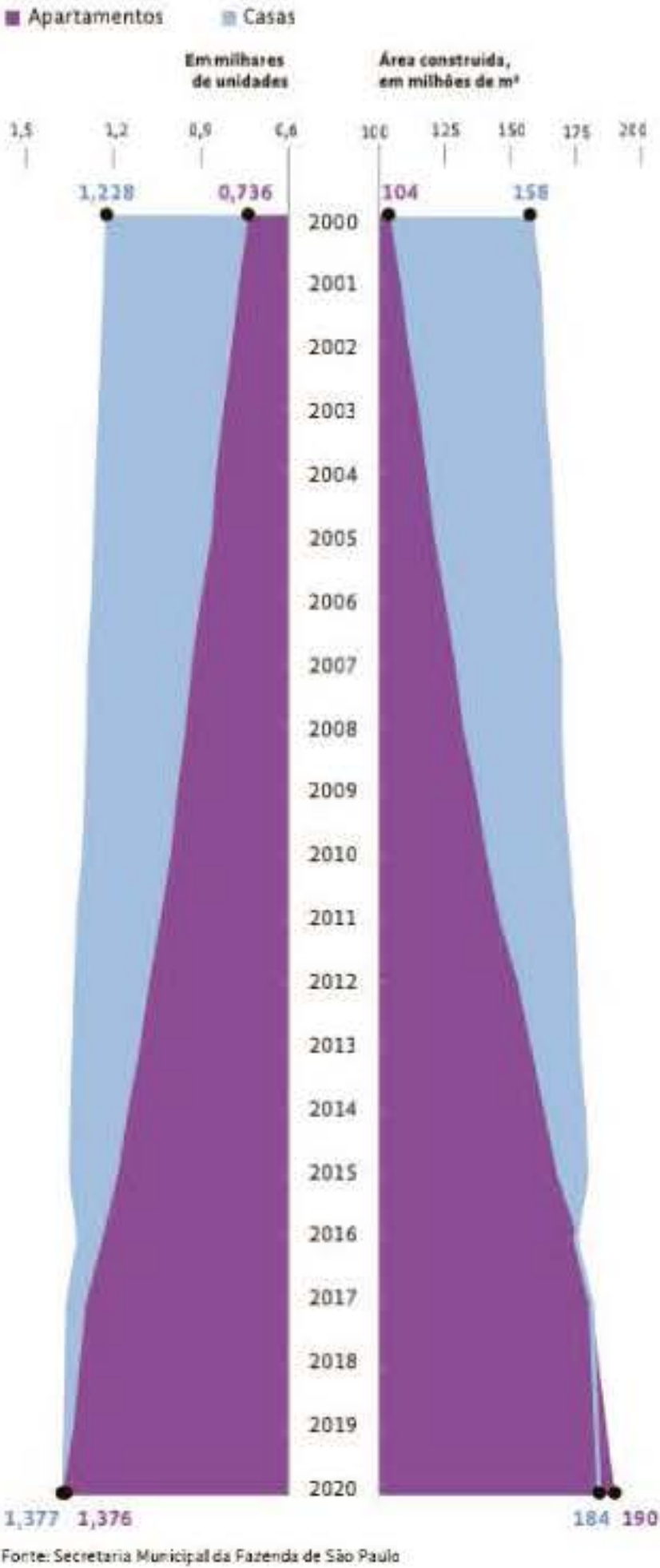
E fazem parte, segundo ela, de uma tendência de imóveis voltados para investimento, mas que não atendem famílias com renda menor.

Entre 2000 e 2020, os apartamentos de médio padrão passaram de 516,3 mil para 876,6 mil, crescimento de 69,7%, e se tornaram o tipo mais comum na capital, segundo o estudo da Fapesp. As unidades de alto padrão passaram de 120,5 mil para 262,5 mil, aumento de 117,7%.

O padrão dos imóveis é classificado a partir de metragem quadrada, preço, vagas de garagem e banheiros.

"Isso derruba o discurso dos empreendedores de que [a verticalização] é para dar acesso à população onde tem infraestrutura. As pessoas que vêm morar já têm acesso à localização que quiserem, porque pagam R$2 milhões em um apartamento", diz Oliveira.

Marques, do CEM, afirma que imóveis de tamanhos e valores elevados vão na contramão do Plano Diretor, que preconiza unidades menores para pessoas de baixa renda.

Quando feita de forma desordenada, a verticalização implica, segundo os especialistas, em bloqueio de vista, perda de insolação e sufocamento de residências, principalmente nos miolos de bairro. Outra questão é o cercamento por muros, que deixa os prédios mais isolados e as ruas mais desertas.

Um símbolo da discussão sobre verticalização é o edifício Figueira Altos do Tatuapé, na zona leste, inaugurado em setembro de 2021, mas autorizado em 2013, antes da vigência do Plano Diretor.

O residencial de 168 metros de altura não seria permitido pelas regras atuais por estar no miolo do bairro, onde a altura é limitada a 28 metros.

Rufino, da USP, afirma que, sem adensamento populacional e sem moradias acessíveis nos eixos para famílias com menor renda, o processo tem impacto nas favelas, como Heliópolis e Paraisópolis, que também expandiram sua altura diante da escassez de moradias.

O urbanista Lucas Chiconi lembra que as periferias têm menos infraestrutura e são mais populosas, o que torna as condições mais precárias.

"São duas faces da mesma moeda. Por um lado, tem a gentrificação com a verticalização em bairros de classe média e a substituição por prédios de alto padrão. Do outro, bairros de alta renda que não querem verticalização, porque não querem popularizar aquele local."

Por contabilizar apenas os imóveis formais, os dados do IPTU excluem grande parte das construções irregulares, sobretudo em favelas, como no distrito de Sapopemba, diz.

Para Chiconi, o debate deve ter enfoque na redução de desigualdades, ser interseccional e abordar aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, como aumento da pobreza e o racismo estrutural, que afasta negros do centro.

Também é preciso pensar nos diferentes modelos de habitação que surgiram durante a formação de São Paulo, além de conservar referências importantes para os bairros, como igrejas, praças e parques.

Outro ponto é ir além da divisão entre nimbys e yimbys, siglas para "not in my backyard" (não no meu quintal) e "yes, in my backyard" (sim, no meu quintal), movimentos respectivamente contra e a favor da verticalização.

"Bairros inteiros fogem dessa lógica. Essa briga parte de grupos muito privilegiados dos dois lados: a diferença é que uns querem fazer prédio e outros, não", diz Chiconi.

Na avaliação de Lucila Lacreta, do Movimento Defenda São Paulo, que reúne associações de moradores e reivindica a proteção de ambientes e patrimônios da cidade, é preciso elaborar planos de bairro para mensurar impactos ambientais e estruturais em cada região, ponto de vista compartilhado por Oliveira, da Vila Mariana, que não vê falhas no Plano Diretor.

Já Marques, do CEM, considera que, em uma futura revisão, é fundamental reforçar as diretrizes e, assim, organizar a verticalização e trazer a densidade populacional para perto dos eixos de transporte.

Área construída de apartamentos supera a de casas em SP

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda de São Paulo

Viaduto do Chá, que faz 130 anos, já teve cabines de pedágio para travessia

Estrutura foi criada para ajudar a cruzar rio Anhangabaú, tarefa difícil na SP do século retrasado

William Cardoso

SÃO PAULO A ligação entre o velho e o novo na maior metrópole do Brasil passou pela transposição do Anhangabaú no fim do século retrasado.

O vale que demarcava "os fundos" de São Paulo era então um limite, porque naturalmente exigia uma descida e uma subida para ser atravessado. Essa necessidade foi superada há 130 anos, com a construção do primeiro viaduto do Chá.

A São Paulo da segunda metade do século 19 vivia um ciclo de crescimento motivado pelo comércio do café e já dava mostras do que viria a ser. Entretanto, pelas suas características geográficas, era penoso deixar o que hoje conhecemos como centro velho para se lançar a oeste.

Cruzar o rio Anhangabaú, no fundo do vale, era uma dura tarefa. Os bondes, por exemplo, eram puxados com o apoio de animais extras nas subidas das encostas.

A travessia se dava por duas pequenas pontes, sujeitas às enchentes. Faltava algo que conectasse, no mesmo nível, as duas margens do vale.

Em 1877, o litógrafo francês Jules Martin teve então a ideia de uma ligação direta entre a colina central e o bairro, no morro do Chá — onde se plantava chá da Índia.

Com dinheiro da iniciativa privada, que já loteava as chácaras onde hoje estão bairros como Santa Cecília e Campos Elíseos, foi possível tirar o projeto do papel.

"A proposta de Martin é de nivelamento, sem subidas e descidas, sem desconforto, com efeito paisagístico importante. É um projeto urbano sofisticado", afirma Renato Cymbalista, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Foi em 1892 que a passagem ganhou uma forma muito diferente daquela que conhecemos hoje. O primeiro viaduto do Chá era uma estrutura metálica.

"A gente não fabricava estruturas metálicas no Brasil. Tudo veio da Alemanha. As peças eram numeradas de forma que se conseguisse entender para fazer a montagem", conta o engenheiro Rodrigo Bartholomeu Romano da Silva e Oliveira.

Em 2011, ele apresentou à Escola Politécnica da USP a dissertação de mestrado "Os Três Viadutos do Vale do Anhangabaú: Aspectos Históricos, Construtivos e Estruturais".

Viaduto do Chá, na região central de São Paulo Danilo Verpa/Folhapress

> A proposta do [litógrafo francês Jules] Martin é de nivelamento, sem subidas e descidas, sem desconforto, com efeito paisagístico importante. É um projeto urbano sofisticado
>
> **Renato Cymbalista**
> professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

Cartão-postal da década de 1920 retrata o viaduto do Chá Eduardo Knapp/Folhapress

A abordagem do tema surgiu pela curiosidade do engenheiro em relação aos métodos de construção de obras emblemáticas do passado e também por uma questão familiar, cheia das melhores memórias afetivas.

"Lembro muito de passear com meu pai pelo centro da cidade. O viaduto é um lugar de conexão com ele", conta.

Construções como a do viaduto do Chá se inserem em um contexto de expansão da cidade, que passou de quase 65 mil habitantes em 1890 para mais de 240 mil no início do século 20. Uma explosão populacional que mudou a cara da capital paulista.

Nos primeiros quatro anos, a travessia do Chá era paga — o viaduto ganhou até o apelido de Três Vinténs, valor cobrado dos pedestres nas cabines que ficavam em cada uma das extremidades. Foi só em 1896 que a Câmara aprovou a encampação, tornando a passagem gratuita.

Até o início dos anos 1930, a antiga estrutura metálica dava conta do tráfego local. Mas logo foi se mostrando insuficiente.

Foi por isso que a prefeitura decidiu então lançar um concurso para um novo projeto que viria a substituir o primeiro viaduto do Chá.

Venceu a proposta de Elisário da Cunha Bahiana, em 1935. A construção do novo foi feita enquanto o de 1892 ainda seguia em uso. A entrega se deu em 1938.

Se o primeiro foi idealizado e projetado por franceses, com material alemão, o segundo já dava mostras da capacidade nacional de fazer grandes obras em concreto.

"Ele começa a mostrar o valor do corpo técnico do Brasil", conta Oliveira. "A gente sempre tem a ideia de desafiar limites. Vencer os obstáculos com o mínimo possível de estrutura", afirma o engenheiro.

O novo viaduto, com 66 metros de arco central e dois vãos laterais de 17,5 metros, construído em art déco, foi tombado integralmente pelo Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) em 1992.

"Ainda hoje é muito importante", afirma Fátima Antunes, socióloga e pesquisadora do Departamento do Patrimônio Histórico do município.

Não há mais bondes, os endinheirados que pagavam pedágio para cruzar o viaduto se mudaram e até o centro financeiro da cidade se deslocou para outras bandas.

Pelo asfalto, hoje passam trólebus, bicicletas e os mais variados veículos. Na calçada que leva à prefeitura, estátuas vivas, ambulantes e até quem lê o futuro sob uma sombrinha.

O fato é que o Chá ainda pulsa no coração da metrópole, mesmo com uns parafusos a menos no guarda-corpo corroído pelo tempo, com o brilho escondido pela falta de um lustre bem dado.

"Talvez fosse o caso de pensar naquela estrutura como um exemplo. Tem a obra viária, mas as cabeceiras são dois edifícios, com salões que já foram ocupados de várias formas", diz a pesquisadora. Entre os usos, a Galeria Prestes Maia e salões que abrigaram o restaurante da Liga das Senhoras Católicas, a Escola Municipal de Bailado e o Museu do Theatro Municipal.

Para além da memória afetiva de cada um e da relevância histórica para a capital paulista, o viaduto do Chá também é ponto turístico até para quem o conhece tão bem.

Vivendo na Austrália desde 2018, Oliveira tem o lugar como parada obrigatória ao visitar o Brasil, apesar dos problemas do entorno. "A região mais bonita de São Paulo é a central. Infelizmente, é degradada e insegura", afirma o engenheiro.

Cartão do início do século 20 retrata homens e mulheres próximos a bonde em São Paulo; à direita, Adriana Yazbek ao lado de álbuns com postais antigos da cidade Fotos Eduardo Knapp/Folhapress

Coleção de cartões-postais resgata cidade do início do século 20

Renan Marra

SÃO PAULO A coleção de cartões-postais foi uma paixão de Maria Cecília Monteiro da Silva, que se deliciava, como anotou, em um "saudoso e belo passeio cheio de recordações", sempre que admirava as imagens de cidades, pessoas ou fatos históricos nos retângulos de papelão.

Ela morreu aos 91 anos em maio de 2020, amargurada com a partida de um de seus filhos por Covid-19 poucos meses antes. Deixou um acervo raro de aproximadamente 3.000 postais antigos —desses, cerca de 2.400 são de São Paulo e pouco mais da metade (1.560) da capital do estado.

Apaixonada pela cidade, Maria Cecília reuniu fotografias, ilustrações e informações que registraram eventos transformadores, como a inauguração do estádio do Pacaembu, em 1940. Os postais mais antigos datam de 1897.

Estudiosa da cidade, Maria Cecília considerava seus cartões fontes ricas de informação e motivo para reunir a família e contar histórias. "Ela conhecia tudo sobre São Paulo. Era uma fonte de história inesgotável", diz Adriana Rezende Yazbek, 47, neta.

O advogado Oscar Yazbek, 54, genro da colecionadora, lembra dos detalhes que ela contava sobre a cidade, entre eles a localização de nascentes onde as pessoas buscavam água na década de 1930.

"Ela sabia onde passavam os córregos, como os bairros foram criados e as casas onde moravam políticos e personalidades. Os cartões traziam recordações", conta Oscar.

A avenida Paulista é retratada no início do século 20 com chão de terra batida e a presença de bondes. Mulheres usam luvas e vestidos longos. Homens vestem paletós, chapéus e se apoiam em bengalas.

No espaço onde hoje está o Masp (Museu de Arte de São Paulo), postais da primeira metade do século 20 retratam o Belvedere Trianon, mirante projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo (1851-1928) com vista para o Vale do Anhangabaú. O local servia de espaço para reuniões, homenagens políticas e festas para empresários da elite local.

Foram quase 40 anos colecionando. Maria Cecília começou com o hobby no início da década de 1980, incentivada pelo marido, João Baptista Monteiro da Silva. Ele morreu em 1991, e ela deu continuidade à coleção por prazer e como forma de homenageá-lo.

O acervo foi montado com a compra de postais em feiras no Brasil e em outros países. "Os cartões, editados no Brasil, saíam daqui porque as pessoas mandavam de presente para familiares ou amigos no exterior. Alguns foram encontrados somente nas feiras internacionais", diz Adriana.

Uma das estratégias de Maria Cecília era adquirir postais raros de outras cidades para trocá-los por cartões que retratavam São Paulo, seu maior interesse. Nas feiras, as negociações duravam horas.

Para se especializar, Maria fez cursos de biblioteconomia e frequentou um clube de cartofilia, que reúne colecionadores de cartões-postais. O arquiteto e urbanista Benedito Lima de Toledo (1934-2019), considerado um dos mais importantes historiadores da evolução urbana da cidade, participava do grupo.

Alguns dos cartões têm registros dos remetentes. Entre os exemplares pelos quais ela tinha mais carinho estão os que têm assinaturas atribuídas a figuras como a princesa Isabel (1846-1921) e o aviador Santos Dumont (1873-1932).

Embora seja difícil comparar acervos, uma vez que muitas pessoas têm coleções particulares, a quantidade e a qualidade dos postais de Maria Cecília tornam seu material raro. "É algo que pode, inclusive, contribuir com a formação de políticas públicas do presente ao relembrar o passado", diz Mário Jorge Pires, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

O material de Maria Cecília está ainda hoje reunido em álbuns. Seus cartões preferidos eram os de São Paulo, mas nem todos a agradavam. Postais do Instituto Butantan com ilustrações de cobras eram guardados virados para baixo por causa do medo que ela sentia dos répteis.

Maria garimpou cartões até 2019. Agora, o acervo é cuidado por filhas e netos. Segundo Adriana, a família discute doar ou vender a coleção para instituições de pesquisa, mas com a condição de que garantam acesso ao público. "Já recebemos ofertas de colecionadores particulares. Mas pouca gente teria acesso."

Com água mais limpa, rio Pinheiros deve receber parque até o fim do ano

Previsão é de curso sem mau cheiro até dezembro; revitalização dos arredores acaba em 2024

Dante Ferrasoli

SÃO PAULO A despoluição do rio Pinheiros, na capital paulista, que engloba saneamento, desassoreamento, retirada de resíduos sólidos e construção de estações de tratamento, deve chegar ao resultado prometido até o fim do ano. É o que garantem a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente e a Sabesp.

Despoluir é o primeiro passo para a consolidação do projeto Novo Pinheiros, promessa do governador João Dória (PSDB). A ideia é revitalizar os arredores do rio, com parque, comércios e até um cinema.

De acordo com Benedito Braga, presidente da Sabesp, a iniciativa atual é eficiente porque ataca as causas da poluição, e não apenas retira o lixo do curso do rio.

"Já conectamos 516.110 imóveis dos arredores de córregos que desembocam no Pinheiros à rede de esgoto. Isso é 97% da meta", afirma.

Como o modelo de concessão do serviço remunera as empresas baseando-se nos resultados, ele diz ainda que é possível que, ao fim do ano, a meta seja superada em 10%, já que há um mecanismo no contrato que permite essa possibilidade.

"Aí seriam cerca de 600 mil casas conectadas. Se a gente considerar quatro pessoas por imóvel, é uma cidade grande", afirma o presidente.

Há, todavia, lugares onde não é possível conectar as moradias à rede de esgoto. Por isso, o projeto inclui a construção de cinco estações locais de tratamento, que coletam a água de córregos adjacentes ao Pinheiros, tratam-na e devolvem-na ao curso d'água.

Há também o desassoreamento. Até dezembro de 2021, foram removidos 603.632 m³ de sedimentos. A ação é importante porque aumenta a profundidade do rio. Num trecho, perto da Cidade Universitária, o Pinheiros tinha 80 cm de profundidade, diz Braga.

Ainda falta retirar cerca de outros 600 mil m³ de sedimentos. Se o desassoreamento der certo, afirma Braga, deve ser possível navegar no Pinheiros no futuro.

Junto com isso, há a retirada de resíduos sólidos da superfície. Já foram removidas 55.059 toneladas.

Com as medidas, a meta é que, até o fim do ano, a água do rio tenha um DBO (demanda bioquímica de oxigênio, métrica para medir o nível de poluição das águas) inferior a 30 mg por litro.

Na última medição, o resultado ficou entre 35 e 40 (e em 2019 variava entre 60 e 70). Marcos Penido, secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo, diz que espera a estação de chuvas passar para a próxima medição.

Rio Pinheiros, em São Paulo, na região da usina que leva o nome da cidade Bruno Santos/Folhapress

"Quando chove muito há uma variação muito grande. Estamos já próximos dos 30, mas como a chuva jogaria a nosso favor, queremos medir num outro período", diz.

De acordo com José Carlos Mierzwa, professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, um DBO de 30 mg por litro é suficiente.

"O esgoto bruto tem entre 150 mg e 300 mg por litro. Com 30, as condições de coloração e odor da água já ficam bem mais adequadas", afirma.

Ele, que acompanha de perto a implementação das cinco estações de tratamento, locais diz estar otimista para sua entrega até o fim do ano.

"E se você para de lançar esgoto no rio, o processo de limpeza acaba sendo rápido, porque o próprio ciclo hidrológico ajuda. À medida em que vai chovendo, a água vai sendo substituída", afirma.

Ele faz, porém, a ressalva de que o trabalho deve ser constante. "Para o futuro, a Prefeitura precisa ficar atenta aos problemas de uso e ocupação do solo. Se houver novas ocupações ilegais com lançamento de esgoto no rio, o trabalho pode ter o efeito reduzido".

Guilherme Checco, coordenador de pesquisas do IDS (Instituto de Democracia e Sustentabilidade) elogia projeto e modelo de concessão por performance, mas cita atenção para outro problema.

"Não basta olhar só o Pinheiros. Temos que levar em conta todo o território. Os reservatórios conectados ao rio, Billings e Guarapiranga, têm desmatamento e ocupações ilegais em seus arredores", afirma. Segundo ele, a atenção dada aos mananciais é aquém da necessidade.

A Sabesp afirma que, em parceria com a Prefeitura, já investiu R$ 200 milhões na bacia da Guarapiranga, apreendeu equipamentos de desmatamento e ocupação e realocou famílias para outras áreas.

Mesmo que o Pinheiros fique limpo, Mierzwa e o secretário Penido são taxativos em afirmar que banho, pesca e água potável nunca serão uma opção. "É um rio urbano. Tem poluição difusa. As partículas ficam em suspensão, decantam e caem no rio, então nunca será próprio para esses fins", diz Penido.

O que pode-se fazer com o rio mais limpo, é aproveitar suas margens. E esta é a ideia do projeto Novo Pinheiros.

Na margem leste (que tem estações da CPTM), já há 14 km de ciclovia e pontos comerciais. Segundo Penido, o número de ciclistas ali foi de 20 mil por mês em 2017 para 200 mil em 2021.

E na margem oeste o haverá o parque Bruno Covas. Serão 17,1 km desde a ponte Transamérica até o encontro do Pinheiros com o Tietê. Haverá ciclovia, quadras, espaços para comércio e quiosques.

O primeiro trecho, de 8,2 km, entre as pontes Transamérica e Cidade Jardim, será entregue em abril, diz Penido. O segundo, previsto para julho, será entre as pontes Cidade Jardim e Cidade Universitária. Fica faltando um terceiro, que depende da conclusão de uma outra obra, da concessionária de energia elétrica Enel, na região.

Além disso, está prevista para 2024 a requalificação do prédio da Usina São Paulo, onde haverá espaço para restaurantes, comércio e cinema.

"Essa é cereja do bolo. Já houve a concessão, tudo já foi aprovado, e agora o consórcio começa a revitalização da fachada", diz o secretário. O investimento total no Novo Pinheiros é de R$ 3,5 bilhões.

Cidade tem focos de mata atlântica com animais ameaçados

Ana Bottallo

SÃO PAULO A fauna de São Paulo contabiliza 1.306 espécies, entre aves, mamíferos, peixes, répteis, anfíbios, moluscos e artrópodes, segundo o inventário da Divisão da Fauna Silvestre do município de 2021.

Desse total, 236 são endêmicas da mata atlântica, isto é, ocorrem apenas nesse bioma, e lutam pela sobrevivência nos fragmentos de vegetação nativa remanescentes.

A maior parte é composta por aves. São 497 no total, sendo que 128 são endêmicas.

"A cidade de São Paulo tem, de fato, uma diversidade assombrosa de aves", afirma o ornitólogo Luís Fábio Silveira, professor do Museu de Zoologia da USP.

"Isso acontece principalmente porque, em toda a região periférica, contornando o espaço urbanizado, temos áreas com mata nativa ainda preservada, como o Parque Estadual da Serra da Cantareira, na zona norte, e as regiões de Parelheiros, das represas de Guarapiranga e Billings e da unidade de conservação de Curucutu, na zona sul."

Além das áreas conservadas nas bordas da cidade, o município abriga 113 parques urbanos. "Esses parques no meio da cidade, por outro lado, têm importância de ser ponto de passagem para muitas dessas aves", explica Silveira.

É o caso, por exemplo, da araponga (*Procnias nudicollis*), que costuma ser avistada pelo menos uma vez ao ano no parque Ibirapuera, mas é endêmica da mata atlântica.

"É um animal bem crítico para preservação, que precisa de uma área florestada para viver. Quando surge no meio da cidade, é um indicativo de que aquele fragmento está bem conservado", diz a bióloga Leticia Bolian Zimback, coordenadora de projetos na Divisão de Fauna da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.

Embora a mata atlântica corresponda a cerca de um terço do território do município, a área de cobertura vegetal teve seu tamanho reduzido nas duas últimas décadas.

De acordo com mapeamento digital realizado pela Secretaria do Verde, caiu de 760,1 km², em 2002, para 735,9 km² em 2020, o que equivale a 48,2% da área do município.

Sagui-de-tufo-branco no parque da Independência, zona sul de São Paulo Rubens Cavallari/Folhapress

A vegetação nativa inclui fragmentos de mata primária e secundária e áreas de mata de várzea e brejo, entre outras. A maior parte (56,3%) da cobertura vegetal, contudo, é de bosques, jardins, praças e parques com espécies exóticas, onde há pouco respiro para a fauna local.

A taxa de cobertura vegetal por habitante no município é, em média, de 68,2 m². No recorte por região, porém, aparecem números bastante desiguais —em Parelheiros, pouco povoado, o número é de 1.996 m², enquanto em Sapopemba, a região menos florestada da cidade, é de 5,2 m².

Com a fragmentação da mata, as espécies nativas ficam isoladas e são, assim, ameaçadas. O avanço da especulação imobiliária, bem como o desmatamento, também colocam em risco a fauna e a flora.

Um dos fragmentos de mata localizados na região central de São Paulo é o parque Trianon, na avenida Paulista. Lá estão preservadas espécies nativas ameaçadas de extinção, como o palmito-jussara (*Euterpe edulis*), o cedro (*Cedrela fissilis*) e o pau-brasil (*Paubrasilia echinata*).

Foi no Trianon que biólogos encontraram, em 2013, população de rãzinha-piadeira (*Adenomera marmorata*), endêmica da mata atlântica. Recentemente, foi descrita nova espécie de anfíbio na cidade, o sapinho da neblina (*Brachycephalus ibitinga*), com registro único no Parque Natural Municipal Varginha, na zona sul.

Há, ainda, o registro de pelo menos seis espécies distintas de primatas na cidade. Os bugios (*Allouatta guariba*), por exemplo, podem ser vistos com frequência na região da serra da Cantareira e do Horto Florestal, na zona norte.

Quem passeia pela região do parque da Independência, no Ipiranga (zona sul), pode se deparar com o simpático sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*). A espécie é da fauna brasileira, mas não tem sua origem na cidade.

Já na região da Cratera de Colônia, em Parelheiros, foi registrado o sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), espécie gravemente ameaçada de extinção, segundo a bióloga Leticia Zimback.

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, diz que pretende expandir as áreas verdes com a criação de novas unidades de conservação (UCs) e reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs). A pasta informa que planeja, ainda, implementar o pagamento por serviços ambientais (PSA), mecanismo de compensação financeira.

A secretaria afirma também que a derrubada de árvores pelo avanço imobiliário deve ser autorizada e compensada.

Fotos Jardiel Carvalho/Folhapress

Projeto produz toneladas de comida em favela

Iniciativa batizada de AgroFavela-Refazenda cultiva frutas, hortaliças e legumes que são doados à população local

Chantal Brissac

Fazenda urbana na favela de Paraisópolis, na zona sul de SP Eduardo Knapp/Folhapress

SÃO PAULO A favela de Paraisópolis, na zona sul de São Paulo, está um pouco mais verde, inclusiva e saudável.

Desde outubro de 2020, o pavilhão principal do complexo, um espaço de 900 m², virou fazenda urbana, abrigando horta vertical hidropônica com capacidade para 960 pés de hortaliças e, no chão, canteiros e caixas onde brotam 60 tipos de legumes, verduras, ervas aromáticas, flores comestíveis e frutas.

Batizado de AgroFavela-ReFazenda, em homenagem à canção de Gilberto Gil, o projeto fechou o ano de 2021 com duas toneladas de hortaliças cultivadas e distribuídas para os moradores.

Toda a colheita é doada à população —hoje são 100 mil pessoas na favela— e ao projeto Mãos de Maria, que produz quentinhas para os locais e mantém um restaurante. Qualquer pessoa do complexo pode receber os produtos.

"Quem conheceu o pavilhão antes e o visita hoje vê uma diferença enorme", diz Gilson Rodrigues, idealizador do projeto e presidente do G10 Favelas, bloco de líderes e empreendedores formado por moradores das dez maiores comunidades do Brasil.

O terreno árido e cinza virou um espaço verdejante e fresco. "É uma terapia para muitas pessoas: passar um tempo na horta, ajudar a cuidar e ver as plantas crescerem."

Gilson começou a desenhar o AgroFavela na sua cabeça ainda em Itambé, na Bahia, sua cidade natal.

"Eu chegava na casa da minha tia Vitória, de 108 anos, e via que ela tinha uma horta imensa no quintal. E matutava por que as pessoas em São Paulo não têm horta. Um dia subi nas lajes dos moradores, olhei para tudo aquilo e pensei que era lá mesmo, em cima de cada laje, que podia caber uma horta."

Em 2017, em estágio anterior do projeto, nasceu o Horta na Laje, com suporte do Instituto Stop Hunger, ligado ao grupo Sodexo. O objetivo era capacitar pessoas a cultivar hortaliças em casa, visando saúde e renda.

Com parceria de professores de agronomia da Unesp, o projeto ganhou prêmios e tornou-se o coração do bistrô Mãos de Maria, que empodera mulheres pela gastronomia e também vende refeições a preços populares.

Veio a pandemia e o projeto foi interrompido, até que, em outubro de 2020, tomou novo fôlego e encorpou, virando a horta comunitária.

Desde então, as duas toneladas de hortaliças orgânicas produzidas já beneficiaram 2.556 famílias e 12,7 mil pessoas, além das 11 mil que recebem diariamente marmitas do projeto Mãos de Maria.

Em 2021, mais de 300 pessoas receberam treinamento por meio de oficinas, sendo 284 mulheres e 16 homens.

"Nosso objetivo é que as mulheres levem esse conceito para suas casas, suas lajes, criando hortas verticais em baldes, garrafas pet, vasos e ofereçam uma alimentação mais saudável para suas famílias. O foco é o empoderamento feminino, mas o projeto é aberto a todos", afirma Davi Barreto, superintendente do Instituto Stop Hunger.

Gilson quer combater a fome e a desnutrição não só em Paraisópolis. Heliópolis, maior favela de São Paulo, com cerca de 200 mil habitantes, adotou o AgroFavela em março de 2021, com o mesmo sistema vertical e orgânico, oficinas para os moradores e suporte técnico e financeiro do Stop Hunger.

"As favelas já olham para Paraisópolis como referência, então ela não pode dar errado, tem a responsabilidade de ajudar a puxar outras favelas em São Paulo e em todo o Brasil", afirma Gilson.

Morador de Paraisópolis desde a infância, o ex-líder de grêmio estudantil montou o G10 Favelas há dois anos, para dar escala a todas as iniciativas da favela da zona sul.

"O G10 é fruto do nosso desejo de querer prosperar e mostrar uma favela potente, nunca carente, uma favela que consegue achar suas próprias soluções, porque no dia a dia a gente é visto como marginal, pobrinho, coitadinho, violento", afirma.

"Não é essa favela que a gente conhece nem que a gente quer ser. É a partir dessa perspectiva que decidimos criar um novo olhar, trazendo também a formação de líderes."

Paraisópolis concentra hoje 26 projetos sociais e um hub de aceleração de negócios para os moradores.

Gilson agora está atrás de um espaço maior, em cidades no entorno de São Paulo, para criar uma grande fazenda urbana e ajudar mais pessoas durante a crise.

"A experiência de Paraisópolis pode se espalhar e abastecer os lugares mais carentes. É simples, fácil, barato e pode ser feito nas lajes, no alto dos prédios e nos quintais, trazendo mais verde para São Paulo, superimpermeabilizada nesses anos todos", diz.

"Daqui um tempo, quando as pessoas passarem de helicóptero ou de avião sobre Paraisópolis e outras favelas, eu quero que elas vejam aquele verde todo em cima das casas, reflexo do que as nossas fazendeiras urbanas podem fazer, usando seus espaços ociosos para alimentar as pessoas", conclui ele.

PARQUE AUGUSTA SE CONSOLIDA COMO OPÇÃO DE LAZER EM SP

Localizado no bairro da Consolação, no centro, o espaço de 23 mil m² inaugurado em novembro recebeu no mês passado 118 mil visitantes, segundo a administração. Para efeito comparativo, o parque da Água Branca, na zona oeste, tem 136 mil m² e recebia em média 241 mil pessoas por mês antes da pandemia. No parque Augusta, os dias de maior movimento são sábados e domingos. O cachorródromo e a "prainha", um grande gramado, são os espaços mais frequentados

Inoperância da prefeitura aumentou a quantidade de moradores de rua

Número total da população cresceu e perfil mudou, com maior presença de famílias desalojadas

OPINIÃO

Nabil Bonduki
Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, foi relator do Plano Diretor e Secretário de Cultura de São Paulo

O censo da população em situação de rua em São Paulo oferece números concretos para problemas que já estavam claramente identificados: o enorme crescimento dessa população durante a pandemia, a mudança do perfil social desse contingente e o atraso da prefeitura em dar uma resposta a um problema crônico que se tornou agudo há dois anos.

Como é visível para quem vem observando esse processo nas ruas e praças da cidade, não apenas ocorreu uma explosão no número total dessa população (aumento de 31% em dois anos, sendo que 54% dos que dormem na rua), como alterou-se profundamente o perfil dos moradores, com maior presença de famílias que perderam a renda.

Tradicionalmente, essa população era formada majoritariamente por homens, geralmente com dependência de álcool e drogas e desajustamento familiar. Agora, além desses perfis, que continuam presentes, 28,4% da população é formada por pessoas que perderam trabalho e renda e 7,7% por outras causas.

Daí a enorme porcentagem de famílias (30%) e a significativa presença de crianças na rua. O aumento do número de barracas, que subiu de 2.051 para 6.778 unidades (230%), também expressa a mudança do perfil dos moradores.

De certa forma, as barracas representam uma maneira de moradores recém despejados buscarem reproduzir, de alguma maneira, um lar que foi destroçado.

É só circular pelo centro da cidade para ver, junto às barracas, objetos domésticos que denotam a presença de pessoas que até recentemente tinham uma moradia.

Embora os números possam estar subdimensionados, pela própria dificuldade desse tipo de levantamento, eles são suficientes para deixar claro que a explosão da população de rua é resultado da forte crise habitacional que atingiu os inquilinos pobres em decorrência da pandemia e do isolamento social.

O ônus excessivo do aluguel nas famílias de baixa renda já é o principal componente do déficit habitacional no Brasil.

Esse fenômeno poderia ter sido evitado se a prefeitura tivesse atuado desde o início da pandemia quando a questão foi detectada.

Era evidente que o auxílio emergencial, inicialmente de R$ 600 (depois reduzido para R$ 300), seria insuficiente para os inquilinos que perderam emprego e renda. Entre comer ou pagar o aluguel, não se tem muita escolha. Um cômodo em um cortiço nos bairros no entorno do centro pode custar até um salário mínimo.

O estado e a prefeitura precisavam ter atuado preventivamente para evitar o despejo dessas famílias, fosse ampliando o Programa Bolsa-Aluguel, fosse intermediando a relação com o locador para evitar o despejo seja criando alternativas habitacionais imediatas, como o alojamento em hotéis, que apresentavam grande ociosidade.

Em dois anos, nada foi feito, mesmo sabendo que ficar em casa (portanto, ter uma casa) era a principal recomendação sanitária. Aliás, contraditoriamente com esse discurso de prevenção, o governador Doria vetou lei aprovada pela Assembleia Legislativa que suspendia os despejos durante a pandemia, contribuindo para o agravamento da questão.

Prejuízos de toda ordem ocorrem com uma família que é obrigada a ir morar na rua. Destrói-se um lar; móveis e objetos pessoais, assim como as lembranças ficam abandonados e perdidos; inicia-se um processo de desestruturação familiar; obter um emprego torna-se muito difícil; a saúde se deteriora; a autoestima vai lá embaixo, com graves consequências mentais.

> [...]
>
> **Nada expressa tão bem a ideia de desigualdade, de falta de vontade política para enfrentar os problemas sociais urbanos e a necessidade de se dar uma guinada na gestão pública do que esse enorme crescimento da população de rua nos dois últimos anos**

Agora, com o leite já derramado, a prefeitura anuncia um programa da assistência social que prevê a construção de casinhas de 18m² para oferecer moradia temporária de 12 meses para família em situação de rua. Só com mais detalhes será possível avaliar essa alternativa, mas é positivo a prefeitura ao menos reconhecer que precisa fazer algo.

O fundamental é ela perceber a necessidade de atuar preventivamente para evitar que novas famílias percam a moradia e, sem alternativa, sejam obrigadas a ir para a rua.

A reportagem do Fantástico, da TV Globo, mostrou pessoas que chegaram na rua havia menos de uma semana, o que demonstra que o processo segue acelerado.

É fundamental ainda o poder público atuar para evitar qualquer reintegração de posse, evitando a repetição de episódios como o despejo realizado em dezembro em uma ocupação na Vila Sônia.

A prefeitura precisa suspender, por tempo indeterminado, ações de reintegração que ela própria está promovendo, por exemplo no Programa de Parcerias Público Privadas.

Despejo zero é indispensável para evitar a população em situação de rua continue crescendo cada vez mais.

Vinte anos após a edição original ("Folha Explica São Paulo", 2001), a Editora Fósforo está lançando, no aniversário da cidade nesta terça (25), uma reedição do livro da urbanista Raquel Rolnik sobre a história e os dilemas da maior metrópole da América do Sul, agora intitulado "São Paulo: o Planejamento da Desigualdade".

Com uma cara nova e um precioso e surpreendente prefácio assinado por Emicida, o livro da minha melhor amiga dos tempos de estudantes da FAU, nos anos 1970 (quando juntos fomos pesquisar e entender as periferias de São Paulo), continua vigoroso no seu propósito de traduzir para o cidadão comum a história da cidade, incluindo um novo capítulo sobre as duas últimas décadas.

Como diz a autora, "é um texto para conhecer a história e entender o presente, mas sobretudo é um manifesto que acredita que, se decisões de política urbana nos trouxeram até aqui, guinadas em outras direções são sempre possíveis".

Que guinadas São Paulo precisa dar? Como escreveu Emicida, "a cidade é para todos, precisa ser, caso contrário o medo a fará não ser de ninguém. É uma utopia, que na verdade só é utopia devido à falta de vontade política presente em diversas gestões indiferentes ao drama dos que nasceram ou escolheram Sampa pra viver".

Nada expressa tão bem a ideia de desigualdade, de falta de vontade política para enfrentar os problemas sociais urbanos e a necessidade de se dar uma guinada na gestão pública do que esse enorme crescimento da população de rua nos dois últimos anos.

Pessoas em situação de rua protegem barracas com lona, na praça da Sé, no centro de São Paulo Mathilde Missioneiro - 5.jan.22/Folhapress

O que fazer para tornar as cidades mais igualitárias?

OPINIÃO

Claudio Bernardes
Engenheiro civil e presidente do Conselho Consultivo do Sindicato da Habitação de São Paulo. Presidiu a entidade de 2012 a 2015

Antes de mais nada, é necessário saber o que torna os cidadãos desiguais entre si, ou seja, deve-se identificar o que a cidade oferece a alguns de seus habitantes, mas não a outros, e quais serviços são oferecidos para as pessoas, com prejuízo para a qualidade de vida e o bem-estar de alguns.

De qualquer forma, sabemos que é necessário olhar com atenção para os mais vulneráveis, incluídos os idosos que moram sozinhos, as pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua e famílias de baixa renda.

Certamente, a origem das desigualdades está na enorme diferença de renda entre os mais ricos e os mais pobres.

Por isso, modelos de desenvolvimento econômico e social que possam gerar riqueza, distribuída de forma mais equânime em função do aumento da renda, serão a solução para esse problema.

Contudo, enquanto não se consegue atingir esse objetivo, outras medidas mitigadoras são extremamente necessárias para reduzir os nefastos efeitos gerados pelas desigualdades sociais.

Os espaços da cidade devem ser utilizados com segurança por todos os seus habitantes, sem exceção. Porém, deve haver um pacto social para a adoção de uma política de "tolerância zero" com a violência contra as pessoas.

É urgente a mudança da legislação penal brasileira para determinar, por exemplo, que em quaisquer crimes cometidos com violência às pessoas, em caso de condenação, não se aplique qualquer tipo de progressão de regime em benefício do criminoso.

A acessibilidade à cidade e a todos os seus benefícios e serviços deve ser igual para todos. A qualidade e o tempo de deslocamento para desempenhar as atividades diárias não devem ter grandes variações entre os cidadãos.

Ou existem recursos para universalizar os serviços da cidade de forma regional, ou serão necessários mecanismos que permitam o compartilhamento de forma igualitária dos serviços existentes.

No momento em que as cidades apresentam crescimento populacional e também estão se tornando cada vez mais diversificadas e etnicamente heterogêneas, com ampliação da desigualdade econômica e da segregação espacial, é possível afirmar que não haverá igualdade sem coesão social.

Os gestores municipais, portanto, têm de lidar de forma holística com os desafios de absorver a diversidade e combater a desigualdade. Na busca pela coesão social, é fundamental a garantia que os moradores das cidades possam participar plenamente e se beneficiar da vida urbana, desenvolvam o senso de pertencimento local, e sejam neutralizadas quaisquer formas de exclusão social e espacial.

Embora esses problemas tenham raízes complexas, o papel dos planejadores urbanos na promoção da coesão social não deve ser subestimado.

Mesmo que não consigam resolver os fundamentos dos problemas sociais e econômicos, eles podem planejar padrões urbanos bem conectados e espaços públicos funcionais, que facilitem a interação e a conexão entre as pessoas.

O DOT (Desenvolvimento Orientado para o Trânsito) tornou-se uma abordagem popular para a criação de comunidades inclusivas por meio do planejamento espacial.

Com base no princípio de se projetar áreas de uso misto, amigáveis para pedestres e ciclistas, e próximas às estações de transporte, o DOT pode facilitar a diversidade socioeconômica e cultural.

O desenho de áreas de uso misto deve, assim, seguir a ideia de criar uma "aldeia urbana" onde são fornecidos vários equipamentos e serviços que atendam às necessidades de diferentes grupos sociais.

Mas, para garantir que as intervenções de planejamento não permaneçam medidas isoladas, é fundamental que elas sejam incorporadas às políticas nacionais, que envolvem uma variedade de abordagens em educação, saúde, emprego e habitação.

Os planejadores urbanos podem, então, ajudar a traduzir essas políticas em ações locais, garantindo que elas, de forma conjunta, conduzam as cidades a um processo que as tornem mais igualitárias.

Abdias Nascimento levou Brizola a levantar bandeira da questão racial

Ele convenceu o político gaúcho de que o combate à desigualdade não podia ignorar o racismo

OPINIÃO

Karla Monteiro
Jornalista e escritora, publicou os livros "Karmatopia: Uma Viagem à Índia", "Sob Pressão: A Rotina de Guerra de um Médico Brasileiro" (com Marcio Maranhão) e "Samuel Wainer: O Homem que Estava Lá"

Em fins de 1978, quando a anistia já ocupava o debate político, Leonel Brizola e Abdias Nascimento se encontraram no icônico hotel Roosevelt, em Nova York.

Expulso do Uruguai, após 13 anos de exílio no país, o temido gaúcho havia encontrado abrigo nos Estados Unidos de Jimmy Carter e, irrequieto, já preparava sua volta ao Brasil e a reorganização do velho PTB.

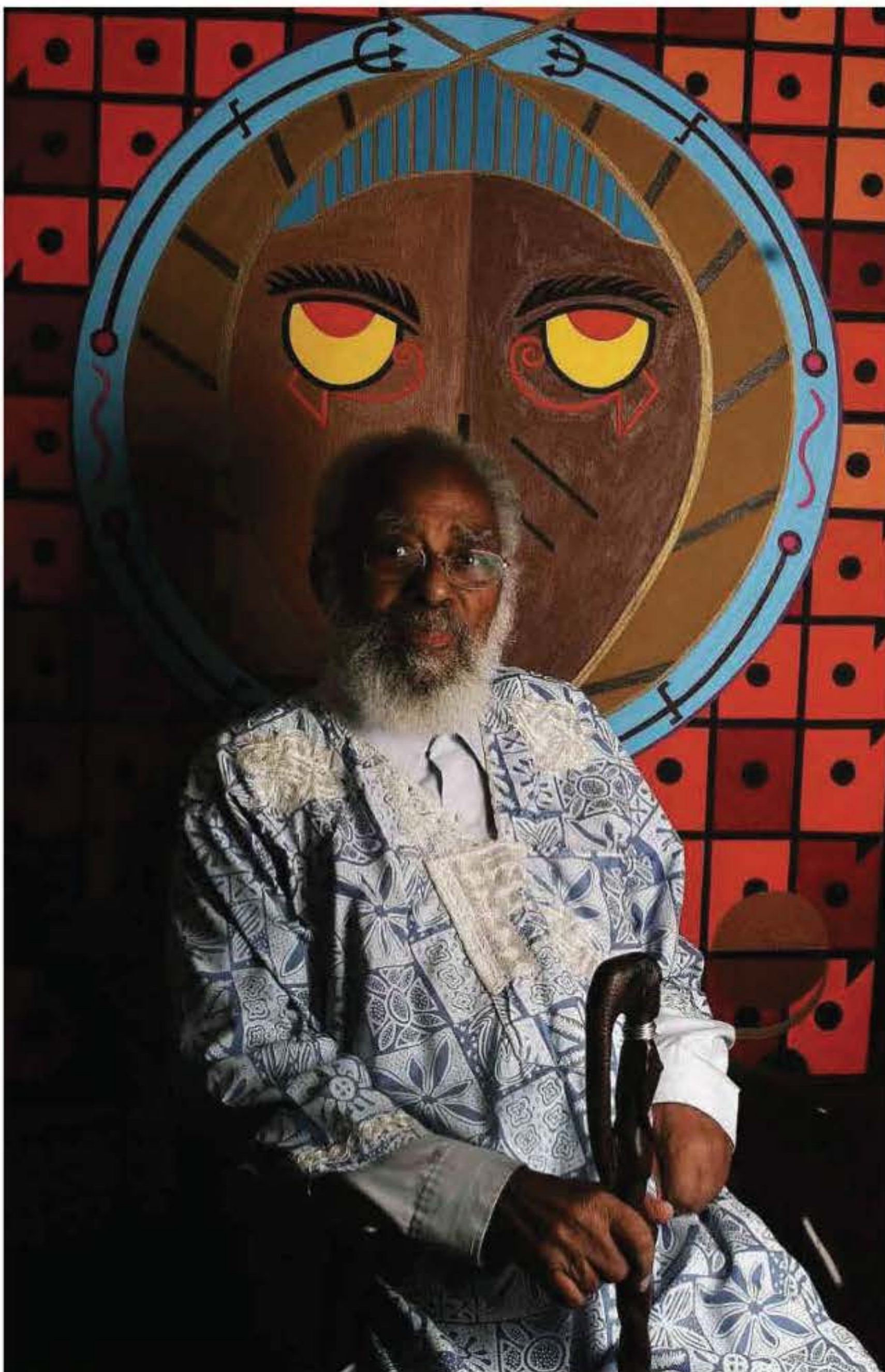
A conversa fora longa, adentrando a madrugada. O próprio Brizola passou o café e se sentou com caderno e caneta na mão.

Fundador do Teatro Experimental do Negro, pioneiro na luta antirracista, Abdias, "o real negro", segundo o zombeteiro Nelson Rodrigues, convenceu Brizola de que não havia caminho possível para o combate à desigualdade social ignorando o racismo. A luta identitária, que, como agora, dividia a esquerda, não era um capricho.

"Diferente dos soberbos intelectuais, Brizola prestou atenção, sem julgar, sem questionar, sem interromper. E, ao fim, compreendera de maneira orgânica o que o Abdias estava tentando lhe dizer", contou-me Elisa Larkin, mulher de Abdias e autora de dois livros que relatam o que aconteceria a partir daí: "Abdias Nascimento, a Luta na Política" e "Abdias Nascimento: Grandes Vultos que Honraram o Senado".

Também recomendaria "Memórias do Exílio", em que Abdias, entre outros autores, repassa a própria trajetória a limpo. Com espanto eu li o artigo de Antônio Risério nesta **Folha**, em que ele levianamente fala da passagem de Abdias pelo integralismo, sem contextualizar, sem colocar os fatos em perspectiva.

Muita gente boa seguiu Plínio Salgado, como Vinícius de Moraes. Antes da Segunda Guerra começar, as coisas não estavam tão nítidas.

"Refletindo hoje, agora, é fácil dizer que o caminho certo era o da esquerda. Mas aí é que é", comentou Abdias no artigo. "As lutas nacionalistas e anti-imperialistas, a oposição ao capitalismo e à burguesia, foram os temas que me atraíram para as fileiras integralistas. [...] Logo que percebi, concretamente, o racismo dentro do integralismo, me desliguei definitivamente desse movimento político."

O defensor das causas negras e ex-senador Abdias do Nascimento, no Rio de Janeiro Fernando Rabelo - 3.jun.10/Folhapress

O centenário de Leonel de Moura Brizola foi comemorado no último sábado (22). Nasceu num ano pródigo: 1922. Enquanto os modernistas sacudiam tudo com a Semana de Arte Moderna, os gaúchos se coçavam para pelear na anunciada Revolução de 1923.

Em fevereiro de 1962, por sinal, o Washington Post publicou uma reportagem que ecoou na tradicional rua da Praia, em Porto Alegre, dando a medida da imagem que o governador do Rio Grande do Sul passava para o mundo: "Mais perigoso do que Fidel Castro", conforme o título.

Naquele ano, Brizola, ocupando o Palácio Piratini desde 1959, vinha de uma sucessão de ousadias: encampação de multinacionais, desapropriação de terras para reforma agrária, um audacioso projeto de educação, além da insuperável Campanha da Legalidade, a primeira e única vez que um golpe militar fora derrotado na América Latina.

A aproximação com Abdias Nascimento o levou a incorporar a questão racial como bandeira. Já na famosa Carta de Lisboa, de 1979, resultado do encontro ocorrido em Portugal para marcar a reorganização do PTB, depois PDT, graças ao golpe engendrado pelo general Golbery para surrupiar de Brizola a sigla, está incluso o parágrafo firmando o compromisso do partido com a causa da representação negra na política.

Nas eleições de 1982, quando Brizola se elegeu governador do Rio, Abdias Nascimento concorreu a deputado federal, ficando de suplente. Para abrir uma vaga na Câmara, Brizola, então, puxou deputados para o seu secretariado.

Ao mesmo tempo, entregou três importantes secretarias a negros. O coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira assumiu a Justiça. Edialeda Salgado do Nascimento, a Secretaria de Promoção Social. E Carlos Alberto de Oliveira, o Caó, autor da futura Lei Caó, a secretaria de Trabalho e Habitação.

"O Abdias assumiu como único deputado negro da Câmara dos Deputados, numa manobra do Brizola. Cinco anos depois, na Constituinte, havia quatro", lembrou Elisa.

De vez em quando, é verdade, Brizola também escorregava na casca de banana do racismo estrutural, que, pasmem, até hoje tem gente que insiste em abjetamente negar.

Numa roda de conversa do PDT, começou o inflamado discurso falando sobre "a noite negra da ditadura". Sentado ao seu lado, Abdias pulou da cadeira: "Negra, não, Brizola. Não tinha nenhum general negro nesta ditadura".

Fico preocupado ao sair de casa, diz homem negro espancado

COTIDIANO
MINHA HISTÓRIA
GABRIEL DA SILVA NASCIMENTO

RECIFE O recepcionista Gabriel da Silva Nascimento, 23, passou por um dos maiores sofrimentos da vida em dezembro em Açailândia (Maranhão), onde mora: foi vítima de agressões em plena luz do dia em uma rua da cidade.

Enquanto tentava entrar em seu carro, na frente do prédio onde mora, foi agredido no pescoço e chegou a ser sufocado por um casal, que o chamava de ladrão, ao se aproximar de seu próprio carro.

O caso chocou a cidade de 113 mil habitantes. Negro, Gabriel associa a violência ao racismo estrutural e cobra punição aos agressores, Jhonnatan Silva Barbosa e Ana Paula Vidal.

De acordo com Gabriel, Jhonnathan lhe perguntou o que fazia dentro do carro e acusou-o de roubar o veículo. Gabriel, por sua vez, mostrou ser o dono do veículo, exibindo a chave do carro. Mesmo assim, foi vítima de xingamentos e, em seguida, agredido.

*

No sábado, dia 18 de dezembro, eu estava me organizando para sair para uma atividade. Quando estava na rua perto do carro, na frente de casa, fui surpreendido por um casal perguntando o que eu estava fazendo.

Respondi com toda a calma, e eles começaram a me chamar de ladrão. Eles insistiram muito nessa palavra.

É uma situação constrangedora, e a gente se sente humilhado. Tenho uma personalidade idônea, sem nenhum delito na minha ficha.

Depois, fui ao hospital. Não precisei ficar internado, passei apenas por curativo.

Numa situação dessa, a pessoa fica indignada. A gente não imagina que isso aconteça com ninguém, por mais que nosso país seja um país racista

Minha rotina e minha vida mudaram. O jeito de sair de um local, a saída do trabalho e para alguns lugares, como as caminhadas que eu gostava de fazer, foram impactadas

Desejo que haja justiça e que os agressores sejam punidos para que isso não aconteça jamais com ninguém no Brasil e no mundo todo.

Gabriel da Silva Nascimento
recepcionista, 23, vítima de agressões em Açailândia (MA)

Recebi apoio de familiares, de amigos e de colegas de trabalho. Sou recepcionista em uma empresa que presta serviço para a Caixa.

Numa situação dessa, a pessoa fica indignada. A gente não imagina que isso aconteça com ninguém, por mais que nosso país seja um país racista. Os agressores fizeram um julgamento próprio e tentaram fazer justiça com as próprias mãos.

No domingo, fui à delegacia prestar um boletim de ocorrência porque estava decidido a prestar queixa. Prestei um depoimento sucinto, mas válido.

Tenho um pouco de medo, mas não temo intimidações porque eu estava com a razão, não cometi erro algum naquela situação. Não recebi ameaças, mas fico um pouco preocupado quando saio.

Minha rotina e minha vida mudaram. O jeito de sair de um local, a saída do trabalho e para alguns lugares, como as caminhadas que eu gostava de fazer, foram impactadas.

Não fiquei com traumas. Eu nunca tinha passado por uma situação de racismo, não via palavras nem agressão.

O caso repercutiu muito nos nas redes sociais para que houvesse uma ação da Justiça.

Desejo que haja justiça e que os agressores sejam punidos para que isso não aconteça jamais com ninguém no Brasil e no mundo todo.

Infelizmente a gente vê esses casos acontecendo todos os dias. Eu poderia ter sido mais um caos, eu poderia ter sido mais um nos números de mortes.

Denunciei para evitar que aconteça com outras pessoas e que as leis não sejam tão brandas. Que os agressores sejam punidos.

Depoimento a José Matheus Santos

Concessão de prédio histórico cria batalha judicial em Salvador

Rede hoteleira de luxo foi única a dar lance em licitação de palácio erguido no lugar de sede do governo colonial

COTIDIANO

Lucas Fróes

SALVADOR O processo de concessão do Palácio Rio Branco —erguido no mesmo lugar em que funcionou a primeira casa de governo do Brasil, no século 16— é alvo de uma batalha judicial que opõe o governo da Bahia e entidades ligadas ao patrimônio histórico.

O palácio está fincado no mesmo local onde funcionou a sede do governo colonial em Salvador, construída em 1549 a mando do primeiro governador-geral, Tomé de Souza, e de onde o Brasil foi governado por mais de 200 anos.

A licitação para a concessão do palácio por um período de 35 anos para um grupo hoteleiro aconteceu na quinta-feira (20), em Salvador, com o lance mínimo de cerca de R$ 26,5 milhões. Houve apenas uma interessada: a empresa BM Varejo Empreendimentos, controladora da Rosewood, uma das redes hoteleiras mais luxuosas do mundo.

Também na quinta, o Ministério Público do Estado da Bahia ingressou com uma representação para suspender a licitação. O pedido foi negado pela Justiça nesta sexta (21), mas a Promotoria informou que vai recorrer da decisão.

Mesmo com uma única empresa no certame, a licitação ainda não teve um desfecho. A documentação entregue pela BM Varejo Empreendimentos ainda vai ser analisada.

Caso seja aprovada, o palácio Rio Branco será concedido à rede Rosewood, que planeja implementar um hotel de seis estrelas no local. Pelo contrato, a empresa vencedora da licitação só terá que pagar aluguel ao estado a partir do 16º ano da concessão.

O projeto também prevê que a empresa fará obras de recuperação no Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia —que funciona no local—, mas que continuará sob controle do estado e aberto à visitação pública.

Situado na praça Tomé de Sousa, ao lado da parte alta do Elevador Lacerda, o Palácio Rio Branco tem uma vista privilegiada da baía de Todos-os-Santos.

A decisão de transformar o Palácio Rio Branco em um hotel foi tomada pelo governador da Bahia, Rui Costa (PT), que aprovou uma proposta de manifestação de interesse do grupo português Vila Galé. A empresa, contudo, acabou não participando da licitação para a concessão do espaço.

Caso seja concretizada a concessão para a rede Rosewood, o grupo português será ressarcido pelos gastos com a elaboração do projeto.

Para além do próprio espaço do Palácio Rio Branco, a instalação do hotel demandará a construção de edifícios de apoio em terrenos nos fundos do prédio histórico. Em outubro do ano passado, o governo baiano desapropriou uma área entre a rua Pau da Bandeira e a Ladeira da Montanha.

> **[A opção pela concessão] segue um modelo mundial de preservar o patrimônio e oferecer, numa área como o Centro Histórico, oportunidades de emprego e renda**
>
> **Secretaria de Turismo do Estado da Bahia**
> em nota

Em nota, a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia informou que a decisão de conceder o palácio Rio Branco à iniciativa privada "segue um modelo mundial de preservar o patrimônio e oferecer, numa área como o Centro Histórico, oportunidades de emprego e renda".

O secretário de Turismo da Bahia, Maurício Bacelar, não se pronunciou porque está retornando de uma viagem de trabalho à Espanha.

A previsão do governo baiano é de que as obras de restauração e recuperação do palácio sejam concluídas em 18 meses para que o hotel seja aberto para ocupação.

A denúncia que levou ao processo do MP-BA foi resultado de uma representação do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB).

"Como é que você vai analisar aquele edital sem ter acesso à planilha, sem ter acesso aos instrumentos da modelagem econômico-financeira que resultou naquele valor de R$ 26 milhões? Aquilo é uma modelagem financeira que a sociedade precisa conhecer", diz Luiz Antônio de Souza, presidente do departamento da Bahia do IAB.

Por não possuir mais traços de sua arquitetura original, o palácio não é tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), mas especialistas atestam sua carga simbólica e sua importância histórica.

O Instituto de Arquitetos do Brasil, seção Bahia, pleiteia o tombamento do palácio desde 2015 e defende o seu uso para abrigar órgãos públicos ou equipamentos culturais.

"A importância dessa edificação não é só para a história do Brasil, é para a história das Américas", diz Luiz Antônio de Souza. "[O governo baiano] está renunciando ao uso do bem, está renunciando e transformando o uso de algo que tem 473 anos sendo local destinado à atividade administrativa", completa.

O palácio passou por reformas e reconstruções ao longo dos séculos. Em 1837, foi sede da efêmera República Bahiense, proclamada em Salvador após a revolta da Sabinada.

Durante o período imperial (1822-1889), o palácio hospedou o imperador dom Pedro 1º, a imperatriz Leopoldina e a princesa dona Maria da Glória, que depois se tornou rainha de Portugal. Também foram hóspedes o imperador dom Pedro 2º e a imperatriz Teresa Cristina.

Em 1912, a mando do presidente Hermes da Fonseca, o palácio foi alvejado por tiros de canhão que partiram do forte de São Marcelo para destituir o governador Aurélio Viana. Sete anos depois, foi reerguido e ganhou o nome atual, em homenagem ao barão do Rio Branco.

O palácio Rio Branco foi sede do governo do estado da Bahia até 1979. Depois, abrigou a Bahiatursa, a Secretaria de Cultura do estado e, atualmente, abriga o Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia.

> **[O governo baiano] está renunciando ao uso do bem, está renunciando e transformando o uso de algo que tem 473 anos sendo local destinado à atividade administrativa**
>
> **Luiz Antônio de Souza**
> presidente do IAB-Bahia

Varanda do Palácio Rio Branco, com vista para a Baía de todos os Santos e o Elevador Lacerda; edifício pode se tornar hotel de luxo Raul Spinassé - 5 set 19/Folhapress

USP inaugura nova ciclovia no campus e promete prioridade à mobilidade sustentável

CICLOCOSMO

Caio Guatelli

SÃO PAULO Em evento na semana passada, a USP entregou os primeiros 12 km de ciclovias dentro da Cidade Universitária, dos 36 km que haviam sido prometidos para janeiro de 2022 pela atual gestão.

As avenidas Luciano Gualberto, Lineu Prestes e Lúcio Martins Rodrigues, que antes ofereciam espaço quase exclusivo aos automóveis —havia três faixas para carros e uma marcação cicloviária estreita e pouco protegida—, passaram a ter uma faixa exclusiva para bicicletas.

O prefeito do campus da capital, Hermes Fajersztajn, disse que a implantação da nova ciclovia também tem o objetivo de aumentar a segurança. "Aquela largura toda convidava o motorista a por o pé no acelerador", observou o prefeito. A velocidade máxima permitida também foi reduzida de 50 km/h para 40 km/h.

Foram instaladas novas sinalizações horizontais e verticais, e placas indicam a prioridade de pedestres e ciclistas. Novas faixas zebradas, mais largas, obrigam carros e ônibus a se distanciarem do espaço das bicicletas, principalmente nas curvas, onde acidentes entre ciclistas e motoristas eram frequentes.

O estacionamento de automóveis também foi alterado. Parar o carro junto ao canteiro central passou a ser proibido, e as vagas à direita da via foram reduzidas e reposicionadas. Como a faixa de ciclovia segue sempre mais próxima ao passeio de pedestres, as vagas para estacionamento de automóveis ficaram quase no meio da pista, entre a segunda faixa de rolamento e a ciclovia. Para o prefeito do campus, o novo desenho "criou um cordão de proteção aos ciclistas".

O pesquisador de genética Renan Lemes, que mora no Sumaré e vai à universidade pedalando diariamente, diz que o novo desenho oferece mais segurança, mas sugeriu uma mudança. "Se a prefeitura deslocasse os pontos de ônibus para o canteiro central, ficaria perfeito."

O reitor da USP, Vahan Agopyan, disse no evento que a prioridade nas ruas da USP deixou de ser o carro. "Vamos dar o exemplo. A prioridade é o pedestre, segundo o ciclista, terceiro o transporte público e por último o transporte individual [por carros] se for ainda necessário."

Agopyan ainda destacou que o projeto foi realizado por especialistas formados na USP e deve servir de exemplo a outros projetos de mobilidade urbana no país.

As obras de mais 18 km de vias exclusivas para bicicletas estão em andamento e têm entrega prevista para o próximo mês de março.

A prefeitura do campus lembra que essa ciclovia foi projetada para mobilidade urbana. Como acontece desde maio de 2019, ciclistas que buscam treinamento esportivo podem usar as ruas da USP em período limitado —apenas às terças, quintas e sábados, das 4h30 às 6h30 da manhã.

Operários trabalham na pintura de faixa do novo projeto cicloviário da USP Caio Guatelli/Folhapress

1

Cláudio Freitas - 26.jan.1990/Folhapress

2

U. Dettmar/Folhapress

3

1977/Folhapress

Jobim era onipresente na música brasileira, nosso único Tom perfeito

Compositor que completaria 95 anos nesta terça-feira (25) conquistou fãs até fora de sua seara

SÃO PAULO Nesta terça-feira (25), o compositor Tom Jobim completaria 95 anos. Um dos fundadores da bossa nova, ele teve uma parada cardíaca e morreu, aos 68 anos, em 8 de dezembro de 1994, em Nova York, onde estava para tratar um tumor de bexiga.

No dia seguinte à sua morte, a **Folha** publicou um caderno especial analisando a carreira do maestro e sua contribuição para a cultura brasileira. Confira dois textos de então.

★

OPINIÃO

Sérgio Augusto

RIO DE JANEIRO Choremos todos com a devida profusão, pois acaba de morrer o nosso melhor Antonio, o nosso melhor Antonio Carlos, o nosso melhor Antonio Carlos Brasileiro, o nosso melhor Antonio Carlos Brasileiro Jobim, o nosso único Tom Jobim, o nosso único Tom perfeito.

Que ninguém embirre com o clichê, fatalmente invocado, de que sem ele a música popular brasileira ficou mais pobre, pois foi isto mesmo que aconteceu. E como a música nunca deixou de ser a expressão mais elevada de nossa cultura, não há como evitar o que em tantas outras ocasiões soou como uma hipérbole: a morte de Tom deixa um vazio que não tão cedo, quem sabe nunca, será preenchido.

Caymmi? Chico? Caetano? Eles pensam a mesma coisa. Porque também para eles, Tom era um gênio insubstituível, o mais completo e inspirado compositor que o Brasil já teve.

Síntese do que nos legaram Ernesto Nazareth, Villa-Lobos, Pixinguinha e Ary Barroso, versátil mestre do samba, do samba-canção, da valsa, do choro e até de peças de câmara, Tom não era apenas o nosso Gershwin —o que já seria muito—, mas algo mais: há tempos não havia no mundo quem lhe chegasse aos pés. "Nem (Henri) Mancini, nem (Michel) Legrand", já dizia Vinicius de Morais, 30 anos atrás, numa crônica para o "Diário Carioca".

Profética glorificação. Afinal, em 1964 Tom ainda não era a nossa Coca-Cola musical, onipresente em todos os quadrantes sonoros. "Garota de Ipanema" apenas iniciava uma carreira internacional que a levaria ao ranking das dez músicas mais gravadas de todos os tempos. No mundo inteiro. E com os mais inesperados intérpretes —quase os mesmos que também transformaram "Samba de uma Nota Só", "Corcovado", "Insensatez", "A Felicidade" e "Desafinado" em sucessos universais.

Admirado em todo canto, conquistou idolatras até fora de sua seara. Não foi um músico quem disse que gostaria que a sua arte "tivesse qualquer coisa da pintura de Renoir e a música de Antonio Carlos Jobim", mas o ator Peter Sellers.

Quando soube disso, Tom limitou-se a sorrir. Não se empolgava com a fama, nem por causa dela mudou seus hábitos e sua personalidade.

Vivia à disposição de qualquer olhar e ao alcance de qualquer cumprimento.

Podia ser visto todos os dias almoçando na churrascaria Plataforma, no Leblon (zona sul do Rio), aos sábados fazia ponto num bar da Cobal, alguns metros dali, e de manhã bem cedo costumava zanzar pela farmácia Piauí, também naquela vizinhança.

Era um expert em remédios. Não na mesma medida de outros notórios saberes: fauna e flora, ventos e nuvens, marés e estrelas.

Parecia conhecer todos os pássaros, muitos só pelo voo e pelo pio, e a alguns deles dedicou um tema, não se vexando de reservar um LP ao subestimado urubu. "Já era ecologista antes de essa palavra ser inventada", dizia sempre, com o mais justo orgulho. "Desde menino", precisava, "quando isto aqui era um paraíso".

Isto aqui: o Rio dos anos 1930 e 40, o pano de fundo de sua infância numa Ipanema idílica, para onde mudou quando tinha quatro anos.

Nascera na Tijuca, na zona norte da cidade, no dia 25 de janeiro de 1927, neto de pianistas, sobrinho de seresteiros e violonistas.

Meio por acaso aprendeu música, tomando aulas de pianos com o alemão Hans Joachim Koellreutter, que pouca serventia prometiam ter para um rapaz encaminhado para a carreira de arquiteto.

Continua na pág. 5

[...]

Caymmi? Chico? Caetano? Eles pensam a mesma coisa. Porque também para eles, Tom era um gênio insubstituível, o mais completo e inspirado compositor que o Brasil já teve

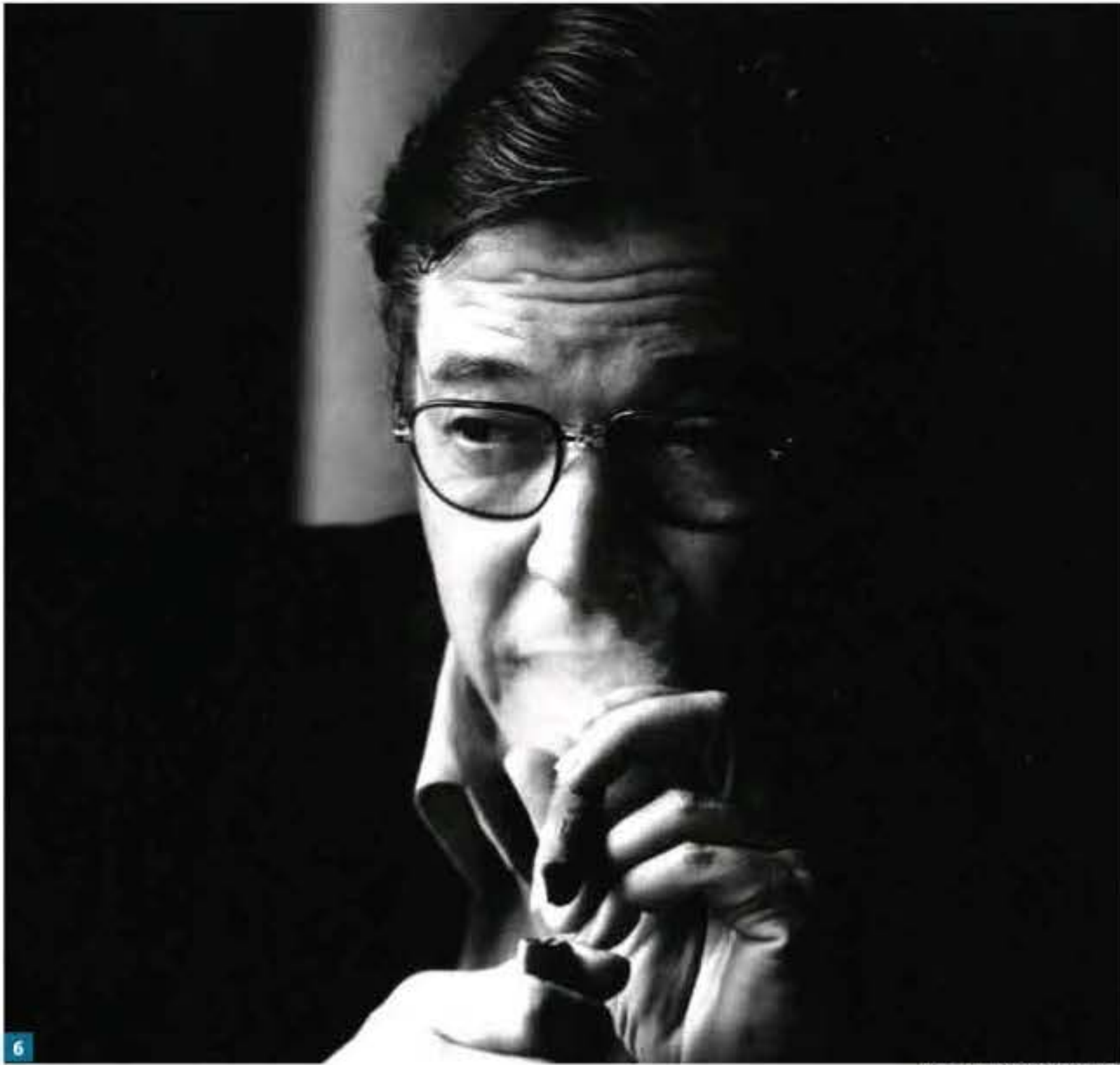
1 Tom Jobim, Milton Nascimento e Chico Buarque em show no parque Ibirapuera 2 Apresentação com Miúcha e Vinicius de Moraes 3 O cantor junto da compositora Miúcha 4 As cantoras Cynara e Cybele, intérpretes de 'Sabiá', de Chico Buarque de Hollanda e Tom Jobim, ganham o prêmio Galo de Ouro 5 e 6 O compositor retratado em 1982 e em 1985

4

out 1968/Folhapress

5

Lewy Moraes - 1982/Folhapress

6

Sérgio Tomisaki - 1985/Folhapress

Continuação da pág. 4

Mas, para felicidade geral da nação, Tom acabaria trocando a prancheta pelo piano. Com as bênçãos, presume-se, de Frank Lloyd Wright, para quem a arquitetura era "a música petrificada".

Quase petrificada, na verdade, estava a nossa música popular, no início dos anos 50. Tom a transformaria de forma radical, com o que aprendera com Chopin, Debussy e Ravel. "Sem o impressionismo francês, a bossa nova não teria sido o que foi", dizia, com endereço certo: aqueles que teimavam em só ver na bossa nova a influência do jazz.

Pianista de boate e assistente de Radamés Gnatalli, logo estava cuidando dos arranjos na Continental e dirigindo o setor artístico da Odeon.

Em abril de 1953, a primeira composição em disco: "Incerteza", de parceria com Newton Mendonça, na voz de um jovem discípulo santista de Sylvio Caldas, chamado Maurici Moura.

No ano seguinte, o primeiro sucesso, "Teresa da Praia", de parceria com Billy Blanco, gravado pela dupla Dick Farney-Lucio Alves. Uma nova maneira de compor samba-canção entrava em cena para nunca mais sair do ar.

Em 1956, a primeira parceria com Vinicius de Morais ("Orfeu da Conceição"). Em seguida, o lendário LP com Elizeth Cardoso ("Canção do Amor Demais") e os primeiros surtos da bossa nova.

Ao longo das últimas três décadas, enquanto a bossa nova se evaporava e vários de seus ídolos desapareciam, Tom seguia, impávido, a sua vereda particular, infensa aos câmbios do gosto e das modas, acumulando uma carreira de glórias e obras-primas.

Ele gravou com Frank Sinatra e também Nelson Riddle, ouviu bis em inúmeros idiomas, fez trilhas sonoras para Hollywood e para a TV Globo, ganhou troféus e comendas (inclusive da França), sem jamais se entregar ao comodismo da consagração.

Tampouco mudou seu jeito de ser: simples, bonachão, carioquíssimo. Da boca pra fora, andava envergonhado de ser brasileiro. "Estão acabando com a nossa paisagem", resmungava com frequência.

Também se afligia com outras mazelas nativas. "O Brasil persegue os homens de bem", queixou-se, tempos atrás, quando o criticaram por ter cedido os direitos de "Águas de Março" para um jingle da Pepsi-Cola.

No íntimo, porém, adorava como poucos a terra que nunca deixou de ser uma promessa de vida em seu coração.

Maestro estabeleceu modelo de harmonia para a bossa nova

Luís Antônio Giron

Tom Jobim calculava ter escrito cerca de 500 composições, entre canções, peças instrumentais e até toadas sertanejas. É o mais importante conjunto de obra já produzido pela música popular brasileira.

Tom foi para a música popular o que Villa-Lobos foi para a erudita. Este consolidou o nacionalismo e ingressou nas enciclopédias clássicas. Tom estabeleceu o modelo harmônico da bossa nova (o rítmico foi invenção de João Gilberto) e compôs os clássicos do gênero. Internacionalizou a canção brasileira. Fez com que ela passasse a integrar a história do jazz.

Não são tantas as músicas de Tom responsáveis por esse curto-circuito de tradições. Não chegam a uma centena. Mas marcam a invenção de uma linguagem.

O compositor era impreciso em números. Disse ter escrito cerca de 400 canções ao longo de 43 anos de carreira. Dessas, selecionou apenas 102 para constarem de seu "Songbook", publicado pela editora Lumiar em 1990.

O organizador do livro, Almir Chediak, recolheu 124. Mas Tom eliminou duas dezenas por considerá-las secundárias. Quase todas pertencem à sua primeira fase.

Mas é nas bagatelas da juventude que se percebe o alicerce rigoroso da bossa nova.

Sua primeira música foi o samba-canção "Pensando em Você", lançado em junho de 1953 pelo cantor Ernâni Filho para a Continental.

Pouco antes, em abril daquele ano, Mauricy Moura havia gravado para a Sinter outro samba de Tom: "Incerteza".

"Pensando em Você" revelava escalas de tons inteiros, ao modo de Debussy. Os arranjos de cordas e sopros destoavam das convenções da época.

Tom ouviu os impressionistas antes de conhecer Gershwin e a canção americana. Esta foi sendo filtrada até chegar a um componente discreto. Foi mais presente na obra de Tom durante a bossa nova do que no fim da carreira.

O último disco solo (deixou redondos dez), "Antonio Brasileiro", mostra um músico voltado à experimentação.

Nenhum outro autor da MPB sintetizou como ele alta inspiração e rigor técnico. Traçou o aparentemente estranho caminho que vai de Caymmi a Debussy, de Ary a Bach, da intuição à desconstrução.

+ Conheça 20 álbuns para recordar Jobim

Aqui recordamos dez discos essenciais gravados pelo compositor, sozinho ou com parceiros famosos como Sinatra, João Gilberto, Stan Getz (1927-1991) e Elis Regina (1945-1982)

The Composer of Desafinado, Plays (1963)
A estreia solo saiu pelo selo Verve, nos EUA, em um momento de alta da bossa nova por lá

Getz/Gilberto (1964)
Um 'dream team' num disco impecável: Stan Getz no sax, João Gilberto no violão, Astrud Gilberto no vocal e Tom no piano

The Wonderful World of Antonio Carlos Jobim (1964)
O prestígio nos EUA dá chance a Tom de gravar um disco com o lendário maestro Nelson Riddle

Wave (1967)
Este é o álbum que transformou Tom em sucesso popular nos Estados Unidos, chegando ao quinto lugar na paradas de jazz

Francis Albert Sinatra & Antonio Carlos Jobim (1967)
O encontro de duas lendas da música rendeu um dos discos mais cultuados do século 20

Tide (1970)
Com carta branca da gravadora americana, Tom entregou os arranjos a um conterrâneo talentoso, Eumir Deodato

Elis & Tom (1974)
Após dez anos na Philips, Elis ganhou da gravadora o presente: um disco com Tom. E daí veio a versão definitiva de 'Águas de Março'

Terra Brasilis (1980)
O álbum duplo traz um disco de novidades no repertório e outro com várias reinterpretações de sua parceria com Vinicius

Passarim (1987)
O disco, gravado com uma banda grande, foi claramente uma tentativa de reaproximação com o público brasileiro

Antonio Brasileiro (1994)
Foi lançado em 11 de dezembro de 1994, três dias depois da morte do compositor. O repertório tem um reconhecível traço de melancolia

Há também dez discos em que artistas pagam tributo ao cancioneiro de Tom. Ela contempla trabalhos bem conhecidos, como a devoção de Ella Fitzgerald ao trabalho do brasileiro. Além do álbum dedicado apenas a seu repertório, Ella incluiu canções de Tom em muitos discos e turnês Gal Costa é mais uma voz poderosa que presta homenagem ao compositor. Seu álbum duplo ao vivo, de 1999, traz todos os sucessos mais relevantes de Tom, servindo como um 'songbook'. A lista tem também discos pouco conhecidos, como o que Vinicius Cantuária registrou há dois anos. Coincidentemente, um outro Vinicius no caminho de Tom Jobim

Inútil Paisagem (1964), de Eumir Deodato
Tecladista fantástico, Deodato depois seria arranjador de um disco clássico de Tom, 'Tide'

Jobim (1970), de Victor Assis Brasil
Grande nome do jazz brasileiro, Assis Brasil (1945-1981) adaptou a música de Jobim ao saxofone

Ella Abraça Jobim (1981), de Ella Fitzgerald
Uma das gigantes do jazz, Ella (1917-1996) elegeu o repertório de Tom como seu favorito

Salena Sings Jobim with the Jobims" (1994), de Salena Jones
A americana gravou com Paulo, filho de Tom, e Daniel, neto

Gal Costa Canta Tom Jobim (1999), de Gal Costa
Gravado ao vivo, o disco tem 24 canções que praticamente mapeiam o essencial de Tom

Jobiniando (2001), de Ivan Lins
Entre versões respeitosas e inovação, Ivan Lins imprimiu toque pessoal ao repertório

Canção do Amor Demais (2003), de Olivia Byington
A voz aguda e educada de Olivia produziu um registro delicado das canções do compositor

Vanessa da Mata Canta Tom Jobim (2013), de Vanessa da Mata
Registro em estúdio de projeto de shows que percorreu o país

Vinicius Canta Antonio Carlos Jobim (2015), de Vinicius Cantuária
Ex-músico de Caetano, o cantor fez versões bem inventivas

Carminho Canta Tom Jobim (2016), de Carminho
Recém-lançado, traz a intérprete portuguesa de fado que colabora cada vez mais com brasileiros **(Thales de Menezes)**

Cena da série 'I May Destroy You', criada, dirigida e protagonizada por Michaela Coel (no centro da foto, à esquerda) Laura Radford/Divulgação

Geração MeToo repensa o que 'consentimento' quer dizer

Romances e séries de TV se juntam à literatura feminista em novas reflexões

ILUSTRADA ANÁLISE

Parul Sehgal

Ex-crítica de livros do New York Times. Foi colunista e editora do suplemento Book Review e tem ensaios em revistas como The Atlantic e The New Yorker.

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES Amor, sexo, dinheiro. Desejar, ouvir, ajudar. A narradora de "O Amigo", romance de Sigrid Nunez premiado com o National Book Award nos Estados Unidos [publicado no Brasil pela editora Instante], trabalhou por algum tempo fazendo transcrições de sessões de terapia de casais.

"As mesmas palavras apareciam o tempo todo", ela aponta. "Eu digitava as palavras e ouvia o casal falar e era capaz de perceber que a mesma palavra queria dizer isso para ele e aquilo para ela."

Poucas palavras estão tão abertas a interpretação incorreta quanto "consentimento", do latim, "consentire" —que significa, literal e quase perversamente, "sentir com".

E é em torno dessa palavra que a ética sexual contemporânea parece girar. "O sexo deixou de ser moralmente problemático ou não problemático; em vez disso, passou a ser apenas desejado ou indesejado", escreve Amia Srinivasan em "O Direito ao Sexo".

Críticos de todas as faixas do espectro admitem que o termo é vital enquanto "o padrão menos pior", em termos das leis sobre agressão sexual, como afirma o pesquisador Joseph Fischel.

Mas ele é conceitualmente tão estreito que pode enquadrar qualquer forma de sexo menos entusiástico como agressão e, ao mesmo tempo, de pouco serve na hora de lidar com a questão do sexo muitas vezes doloroso e insatisfatório que muitas pessoas, principalmente mulheres, experimentam.

Não tenho a intenção, aqui, de sepultar o termo, pelo menos não hoje, mas, sim, de observar seus percursos e seu estranho magnetismo —e a nova colmeia de pensamento qualificado que ele provocou.

"Consentimento" sempre foi um conceito notoriamente provisório. Por gerações, o direito de consentir (sexo, um tratamento médico) foi negado às pessoas negras nos Estados Unidos. O estupro conjugal era legal, em alguns estados do país, até 1993 —e continuam a existir lacunas.

Romances, indagações filosóficas, livros para jovens e de literatura romântica, além de programas de televisão recentes vieram se juntar à robusta literatura existente no campo do feminismo e dos estudos sobre deficiência para indagar quem e o que o termo "consentimento" exclui, hoje.

Esses trabalhos manipulam a ideia e a complicam, avaliam seu crédito e a refinam.

"O Consentimento", livro de memórias de Vanessa Springora, a série "I May Destroy You", de Michaela Coel, na HBO, "Minha Sombria Vanessa", livro de Kate Elizabeth Russell [editado no Brasil pela Intrínseca], e novos ensaios de Srinivasan, Fischel, Katherine Angel, Mariame Kaba, Melissa Febos, Maggie Nelson —todos eles trazem questões sobre consentimento. Como a palavra está sendo usada, por quem, e o que ela oculta? Existe um padrão melhor? Quais são as condições que nos permitem escolher livremente?

Esse conceito mais rico de consentimento que está se desenvolvendo não busca descartar o termo, mas indaga sobre sua primazia e sobre suas suposições.

O que aconteceria se ele fosse reconhecido não só como uma transação entre indivíduos, mas, como sugere Milena Popova em seu estudo sobre o termo, "Sexual Consent", como algo presente constantemente em nosso emaranhamento com o mundo? Onde fica o nosso consentimento em relação à água que bebemos e ao ar que respiramos?

É sobre esse terreno instável que essas novas obras se assentam. "I May Destroy You" se baseia na experiência de uma abuso sexual sofrida por Coel, em torno da qual orbitam outras histórias de encontros sexuais ambíguos —"ladrões de consentimento", como ela os chama.

Os momentos mais instigantes da série transcorrem em silêncio, nos rostos de personagens enquadrados em confusão muda, procurando que atitude tomar, que palavra aplicar àqueles fatos e a si.

"O Consentimento", romance premiado de Annabel Lyon, acompanha, em parte, uma mulher perturbada ao descobrir que sua irmã, deficiente intelectual, quer se casar —ela tem capacidade para consentir?

Em "Test Pattern", filme de Shatara Michelle Ford, a questão do consentimento se relaciona não só ao ataque de um desconhecido contra uma mulher mas ao comportamento supostamente protetor do parceiro dela, depois.

A aclamada escritora francesa Annie Ernaux precisou de 60 anos para produzir seu mais recente livro autobiográfico, "Mémoire de Fille" [Memórias de uma moça], sobre o trauma de sua primeira experiência sexual, porque a situação "era muito complexa".

Ela afirmou que, se tivesse sido um estupro, talvez tivesse conseguido falar sobre o assunto mais cedo. "Mas jamais pensei no que aconteceu dessa maneira. Cedi, vamos dizer, por ignorância. Nem me lembro de ter dito 'não'."

Tantas escritoras relatam essa história —a de perder a propriedade de seus corpos, desgastados desde a infância por toques, por provocações, pela agressão masculina.

"Durante muito tempo, me senti confusa sobre a quem pertencia o meu corpo", escreve Melissa Febos em "Girlhood". "Se alguém desejava meu corpo, eu tendia a dá-lo à pessoa."

Springora, que teve um relacionamento com um notório escritor mais velho, escreve: "Eu me sentia uma boneca, desprovida de todo desejo e sem qualquer ideia de como seu corpo funcionava, e que tinha aprendido uma coisa só: a ser o instrumento dos jogos de outras pessoas".

[...]

A frustração com a palavra traz apelos por mais palavras, palavras melhores. A suspeita quanto à narrativa gera uma profusão delas. Consentir —sentir com: a raiz etimológica talvez se aplique

Não é só que esses trabalhos explorem as "áreas cinzentas" do consentimento. O que eles examinam é a forma pela qual o consentimento pode agir como cobertura, nas palavras de Popova, mascarando outros diferenciais de poder no relacionamento —porque alguém já "disse sim", ou por oferecer uma capa para outras violações.

É essa a história de "Minha Sombria Vanessa" e de "A Teacher", série do canal FX [disponível no Brasil no Star+] em que educadores predatórios pedem permissão.

A retórica positiva da cultura do consentimento, instando as mulheres a conhecerem seus corpos e falarem o que pensam, nos diz muito pouco sobre estados de ser como esses. O autoconhecimento é alardeado como uma espécie de blindagem —se você sabe do que gosta e o que pedir, não poderá ser explorada.

Em "Tomorrow Sex Will Be Good Again", Katherine Angel vincula essa crença ao que denomina "feminismo da confiança", com seu espírito ativista e horror à vulnerabilidade. Por sob isso, ela argumenta, persiste o velho negócio de tornar a mulher responsável pela violência alheia.

Ler todos esses livros em sequência é sentir uma confluência poderosa de ideias. "Temos de complicar a conversa sobre violência sexual, precisamos de uma linguagem sobre um 'espectro' de dados" (Kaba); precisamos de "palavras intermediárias" (Febos); precisamos aprender a dizer, e ouvir, não só um entusiástico "sim" ou "não" mas também um "talvez" (Angel).

Afinal, o sexo não deveria ser entendido como "um escambo livre capitalista" (Srinivasan), não como algo que extraímos de alguém, mas como algo que "fazemos e experimentamos juntos" (Nelson), uma "conversação" (Angel).

Essas autoras estão respondendo não só ao consentimento mas ao MeToo e à forma de conhecimento que o movimento produziu, sua retórica sobre a violência, suas expectativas quanto às chamadas "sobreviventes".

Muitas dessas obras invocam as ondas de artigos de opinião e depoimentos que inundaram a mídia social, e indagam a quem essas histórias serviram, que forma de solidariedade real elas criaram.

Em "I May Destroy You", por exemplo, a personagem de Coel, Arabella, rapidamente vê frustradas as esperanças que acalentava de encontrar conforto ao contar sua história online. Uma cautela hesitante com relação à narrativa une muitos desses relatos —especialmente a cautela quanto ao que Kaba, em seu livro "We Do This 'Til We Free Us", define como "confissão compulsória": o ônus de compartilhar a história do trauma que a pessoa viveu.

Katherine Angel escreve: "O MeToo não só valorizou a fala da mulher mas criou o risco de tornar obrigatória a exposição dos poderes feministas de autoafirmação, e a determinação pessoal de recusar a vergonha".

Em "True Story", romance de Kate Reed Petty, Alice, uma estudante de segundo grau, descobre ter sido atacada sexualmente quando estava bêbada e inconsciente, e tenta escrever sobre essa experiência no ensaio que está preparando para seu processo de admissão universitária.

De rascunho em rascunho, todos comentados por uma professora ("explore mais seu ponto de vista sobre o sexismo"), testemunhamos sua dolorosa consciência de que a expectativa é de que execute um ato de compreensão racional na página, embora ela se sinta na verdade perplexa diante do que aconteceu.

Mais tarde, ela é atormentada por uma amiga documentarista que insiste que ela "compartilhe" sua história.

Mas é claro que Alice compartilha sua história —a seu modo. Ela escreve, como a Arabella, de Coel, como a protagonista de "Minha Sombria Vanessa", como Vanessa Springora, que via suas memórias como uma armadilha para o homem que abusou dela, uma forma de "emboscá-lo nas páginas de um livro".

A frustração com a palavra traz apelos por mais palavras, palavras melhores. A suspeita quanto à narrativa gera uma profusão delas. Consentir —sentir com: a raiz etimológica talvez se aplique. E, nessas obras, está sendo defendido um argumento sobre como proceder, mas com um espírito de exploração e incerteza.

Alguns versos de um poema de Eve Kosofsky Sedgwick citados por Maggie Nelson me ocorrem. São versos sobre a fala, mas poderiam ser sobre o toque. Estão repletos de deslumbramento, e são a um só tempo audaciosos e uma busca de permissão: "Em todo idioma, a pergunta mais adorável/ é 'dá para dizer isso?'".

Tradução Paulo Migliacci